

CURSO AVANÇADO DE GNOSE SAMAEIANA

TEMAS 61- 90



AÇÃO GNÓSTICA SAMAE L AUN WEOR



APOSTILA DO CURSO AVANÇADO DE GNOSE

61.	O controle na concepção e não na natalidade.....	03
62.	Os conhecimentos subjetivos e os objetivos.....	06
63.	Insights, sonhos significativos e pesadelos.....	07
64.	Religiões, rosacruz, maçonaria e espiritismo.....	08
65.	A divina comédia nos círculos dantescos	25
66.	As diferenças entre Anjos e Cristos	28
67.	A trajetória de cristificação de Jesus.....	29
68.	O Cristo universal e individual.....	31
69.	O fogo sagrado	41
70.	A pérola seminal e o embrião áureo	43
71.	As sete igrejas e os sete chacras.....	45
72.	O difícil caminho, a iniciação e as provas	47
73.	As três montanhas	68
74.	As três classes de tantrismo	69
75.	A criação dos corpos solares do Ser.....	72
76.	A vida íntima de cada um.....	73
77.	As quatro classes de hanasmussen	75
78.	Lúcifer, diabo, satanás, capeta e satã.....	76
79.	Deus não habita os templos dos homens	91
80.	Controle das poluições e das caídas sexuais	108
81.	Caminhos que se abrem aos desencarnados.....	110
82.	A religião de Jesus Cristo	117
83.	Como identificar templos de magia branca.....	130
84.	O verdadeiro batismo entre os gnósticos.....	130
85.	Obtenção de resultados nas práticas gnósticas.....	138
86.	A odiséia da mônada pelo espaço cósmico	138
87.	Não há mais nada a fazer pela humanidade.....	148
88.	Dos falsos aos verdadeiros mestres	149
89.	O resgate final dos selecionados	150
90.	Do fim dos tempos ao fim do mundo	154

TEMA 61 - CONTROLE NA CONCEPÇÃO E NÃO NA NATALIDADE

Para o controle da concepção há um meio de fazê-lo sem entretanto violar nenhuma lei da natureza, nenhum princípio ético, moral ou espiritual. Concretamente isso pode ser feito através da Maithuna, sistema científico que permite controlar a fecundação e a natalidade de uma forma natural, preservando a saúde física e mental e a potência sexual durante a vida inteira.

De qualquer outro modo que se tente fazer o controle da concepção ou da natalidade por meios naturais ou artificiais, termina-se por violar as leis da natureza, incorrendo-se em crimes contra a natureza, que redundam em atrofiamento dos níveis morais, espirituais e éticos. Para saber como funciona esse maravilhoso método de controle da fecundação e não da natalidade, vamos analisar com muita atenção, para aprender e levar à prática o texto abaixo, extraído na íntegra das maravilhosas obras do VM. Samael Aun Weor:

"Os cientistas descobriram que a tireóide e a pituitária exercem certas funções intimamente relacionadas com a expressão sexual. A glândula prostática, que é onde se armazena esse fluido seminal, esse Mercúrio da Filosofia Secreta, está situada na base da bexiga, rodeando o colo desta última. Os antigos médicos-magos deram sempre uma importância excepcional à glândula prostática, pois desde os tempos arcaicos os Hierofantes ou Kabires dos Sacros Colégios Iniciáticos consideraram a próstata como um dos órgãos mais importantes para o exercício da Alta Magia. A próstata exerce uma influência decisiva sobre os fluidos vitais que circulam pelo sistema nervoso. Através da observação e da experiência, muitos médicos comprovaram que, quando a próstata se inflama, o indivíduo se torna irritável, neurastênico e com forte tendência ao suicídio. Muitos indivíduos desse tipo poderiam restaurar-se e regressar à sua atividade normal se curassem a próstata.

A hipertrofia da próstata, que é muito comum entre os anciões, deve-se à hipersecreção do hormônio masculino. Fundamentalmente, essa hipersecreção se deve a superexcitação dos testículos pelos hormônios gonadotrópicos da pituitária. O abuso sexual origina doenças prostáticas." (Samael Aun Weor - Mensagem de Natal 1967-68).

As gônadas das mulheres são os ovários, os seios e o útero; as dos homens são os testículos, o falo e a glândula prostática. Essas glândulas geradoras são no fundo, maravilhosos microlaboratórios sexuais. É inquestionável que as citadas glândulas possuem uma dupla função, pois têm secreção externa e interna. Se é certo que os ovários produzem o óvulo, não deixa de ser menos evidente que também incriam uma substância endócrina formidável, que revitaliza a mulher e a faz feminina. É verdadeiro, efetivo e real que os testículos têm o Ens Seminis (a entidade do sêmen) como secreção externa, na qual flutuam os espermatozoides, que de fato vêm a ser os gêmens vitais da existência.

A injeção hormonal íntima do córtex dos testículos é o poder maravilhoso que dá energia ao homem e o faz essencialmente masculino. O macho normal é o que tem gônadas masculinas normais, a fêmea normal é a que tem gônadas femininas normais. Os ovários regulam muito sabiamente a distribuição do cálcio na mulher; o desmesurado número de gestações, por razões de circunstâncias, origina os terríveis casos de osteomalacia ou deformidade por ossos fracos, tão comuns nos países densamente povoados do mundo em que vivemos. Pôde-se verificar cientificamente que as gestações muito freqüentes usam em verdade as reservas de cálcio, e então os ossos se ressentem. Qualquer médico pode evidenciar que muitas mulheres padecem de doenças nos dentes durante a gravidez. Nos homens, os testículos (também chamados glândulas intersticiais) regulam o cálcio nos ossos, dando-lhes força e estabilidade.

Através de muitos anos de observação e experiência, os sábios puderam verificar que o homem de ossos muitos fortes é, via de regra, muito viril sexualmente.

Está plenamente comprovado, mediante observações científicas profundas, que algumas glândulas endócrinas atuam inteligentemente como aceleradoras das glândulas sexuais e outras diminuem sua atividade. Eminentemente biólogos, dos quais não podemos duvidar, conceituam que a glândula timo detém o apetite sexual. Sabe-se que os ovários emitem um óvulo a cada 28 dias, de acordo com o ciclo lunar, o gameta feminino é recolhido em uma das Trompas de Falópio e conduzido ao útero, onde deve se encontrar com o gêmen masculino (espermatozoide), se é que uma nova vida há de começar. Está demonstrada que não existe na vida força mais impelente em sua expressão, que o esforço que fazem os gêmens masculinos para encontrar o feminino. O controle da natalidade é um delito; o controle da fecundação é um dever.

Nestes tempos de crises mundiais e explosão demográfica, existem por aí três sistemas absurdos para os controles da fecundação: FÍSICO; QUÍMICO e BIOLÓGICO. Incluem-se dentro do primeiro sistema os: pessários, espirais, preservativos, membranas, etc... O segundo sistema compreende pomadas espermaticidas à base de arsênico, mercúrio, etc. (venenos celulares). Dentro do terceiro sistema se encontram incluídas as pílulas anticoncepcionais e a ligadura de trompas ou do cordão espermático. É óbvio que todos os procedimentos físicos anticoncepcionais, com por centro mecânicos, além de originar destruições orgânicas, muitas vezes irreparáveis, rebaixam de forma radical a ética humana e conduzem à degeneração.

É inquestionável que as pomadas de todo tipo, aplicadas à vagina, causam irritações químicas e desequilíbrios nas células do colo do útero. É indubitável que todos os anovulatórios biológicos, que evitam a queda do óvulo na matriz, causam um espantoso desequilíbrio no maravilhoso eixo hipófise-gônadas. Todas essas pílulas anticoncepcionais podem trazer diversas enfermidades para o organismo da mulher. Na verdade, muitos anticoncepcionais usados pela mulher só servem para produzir câncer. Alguns homens fazem a vasectomia, mas neles também, é claro, provocam graves alterações em todas as suas atividades orgânicas mediante este tipo de operação.

É indispensável compreender a fundo o tremendo poder desses agentes vitais chamados Lisossomas, sem os quais jamais poderia manter-se vivo o núcleo da célula orgânica. É, a todas as luzes, manifesto, claro e positivo que os lisossomas estabilizados do espermatozóide e do óvulo originam criaturas sadias e fortes.

A pílula anticoncepcional e demais elementos biológicos e químicos destroem os lisossomas dos espermatozóides e dos óvulos, originando então criaturas doentes, loucas, paralíticas, surdas-mudas, cegas, idiotas, homossexuais, mulheres lésbicas, etc. Os homens de ciência puderam verificar que as pomadas aplicadas ao colo do útero com o propósito de bloqueá-lo destroem lisossomas celulares. Estes lisossomas destruídos atuam livremente, aniquilando células e originando úlceras e câncer nas paredes vaginais e no colo do útero. Os lisossomas em plena atividade harmoniosa dentro da célula via constituem o fundamento da existência.

Existem várias formas de lisossomas: Amilase (hidratos de carbono) - Peroxidase; Lípases (gorduras) - catalases; Proteases (proteínas) - hidrolases (hidrogênio) e Oxidases.

É evidente que o lisossoma em si mesmo é um centro eletro-magnético enzimático. No núcleo vivente da célula radica o méson-k, que, ao irradiar para a periferia, dá origem aos lisossomas intracelulares pela Lei do Eterno Heptaparashinok.

Em harmonia com o infinito, em contato com a Natureza, se estabilizam a tensão superficial e a pressão oncótica e osmótica de todas as células (glóbulos vermelhos, espermatozóides, etc.). Os detergentes, pomadas espermaticidas, drogas, hormônios de animais, monóxido de carbono, etc., destroem os lisossomas dos espermatozóides, óvulos, etc. O ar vital longe das cidades, o Prana dos bosques, o Sol, a água pura, etc., fortificam e enriquecem o organismo com prodigiosos lisossomas, que são os agentes ativos do fundo vital (Lingam Sarira). Os procedimentos físicos, químicos e biológicos em voga para o controle da natalidade destroem lisossomas, originam espantosas enfermidades e acabam com a vida. O melhor sistema anticoncepcional que existe é não chegar jamais ao orgasmo da fisiologia orgânica, ao "espasmo".

Obviamente, durante a cópula química ou metafísica, qualquer espermatozóide maduro pode escapar e então se realiza uma fecundação. Não há necessidade de derramar milhares de espermatozóides para realizar uma fecundação. Durante a prática de Transmutação da Energia Criadora, se quer a procriação de outro ser humano, qualquer zoosperma maduro pode escapar para fecundar um óvulo, e isto é tudo. Este é o único sistema sadio para resolver o gravíssimo problema da expansão demográfica. Esta é a chave para controlar, de forma inteligente e sem prejuízo algum, a fecundidade humana.

É evidente o espantoso sacrifício da não ejaculação para as pessoas luxuriosas. Thelema (Vontade) é o que se requer para retirar-se a tempo, antes do espasmo sexual. É conveniente afirmar que a natureza não dá saltos; o principiante pode e até deve realizar a mudança pouco a pouco. Se realmente se quer consolidar, firmar e fixar nosso sistema, considero que é necessário começar com práticas sexuais curtas, com um tempo muito breve, quando muito de um a cinco minutos diários. É inquestionável que depois se pode aumentar o tempo em cada prática. Os grandes atletas do Sexo-Yoga costumam praticar o Sahaja Maithuna durante uma hora diária ou mais. De nenhuma maneira é conveniente começar com práticas sexuais longas; a mudança deve se realizar de forma metódica e com muitíssima paciência, sem jamais desanimar. Depois de alguns anos de paciente aprendizagem, o Sahaja Maithuna se converterá em uma função normal, no padrão da vida sexual.

Uma das maravilhosas vantagens de nosso sistema, além de controlar a fecundação de uma forma natural, é a de conservar a potência sexual durante toda a vida...

É inquestionável que os ovários emitem um óvulo a cada vinte e oito dias, que é recolhido numa das trompas de falópio e conduzido sabiamente ao útero dos prodígios, onde deve encontrar-se com o gérmen masculino (zoosperma), se é que uma nova vida há de começar.

O Sahaja-Maithuna, o Sexo-loga, com todas as suas asanas tântricas e seu famoso Coitus Reservatus, se bem que limita a quantidade de fecundações, não é, de modo algum, óbice para algumas concepções.

Qualquer zoosperma maduro pode escapar, durante o Sahaja Maithuna, para realizar a fecundação.

É interessante que dos seis ou sete milhões de espermatozóides que qualquer profano comum e corrente perde num coito, tão só um afortunado conseguirá penetrar no óvulo.

É evidente que o espermatozóide fecundante capaz de entrar no óvulo possui uma força maior.

Não é demais enfatizar a idéia de que a dinâmica do espermatozóide fecundante deve-se à Essência que regressa para reincorporar-se.

É, portanto, manifestamente absurdo derramar o Vaso de Hermes, perder vários milhões de espermatozóides, quando na realidade só é necessário um espermatozóide fecundante.

Os gnósticos criamos com o poder de Kriyashakti, o poder da vontade e da loga. Jamais, na vida, derramamos o Vaso do Mercúrio Sáfico.

Não há na vida força mais impelente na sua expressão que o esforço que fazem os germes masculino e feminino para se encontrar.

O útero é o órgão sexual feminino em que se desenvolve o feto, o vestibulo deste mundo, onde a criatura se prepara para o seu advento.

Foi-nos dito, com grande acerto, que é possível escolher e determinar, voluntariamente, o sexo da criatura; isto é possível quando a Lei do Karma permite.

Na imaginação de todo homem existe sempre o protótipo vivo de uma beleza ideal feminina...

Na imaginação de toda mulher não deixa sempre de existir algum príncipe azul; isso está já demonstrado...

Se, no instante do coito, predomina o anelo masculino, o fruto do amor será fêmea... Se, no

momento preciso da cópula, ressalta o anelo feminino, a criatura será macho...

Baseados neste princípio, podemos formular assim: se ambos, Adão-Eva, se põem de acordo para criar, é óbvio que podem determinar voluntariamente o sexo da criatura.

Se, no instante transcendente da cópula química, marido e mulher, em mútuo acordo psicológico, anelarem, de verdade, um filho homem, o resultado manifesto seria um menino.

Se, no momento maravilhoso do coito metafísico, ele e ela quiserem, ardentemente, uma filha, o resultado seria menina.

Está escrito, com carvões acesos nas páginas do Livro da Vida, que toda concepção se realiza sob as influências cósmicas da Lua em Câncer.

A morte e a concepção encontram-se intimamente relacionadas. Os extremos se tocam. A senda da vida é formada pelas marcas dos cascos do cavalo da morte.

Os últimos instantes do agonizante acham-se associados às delícias eróticas dos casais que se amam...

No último segundo da vida, no momento preciso em que exalamos o final alento, transmitimos, ao futuro organismo que nos aguarda além do tempo e da distância, certo desenho cósmico particular que vem a cristalizar-se no óvulo fecundado...

É por meio do cordão de prata - o famoso Antakarana - que ficamos conectados com o está fecundante.

Não é demais afirmar que a Essência só vem a penetrar no corpo físico no instante em que fazemos nossa primeira inalação"(VM. Samael Aun Weor).

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto acesse aos vídeos da aula 61 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o **Conhecimento Gnóstico**.

TEMA 62 - OS CONHECIMENTOS SUBJETIVOS E OBJETIVOS

Do ponto de vista gnóstico, define-se conhecimento subjetivo como sendo aquele inerente as informações veiculadas ao discípulo para conectá-lo à fonte do conhecimento objetivo. Conhecimento subjetivo é aquele que adquirimos lendo as escrituras, os livros dos mestres da Loja Branca. É aquele conhecimento permitido aos mestres nos passarem, para que sirvam de chaves, para abriremos as portas dos mundos internos, aonde iremos receber o conhecimento objetivo. O conhecimento subjetivo nós o recebemos por livros e outro meios convencionais. O conhecimento objetivo só o recebemos, nos mundos internos, por um mestre, que nos passa o ensinamento de lábios a ouvidos.

Deste conhecimento objetivo que recebemos nos mundos internos, uma parte é nossa muito individual. São informações muito particulares, destinadas às ações que devemos empreender nas nossas próprias iniciações. Estas informações são confidenciais e não podem ser veiculadas a ninguém, sob pena de perda da conexão com nossas partículas internas do nosso Ser e entrada em uma noite cômica.

Vamos tomar, por exemplos, o V.M Rabolú, discípulo aplicado do V.M. Samael, que de posse de informações subjetivas, as chaves que o V.M. Samael lhe dera, colocou-as em práticas, se conectou à fonte de conhecimento objetivo, nos mundos internos e determinou as suas iniciações. Destas informações recebidas, nos mundos internos, uma parte foi para transmitir aos seus discípulos, os estudantes gnósticos, pelo terceiro fator de revolução da consciência, autorizado pela Loja Branca. A outra parte do conhecimento foi para orientação do seu processo de iniciação.

O conhecimento objetivo adquirido por um mestre, nos mundo internos, é transmitido à humanidade gratuitamente. Não se cobra, a energia espiritual não se conecta à energia monetária.

O objetivo de um Mestre é de receber o conhecimento, não para si, mas para repassar gratuitamente à humanidade.

Os V.Ms. Samael e Rabolú nos ensinaram que devemos ser humildes para receber o conhecimento e mais humilde ainda quando o recebemos.

Após a leitura deste texto acesse aos vídeos da aula 62 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo Os Conhecimentos Subjetivos e Objetivos.

TEMA 63 - INSIGHTS, SONHOS E PESADELOS

A palavra Pali para "insight" é "vipassana". Podemos chamar de insight o estado em que se manifesta uma grande idéia, uma verdadeira visão de futuro, um vislumbre, etc. No filme a Profecia Celestina aparecem 09 insights ou visões, que estão relacionadas abaixo:

1 – Estamos descobrindo que vivemos em um mundo misterioso, cheio de coincidências e encontros sincronizados que parecem destinados.

2 – Ao acordarmos para o mistério, criaremos um novo ponto de vista que redefinirá o Universo como energético e sagrado.

3 – Descobrimos que tudo à nossa volta, toda a matéria é originada e impulsionada por uma energia divina que estamos começando a entender.

4 – Deste ponto de vista, vemos que os humanos se sentem inseguros e desconfiados desta fonte sagrada e tentam obter energia dominando uns aos outros. Essa luta é responsável por todos os conflitos do mundo.

5 – A única solução é cultivar uma conexão pessoal com o divino, uma transformação mística que nos enche de energia e amor ilimitados, aumentando nossa percepção da beleza e proporcionando auto-conhecimento.

6 – Neste conhecimento podemos liberar nosso controle e descobrir uma verdade específica, uma missão: estamos aqui para levar a humanidade a um novo nível de realidade.

7 – Em busca dessa missão, podemos descobrir uma intuição interna que nos mostra onde ir e o que fazer. Se nossas interpretações forem positivas, perceberemos várias coincidências que abrirão as portas da nossa missão.

8 – Quando várias pessoas entrarem nessa corrente evolucionária, sempre doando energia para as pessoas que encontrarem, construiremos uma nova cultura onde os corpos evoluem para um nível mais alto de energia e percepção.

9 – Neste caminho, participamos de uma longa jornada desde o Big-bang até o último objetivo da vida: energizar nossos corpos, de geração em geração, até encontrarmos um céu que possamos ver finalmente. Maravilhoso! Amor não se cobra, amor se dá, é o que sempre digo! Mas acabo de perceber que contei o fim do filme... mesmo assim, vale a pena assistir pra ver como tudo isso é contado. Sei que esse texto tá ficando longo, mas fatal uma coisa: terminar com um exercício prático.

SONHOS - Os sonhos constituem-se num dos três modos que temos para projetarmos para a Quinta Dimensão ou Mundo Astral. Os três modos de conexão entre terceira e quinta dimensão são: 1. Sonhos; 2. Desdobramento Astral e Morte. Através dos sonhos vamos ao mundo astral todas as noites ou todas as vezes que dormirmos, de modo natural, subjetivo, isto é, sem o controle da nossa consciência. Quando estamos sonhando significa que estamos no mundo astral e tudo se passa ali, vai passando de modo automático, sem que tenhamos controle da situação. Ali não temos condição de mudar o cenário e nem a cena do filme. Só depois que acordarmos é que vamos dar conta do se passou lá no astral, se tivermos boa recordação. Na

morte acontece a mesma coisa. A única diferença é que no sonho retornamos ao corpo físico e na morte não retornamos mais. No Desdobramento Objetivo iremos comandar o processo, desde o começo até o fim, desde quando deitamos para dormir, até o momento que iremos acordar.

Há uma partícula do nosso Ser, chamada pelos gnósticos de Donzela da Recordação que exerce a função de fazer com que recordamos dos nossos sonhos. Se não estamos recordando de nossos sonhos, não é porque não sonhamos. Nós sonhamos durante a noite toda, o problema é que estamos com nossa memória física desgastada, devido a atuação exacerbada do nosso ego. Daí o V.M. Samael nos dá a fórmula para recordarmos os nossos sonhos, em seu livro chamado O Significado Oculto dos Sonhos. Neste livro o Mestre apresenta a ioga completa dos sonhos, explicando pormenorizadamente tudo o que devemos fazer para tornar os nossos sonhos lúcidos, com exercícios para fazermos, desde quando deitamos até acordar.

A escala de valor dos sonhos vai desde os sonhos insignificantes até os sonhos de profundo significados, como os Sonhos do Profeta Daniel, os de José, no Egito, sobre as Sete Vacas Gordas e as Sete Vacas Magras.

Os sonhos elevados se constituem em meios usados pelo nosso Ser Interno para comunicar conosco. Esta comunicação é feita segundo a linguagem dos símbolos e dos números. Podemos interpretar os nossos próprios sonhos, tomando por base a psicanálise de Jung ou sonhos proféticos da Bíblia. Para interpretar corretamente é preciso que aprendamos a linguagem dos símbolos e dos números. Porém a maneira mais correta é despertarmos a nossa consciência.

Todavia, por mais elevado que seja o sonho, ele representa apenas um ponto de partida na trajetória de comunicação com a Divindade. Há forma mais efetiva e mais eficaz de comunicarmos, na Quinta Dimensão, com o nosso Ser Interno, que o Desdobramento Astral Objetivo.

PESADELLOS - Os pesadelos são sonhos infraconscientes, em que fazemos contato, no mundo infernais, com as nossas sete legiões demoníacas do nosso ego. Isto se dá geralmente ao dormirmos após haver comido ou bebido exageradamente. Portanto, pesadelo é um desdobramento, involuntário, na forma de sonhos, para as infradimensões da natureza.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto acesse aos vídeos da aula 63 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **INSIGHTS, SONHOS E PESADELLOS**.

TEMA 64 – RELIGIÕES E ORDENDENS MÍSTICAS

A Teosofia consiste num sistema de pensamento religioso e filosófico que se baseia em reivindicações de uma visão mística da natureza de Deus e das leis do universo. — Os adeptos da Teosofia acreditam que o verdadeiro conhecimento vem não através da razão ou dos sentidos, mas por intermédio de uma comunhão direta da alma com a realidade divina.

A palavra religião provém do latim religare. Toda religião convencional está estruturada sob o paradigma antropocêntrico. Toda religião possui aspectos comuns, todas querem promover, a sua maneira, a religação da criatura com o seu Criador. Assim todas acreditam que estivemos com Deus um dia, mas que agora estamos separados dele, porém podemos retornar a ele.

Portanto cada religião se constitui num fragmento da verdade, todas as religiões são verdadeiras, entretanto nenhuma delas é a verdade e nem superior à verdade em si.

O VM Samael Aun Weor dizia que toda religião se constitui numa pérola engastada no colar da divindade. Dai podemos inferir que o colar é a verdade, o todo, a realidade e cada pérola, cada religião é um fragmento, uma parte desta totalidade, uma parte da verdade.

O objetivo de cada religião é a de orientar moralmente o homem e religar a criatura ao Criador, através de doutrinas e princípios. Tais princípios emanam da Inteligência Suprema e foram revelados em períodos distintos, em várias regiões do planeta, por intermédio dos profetas e avatares, que orientam os seres humanos na busca do equilíbrio e da paz pessoal. Estes princípios aqui no ocidente estão sintetizados nos Dez Mandamentos e mais especificamente nos Três Fatores de Revolução da Consciência da Gnose. Toda e qualquer manifestação de religiosidade no coração do ente humano é causada pelos anelos espirituais da Essência Divina, que está em nós, de voltar aos seios do Pai. O maior de todos os religiosos é aquele que possui de fato a religiosidade em seu coração, independente de ser filiado a uma ordem religiosa ou não.

Há uma religião para cada gosto, instituída de acordo com as necessidades e características espirituais e culturais peculiares de cada povo. As ordens religiosas e espirituais são instituídas de acordo com o nível de conhecimento espiritual de cada povo, da mesma forma que são organizados o nosso sistema escolar, que vai desde o maternal até o pós-doutorado. Não dá para se aplicar os ensinamentos através ilustração, de parábolas, dados pelos Mestres, profetas e avatares, a qualquer um, abordando os assuntos acerca das dimensões do universo, das leis de carma e darma, dos desdobramentos supra-dimensionais, etc. Da mesma maneira que não se pode ensinar um teorema de Pitágoras a um aluno do maternal.

Em matéria de caminho espiritual, todos nós passamos por todos os níveis de ensinamentos dados nas mais diferentes ordens religiosas e espirituais, tendo como ponto de partido uma ordem religiosa qualquer, passando pelo espiritismo, rosacruzianismo, teosofismo e maçonaria, até chegar à Gnósis, que é a faculdade espiritual, a partir da qual não temos mais para onde ir, sob pena de repetir a mesma trajetória.

Por outro lado deve-se salientar que as religiões e ordens espirituais se constituem em meio e não em fim em si mesmas, para se chegar à verdade. Os meios não são os caminhos que nos conduzirão à liberdade, uma vez que o caminho é a própria verdade.

Para aprofundamento do assunto em nosso curso, vamos ler nos textos abaixo, os maravilhosos ensinamentos do VM. Samael Aun Weor, extraídos na íntegra do livro As Três Montanhas:

"QUATRO PALAVRAS AO LEITOR - Sem querer, de modo algum, ferir delicadas suscetibilidade, devemos enfatizar a idéia básica de que, ambiente cultural e espiritual da humanidade contemporânea, coexistem variadas instituições veneráveis que muito sinceramente crêem conhecer o Caminho Secreto e que, no entanto, não o conhecem.

"Permita-se nos a liberdade de dizer, com grande solenidade, que não queremos fazer crítica destrutiva. Enfatizamos e é ostensível que isso não é delito.

Obviamente e por um simples respeito muito profundo para com os nossos semelhantes, jamais nos pronunciaríamos contra nenhuma mística instituição.

A nenhum elemento humano se poderia criticar pelo fato de desconhecer algo que nunca lhe foi ensinado. O caminho Secreto jamais foi desvelado publicamente.

Em termos rigorosamente socrático, diríamos que muitos eruditos que pretendem conhecer a fundo a Senda do Fio da Navalha não só ignoraram, senão, ademais, ignoram que ignoram.

Não querendo indicar ou assinalar organizações espirituais de nenhum tipo e sem o ânimo de repreender a ninguém, diremos simplesmente que o ignorante ilustrado não somente não sabe, senão, ademais, não sabe que não sabe.

Em todos os livros sagrados da antiguidade se faz alusão ao Caminho Secreto. É citado, é nomeado em muitos versículos, mas as pessoas não o conhecem.

Desvelar; indicar, ensinar a senda esotérica que conduz à liberação final é, certamente, o propósito desta obra que tendes em vossas mãos, querido leitor. Este é mais um livro do Quinto Evangelho.

Goethe, o grande iniciado alemão, disse: "Toda teoria é cinza e só é verde a árvore de dourados frutos, que é a vida."

Vivências transcendentais é, certamente, o que entregamos neste novo livro: o que nos consta, o que experimentamos diretamente.

É inadiável traçar os mapas do caminho; indicar com precisão cada passo; assinalar os perigos, etc., etc., etc.

Faz algum tempo, os guardiões do Santo Sepulcro me disseram: "Sabemos que te vais, mas, antes de te ires, deves deixar para humanidade os mapas do caminho e vossas palavras."

Eu respondi, dizendo: "Isso será o que farei." Desde então me comprometi solenemente a escrever este livro.

Religião - Ensinado em bons modos, confesso, francamente e sem rodeios, que fui educado de acordo com a religião oficial de meu povo.

Fazer travessuras com alguém pelo corredor, em plena liturgia, sempre me pareceu abominável...

Desde criança tive o sentido de veneração e respeito. Não quis jamais "encolher os ombros" em pleno culto; nunca me agradou escapulir dos meus sagrados deveres, nem rir, nem burlar das coisas santas.

Sem querer agora enredar-me entre espinhos e sarças, devo tão só dizer que em tal seita mística – não importa qual seja seu nome- encontrei princípios religiosos comuns em todas as religiões confessionais do mundo. Citá-los, agora, é conveniente, para o bem da Grande Causa.

Céus - Achamo-los em toda religião confessional, ainda que com diversos nomes. Entretanto, estes são sempre nove, como dissera, com tanto acerto, o Dante florentino, em seu clássico poema “A Divina Comédia”.

- 1- Céu da Lua (mundo astral)
- 2- Céu de Mercúrio (mundo mental)3-
- Céu de Vênus (mundo causal)
- 4- Céu do Sol (mundo búdico, ou intuitivo)
- 5- Céu de Marte (mundo átomico, região de Atman)6-
- Céu de Júpiter (o Nirvana)
- 7- Céu de Saturno (mundo paranirvânico)
- 8- Céu de Urano (mundo mahaparanirvânico)9-
- Céu de Netuno (o Empíreo)

Resulta palmário e manifesto que estes nove céus, em boa hora citados, estão também dentro de nós mesmos, aqui e agora, e se penetram e compenetraram mutuamente, sem se confundirem.

Obviamente, estes nove céus se encontram situados em nove dimensões superiores; ostensivelmente, trata-se de nove universos paralelos.

Infernos - Não é demais, nesta esotérica Mensagem de Natal, 1972-1973, recordar, com certa ênfase muito singular, os diversos infernos religiosos.

Evoquemos com solenidade, façamos memória dos múltiplos infernos pré-históricos e históricos. Lembrança, reminiscência existe em qualquer lugar, sobre infernos chineses, maometanos, budistas, cristãos, etc., etc., etc...

Resulta inquestionável que todos esses variados infernos servem de símbolo para o mundo mineral submerso...

Claramente, Dante, discípulo maravilhoso de Virgílio, o poeta de Mântua, descobre, com assombro místico, a íntima relação existente entre os nove círculos dantescos e os nove céus...

O Bardo Thodol, livro tibetano dos espíritos do outro mundo, ressalta magnífico ante nossos olhos, fazendo-nos ver a crua realidade dos mundos infernos no interior do organismo planetário em que vivemos.

É indubitável que os nove círculos dantescos no interior da Terra se correspondem cientificamente com as nove infradimensões, submersas sob a região tridimensional de Euclides.

Resulta palmária e clara a existência cósmica dos mundos infernos em qualquer mundo do espaço infinito.

Obviamente, o reino mineral submerso não é, certamente, uma exceção do planeta Terra.

Angiologia - Todo o cosmos é dirigido, vigiado e animado por séries quase intermináveis de hierarquias de seres conscientes, tendo cada um deles uma missão a cumprir, e estes (já se lhes chame por um nome ou por outro: Dhyan- Chohans, anjos ou devas, etc.) são mensageiros tão somente no sentido de serem agentes das leis cármicas e cósmicas.

Variam até o infinito em seus graus respectivos de Consciência e inteligência e todos eles são homens perfeitos no sentido mais completo da palavra.

Múltiplos serviços angélicos caracterizam o amor divinal. Cada Eloim trabalha em sua especialidade. Nós podemos e devemos apelar à proteção angélica.

Deus - *Todas as religiões são pérolas preciosas engastadas no fio de ouro da divindade.*

É ostensível o amor que todas as místicas instituições do mundo sentem pelo divinal: Alá, Brama, Tao, Zen, I.A.O., INRI, Deus, etc., etc., etc.

O esoterismo religioso não ensina ateísmo de nenhum tipo, exceto no sentido que encerra a palavra sânscrita "nastika": não admissão de ídolos, incluindo esse deus antropomórfico das pessoas ignorantes (coisa absurda seria crer num ditador celeste que, sentado lá em cima num trono de tirania, lançasse raios e relâmpagos contra este triste formigueiro humano).

O esoterismo admite um Logos ou um Criador coletivo do universo, um Demiurgo Arquiteto.

É inquestionável que tal Demiurgo não é uma deidade pessoal, como muitos equivocadamente supõem, senão só a coletividade dos Dhyani- Chohans, anjos, arcanjos e demais forças. Deus é Deuses! Escrito está, com caracteres de fogo, no livro resplandecente da vida, que Deus é o Exército da Voz, a Grande Palavra, o Verbo.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."

"Todas as coisas por Ele foram feitas e, sem Ele, nada do que tem sido feito, foi feito."

É algo palmário e manifesto que qualquer homem autêntico que logre realmente a perfeição ingressa, por tal motivo, na corrente do som, nas milícias celestes constituídas pelos budas de compaixão, anjos, espíritos planetários, Eloim, Rishi- Prajapatis, etc., etc., etc.

Foi-nos dito, com grande ênfase, que os Logos soa e isto é obvio. O Demiurgo, o Verbo, é unidade múltipla perfeita.

Quem adora aso Deuses, quem lhes rende culto, pode captar melhor o significado das diversas facetas divinais do Demiurgo Arquiteto.

Quando a humanidade burlou dos Deuses santos, caiu, ferida de morte, no grosseiro materialismo desta idade de ferro.

Lúcifer - *Podemos e até devemos eliminar radicalmente todos os agregados psíquicos subjetivos, tenebrosos e perversos que levamos dentro. Entretanto, é inquestionável que jamais poderíamos dissolver, em nós mesmos, a sombra do Logos íntimo.*

Resulta a todas as luzes claro e evidente que Lúcifer é a antítese do Demiurgo Criador, sua sombra viva, projetada no fundo profundo do microcosmos homem.

Lúcifer é o guardião da porta e das chaves do santuário, para que não penetrem nele senão os ungidos que possuem o segredo de Hermes.

E já que escrevemos este tão aborrecível nome para os ouvidos piedosos do vulgo, necessário seria consignar também que o Lúcifer esotérico da doutrina arcaica é totalmente o contrário do que os teólogos, como o famoso Desmouss- Eaux e o Marquês de Mirville supõem equivocadamente, pois é a alegoria do bem, o símbolo do mais alto sacrifício (Christos- Lúcifer) dos gnósticos e o deus da sabedoria sob infinitos nomes.

Luz e sombra, misteriosa simbiose do Logos Solar, unidade múltipla perfeita, INRI é Lúcifer.

Demônios - As diversas teogonias religiosas nos pintam como castigados esses logói divinos que, reencarnamos em humanos corpos, cometeram o erro imperdoável de cair na geração animal.

Esses gênios tenebrosos são anjos caídos, demônios autênticos, no sentido mais completo da palavra.

Resulta absurdo asseverar que tais rebeldes houvessem dado a mente ao homem. É obvio que esses anjos caídos são verdadeiros fracassos cósmicos.

É muito oportuno, nestes instantes, recordar os nomes inumanos de Andramelek, Belial, Moloque, Bael, etc., cujas horrendas abominações podem ser estudadas por qualquer adepto da Loja Branca, nos registros acássicos da natureza.

Distinga-se entre o que é uma caída esotérica e o que é uma baixada. Evidentemente,

esses anjos rebeldes não baixaram, caíram; e isso é diferente.

O Limbo - Versados na história universal, bem sabemos, de forma íntegra, o que é realmente o Orco dos clássicos gregos e latinos, o Limbo dos esoteristas cristãos.

Não é demais, neste tratado, enfatizar a idéia transcendental de que o Limbo é, certamente, a ante-sala dos mundos infernos...

Todas as cavernas conhecidas e por conhecer formam uma vasta e ininterrupta rede que abarca por inteiro o planeta Terra, constituindo o Orco dos clássicos, como já dissemos em linhas acima, o Limbo autêntico e esoterismo gnóstico..., o outro mundo; enfim, onde vivemos depois dos mortos.

Corresponde ao Limbo aquela mística e terrível alegoria que diz: "Ali vivem aquelas crianças inocentes que morreram sem ter recebido as águas do batismo."

Dentro do esoterismo gnóstico, tais águas são do tipo genesíaco e constituem o "ens seminis" (a entidade do sêmen, como dissera Paracelso).

O batismo sacramental dos diversos cultos religiosos simboliza o sexo-ioga, o Maithuna, a magia sexual. Na medula e no sêmen encontra-se a chave da salvação e tudo o que não seja por ali, por este caminho, é, certamente, uma perda inútil de tempo.

Crianças inocentes são aqueles santos que não trabalharam com as águas espermáticas do primeiro instante. Pessoas virtuosas que creram possível a auto-realização íntima do Ser sem cumprir com o compromisso do sacramento do batismo; desconhecaram a magia sexual ou a rejeitaram enfaticamente.

Somente Mercúrio, o chefe e evocador das almas, tomando o caduceu da sabedoria em sua destra, pode evocar de novo à vida as infelizes criaturas inocentes precipitadas no Orco.

Somente ele, o Arquimago e Hierofante, pode fazê-las renascer em ambientes propícios para o trabalho fecundo e criador na forja dos Cíclopes.

Assim é como Mercúrio, o Núncio e o Lobo do Sol, faz ingressar as almas do Limbo nas milícias celestes...

Purgatório - Definamos o Purgatório assim: região molecular inferior, zona de tipo sublunar, astral submerso (Kama- Loka secundário).

No mundo purgatorial devemos frigar as sementes do mal; aniquilar larvas infra-humanas de todo tipo; purgar-nos de toda corrupção; purificar-nos radicalmente.

Dante Alighieri, falando sobre o Purgatório disse:

“Aproximamo-nos até chegar o lugar que antes me parecera ser uma ruptura, semelhante a brecha que divide um muro, e vi uma porta, pela qual se subia por três degraus de diferentes cores, e um porteiro que ainda não tinha proferido nenhuma palavra.

E como eu abrisse cada vez mais os olhos, vi-o sentado sobre o degrau superior com tão luminoso o rosto que não podia fixar nele a vista. Tinha na mão uma espada desnuda, que refletia seus raios para nós, de tal modo que em vão tentei fixar nela meus olhares.

-Dizei-me daí: Que quereis? Começou a dizer. Onde está o que vos acompanha? Cuidai que vossa chegada não seja funesta.

-Uma dama do céu, inteirada destas coisas – respondeu-lhe meu Mestre – nos disse faz pouco: Ide ali, aquela é a porta.

-Ela guia, felizmente, nossos passos – replicou o cortês porteiro. Chegai, pois, e subi nossos degraus.

Adiantamo-nos. O primeiro degrau era de mármore branco, tão polido, sólido e denso, que me refleti nele tal como sou. O segundo, mais escuro que a cor turquesa, era de uma pedra calcinada e áspera, rachada ao comprido e atravessada. O terceiro, que gravita sobre os demais, me parecia ser de um pórfiro tão vermelho como o sangue que brota das veias. Sobre este último, tinha ambas as plantas o anjo de Deus, o qual estava sentado no umbral, que me pareceu formado de diamante. Meu guia conduziu-me de bom grado pelos três degraus, dizendo: “Pede humildemente que se abra a fechadura.”

Prostei-me devotamente aos pés santos. Pedi-lhe por misericórdia, que abrisse; porém antes me dei três golpes no peito. Com a ponta de sua espada, traçou-me sete vezes, na fonte, a letra “P” , e disse: “Procura lavar estas marcas quando estiveres dentro.”

Em seguida, tirou debaixo das suas vestimentas, que eram da cor da cinza ou da terra seca, duas chaves, uma das quais era de ouro e a outra de prata. Primeiro com a branca e depois com a amarela, fez na porta o que eu desejava.

“ Quando uma das chaves falha e não gira com regularidade pela fechadura – disse-nos – esta entrada não se abre. Uma delas é mais preciosa; porém, a outra requer mais arte e inteligência antes de abrir, porque é a que move a mola. Pedro mas deu, prevenindo-me que antes me equivocasse em abrir a porta do que em mantê-la fechada, sempre que os pecadores se prosternem aos meus pés.”

Depois empurrou a porta para o sagrado recinto, dizendo: “Entraí, mas devo advertir-vos que quem olha para trás torna a sair.”

Então giraram em suas dobradiças as folhas da sacra porta, que são de metal, maciças e sonoras. E não produziu tanto fragor, nem se mostrou tão resistente como a da rocha Tarpéia, quando foi arrojado desta o bom Metelo, pelo que ficou vazia. Eu me voltei, atento ao primeiro ruído, e me pareceu ouvir vozes que cantavam ao som de doces acordes: “Te Deum laudamus.”

Tal impressão fez em mim aquilo que ouvia como a que ordinariamente se recebe quando se ouve o canto acompanhado do órgão, que tão logo se percebem como se deixam de perceber as palavras.”(Veja-se A Divina Comédia, da Dante).

A Mãe Divina - Maria, ou melhor diria, RAM-IO, é a mesma Ísis, Juno, Deméter, Ceres, Maia, a Divina Mãe Cósmica, o poder serpentino que subjaz no fundo vivente de toda matéria orgânica e inorgânica.

Maria Madalena - A bela Madalena é, fora de toda dúvida, a mesma Salambo, Matra, Istar, Astartéia, Afrodite e Vênus.

A aura solar da Madalena arrependida é constituída por todas as esposas sacerdotisas do mundo.

Bem-aventurados os homens que encontrem refúgio nessa aura, porque deles será o Reino dos Céus.

Cristo - Entre os persas, Cristo é Ormuz, Ahura- Mazda, a antítese de Arimã (Satã).

Na terra sagrada dos Vedas, Cristo é Vishnu, o Segundo Logos, sublime emanção de Brama, o Primeiro Logos.

O Jesus indostânico é o Avatara Krishna. O evangelho deste mestre é similar ao do Divino Rabi da Galiléia.

Entre os chineses antigos, Fu-Hi é o Cristo Cósmico, quem compusera o famoso “I- King”, livro da leis, e nomeara, para o bem da humanidade, ministros Dragões.

No país ensolarado de Kem, na terra dos Faraós, Cristo era, de fato, Osíris e quem o encarnava passava, por tal motivo, a ser um osirificado.

Quetzalcoatl é o Cristo mexicano, que agora mora na longínqua Tule, o deus branco.

Imaculadas Concepções - É urgente compreender o que são, realmente, as imaculadas concepções. Estas abundam em todos os cultos antigos. Fu-Hi, Quetzalcoatl, Buda e muitos outros são o resultado de imaculadas concepções.

O Fogo Sagrado faz fecundas as águas da vida, para que nasça o Mestre entre nós.

Todo anjo é, certamente, filho da Divina Mãe Kundalini. Ela é realmente virgem antes do parto e depois do parto.

Em nome da verdade, solenemente asseveramos o seguinte: O esposo de Devi Kundalini, nossa Mãe cósmica particular, é o Terceiro Logos, o Espírito Santo, Shiva, o primogênito da criação, nossa Mônada íntima, individual ou melhor diríamos, sobre- individual.

ESPIRITISMO - Era eu ainda um rapaz de doze primaveras quando, solícito com alguém que ansioso investigava os mistérios do mais além, me propus também a inquirir, indagar, investigar no terreno inquietamente do espiritismo.

Então, com a constância de clérigo na cela, estudei inumeráveis obras metafísicas. Não é demais citar autores como Luis Zea Uribe, Camille Flammarion, Kardek, Léon Denis, César Lombroso, etc.

O primeiro de uma série de Kardek certamente me pareceu muito interessante, mas tive que relê-lo três vezes, com ânimo indiscutível de compreendê-lo integralmente.

Depois, convertido realmente um verdadeiro rato de biblioteca, confesso, com franqueza, sem rodeios, que me apaixonei pelo Livro dos Espíritos, antes de seguir com muitíssimos outros volumes de enxundioso conteúdo.

Com mente impenetrável para qualquer outra coisa que não fosse o estudo, encerrava-se muito longas horas dentro de minha casa ou na biblioteca pública, com o anelo evidente de buscar o caminho secreto.

Agora, sem me presumir de sábio, sem vanglória alguma, só desejo, neste capítulo, dar a conhecer o resultado de minhas investigações no terreno espírita.

MÉDIUNS - *Sujeitos passivos, receptivos, que cedem sua matéria, seu corpo, aos fantasmas metafísicos da ultratumba. É inquestionável que o carma da mediunidade é a epilepsia. Obviamente, os epiléticos foram médiuns em suas vidas anteriores.*

EXPERIMENTOS

1- Certa dama, cujo nome não menciono, via constantemente o fantasma de uma mulher falecida. Este último lhe dizia ao ouvido muitas coisas.

Em solene sessão espírita, caiu a drama em transe. O fantasma obsessor indicou á citada médium escavasse em determinado lugar da casa, pois ali – foi-lhe dito – encontraria um grandetesouro.

Seguiram-se as indicações do fantasma. Desafortunadamente, o tesouro não foi encontrado.

É inquestionável que essa fortuna era somente uma simples projeção mental da psique subjetiva dos assistentes. Obviamente, essas pessoas resultavam, no fundo, muito cobiçosas.

2- Além do tempo e da distância, muito longe desta minha querida terra mexicana, tive que me internar no estado de Zulia, Venezuela, América do Sul.

Hóspede do meu anfitrião, em sua campestre morada, devo asseverar que, por aqueles dias, fui testemunha presencial de um acontecimento metafísico insólito.

Convém ratificar, para o bem dos meus leitores, que meu citado anfitrião era, for a de toda dúvida e dito sem rodeios, um personagem demasiado humilde, da raça de cor.

É inquestionável que aquele bom senhor, por certo muito generoso para com os necessitados, gastava com o saleiro de sua propriedade em ricas comilanças.

Residir no hotel entre gente culta ou ressentir-se contra alguém por algum motivo era, para esse bom homem, algo impossível. Certamente, preferia resignar-se à tarefa, com sua sorte, nos duros infortúnios do trabalho.

Folgo ao dizer, com eloquência, que aquele cavalheiro de outrora parecia ter dom da ubiqüidade, pois era visto por toda parte, aqui, lá e acolá.

Qualquer noite dessas tantas, esse distinto cavalheiro, com muito segredo, convidou-se para uma sessão de espiritismo. Eu de modo algum quis declinar convite.

Três pessoas, reunidas sob o campesino teto de sua fazenda, sentamo-nos ao redor de uma mesa de três pés.

Meu anfitrião, cheio de imensa veneração, abriu uma pequena caixa que jamais abandonava em suas viagens e dela extraiu uma caveira indígena.

Posteriormente, recitou algumas famosas preces e clamou com grande voz, chamando o fantasma do misterioso crânio.

Era meia-noite. O céu estava encoberto por negras nuvenzonas que, sinistras, perfilavam no espaço tropical. Chovia, e trovões e relâmpagos faziam estremecer comarca.

Estranhos golpes foram sentidos no interior do móvel e logo, definitivamente violando a lei da gravidade, como que zombando dos velhos textos de física, a mesa levantou-se do piso.

Depois, veio o mais sensacional. O fantasma invocado apareceu no recinto e passou junto a mim.

Por último, a mesa se inclinou para o meu lado e a caveira que sobre este móvel se encontrava veio pousar em meus braços.

“Já basta! Exclamou meu anfitrião. A tempestade está muito forte e, nessas condições, tais invocações resultam muito perigosas.” Nesses instantes um trovão espantoso fez empalidecer o rosto do invocador.

3- Perambulando, certo dia, por uma dessas velhas ruelas da cidade do México, D.F., movido por uma estranha curiosidade, tive que penetrar, com outras pessoas, num antigo casarão, onde, para o bem ou para o mal, funcionava um centro espírita ou espiritualista.

Delicioso salão extra-superior com muitas campainhas e com bastante gente emotiva, delicada e de marca maior.

*Sem pretender de modo algum, expor-se a um risco, muito respeitosamente tomei assento frente
ao estrado.*

Empapar-me nas doutrinas dos médiuns espíritas, discutir ou começar a arrojar maldade em termos amistosos e com fingidas mansidões e poses pietistas, certamente não foi meu propósito ao entrar em tal recinto.

Só queria tomar nota de todos os detalhes com flexível entendimento e singular prudência.

Ensaia-se a orar no falar para recitar em público, preparar-se com antecedência, certamente é algo que está em todo tempo excluído da mentalidade espiritista.

Paciente, a sacra confraria do mistério aguardava, com anelo místico, vozes e palavras surgidas da ultratumba. Independente dos demais em seus diagnósticos, idôneo para algo bem nefasto, um cavalheiro de certa idade cai em transe. Convulsivo, estremece como qualquer epilético, sobe à tarina, ocupa a tribuna da eloquência e toma a palavra.

“Aqui, entre vós, Jesus de Nazaré, o Cristo!”. Exclama, com grande voz, aquele infeliz possesso.

Nesses instantes aterrorizadores, vibra, horripilante, a tarina engalanada com círios e flores – o altar dos Baais – e todos os devotos caem por terra, prosternados.

Eu, sem querer perturbar no desempenho a ninguém, serenamente me dediquei a estudar o médium com meu sexto sentido.

Traspassado de angústia, pude verificar, certamente, a crua realidade daquele insólito caso metafísico. Obviamente, tratava-se de um impostor sinistro e esquerdo, que explorava a credulidade alheia, fazendo-se passar por Jesus Cristo.

Com meu sentido clarividente observei um magro negro, ataviado com vermelha túnica cor de sangue.

O técnico fantasma, metido no corpo físico do médium, aconselhando os consulantes, procurava falar com tom jesus cristiano, a fim de que os fanáticos aqueles não o descobrissem.

Concluída aquela horripilante sessão, retirei-me do recinto com ardente desejo de não regressar jamais ali.

4- Viver prazerosamente, com sua família, de favor, em paz para trabalhar, por obra da magia, sobre a terra, é certamente algo muito romântico.

Entretanto, lançar-se a riscos costuma, às vezes, ser indispensável quando se trata de procurar para os demais todo o bem possível.

Flanqueado de muralhas intelectivas, quis florescer em sabedoria e, sem desfalecer de forças, viajei, muito jovem, por diversos lugares do mundo.

Além do tempo e da distância, na remota longitude de uma comarca sul-americana, conhecida popularmente com o típico nome de Quindío, muito flexível ao entendimento, tive de me relacionar com um médium espírita que trabalhava com ferreiro.

Sem se misturar jamais em discussão alguma, aquele operário trabalhava tranqüilo na sua avermelhada forja.

Estranho ferrador espírita, místico senhor de bronzeada figura, atlética personalidade cenobita. Valha-me Deus e Santa Maria! Eu o vi em sinistro e esquerdo transe mediúnico, possuído por Belzebu, príncipe dos demônios.

Ainda recordo aquelas palavras tenebrosas com as quais o poder das trevas fechara a sessão: “bel tengo mental la petra y que a él le andube sedra, vao genizar le des.” Logo firmava Belzebu.

Ferreiro, paradoxal anacoreta. Arrependido o encontrei no dia seguinte do esquerdo conciliábulo espírita. Então jurou solenemente, em nome do eterno Deus vivente, não voltar a emprestar seu corpo físico ao horror das trevas.

Algumas vezes o surpreendia em sua frágua, consultando muito sinceramente o devocionário espírita de Kardek.

Posteriormente, este cavalheiro de outrora convidou-me, cheio de místico entusiasmo, para outras tantas exaustivas sessões mediúnicas, onde, com ânsia infinita, evocara João Furtado, o Maior.

Sem exagero algum, para o bem dos meus amados leitores, devo agora asseverar, oportunamente, que o citado fantasma, falando com a língua do médium em transe, vangloriava-se de se poder manifestar através de cento e cinquenta médiuns de forma simultânea.

Concluir com um discurso (a alguém), rápido, em consonância, é certamente muito normal. Porém, pluralizar-se em cento e cinquenta discursos simultâneos diferentes, pareceu-me, naquela época, algo assombroso.

É inquestionável que por aquela época da minha vida, ainda não havia analisado o tema esse da pluralidade do eu, do mim mesmo.

O EGO - Sem querer estender-me, inusitadamente, em digressões de nenhuma espécie, enfatizo, muito sinceramente, aquilo que de forma direta tenho experimentado plenamente.

O citado ego obviamente carece de todo aspecto divinal, autoenaltecedor e dignificante.

Permita-se nos a liberdade de dissentir daquelas pessoas que pressupõem a existência de dois eus: Um de tipo superior, outro de classe inferior.

Certamente e em nome de verdade, certificamos, sem incongruência alguma, o tremendo realismo bem informado de que somente existe, em cada sujeito, um eu pluralizado e terrivelmente perverso.

Esta convicção profunda se afiança na experiência vivida pelo autor do presente tratado esotérico.

De modo algum necessitamos exteriorizar idéias imaturas. Jamais cometeríamos o desatino de asseverar utopias descabeladas.

Nossa asserção tem muito abundante documentação em todos os livros sagrados dos antigos tempos.

Como exemplo vivo de nossa assertiva, não é demais recordar as cruentas batalhas de Arjuna contra seus amados parentes (os eus) no Bagavad- Gita (O Canto do Senhor).

Ostensivelmente, tais agregados psíquicos subjetivos personificam, evidentemente, todo esse conjunto de defeitos psicológicos que levamos dentro de cada um de nós.

Em rigorosa psicologia experimental, resulta patente o engarrafamento da Consciência dentro de tais eus subjetivos.

Isso que continua além do sepulcro é, pois, o ego, um montão de eus-diabos, os agregados psíquicos.

Resulta palmária e manifesta a identificação de tais agregados psíquicos nos centros espíritas ou espiritualistas.

É notório e evidente que esses eus-diabos, devido à sua multiplicidade, podem entrar em muitos corpos mediúnicos – como no caso de João Furtado, o Maior – para sua manifestação.

Qualquer mestre do Shamadi poderá evidenciar claramente, em estado de êxtase, o seguinte: Aqueles que através dos médiuns espíritas se manifestam certamente não são as almas nem os espíritos dos mortos, senão os eus-diabo destes últimos, os agregados psíquicos que continuam além da fossa sepulcral.

Foi-nos dito, com muita ênfase, que, durante os estados “postmortem”, continuam os médiuns convertidos em possessos do demônio ou dos demônios. É inesquecível que, depois de certo tempo, concluem se divorciando do seu próprio Ser Divinal; então ingressam na involução submersa dos mundos infernos.

TEOSOFIA - *Sem me ufanar, de modo algum, com tão delicadas e múltiplas inquietudes de tipo filosófico e metafísico, confesso, francamente e com toda a sinceridade, que ainda não havia chegado às dezesseis primaveras da minha atual existência, quando já me encontrava enfrascado em muitas matérias de exundioso conteúdo.*

Com ânsias infinitas, propus-me a analisar detalhadamente os problemas do espírito à luz da ciência moderna.

Muito interessantes me pareceram, naquela época, os experimentos científicos do físico inglês Willian Crookes, descobridor insigne da matéria em estado radiante e do tálio, ilustre membro da Real Sociedade Britânica.

Sensacionais pareceram-me as famosas materializações do espectro de Katie King em pleno em laboratório, tema exposto por Crookes em sua “Medida da Força Psíquica”. Excelentes, excepcionais, maravilhosos me pareceram muitos temas sagrados da antiguidade, tais como: a serpente do Paraíso; a burra de Balaão; as palavras da Esfinge; as vozes misteriosas das estátuas de Menão ao romper do dia; o terrível Mene Tecel Phares do festim de Baltazar; o Serafim de Thera, pai de Abraão; os oráculos de Delfos; os Betilos ou pedras falantes do destino; os menires oscilantes e mágicos dos druidas; as vozes enigmáticas de todos os sangrentos sacrifícios necromantes, a origem autêntica de toda tragédia clássica, cujas revelações indiscretas em Prometeu, as Coéforas e as Eumênides, custaram a vida ao iniciado Ésquilo; as palavras de Tirésias, o adivinho evocado por Ulisses na Odisséia, à margem da cova repleta com o sangue do cordeiro negro propiciatório; as vozes secretas que Alarico ouvia, mandando-lhes destruir a Roma pecadora; e as que a donzela de Orleans ouvia também para que exterminasse os ingleses, etc., etc., etc.

Ensinado em boas maneiras e sem ensaiar-me na oratória para recitar em público, aos dezessete anos de idade proferia conferências na Sociedade Teosófica. O diploma teosofista o recebi das mãos de Jinarajadasa, ilustre presidente daquela augusta sociedade, que em boa hora conheci pessoalmente.

Seguro de mim mesmo em meu caráter, estava então muito bem informado sobre os estranhos e misteriosos golpes de Rochester, os clássicos fenômenos psíquicos da granja dos Eddy, onde nasceu a própria Sociedade Teosófica. Tinha acumulado muitos dados relacionados com aqueles tripodes evocadores das pitonisas dos antigos tempos. Sabia de casas encantadas e de aparições “post-mortem” e conhecia a fundo todos os fenômenos telepáticos.

Inquestionavelmente, com tantos dados metafísicos em minha pobre mente acumulados, havia-me convertido num erudito muito exigente. No entanto, quis muito sinceramente, formar o coração com o bom critério teosofista e por isso me engulosinei com as obras que encontrei na rica biblioteca.

Fonte inesgotável de sabedoria divina descobri, com assombro místico, nas volumosas páginas de A Doutrina Secreta, obra extraordinária da Venerável grande Mestra Helena Petrovna Blavatski, a sublime mártir do século XIX. Vejamos, agora, as seguintes notas, por certo muito interessantes: “1885. Em seu diário, o Coronel Olcott anota no dia 9 de janeiro.

H.P.B recebeu do Mestre M. o plano para sua Doutrina Secreta. É excelente. Oakley e eu tentamos fazê-lo na noite passada; porém, este é muito melhor. A conspiração do matrimônio Coulomb obrigou H.P.B a deixar Adyar e a viajar para a Europa em março. H.P.B levou consigo o precioso manuscrito. Quando me preparava para subir no barco, Subba Row recomendou-me que escrevesse A Doutrina Secreta e que lhe fosse mandado semanalmente o escrito. Eu lhe prometi e o farei...já que ele vai juntar notas e comentários e, depois, a Sociedade Teosófica a publicará.

Foi nesse ano que o Mestre K.H escreveu: Quando A Doutrina Secreta esteja pronta, será um tríplice produção de M., Upasika e minha.”

É evidente que tais notas nos convidam à meditação. Entretanto, é ostensível que a Venerável Mestra interpretou os ensinamentos, adaptando-os à época. Esgotados os teóricos estudos de tipo teosófico, pratiquei com intensidade Raya-Yoga, Bhakti, Jnana-Yoga, Karma-Yoga, etc., etc., etc. Múltiplos benefícios psíquicos obtive com as iogas práticas preconizadas por essa veneranda instituição. Como a meritíssima Mestra H.P.B considerou sempre a Hatha-Yoga como algo demasiado inferior, é-me dado manifestar que jamais me interessei por tal ramo da ioga indostânica. Muito mais tarde no tempo, fui convidado para uma grande assembléia da venerável grande Loja Branca onde, em plena ágora, qualificou-se a Hatha-Yoga como autêntica magia negra.

A Fraternidade Rosa-Cruz - Dezoito primaveras de adolescente já tinha no caminho de minha atual reencarnação, quando me foi concedida a alta honra de ingressar na Escola Rosa-Cruz antiga.

Instituição benemerita, em boa hora fundada pelo excelentíssimo Sr. Doutor Arnold Krumm Heller, médico-coronel do glorioso exército mexicano, veterano ilustre da Revolução Mexicana, insigne catedrático da Universidade de Medicina de Berlim; notável cientista, extraordinário poliglota.

Impetuoso rapaz, apresentei-me com certa altivez àquela “aula lucis”, então regida por um ilustre cavalheiro de esclarecida inteligência e, sem entrar me muitas delongas, pelos ares, confesso francamente e sem rodeios que comecei discutindo e concluí estudando. Apoiar-me na parede, localizar-me no canto da sala, arroubado em êxtase, depois de tudo, pareceu-me melhor.

Folgo em dizer, em grande forma e sem muita prosopopéia, que, impregnado de muitas intrincadas teorias de exundioso conteúdo, só anelava, com ânsias infinitas, encontrar meu antigo caminho, a senda do fio da navalha.

Excluindo cuidadosamente todo pseudopietismo e vão palavrório insubstancial de conversa ambígua, definitivamente resolvi combinar teoria e prática. Sem prostituir a inteligência ao ouro, preferi, certamente, prosternar-me humildemente ante o Demiurgo Criador do Universo.

Riquíssima fonte inesgotável de esplendores deliciosos encontrei, gozoso, nas magníficas obras de Krumm Heller, Hartman, Eliphas Levi, Steiner, Max Heindel, etc., etc., etc. Sem verborrêia alguma, seriamente, sinceramente, declaro enfaticamente que, por aquela época da minha atual existência, estudei ordenadamente toda a biblioteca rosa-crucista.

Com ânsias infinitas buscava no caminho, um viandante que possuísse algum bálsamo precioso para sanar meu dolorido coração. Sofria espantosamente e clamava na solidão, invocando os santos mestres da Grande Loja Branca. O Grande Kabir Jesus disse: “Batei e abrir-se-vos-á; pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis.”

Em nome disso que é o Real, declaro o seguinte: Cumprindo com os ensinamentos do evangelho cristão, pedi e me foi dado, busquei e achei, bati e me foi aberto. Em se tratando de estudos tão longos e complexos como são esses dos rosa cruces, é inquestionável que o temário de modo algum caberia dentro do estreito limite do presente capítulo. Por isso eu me limitarei a sintetizar e concluir.

CHACRA	FRONTAL.	Desenvolve-se com a entonação da vogal I. Assim:
	iiiiiiiiiiiiiii.	Faculdade: clarividência.
CHACRA	LARÍNGEO.	Desenvolve-se cantando a vogal E. Assim:
Assim:	eeeeeeeeee.	Faculdade: ouvido mágico.
CHACRA	CARDÍACO.	Desenvolve-se vocalizando a letra O. Assim:
ooooooooo.	Faculdades: intuição, desdobramentos astrais, etc., etc.	
CHACRA	UMBILICAL.	Desenvolve-se entoando a vogal U. Assim:
Assim:	uuuuuuuuu.	Faculdade: telepatia.
CHACRAS	PULMONARES.	Desenvolvem-se cantando a letra A. Assim:
aaaaaaaaa.	Faculdade: recordação de existências anteriores.	

I.E.O.U.A é a ordem das vogais. Com estas letras são formados todos os mantrans.

*Dizia o Doutor Krumm Heller que **uma hora diária de vocalização era melhor que ler um milhão de livros de pseudo-esoterismo e pseudo-ocultismo.** Eu, então, inalava com avidez suprema o prana cristônico, o alento vital das montanhas e, logo, exalava lentamente, fazendo ressoar a correspondente vogal.*

Manifesto, para maior clareza, que cada vogal ia precedida de uma inalação e só ressoava ao exalar. É óbvio que inalava pelas fossas nasais e que exalava pela boca.

RESULTADOS CONCRETOS - Todos os meus chacras astrais, ou centros magnéticos, intensificaram sua atividade vibratória, rotando positivamente da esquerda para a direita, como os ponteiros de um relógio, visto, não de lado, senão de frente.

EXERCÍCIO RETROSPECTIVO - Com muita didática, ensinou-nos o professor certo exercício retrospectivo maravilhoso.

Aconselhou-nos jamais nos mover no leito no instante do despertar, explicando-nos que com tal movimento se agita o corpo astral e se perdem as lembranças. É inquestionável que, durante as horas do sono, as almas humanas viajam fora do corpo físico; o importante é não esquecer nossas experiências íntimas ao regressar ao corpo.

Indicou-nos praticar, nesse preciso momento, um exercício retrospectivo com o inteligente propósito de recordar fatos, ocorrências e lugares visitados em sonhos.

RESULTADOS - Declaro solenemente que tal exercício psíquico me resultou assombroso, porque minhas lembranças fizeram-se mais vívidas, intensas e profundas.

PLEXO SOLAR - De acordo com as instruções do professor, diariamente (preferivelmente ao sair do Sol), comodamente me sentava numa deliciosa poltrona com o rosto voltado para o oriente.

Imaginava, então, de forma extraordinária, uma gigantesca cruz dourada que, do leste do mundo e tendo o Astro Rei por centro básico, lançava raios divinos que, depois de atravessar o infinito espaço, penetravam dentro de meu plexo solar.

Encantava-me combinar inteligentemente tal exercício com a entonação mântica da vogal U, prolongando o som como é devido: uuuuuuuuuu.

RESULTADOS - Produziu-se o insólito despertar de meu olho telepático (situado, como já dissemos, na região do umbigo) e tornei-me extraordinariamente hiper sensível.

Como tal chacra magnético possui assombrosos funcionalismos, como esse de atrair e acumular a energia radiante do globo solar, é óbvio que, por tal motivo, minhas flores de lótus, ou rodas astrais, puderam receber maiores cargas eletromagnéticas que intensificaram mais a radioatividade vibratória.

Resulta muito oportuno, nestes momentos, recordar aos nossos amados leitores que o plexo solar abastece, com suas radiações solares, todos os chacras do organismo humano.

Indubitavelmente e sem exagero algum, é-me dado pôr certa ênfase para asseverar solenemente que cada um dos meus chacras astrais se desenvolveu extraordinariamente, intensificando-se, por esse motivo, as percepções de tipo clarividente, clariaudiente, etc., etc., etc.

RETIRADA- Pouco antes de me retirar daquela benemérita instituição, clamou aquele professor, dizendo: “Que nenhum dos aqui presentes se atreva a se auto qualificar de rosa- cruz, porque todos nós não somos senão simples aspirantes a rosacruz”.

E logo acrescentou com grande solenidade: “Rosa-cruz é um Buda, um Jesus, um Mória, um K.H., etc., etc., etc.(VM. Samael Aun Weor).

A FARSA DO ESPIRITISMO - "O mestre Samael em sua primeira obra intitulada “ O Matrimônio Perfeito”, relata casos de incorporações em médiuns, ocorridas em sessões ditas de “mesas brancas” – linha espírita diretamente atribuídas a Allan Kardec, seu fundador e principal médiun.

Os pobres médiuns citados, recebiam “espíritos” que se intitulavam como Jesus Cristo, entre outros. Até houve um caso em que um terrível demônio, já descrito até na Bíblia, veio nessas sessões, era chamado de “Bel”.

A explicação do Mestre sobre o fenômeno espírita se baseia nas incorporações, onde sujeitos passivos denominados “médiuns”, permitem que seus corpos e vontades sejam manipulados por Eus psicológicos (ou egos), do além túmulo.

Na realidade, milhões de almas de pessoas mortas, cheias de ódio, luxúria, gula, orgulho místico, vaidades, ganâncias, etc vivem nos mundos astrais (1º círculo Dantesco – O limbo), obcecados por experimentar novamente os prazeres da carne.

Dentre esses, abundam muitos feiticeiros, e magos negros, não importa a denominação que possamos dar a eles, pois como sabemos, após a morte, se desperta a consciência no mal e para o mal.

Esses magos negros voltam a manifestação, através dos muitos médiuns “trabalhando” dizem eles – pobres ignorantes espirituais – e distraíndo e desencaminhando vários buscadores espirituais com conceitos bonitos, aparentemente virtuosos e cheios de santidade. Alguns chegam a dizer que são ensinamentos do próprio Cristo. Se conhecessem o que significa o princípio cósmico denominado Cristo, mencionariam os três fatores da Revolução da Consciência, o Morrer, o Nascer e o Sacrifício pela Humanidade.

Ensinamentos virtuosos que falam em orar, vigiar, fazer o bem, etc, mas falham miseravelmente, pois estão praticando magia negra e não o sabem, pois o corpo humano é um Templo Sagrado e inviolável onde deve officiar o Ser, apenas o Real Ser Interno , o Pai Interno de cada um. Onde já se viu, um ser da categoria do Anjo Zacariel (Jesus Cristo), “encarnar”, no corpo de um médium aqui e depois lá longe em outro lugar diferente, e as vezes no mesmo instante. Isso não existe. Isso é magia negra pura e essa atividade é cobrada futuramente com o Karma da epilepsia, como diz o Mestre – “Os epiléticos foram médiuns em vidas passadas.”

O mais grave disso, é o desencaminhamento de milhares de almas sinceras e buscadores de si mesmo, de seu Pai Interno, pois o pecado máximo foi cometido por Allan Kardec, ao escrever seu livro intitulado “ O evangelho segundo o Espiritismo”. Oras, trata-se de deturpação dos textos sagrados, por um demônio disfarçado em Santo, que busca desviar os buscadores sinceros – “Lobo em pele de Ovelha como dizia o Mestre ou melhor, atrás dos versos da poesia se esconde o delito”.

Essas palavras não são minhas, e sim do Mestre Samael, que perscrutou e estudou muitas obras de cunho espírita, além de ter investigado profundamente os rituais espíritas, kardecistas, umbandistas, etc, chegando a conclusão de que se trata de algo falso, sem a marca autêntica do conhecimento que modifica, que nos conduz a morte mística, sem Cristo, sem os três fatores da Revolução da Consciência e sem o conhecimento , ou melhor com a omissão por completo do arcano máximo – o Sexo - , pois os magos negros odeiam mortalmente a castidade, sendo para eles normal dizerem: “ Crescei e Multiplicai-vos”, mas no sentido de fornicar, fornicar e mal gastar suas energias sexuais, desenvolverem seu órgão kundartiguador e fortalecerem a Besta e o Anticristo, pois eles se entendem maravilhosamente bem, andam de mãos dadas – Processos espíritas de incorporações com as teorias, religiões e seitas da nova era, que abundam e surgem aos montes todos os dias e por todos os rincões do Planeta. E o Brasil aplaude Chico Xavier, mesmo depois de sua morte. Pobre alma, que terá um Karma duríssimo em suas próximas recorrências, pois desencaminhou milhares de pessoas com suas Psicografias e Palestras.

Só aparentemente, digo novamente, essas coisas provém de Deus, pois escondem magia negra do tipo mais perigoso, que é o desgaste das energias sexuais – como diz o Mestre. Se fosse algo verdadeiro, 1º Não existiria incorporações, 2º Falariam fortemente do Cristo e do seu retorno ao Planeta, do Sacrifício e da Morte ao Ego, além da busca pelo Pai Interno e da Castidade absoluta.

Isso tudo leva-me a crer, que o pecado máximo que todos os que professam essa seita – ignorantes ou não, - é o pecado contra o Espírito Santo, e como diz o Mestre, esse só pode ser quitado na 2ª Morte, ou seja o Abismo". (João Simões.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto acesse aos vídeos da aula 64 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema RELIGIÕES, ROSACRUCIANISMO, MAÇONARIA, ESPIRITISMO, GNOSE.

TEMA 65 - DIVINA COMÉDIA NOS INFERNOS DANTESCOS

A toda pessoa humana se consigna 108 existências como ser humano. Ao findar a última existência, se não foi feita a revolução da consciência, através dos Três fatores de Revolução da Consciência, de **forma voluntária**, a alma é obrigada adentrar nos mundos infernais para passar pela segunda morte, de **modo compulsório**, da qual falara Jesus Cristo. Entra-se no abismo através do dentel do primeiro círculo, que é o **Limbo**, percorre-se os sete círculos seguintes até se chegar ao nono círculo, onde termina a operação da segunda morte, de modo compulsório, com muita dor e indescritíveis sofrimentos.

Ao se ingressar na involução submersa da natureza, desce no espaço infradimensional lentamente, de círculo em círculo, ressaltando muito especialmente naquela zona onde especificamente se encontra seu pior delito.

Não é verdade que quando morrermos, vamos para o inferno. Ao bem da verdade, nós já moramos lá. Agora precisamos construir com urgência a nossa saída de lá, começando por compreender exatamente a posição onde ali nos encontramos agora. A multiplicidade de agregados psíquicos - que gera os nossos defeitos, que se relaciona com os diversos tipos delitos que praticamos contra as pessoas, contra a natureza, contra os seres vivos, contra a gente mesmo - já está vivendo nos abismo, em sua correspondente região submersa, ao longos dos nove círculos, ao mesmo tempo em que vivamos sobre a face da Terra, de maneira interdependente.

Se não dissolvermos o ego em sua totalidade, de modo consciente e voluntário, teremos que descer compulsoriamente ao abismos, para envolver e ressaltar em cada círculo dantesco onde estão fincadas as raízes dos nossos eus. Ao concluir o ciclo das 108 existências que são atribuídas a nossa alma sobre a face da Terra, descemos compulsoriamente com a onda involutiva, ainda se tenha belas virtudes.

Por outro lado, nos conforta saber que a morte dos defeitos se constitui numa real possibilidade de prolongamento da nossa última existência, pois assim pronuncia o VM. Samael Aun Weor:

"Se alguém, apesar de haver cumprido seu ciclo de 108 existências, entra na Senda do Fio da Navalha e desencarna, achando-se no real caminho, obviamente será ajudado, lhe serão concedidas novas existências, com o propósito de que consiga sua auto-realização íntima.

Mas, se desviar-se do caminho secreto, se renegar, se não dissolver o Ego e reincidir em seus mesmos delitos, inevitavelmente cairá no abismo de perdição".

No Primeiro Círculo Infernal ou Limbo Dante, o velho florentino, encontrou morando nesta região as almas de todos aqueles inocentes que morreram sem haver recebido as águas do Batismo. Sabemos que o verdadeiro batismo entre os gnósticos é um pacto de magia sexual. Então, nesta região abismal vivem todos aqueles que não praticam o Segundo Fator de Revolução da Consciência, não criam os seus corpos existenciais do Ser, não nascem de novo da água e do espírito, conforme disse Jesus a Nicodemos.

No Segundo Círculo Infernal já residem os fornicários, aqueles perdem o esperma sagrado através da ejaculação, que blasfemam incessantemente e odeiam de morte tudo aquilo que tenha sabor de castidade, as pessoas terrivelmente fornicárias que praticam, fazem apologia ou estabelecem leis em prol das libertinagem sexual..

No Terceiro Círculo Infernal já moram as pessoas dadas as grandes festas, a orgias, a bacanais, os glutões famosos, os bebedores que vivem nas cantinas, nos bares da vida, nos banquetes e nas bebedeiras, os que tentam afogar no copo de vinho as suas mágoas, os que destroem o seu próprio organismo através das droga, etc.

No Quarto Círculo Dantesco vivem os esbanjadores e aos avaros, aqueles que tão absurdamente praticam o desperdício e também os que praticam a avareza. Os pródigos, os esbanjadores, todos aqueles que malgastam seu dinheiro, violam a lei do equilíbrio e vão para esta região do abismo conseqüentemente, do mesmo modo ocorre com os avaros, com aqueles que dificultam ou impedem a circulação da moeda. Por isso pródigos e avaros, mais cedo ou mais tarde, se transformam em mendigos.

Nos "Quintos dos Infernos" ressaltam as almas das pessoas irônicas, furiosas, os soberbos, altaneiros e orgulhosos.

No Sexto Círculo Infernal de Dantes moram os ateus materialistas, os inimigos de Deus, os blasfemadores, aqueles que tem ódio de tudo que conecta com a divindade e os hereges que cultivam o dogma da separatividade.

O VM Samael Aun Weor e Dante Alighieri encontrara nesta região do Inferno: muitos mitrados cétricos; ateus metidos no sepulcro de suas próprias paixões, ódios e limitações; os grandes legisladores, os soberanos, os tiranos que regem os conglomerados sociais; tiranos e tiranetes que originam complicações e dores por aqui, lá e acolá; os hierarcas que abusaram de seu poder; os péssimos pais de família, que, possuindo bens aos montões, negam pão, abrigo e refúgio a seus filhos; os tão cruéis pais de família, que aqui no mundo, julgaram-se virtuosos, justos e bondosos, e alguns até foram profundamente religiosos; os chefes de família que aspiraram a auto-realização íntima do Ser, que apesar de todas as suas crueldades, aos seus contemporâneos, aparentavam-se muito bons, aqueles cuja conduta aparentemente era reta das portas da sua casa para fora, mas que dentro de sua morada houvesse pranto e aflições; os Pietistas extraordinários com fingidas mansidões e poses de comediantes; os vegetarianos insuportáveis que fazem da comida uma religião de cozinha; os hipócritas, os fariseus de sepulcros caiados mencionados por Jesus; os chefes de família muito honrados e sinceros, porém terrivelmente equivocados; aqueles que deixaram de fazer o que deveriam e fizeram e o que não deveriam ter feito; aqueles que foram extraordinariamente fanáticos no mundo onde viviam e com paus e açoites ensinaram religião a seus filhos, como se isto se pudesse aprender com chicotadas; aqueles nefastos sujeitos que causaram muito mau em seus lares, amargando a vida de suas criaturas, os que praticam egoísmo, a usura, o peculato, etc.

No Sétimo Círculo Infernal Dantesco moram os que praticam violência contra natureza, contra a arte, contra Deus, contra si mesmos, contra seus próprios bens ou contra os bens alheio. E o lugar que reina a violência num ambiente sangrento submerso; onde há destroços, golpes espantosos contra as coisas, contra as pessoas, contra tudo; onde tudo se desintegrar, reduzi a poeira cósmica as pessoas, móveis, portas, etc.

O V.M. Samael Aun Weor asseverou que existe violência contra natureza: quando violentamos os órgãos sexuais; quando o homem obriga sua mulher a efetuar a cópula, não estando ela com disposição de fazê-lo; quando a mulher obriga o homem a efetuar a cópula, não se achando este com disposição de fazê-lo; quando o homem se auto-obriga, violentando-se a si mesmo, para efetuar o coito, não se encontrando o organismo em condições aptas para isso; quando a mulher se auto-obriga para efetuar a cópula, não se achando seu organismo em condições realmente favoráveis; quando se cometem o crime de violação sexual, com a posse de outra pessoa contra a vontade da mesma; quando se obriga o falo a entrar em ereção, não se achando este último em condições realmente favoráveis para o coito; quando, com o pretexto de praticar a magia sexual, ou ainda com as melhores intenções de se auto-realizar, o homem se auto obriga a realizar a cópula química, ou obrigue sua mulher com este propósito, não se achando os órgãos criadores no momento amoroso preciso e em condições harmoniosas favoráveis, indispensáveis para a cópula. quando aquelas mulheres que, necessitando de auto-realização íntima, violentam sua própria natureza, se auto-obrigando desapiadadamente para realizar a cópula, não se achando certamente nas condições requeridas para a mesma.

O V.M. Samael continua dizendo que existe violência contra natureza: nos masturbadores, ou naqueles que realizam a cópula química, estando a mulher menstruada; nos cônjuges que realizam a união sexual achando-se a mulher em estado de gravidez; nos que praticam o Vajroli Mudra de tipo forte várias vezes ao dia ou à noite, não se achando os órgãos sexuais em condições realmente favoráveis e harmoniosas; nos que praticam a magia sexual duas vezes seguidas, violando as leis da pausa magnética criadora; nos que praticam sexo com as criaturas inferiores da natureza, nos famosos sexo bizarro; nos que efetuam cópulas artificiais, nos que praticam a sexualidade violentando o livre arbítrio de outrem; nos que fazem inseminação artificial nos animais e as clonagens, como é costume nos dias de hoje; nos que adulteram os vegetais e as frutas com os famosos enxertos; nos que castram a si próprio; nos que castram os animais; nos homossexuais, gays e lésbicas; nos velhacos do intelecto; nos sabichões que negam toda possibilidade espiritual ao homem; nos que crêem haver monopolizado o saber universal; nos que acreditam ser modelos de sabedoria; nos ignorantes ilustrados que não somente ignoram, mas, além disso, ignoram que ignoram; nos iconoclastas que fazem tabula rasa quando analisam princípios religiosos, porém que deixam seus sequazes sem uma nova base espiritual; nos marxistas-leninistas, pseudo-sapientes que tiraram da humanidade os valores espirituais.

No Oitavo Círculo Dantesco moram: os falsos alquimistas, os tântricos negros, os falsificadores de metais, aqueles que cristalizaram negativamente o hidrogênio sexual Si-12, para se converterem em adeptos da face tenebrosa; os falsificadores de moeda; os falsários; os aproveitadores de pessoas; os incestuosos; os semeadores de discórdia; os maus conselheiros; os que prometem e não cumprem; os que fazem escândalos; os que formam cismas, os falsos; os mentirosos, etc.

No Nono Círculo Infernal de Dantes adentram todas as criaturas que estão chegando ao ponto final da viagem abismal, para serem desintegradas com a segunda morte. Ali também adentram os que pratica a alta traição.

Quando alguém comete crime de alta traição, estes são julgados de imediato pelos Tribunais da Justiça Objetiva e sentenciados à morte. Os verdugos cósmicos executam a sentença e tais infelizes desencarnam de imediato, passando ao nono círculo dantesco, ainda que seus corpos físicos não morram, pois sabido é que qualquer demônio, substituindo o traidor, fica metido em seu corpo, com o fim de que não sejam alterados os processos cármicos daquelas pessoas ou familiares que, de uma ou outra forma, estejam relacionados com essas perversas personalidades", conforme podemos ler no livro **SIM, HÁ INFERNO, DIABO E KARMA**.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 65 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema A DIVINA COMÉDIA NOS INFERNOS DANTESCOS.

TEMA 66 - DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE ANJOS E CRISTOS

A palavra portuguesa anjo possui origem no latim em ângelus e no grego angelos . Em hebraico usa-se termos malak para designar anjos. O significado básico da palavra anjo é o de "mensageiro".

No universo para que houvesse o movimento Deus criou as diferenças. Assim a água se move do ponto de maior potencial, para um ponto de menor potencial. A mesma coisa acontece com o calor, como a eletricidade, etc. Assim há entre os anjos nove diferenças, marcadas por hierarquias. Onde a alma humana poderá se movimentar de Anjo a Serafim, na escala de evolução.

Trajectoria de revolução da consciência, se alma se bem como ser humano, poderá se mover, na trajetória da iniciação até ao grau de Anjo e de lá migrar até ao posto de Serafim, passando por: anjos, arcanjos, principados, potestades, virtudes, dominações, tronos, querubins e serafins.

A trajetória de iniciação ao conhecimento (gnosis) vai do menos infinito ao mais infinito, isto é, o conhecimento é infinito. O termo gnóstico significa conhecedor o verdadeiro gnóstico é aquele que detém todo o conhecimento do cosmos.

O conhecimento é fator de construção, não é gratuito, nenhum conhecimento é obtido a esmo, somente através de iniciações. Cada iniciação se constitui de duras provas. O estudante de gnose vai obtendo o conhecimento através das iniciações.

O estudante gnóstico, ao iniciar os seus estudos, se for prático, poderá vivenciar o conhecimento, ser convocado para provas, nos mundos interno e chegar à sabedoria. Primeiro o estudante será convocado para a prova do guardião. Se for aprovado, passa-se às provas dos quatro elementos: água, terra, ar e fogo. Se triunfar nas provas dos quatro elementos, adentra-se às iniciações de mistérios maiores. Há 5 iniciações de mistérios maiores, conforme veremos na lição 72.

Na quinta iniciação de mistérios maiores o iniciado, por meio de seu Pai Interno, escolherá o seu caminho, em definitivo. Só há dois caminhos e o iniciado terá que optar por um deles. Se escolher o Caminho Reto, decretará o fim da estrada angelical, para percorrer o Caminho do Cristo. Se escolher o Caminho Espiral, seguirá eternamente pelo Sendero angelical, podendo ir de anjo a serafim, mas nunca mais chegará a cristificação.

Portanto os anjos se assemelham ao Cristo até o momento da opção pelo caminho, na 5ª iniciação de mistérios maiores, se diferenciando a partir daí. Todo anjo trabalha a morte dos eus, com a ajuda da Mãe Divina, até a Primeira Montanha só. Todo Cristo, além de trabalhar a morte até à Primeira Montanha, vai trabalhar também na morte dos eus causas, na Segunda Montanha e se qualifica na Terceira Montanha, na trajetória das iniciações.

Todo iniciado a ser tornar anjo, arcanjo, etc., se reveste de grandes poderes sobre o cosmos. Para se tornarem Cristos precisam abrir mãos destes poderes e reduzir ao nada, como fez Jesus Cristo. E isto fica muito difícil para um anjo, fato que o mantém na espiral, para todo o sempre. O Iniciado ao escolher o caminho crístico perde tudo, fica sem nada para si, renuncia a tudo, fica sozinho, é abandonado por todos, para ao Pai.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 66 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE ANJOS E CRISTOS**.

TEMA 67 - A TRAJETÓRIA DE CRISTIFICAÇÃO DE JESUS

Os Veneráveis Mestres Jesus Cristo, Samael Aun Weor e Rabolú, embora sejam de raios distintos, possuem em comum o Mestrado Venusta, dentro do processo de cristificação ou cristianização peculiar de cada um. Jesus Cristo construiu o seu mestrado no raio do amor, Samael Aun Weor no raio da força e Rabolú, no raio da Justiça. Todo estudante gnóstico que aspira ao mestrado, tem como objetivo fundamental, nos estudos esotéricos, a Cristificação.

Para poder chegar à Cristificação há que conhecer e vivenciar o esoterismo crístico, para compreender que o Cristo não é apenas um Indivíduo Sagrado chamado Jeshuá Ben Pandira, que viveu há 2005 anos e ensinou a doutrina dos Gnósticos, mas sim que Cristo é Unidade Múltipla Perfeita.

Para cristificar-se o estudante gnóstico precisa trabalhar intensamente com os Três Fatores de Revolução da Consciência, fabricar os corpos Astral, Mental e Causal de fogo, de luz e de ouro.

Temos que compreender o que é o Cristo Íntimo é o que é o Cristo histórico. O Cristo Íntimo é a vida que palpita em cada átomo, que palpita em cada sol, vibra de instante em todas as coisas, em todos os instantes, de momento em momento. O Cristo Íntimo é totalmente revolucionário por natureza, terrivelmente rebelde e está além do bem e do mal. O VM. Samael fala que as forças do bem não compreendem o Cristo e as forças do mal o odeiam.

De acordo com o VM. Samael são raros os que conseguem a Cristificação; pois o caminho da Cristificação é muito difícil no começo, trabalhosíssimo no meio e perigosíssimo no final e quem tente cristificar-se, é possível que caminhe bem no começo, é possível que ande bem no meio, mas é possível que fracasse, devido às forças do bem ou talvez pelas forças do mal (pode-se fracassar pelo bem e pode-se fracassar pelo mal).

Não serve para cristificar o estudante gnóstico que se preocupa muito pelas Iniciações, por graus, poderes, mas, em realidade e de verdade, não se preocupa em negar a si mesmo como Jesus nos ensinou: "quem quiser seguir-me, pegue sua cruz, negue-se a si mesmo e siga-me". Quem não se preocupa pela dissolução do Ego, ao invés de cristificar-se, torna-se um grande hanasmussiano, constrói um duplo centro de gravidade dentro de si mesmo.

A transmutação sexual permite ao estudante gnóstico a criação dos seus Corpos Existenciais Superiores do Ser, mas se este não eliminar os elementos psíquicos indesejáveis que carrega em seu interior, obviamente fracassará, se converterão em Hanasmussen, com duplo centro de gravidade e não cristificar-se-á.

A cristificação se constitui no objetivo fundamental dos Mestres de Poder, dos Mestres de Sabedoria, dos Mestres de Compaixão, dos Adeptos, dos os Anjos que renunciam ao Nirvana por amor à humanidade. Nem todos grandes iniciado, grandes místicos, já são cristificados só porque Jesus se cristificou. Quem quiser se salvar deverá construir o sua próprio caminho. Quem quiser se cristificar deverá construir a sua própria cristalização. Jesus Cristo não veio aqui para equacionar e resolver o problema de ninguém, mas sim para mostra a cada um de nós como se equaciona e como se resolve os nossos problemas. O que muitas igrejas pregam é muito errado, quando dizem que: "Jesus já te salvou". O Que se cristifica nos iniciados são os seus corpos internos, os corpos existenciais do Ser, que o próprio iniciado tem que criar com o segundo Fator de Revolução da Consciência. A palavra Cristificar é sinônima de cristalizar; quem se cristifica, cristaliza as substâncias internas de seus corpos internos.

A compaixão, que é o amor incondicional por todos os seres vivos, pela natureza e não só nossos por nossos amigos ou familiares, se constitui em algo essencial para o processo de cristificação. Para chegar à Cristificação há que conhecer o esoterismo crístico. Quem pensa que já esta cristificado, por tabela através de Jesus Cristo. Por isso é que são raros os que conseguem a Cristificação. A realidade da cristificação cada Iniciado deve viver em si mesmo e por si mesmo, é indescritível. A cristificação consiste em despojar-se pouco a pouco das coisas da vida existencial, dos apegos, etc, para estar em contacto constante com as coisas da vida espiritual. Os egoístas, aqueles que só pensam em si mesmos e em seu próprio progresso, jamais lograrão a Cristificação. Todo estudante que aspira a cristificação sabe que o seu corpo é o Templo do Deus Vivo e que o Altíssimo mora em cada um de nós. Na Santa Igreja Gnóstica oficiam todos os Cristificados.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 67 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema a TRAJETÓRIA DE CRISTIFICAÇÃO DE JESUS.**

TEMA 68 - OS CRISTOS INDIVIDUAL, UNIVERSAL E HISTÓRICO

O Cristo Universal não está no céu. Não adianta ter a esperança de encontrá-lo após a morte, lá no Céu. Ele não estará lá, no reino tão enunciado pelas religiões. Ele não é uma figura corpórea como apregoa o antropocentrismo. O Cristo Universal é o Cristo Cósmico, a substância protoplasmática que se encontra presente em toda matéria, em todo átomo, configurando a sua onipresença crística. Ele é a força universal que está em tudo, marcando a sua onipotência. Ele está consciente em toda substância através de suas estruturas subatômicas delineando a oniconsciência.

O Cristo universal que é o Reinado de Deus se faz presente em cada ser vivente, na forma de Cristo Íntimo, individual, particular de cada um de nós; pois Deus é a vida que palpita em cada um de nós. Precisamos acreditar nisto. *"Os discípulos perguntaram a Jesus: Mestre, quando começa o novo mundo de que tu falas"? E quando é que vem o Reino de Deus? E Jesus respondeu: o Novo Mundo já começou e o Reino de Deus, já veio, porque o Reino de Deus está dentro de vós, mas vós não o vistes!"... "Eu e o pai somos um e nós estamos dentro de vós" .*

Para construirmos uma compreensão maior acerca do Cristo Universal e do Cristo Individual vamos estudar e refletir profundamente os ensinamentos do V.M. Samael Aun Weor, como estão postos nos textos abaixo:

"Cristo Íntimo - cristo é o Fogo do Fogo, a Chama da Chama, a Assinatura Astral do Fogo". Sobre a cruz do mártir do Calvário está definido o Mistério do Cristo com uma só palavra que consta de quatro letra: INRI – Ignis Natura Renovatur Ingram – "O fogo Renova Incessantemente a Natureza."

O advento do Cristo, no coração do homem, nos transforma radicalmente.

Cristo é o LOGOS SOLAR, Unidade Múltipla Perfeita, Cristo é a vida que palpita no universo inteiro, é o que é, o que sempre foi e o que sempre será.

Muito se falou sobre o Drama Cósmico. Inquestionavelmente, este drama é formado pelos quatro Evangelhos.

Foi nos dito que o Drama Cósmico foi trazido pelos Eloim, à Terra. O Grande Senhor da Atlântida representou esse drama em carne e osso.

O Grande Kabir JESUS também teve que representar o mesmo drama, publicamente na Terra Santa.

Ainda que o Cristo nasça mil vezes em Belém, de nada serve se não nasce em nosso coração também.

Ainda que houvesse morto e ressuscitado ao terceiro dia, dentre os mortos, de nada serve isso se não morre e ressuscita em nós também

Tratar de descobrir a natureza e a essência do fogo é tratar de descobrir a Deus, cuja presença real sempre se revelou sobre a aparência ígnea.

A sarça ardente (Êxodo, III, 2) e o incêndio do Sinai, a raiz do outorgamento do Decálogo (Êxodo, XIX, 18), são duas manifestações pelas quais Deus apareceu a Moisés.

Sob a figura de um ser de Jaspe e Sardônico da cor da chama, sentado num trono incandescente e fulgurante, São João descreve o dono do universo (Apocalipse, IV, 3, 5). “Nosso Deus é um Fogo Devorador”, escreve São Paulo em sua “Epístola aos Hebreus”.

O Cristo Íntimo, o Fogo Celestial deve nascer em nós e nasce, em realidade, quando avançamos bastante no trabalho psicológico.

O Cristo Íntimo deve eliminar de nossa natureza psicológica as próprias causas do erro: os eus-causa.

Não seria possível a dissolução das causas do ego, enquanto o Cristo Íntimo não tenha nascido em nós.

O Fogo Vivente e Filosofal, o Cristo Íntimo, é o Fogo do Fogo, o Puro do Puro.

O Fogo nos envolve e nos banha por todas as partes. Vem a nós pelo ar, pela água e pela própria terra que são meus conservadores e seus diversos veículos.

O Fogo Celestial deve cristalizar, em nós, o Cristo Íntimo, nosso Salvador interior profundo.

“O Senhor Íntimo deve encarregar-se de toda nossa psique, dos cinco cilindros da máquina orgânica, de todos os nossos processos mentais, emocionais, motores, instintivos, sexuais” (VM. Samael Aun Weor).

“Trabalho Crístico - O Cristo Íntimo surge, interiormente, no trabalho relacionado com a dissolução do eu psicológico”.

Obviamente, o Cristo Interior só advém no momento culminante de nossos esforços intencionais e padecimentos voluntários.

O advento do Fogo Crístico é o acontecimento mais importante de nossa própria vida.

O Cristo Íntimo se encarrega, então, de todos os nossos processos mentais, emocionais, motores, instintivos e sexuais.

Inquestionavelmente, o Cristo Íntimo é o nosso Salvador interior profundo.

Ele, sendo perfeito, ao meter-se em nós, pareceria como imperfeito; sendo casto, pareceria como se não o fosse; sendo justo, pareceria como se não o fosse.

Isto é semelhante aos distintos reflexos da luz. Se usarmos óculos azuis tudo nos parecerá azul e se os usamos de cor vermelha veremos todas as cores desta cor.

Ele ainda que seja branco, visto de fora, cada qual o verá através do cristal psicológico com que o olha; por isso é que as pessoas vendo-o, não o veem.

Ao carregar-se de todos os nossos processos psicológicos, o Senhor da Perfeição sofre o indizível.

Convertido em homem entre os homens, há de passar por muitas provas e suportar tentações indizíveis.

A tentação é fogo, o triunfo sobre a tentação é luz.

O iniciado deve aprender a viver perigosamente; assim está escrito. Isto o sabem os alquimistas.

O iniciado deve percorrer com firmeza a Senda do Fio da Navalha; de um e outro lado do difícil caminho existem abismos espantosos.

Obviamente, a Senda do Fio da Navalha se desprendem múltiplas sendas que não conduzem a nenhuma parte. Algumas delas nos levam ao abismo e ao desespero.

Existem sendas que nos poderiam converter em majestades de tais ou quais zonas do universo, porém, que de nenhum modo nos trariam de regresso ao seio do eterno Pai Cósmico Comum.

Existem sendas fascinantes, de santíssima aparência, inefáveis. Desafortunadamente só nos podem conduzir à involução submersa dos mundos internos.

No trabalho da dissolução do eu, necessitamos entregar-nos, por completo, ao Cristo Interior.

Às vezes aparecem problemas de difícil solução. De repente o caminho se perde em labirintos inexplicáveis e não se sabe por onde continua. Só a obediência absoluta ao Cristo Interior e ao Pai que está em secreto, pode, em tais casos, orientar-nos sabiamente.

A Senda do Fio de Navalha está cheia de perigos por dentro e por fora.

A moral convencional de nada serve. A moral é escrava dos costumes, da época, do lugar.

O que foi moral em épocas passadas agora resulta imoral; o que foi moral na Idade Média, por estes tempos modernos pode resultar imoral. O que num país é moral em outro país é imoral, etc.

No trabalho da dissolução do ego sucede que, às vezes, quando pensamos que vamos muito bem, resulta que vamos muito mal.

As mudanças são indispensáveis durante o avanço esotérico; mas, as pessoas reacionárias permanecem engarrafadas no passado, petrificam-se no tempo e trovejam e relampejam contra nós, à medida que realizamos avanços psicológicos profundos e mudanças radicais.

As pessoas não resistem às mudanças do Iniciado; querem que este continue petrificado em múltiplos ontem.

Qualquer mudança que o Iniciado realizar é classificada, de imediato, como imoral.

Olhando as coisas deste ângulo, à luz do trabalho crístico podemos evidenciar, claramente, a ineficácia dos diversos códigos de moral que no mundo foram escritos.

Inquestionavelmente, o Cristo manifesto e não obstante, oculto no coração do homem real, ao carregar-se de nossos diversos estados psicológicos, sendo desconhecido para as pessoas é, de fato, qualificado como cruel, imoral e perverso.

Resulta paradoxal que as pessoas adorem o Cristo e, no entanto, lhe coloquem tão horripilantes qualificativos.

Obviamente, as pessoas inconscientes e adormecidas só querem um Cristo histórico, antropomórfico, de estátuas e dogmas inquebrantáveis, ao qual podem acomodar facilmente todos os seus códigos de moral torpes e rançosos e todos os seus pré-julgamentos e condições.

As pessoas não podem jamais conceber o Cristo Íntimo no coração do homem. As multidões só adoram o Cristo estátua e isso é tudo.

Quando se fala às multidões, quando se lhes declara o cru realismo do Cristo Revolucionário, do Cristo Vermelho, do Cristo Rebelde, de imediato recebe qualificativos que são os seguintes: blasfemo, herege, malvado, profanador, sacrílego, etc.

Assim são as multidões; sempre inconscientes, sempre adormecidas. Agora compreenderemos porque o Cristo crucificado no Gólgota exclama com todas as forças de sua alma: “Meu Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem!”

O Cristo, em si mesmo, sendo um, aparece como muitos. Por isso se disse que é Unidade Múltipla Perfeita. ao que sabe a palavra dá poder; ninguém a pronunciou, ninguém a pronunciará, senão somente aquele que O TEM ENCARNADO.

Encarná-lo é o fundamental no trabalho avançado da morte do eu pluralizado.

O Senhor da Perfeição trabalha em nós, à medida que nos esforçamos conscientemente no trabalho sobre nós mesmos.

Resulta espantosamente doloroso o trabalho que o Cristo Íntimo tem que realizar dentro da nossa própria psique.

É verdade que nosso Mestre Interior deve viver toda sua Via Crucis no fundo mesmo de sua própria alma.

Está escrito: “A Deus rogando e com o malho dando.” Também está escrito: “Ajuda-te que eu te ajudarei.”

Suplicar a Divina Mãe Kundalini é fundamental, quando se trata de dissolver agregados psíquicos indesejáveis. “Entretanto, o Cristo Íntimo, no recôndito mais profundo do mim mesmo, opera sabiamente, de acordo com as próprias responsabilidades que Ele coloca sobre seus ombros” (VM. Samael Aun Weor).

“O CRISTO - “O adorável Deus KHRISTUS (Cristo) provém de arcaicos cultos ao Deus Fogo”“. As letras P (Pira) e X (Cruz) significam hieroglificamente produzir o Fogo Sagrado.

Cristo foi adorado nos Mistérios de Mitra, de Apolo, de Afrodite, de Júpiter, de Jano, de Vesta, de Baco, de Astarté, de Demeter, de Quetzalcoatl, etc., etc., etc.

O princípio Cristo jamais faltou em religião alguma. Todas as religiões são uma só. A religião é inerente à vida como a umidade à água. A Grande Religião Cósmica Universal se modifica em milhares de formas religiosas. Os Sacerdotes estão integralmente identificados uns com os outros em todas as formas religiosas pelos princípios fundamentais da Grande Religião Cósmica Universal. Não existe diferença fundamental entre o Sacerdote Maometano e o Sacerdote Judeu, ou entre o Sacerdote Pagão e o Sacerdote Cristão legítimo. A religião é UNA e absolutamente universal. As cerimônias do Sacerdote Shintoísta do Japão ou dos Lamas Mongóis são semelhantes às cerimônias dos bruxos e feiticeiros da África e da Oceania.

Quando uma forma religiosa se degenera, desaparece e em seu lugar a vida universal cria novas formas religiosas.

O autêntico Cristianismo Gnóstico primitivo vem do Paganismo. Antes do Paganismo, o Cristo Cósmico foi venerado em todos os cultos. No Egito, Cristo era Osíris e quem o encarnasse era um Osirificado. Em todas as épocas houve Mestres que assimilaram o Princípio Crístico Universal Infinito. No Egito, Hermes foi o Cristo. No México, o Cristo foi Quetzalcoatl. Na sagrada Índia, Krishna é Cristo. Na terra santa o grande gnóstico Jesus, educado no Egito, foi quem teve a dita de assimilar o Princípio Crístico Universal e por isso mereceu ser rebatizado com a Seidade do Fogo e da Cruz: KHRISTUS.

O Nazareno Jesus-Iesus-Zeus é o homem moderno que encarna totalmente o Princípio Crístico Universal. Antes d'Ele, porém, muitos Mestres encarnaram esse Princípio Crístico do Fogo. O Rabi da Galiléia é um Deus porque encarnou inteiramente o Cristo Cósmico. Hermes, Quetzalcoatl, Krishna são também Deuses porque encarnaram o Cristo Cósmico.

Necessário é adorar aos Deuses, porque eles ajudam a seus devotos. Pedi e recebereis, batei e abri-se-vos-á. A arte de produzir o Fogo é a Magia Sexual. Só com o Matrimônio Perfeito podemos produzir o Fogo, desenvolvê-lo e encarnar o Cristo. Desse modo nos convertemos em Deuses.

O Princípio Cristo é sempre o mesmo. Os Mestres que o encarnam são Buddhas viventes. Entre estes últimos sempre existem hierarquias. O Buddha Jesus é o iniciado mais exaltado da Fraternidade Universal Branca .

A única e verdadeira imagem de nosso senhor Jesus Cristo, tomada de uma incisão gravada em esmeralda, mandada burilar por ordem de Tibério, Imperador Romano, procede do Tesouro de Constantinopla e foi entregue pelo Sultão da Turquia ao Papa Inocêncio VIII, em pagamento pelo resgate de seu irmão cativo dos cristãos. Este retrato foi tomando, diretamente, da esmeralda inestimável, pertence ao Tesouro do Vaticano.

Quando uma forma religiosa cumpriu sua missão, desintegra-se. Jesus o Cristo foi de fato o iniciador de uma nova era. Jesus foi uma necessidade religiosa da época. A Casta Sacerdotal Pagã no final do Império Romano havia caído no mais completo descrédito. As multidões, então, já não mais respeitavam aos Sacerdotes. Os artistas satirizavam em comédias aos divinos rituais, motejando sarcasticamente as Divindades do Olimpo e do Averno. É doloroso ver como aquela gente imitava ao Deus Baco, em uma mulher bêbada e, outras vezes, caricaturizavam-no como um bêbado pançudo montado em um burro. A inefável e bendita Deusa Vênus era representada como uma mulher adúltera, que andava em busca de prazeres orgíacos, seguida pelas Ninfas que eram perseguidas por Sátiros à frente de Pan e de Baco.

Naquela época de decadência religiosa os povos da Grécia e de Roma já não respeitavam sequer a Marte, o Deus da Guerra, pois o representavam sarcasticamente, pegado pela rede invisível de Vulcano, no instante do adultério com sua esposa, a bela Vênus. O modo como zombavam do ultrajado, o sarcasmo, a ironia, revelam claramente a decadência do Paganismo. Nem Júpiter Olimpo, o Pai dos Deuses salvou-se da profanação, pois que o representavam sarcasticamente em muitas Sátiras ocupado em seduzir às Deusas Ninfas. Príapo converteu-se no terror dos esposos. Olimpo, antiga morada dos Deuses, numa desenfreada bacanal.

O terrível Averno (Inferno), governado por Plutão, fonte de terror de inumeráveis séculos, já não causava espanto a ninguém; foi então transformado em comédias e intrigas de toda sorte, em sarcasmos e zombarias que faziam todo o mundo rir. De nada serviram então os anátemas e excomunhões dos Sacerdotes, dos Pontífices, dos Mitrados, pois que ninguém mais os respeitava. A forma religiosa havia cumprido sua missão e sua morte foi inevitável. A maior parte dos Sacerdotes de então degenerara-se e prostituíra-se nos já degenerados Templos de Vesta, de Vênus-Afrodite e de Apolo.

Foi naquela época que muitos Sacerdotes Pagãos converteram-se em vagabundos, em comediantes, em palhaços e esmoleres. As pessoas comuns e correntes zombavam deles e os corriam a pedradas. Assim terminou a forma religiosa do Paganismo Romano. Essa forma havia cumprido sua missão e o único remédio era a morte.

O mundo necessitava de algo novo. A Religião Universal necessitava manifestar-se sob uma nova forma. Jesus foi então o Iniciador dessa Nova Era. Jesus, o Cristo, foi de fato o Herói Divino da nova idade.

O Concílio de Nicéia, celebrado no ano 325, não criou um novo herói como supõem os porcos do materialismo. No Concílio de Nicéia, reconheceu-se oficialmente uma doutrina e um homem. A doutrina foi o Cristianismo Primitivo, desfigurado hoje pela seita Católica Romana. E o Homem foi Jesus. Muitos homens declararam-se Avatares da Nova Era, mas nenhum, exceto Jesus, ensinou a Doutrina da Nova Era. Os fatos são os que falam e Jesus falou com fatos, por isso foi reconhecido como Iniciador da Nova Era.

A Doutrina de Jesus é o Esoterismo Crístico, a Religião Solar de todas as idades e séculos. O Gnosticismo ensinado por Jesus é a Religião do Sol, o Cristianismo Primordial dos Deuses da Aurora.

No Concílio de Nicéia foi dada personalidade jurídica a uma nova forma religiosa que havia suportado, durante muitos séculos, perseguições e martírios indizíveis. Basta recordar os circos de leões nos tempos de Nero, em que os Cristãos eram lançados à arena para serem devorados pelas feras. Recordemos as épocas das catacumbas e os sofrimentos de todos aqueles Gnósticos. No Concílio de Nicéia reconheceu-se com justiça, de forma definitiva e oficial, uma Doutrina Solar e um Homem que havia encarnado o Cristo Cósmico.

Devemos esclarecer que os Santos Deuses das Religiões Egípcias, Gregas, Romanas, Ibéricas, Escandinavas, Gálicas, Germânicas, Assírias, Aramaicas, Babilônicas, Persas, etc, não morreram. Esses Deuses cumpriram sua missão e depois se retiraram, isso é tudo. Num futuro Mahamvantara esses Deuses Inefáveis e suas Religiões Divinas voltarão em seu tempo e em sua hora para uma nova manifestação. Quando uma forma religiosa desaparece, entrega seus Princípios Ecumênicos Universais à forma religiosa que a sucede, essa é a lei da vida.

Jesus tem os divinos atributos de Krishna, de Buddha, de Zeus-Júpiter, de Apolo e todos eles nascem duma virgem. Realmente o Cristo nasce sempre da Virgem Mãe do Mundo. Todo Mestre pratica Magia Sexual e falando simbolicamente podemos afirmar que dentro do ventre da esposa sacerdotisa nasce o Cristo.

Os emblemas, os símbolos e os dramas do nascimento dos Deuses são sempre os mesmos. O Deus Mitra nasce aos 24 de dezembro às doze da noite como Jesus. Belém é o lugar do nascimento de Jesus. Este nome vem do nome do Deus dos Babilônios e dos Germânicos, que assim denominavam ao Deus Sol: Bel ou Beleno. Com isto se quis dar a entender a realidade de um homem que encarnou o Cristo Sol.

As Deusas Ísis, Juno, Demeter, Ceres, Vesta, Maia, foram então personificadas na Mãe do Hierofante Jesus. A Hebréia Maria foi uma grande iniciada. Todo ocultista sabe disso. Todas essas Deusas Mães representam perfeitamente. A Divina Mãe Kundalini, da qual nasce sempre o Verbo Universal da Vida.

Todos os Santos Mártires, Virgens, Anjos, Demônio, Querubins, Serafins, Arcanjos, Potestades, Virtudes, Tronos, são os mesmos Semi-Deuses, Titãs, Deusas, Sílfides, Ciclopes e Mensageiros dos Deuses, mas agora com novos nomes. Os princípios religiosos são sempre os mesmos. Podem mudar as formas religiosas mas os princípios não mudam jamais, porque existe uma só religião. A Religião Universal.

Os antigos conventos de freiras ressurgiram em uma nova forma, mas infelizmente os Sacerdotes Medievais, por não conhecerem o Grande Arcano, só utilizaram as Sacerdotisas para fornicar. Se tivessem conhecido o Grande Arcano, teriam cumprido uma grande missão, ter-se-iam realizado a fundo e a forma Católica Romana não se teria degenerado e o Esoterismo Crístico resplandeceria em todos os Templos.

O Esoterismo Gnóstico na Nova Era Aquária substituirá a forma Católica e o ser humano venerará os Deuses Inefáveis. O Matrimônio Perfeito é o caminho religioso da Nova Era.

É absolutamente impossível encarnar o Cristo Cósmico sem a Magia Sexual. O Amor é a religião mais elevada, porque Deus é Amor. Chegou o momento de compreender perfeitamente o profundo significado disso que se chama Amor. Na verdade, o Amor é o único tipo de energia que pode cristificar-nos totalmente.

O sexo é a pedra do sol. O sexo é a pedra básica sobre a qual temos que edificar o templo para o Senhor. "Nunca leste nas escrituras: A pedra que os edificadores haviam rejeitado essa foi feita cabeça de ângulo? Do Senhor vem isto e é admirável aos nossos olhos". Precisamente esta pedra é desprezada pelos infra-sexuais, que se presumem de perfeitos. É realmente coisa maravilhosa que esta pedra, considerada como tabu, ou pecado, ou simplesmente como instrumento de prazer, seja posta como cabeça de ângulo do templo. "Por isso, vos digo que o reino de Deus (o Magis Regnum ou Reino da Magia) vos será tirado e será entregue a um povo que produza seus frutos. E aquele que cair sobre esta pedra se esfacelará, e aquele sobre quem ela cair será pulverizado". (Mateus 21 vers. 42 a 44).

O sexo é a pedra fundamental da família, porque sem este não existiria a família. O sexo é a pedra fundamental do homem, porque sem ele o homem não poderia vir à existência. Finalmente o sexo é a pedra fundamental do Universo, porque sem este o Universo não existiria.

A energia sexual do Terceiro Logos flui do centro de toda nebulosa e desde o vórtice de todo átomo. Quando esta energia deixar de fluir do centro da terra, esta converter-se-á num cadáver. A energia sexual do Terceiro Logos possui três formas de expressão:

1ª) Reprodução da espécie. 2ª)

Evolução da raça humana. 3ª)

Desenvolvimento espiritual.

O Kundalini é do mesmo tipo de energia com a qual o Terceiro Logos elabora todos os elementos da terra.

Na natureza existem três tipos de energia: a energia do Pai, a do Filho e a do Espírito Santo. Na Índia o Pai é Brahma, o Filho é Vishnu. o Espírito Santo é Shiva.

A força do Espírito Santo deve retornar para dentro e para cima. É necessário que as forças sexuais se sublimem até o coração. Neste centro magnético essas forças se mesclam com as forças do Filho a fim de subirem aos Mundos Superiores. Somente quem conseguir o desenvolvimento total do Kundalini se cristifica totalmente. E só quem se cristifica pode encarnar o Pai.

O Filho é Uno com o Pai e o Pai é Uno com o Filho. Ninguém chega ao Pai, senão pelo Filho. Assim está escrito. As forças do Pai, do Filho e do Espírito Santo descem para depois retornar para dentro e para cima: isso é Lei.

As energias do Espírito Santo descem até os órgãos genitais. As do Filho descem até o coração e as do Pai até a Mente. Retornamos com as energias do Espírito Santo e neste retorno há encontros maravilhosos. No coração encontramos o Cristo e na Mente o Pai: estes encontros significam regresso para dentro e para cima. Assim passamos além da quarta, quinta e sexta dimensões do espaço e então nos libertamos totalmente.

Muito se tem falado sobre o Hierofante Jesus, porém na realidade ninguém conhece a sua verdadeira biografia. Há uma tendência a castrar o Hierofante Jesus. As seitas cristãs apresentam Jesus como um infra-sexual, como um afeminado fraco e às vezes, enfadonho, como uma dama caprichosa. Tudo isto é positivamente absurdo. A realidade é que ninguém conhece a vida particular de Jesus, porque não existe ainda um livro com a sua biografia. Somente com as faculdades da Clarividência Objetiva podemos estudar a vida de Jesus nos Registros Akáshicos da Natureza. A Akasha é um agente sutil que penetra e enche todo o espaço. Todos os acontecimentos da terra de suas raças, a vida de Jesus, etc., estão gravados e escritos como numa "fita" eterna e vivente no Akasha. O Akasha penetra até o ar. A ciência da rádio-televisão no fim deste século terá instrumentos adequados para ver os Registros Akáshicos. Então, será possível estudar, através destes instrumentos, a vida do Hierofante Jesus. Já sabemos que todos os movimentos são relativos e que só há uma constante: a velocidade da luz. Os astrônomos com suas lentes percebem estrelas, que já deixaram de existir, porque a luz viaja a uma determinada velocidade constante. O que os astrônomos veem e até fotografam as ditas estrelas é a recordação, o Akasha. Muitas destas estrelas se acham tão distantes que a luz que delas provém pode ter começado sua viagem muito antes da criação do mundo. Em virtude da lentidão da luz, esta constante, é que se torna possível a invenção de certos instrumentos especiais, com os quais se poderá ver o passado. Como se vê, tudo isso é possível e exequível. Por intermédio de um telescópio especialíssimo, dotado de um rádio televisor também especialíssimo, poder-se-ia captar vibrações sonoras e luminosas, e até mesmo acontecimentos ocorridos em nossa terra desde a formação do mundo. A ciência oficial dentro em breve chegará a esta mesma conclusão, no máximo em fins deste século. Somente então é que se poderá escrever em um livro a Biografia de Jesus.

Nós, os Gnósticos, em corpo astral, estudamos os Registros Akashicos toda vez que isso se faz necessário. Conhecemos perfeitamente a vida do Grande Mestre e sabemos realmente que Jesus foi um homem completo em todo o sentido da palavra. Jesus teve Esposa Sacerdotisa, porque não podia ser nenhum infra-sexual. A Esposa de Jesus foi uma completa Dama- Adepto, dotada de grandes poderes secretos. Jesus viajou pela Europa e foi membro de uma Escola de Mistérios do Mediterrâneo. Jesus estudou no Egito e praticou Magia Sexual com sua Sacerdotisa dentro de uma Pirâmide. Desse modo foi como recapitulou Iniciações e alcançou mais tarde a Iniciação Venusta. Jesus viajou pela Pérsia, pela Índia, etc. Enfim, o Grande Mestre foi um verdadeiro Mestre no mais perfeito sentido da palavra.

Os Quatro Evangelhos são realmente quatro textos de Alquimia e Magia Branca. Começa a Iniciação transmutando a Água da Vida (Sêmen) em Vinho de Luz do Alquimista. Este milagre realiza-se nas Bodas de Canaan. Sempre em Matrimônio. Com este milagre começa-se a percorrer a senda da iniciação. Todo o Drama da Vida, Paixão e Morte de Jesus é tão antigo como o mundo. Este Drama vem das antigas religiões arcaicas do passado e é conhecido em todos os rincões do mundo. Drama este que se aplica a Jesus e em geral a todos aqueles que percorrem a Senda do Fio da Navalha. Este Drama não é a vida de um só homem. Este Drama é a vida esotérica de todos os que percorrem o caminho secreto. Tanto se pode aplicar este Drama a Jesus, como a qualquer outro Iniciado Cristificado. Na verdade o Drama da Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus é um Drama Cósmico que já existe muito antes da própria existência do mundo. Drama esse que é conhecido em todos os mundos do espaço infinito.

Os Quatro Evangelhos só podem ser conhecidos com a chave da Magia Sexual e com o matrimônio perfeito. Os quatro evangelhos foram escritos para servir de guia aos poucos que percorrem a Senda do Fio da Navalha. Os Quatro Evangelhos nunca foram escritos para as multidões. O trabalho de adaptar o Drama Cósmico à Nova Idade foi maravilhoso e nele intervieram grupos secretos de Iniciados.

Os Evangelhos, quando estudados por gente profana, são interpretados equivocadamente.

Jesus teve o heroísmo de assimilar a substância Cristo em todos os seus veículos internos e isso o conseguiu trabalhando com INRI (FOGO). Assim foi como o Hierofante pode ser Uno com o Pai. Jesus se converteu em um Cristo e subiu ao Pai.

Assim também, todo aquele que assimilar a substância Cristo no fisiológico, no biológico, no anímico e no espiritual, converter-se-á num Cristo. Assim sendo, Cristo não é nenhum tipo de indivíduo Humano ou Divino. Cristo é uma substância cósmica que se acha contida em todo o espaço infinito. O que necessitamos é formar Cristo em nós e isto só é possível com INRI (FOGO).

Cristo nada pode fazer sem a serpente, a qual só se desenvolve, evolui e progride pela prática da Magia Sexual.

Quem forma Cristo, converte-se em Cristo. Somente Cristo pode subir ao PAI, o qual não é nenhum indivíduo humano ou divino. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são substâncias, forças, energias transcendentais terrivelmente divinas, isso é tudo. Infelizmente, o que acontece é que as pessoas têm uma forte tendência de antropomorfizar estas forças de cunho superior.

Jesus viveu o Drama da paixão, mas não é o único que o viveu, uma vez que alguns Iniciados, como Hermes, Quetzalcoatl, Krishna, Orfeu, Buddha, etc., viveram este mesmo Drama. Depois d'Ele alguns outros viveram-no. O Drama da Paixão é cósmico.

A síntese de todas as Religiões, Escolas e Crenças é o Cristo e a Magia Sexual. O Matrimônio Perfeito não prejudica a ninguém, todos os Sacerdotes de todas as Religiões, os preceptores de todas as Escolas, os Adoradores do Cristo, os amantes da Sabedoria, podem percorrer a senda do Matrimônio Perfeito. Esta é a Doutrina da Síntese, que não prejudica a ninguém e sim beneficia a todos. Esta é a doutrina da nova era. Os membros de todas as Escolas, todas as Seitas e Ordens podem muito bem entrar em acordo, tomando por base o Matrimônio Perfeito, para fundar uma nova civilização, baseada na sabedoria da serpente. Verdadeiramente necessitamos de uma nova civilização, cujo fundamento seja o Matrimônio Perfeito. O mundo inteiro está em crise e só com o Amor é que poderá ser salvo.

Nós, os Gnósticos, não somos contra nenhuma Religião, porque isso seria um absurdo. Todas as Religiões são necessárias, pois que elas são as várias manifestações da Religião Cósmica universal infinita. Seria triste e lamentável um povo sem Religião. Acreditamos que todas as Escolas e Seitas cumprem sua missão, ensinando, discutindo, estudando. O que importa, na verdade, é que a gente siga a Senda do Matrimônio Perfeito. O Amor não prejudica a ninguém. A Gnose é a chama donde saem todas as Religiões, Escolas e Crenças. A Gnose é sabedoria e amor.

Todos aqueles que creem chegar à Cristificação com o tempo e através da evolução, reencarnando-se e ganhando muitas experiências, estão de fato redondamente equivocados. Os que assim pensam estão contemporizando com o erro de século em século, de vida em vida, e o seu fim é que acabarão se perdendo no abismo.

Nós, os Gnósticos, não negamos a Lei da Evolução, mas afirmamos categoricamente que tal Lei não Cristifica a ninguém. As leis da Evolução e da Involução são leis puramente mecânicas da Natureza, que se processam simultaneamente em todo o grande Laboratório da Natureza. Numerosíssimos organismos e espécies são produto da Involução e muitíssimos organismos e espécies o são da Evolução. O perigoso é atribuir coisas, virtudes e qualidades que a Evolução não possui. A Evolução não Cristifica a ninguém. Quem quiser a Cristificação, necessita da Revolução da Consciência. E esta só é possível trabalhando com o grão.

Devemos esclarecer que o trabalho com o grão passa-se em três fases completamente distintas: PRIMEIRA: Nascer; SEGUNDA: Morrer; TERCEIRA: Sacrifício pela pobre humanidade doente.

Nascer é um problema completamente sexual. Morrer é questão de santidade. Sacrifício pela humanidade é Cristo Centrismo.

Deve nascer o Anjo dentro de nós mesmos, o qual nasce de seu germen sexual. Deve morrer o Satã e isto é coisa de Santidade. Devemos dar a vida para que outros vivam; isto é Cristo-Centrismo. O Hierofante Jesus viveu realmente todo o Drama da Paixão assim como está escrito. E nós, apesar de sermos uns míseros vermes da terra, precisamos também viver todo o Drama da Paixão.

Jesus foi filho de um soldado romano e de uma mulher hebraica. O grande Hierofante Jesus era de estatura mediana e de pele clara, ligeiramente queimada pelos raios solares. O Grande Mestre tinha cabelo e barba negros. Seus olhos pareciam duas noites inefáveis. Nazareno é uma palavra que vem de Nazar, que significa homens de nariz reto. Jesus não tinha nariz curvo de tipo judeu. O Grande Mestre tinha nariz reto, próprio da raça européia e Ele só era judeu por parte da hebréia Maria, porém por parte de pai era de raça céltica. A Esposa Sacerdotisa do Mestre Jesus era também de raça branca e tinha grandes poderes esotéricos, como o demonstrou ao viajar com o Nazareno pelo países do Mediterrâneo em terras da Europa.

Jesus foi um homem completo e não um castrado como o apresentam muitas religiões. Jesus percorreu a Senda do Matrimônio Perfeito. Jesus formou Cristo dentro de si mesmo, praticando Magia Sexual com sua mulher. Isto que estamos afirmando só escandalizará aos fanáticos. Quando os cientistas tiverem em seu poder os Registros Akáshicos da Natureza, por meio de ultra modernos televisores, todo mundo poderá ver a vida de Jesus e então nos darão razão. (pouco importa o nome que será dado na ocasião a estes aparelhos).

Nesses Registros do Akasha poderá ser conhecida toda a história do mundo, a vida de todos os grandes homens, a história completa de Cleópatra e de Marco Antônio, e com o decorrer do tempo os fatos demonstrarão todas as nossas afirmações.

Ao terminarmos os trinta e três Capítulos do Matrimônio Perfeito, fomos informados de que o Grande Mestre Jesus está no ocidente dos Estados Unidos da América do Norte. O Grande Mestre anda pelas ruas, anônimo e desconhecido; veste-se como qualquer cidadão e ninguém o conhece. D'Ele flui uma poderosa energia crística, que se difunde por toda a América. O Grande Mestre conserva ainda o mesmo corpo que teve na Terra Santa. Certamente o Grande Hierofante Jesus ressuscitou ao terceiro dia dentre os mortos e ainda vive com seu corpo físico. Jesus logrou a ressurreição mediante o Elixir da Longa Vida. Jesus recebeu o dito Elixir porque se Cristificou. Jesus se Cristificou porque percorreu a senda do Matrimônio Perfeito.

Encerramos estes trinta e três Capítulos afirmando que no centro dos quatro caminhos chamados: Religião, Ciência, Arte e Filosofia encontra-se a suprema síntese, que é o Matrimônio Perfeito"

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista às vídeo aulas e vídeos textos do tema 68 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **OS CRISTOS INDIVIDUAL, UNIVERSAL E HISTÓRICO.**

TEMA 69 - O FOGO SAGRADO

No nosso curso de gnose aprendemos acerca dos Sete Centros da Máquina Humana. Como são constituídos e qual é a função de cada um deles. Aprendemos que ao nascer cada um de nós traz um certo quantum de energia específica, depositada dentro cada centro e que se soubermos usá-la, certamente nossa vida será equilibrada e duradoura. Do contrário, teremos desequilíbrios, doenças e a existência encurtada.

Do modo como estamos agora, temos os nossos centros desequilibrados, devido à atuação do ego, que é o grande gastador de nossas energias. Os estudantes gnósticos que aneiam o despertar da consciência devem lutar para equilibrar os centros da máquina da sua máquina, para adquirir a verdadeira castidade. Para tal devem estudar e praticar os ensinamentos extraordinários que nos deram os Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú.

Devem começar o trabalho pela auto-observação de si mesmo, morte em marcha dos detalhes, para provocar as mudanças nas cores do mercúrio filosófico, que passará sucessivamente de: negro para branco, de branco para amarelo e de amarelo para vermelho. Sendo que o vermelho já é o Fogo Sagrado que vais ascender pela medula espinhal. Para compreender, em profundidade, como fazer isto, vamos ler refletir e praticar o que o V.M. Rabolú nos ensina no texto abaixo:

“Cada centro tem o seu” hidrogênio próprio, que em nós está todo trocado ou desequilibrado, pelo motivo de que nós não temos uma ordem dentro de nós mesmos, para poder equilibrar estes centros, para que trabalhe cada um com sua própria energia ou seu próprio hidrogênio.

Então, que acontece? Como estão deslocados estes centros, todos estes centros roubam a energia a este (centro sexual). Quando este se vê roubado, para poder trabalhar, tem que roubar dos outros centros. Então se carrega de hidrogênios mais pesados. Vem o desequilíbrio sexual e vem o desequilíbrio em toda a máquina humana. De modo que, pois, é muito importante ter isso em conta, porque agora lhes vou explicar. Vamos aprofundar um pouco isto.

Então, para que trabalhe cada centro com seu hidrogênio próprio, devemos começar o trabalho psicológico, ou seja, a morte em marcha é muito importante para isso. Por quê? Porque nós, no trabalho da castidade, que é básico e fundamental para nós, começamos com o mercúrio seco, como o Mestre o chama, ou mercúrio negro – digo eu – que vem a ser, em síntese, a mesma coisa; ou seja, está trabalhando mal o centro sexual, porque está carregado de outras energias, de outros hidrogênios mais pesados. Então, não pode produzir a energia de que se necessita para fabricar os corpos solares.

Então, começa-se com o mercúrio negro, através do trabalho psicológico, e lutando com a transmutação; passa essa energia do mercúrio negro, como eu o chamo, ou seco, como diz o Mestre, à cor branca. Ponhamos muito cuidado! Anotem isso, porque isso é importante, porque esse é o trabalho psicológico para nós podermos entrar no esoterismo, na alquimia. De modo que, pois, isto é básico, isto que lhes vou explicar.

Depois de purificações, passar por purificações do mercúrio branco, passa à cor amarela. Amarelo que é o enxofre. Isso indica que vai equilibrando os centros; a purificação da energia vem pelo equilíbrio dos centros, os quais vão equilibrando. Depois de seguir nosso trabalho, porque cada vez temos que ir intensificando muito mais o trabalho, vem o resultado, o quarto, que é o fogo sagrado, a cor vermelha. É quando se desperta o Kundalini, que é com o qual vamos fabricar nossos corpos solares.

Assim que, vejam a importância que tem o equilíbrio dos centros inferiores, para nós podermos elaborar, em nosso próprio laboratório, a energia, ou seja, o hidrogênio 12, que é o do sexo, o qual, transmutado, é o SI-12. É o resultado já; quando a energia está transmutada, o resultado é o SI-12, que é o fogo sagrado.

“Quando alguém trabalha com o hidrogênio SI-12, despertou seu fogo sagrado, iniciou a ascender a Primeira Montanha; já é aceito como discípulo”. Lembre-se querido leitor, que a Primeira Montanha são as Iniciações de Fogo, aonde de acordo com o trabalho psicológico que o discípulo vai realizando, vai ascendendo o Fogo Sagrado com maior rapidez.

De modo, pois, que isto deve ter equilíbrio entre a morte e o nascimento, se é que quer verdadeiramente avançar pelo Caminho, porque esta energia - O Fogo Sagrado - ascende de acordo com os méritos do coração. Um egoísta demora muito tempo, três vezes mais, para ascender o fogo, posto que seja uma pessoa que quer tudo só para ela e não ensina aos demais. Ou seja, que não lhe importa a Humanidade e é o principal que deve ter um Iniciado: ter em conta que se ele quer salvar-se, deve lutar para salvar aos demais, para que não fracassem. Isso se chama Amor.

Na primeira vértebra conquistada se recebe a espada: uma espadinha pequena, bainha branca, que de uma vez deve pô-la no cinto porque a loja negra virá por cima dele, a brigar, a quitar essa vértebra que se ganhou e com essa espada deve defender seu trabalho, porque lhe custou. As magas negras chovem aos montões, física e internamente, empenhando-se em roubar o fogo que se ganhou.

A medida que vai subindo o fogo vai aumentando a espada - até que encarna o íntimo - que já vem a ser a espada flamígera; a espada de mágicos poderes, que tem poder sobre a Natureza.

Vejam vocês, este é um tema ao qual não se põe muito cuidado, e é básico e fundamental para nós podermos começar o trabalho da revolução da consciência, equilibrando primeiramente os centros, para poder produzir o hidrogênio SI-12. Do contrário não se o produz. E então, quando vamos fabricar os corpos solares? Quando vamos despertar o Kundalini? Jamais, se não equilibrarmos esses centros! Ou seja, que isso é básico para nós.

Podem estar praticando magia sexual. Se não equilibraram os centros, estão trabalhando desequilibradamente, com outros hidrogênios mais pesados que o que corresponde a cada um. Está perdendo seu tempo. Lamentavelmente está perdendo tempo, porque não chegará a despertar o Kundalini, assim, com os centros todos deslocados.

Então, o trabalho psíquico, a morte em marcha, é muito importante para tudo isto: Ir equilibrando cada centro com seu próprio hidrogênio.

Estão entendendo bem a importância que tem esse tema? Porque, sem isso não se pode chegar a nada. Totalmente se está perdendo o tempo.

A gente o perde lamentavelmente e crê que vai marchando bem. Não! Mentira! Enquanto não haja equilíbrio destes centros, está-se perdido! Ou seja, que isto é uma base para se começar um trabalho já sério, verdadeiro, porque o sexual está trabalhando mal, e todos estes centros estão trabalhando mal, pelo cruzamento de hidrogênios mais pesados, mais leves. Enfim, está louca a máquina humana! Não pode produzir sua própria energia.

Então, a morte em marcha dá como resultado o equilíbrio destes centros. Esse é o resultado. Ir tirando muitas coisas. Como lhes dizia eu ontem: nós estamos apegados aos brinquedos que nos pôs a natureza.

Que é tudo o que vemos neste mundo? Neste planeta? São brinquedos que nos põe a natureza, porque à natureza não interessa, nem lhe convém, que nós nos liberemos. Então ela nos põe todos os entretenimentos; pôr-nos a comprar uns brinquedos para um menino, para que se esqueça de pedir "água açucarada" ou comida. Igualzinho, exatamente igual. E nós, de bobos, nos entretemos com todos esses brinquedos que a natureza nos põe e esquecemos o trabalho sobre nós mesmos" (VM. Rabolú).

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista às vídeos aulas do tema 69 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **o Fogo Sagrado**.

TEMA 70 - A PÉROLA SEMINAL E O EMBRIÃO ÁUREO

No nosso curso de gnose aprendemos acerca dos Sete Centros da Máquina Humana. Como são constituídos e qual é a função de cada um deles. Aprendemos que ao nascer cada um de nós traz um certo quanto de energia específica, depositada dentro cada centro e que se soubermos usá-la, certamente nossa vida será equilibrada e duradoura. Do contrário, teremos desequilíbrios, doenças e a existência encurtada. Do modo como estamos agora, temos os nossos centros desequilibrados, devido a atuação do ego, que é o grande gastador de nossas energias. O estudantes gnósticos que anelem o despertar da consciência devem lutar para equilibrar os centros da máquina da sua máquina, para adquirir a verdadeira castidade. Para tal devem estudar e praticar os ensinamentos extraordinários que nos deram os Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú.

Devem começar o trabalho pela auto-observação de si mesmo, morte em marcha dos detalhes, para provocar as mudanças nas cores do mercúrio filosófico, que passará sucessivamente de: **negro para branco, de branco para amarelo e de amarelo para vermelho**. Sendo que o **vermelho já é o Fogo Sagrado** que vais ascender pelas medula espinhal. Para compreender, em profundidade, como fazer isto, vamos ler, refletir e praticar o que o V.M. Rabolú nos ensina no texto abaixo:

"Cada centro tem o seu hidrogênio próprio, que em nós está todo trocado ou desequilibrado, pelo motivo de que nós não temos uma ordem dentro de nós mesmos, para poder equilibrar estes centros, para que trabalhe cada um com sua própria energia ou seu próprio hidrogênio.

Então, que acontece? Como estão deslocados estes centros, todos estes centros roubam a energia a este (centro sexual). Quando este se vê roubado, para poder trabalhar, tem que roubar dos outros centros. Então se carrega de hidrogênios mais pesados. Vem o desequilíbrio sexual e vem o desequilíbrio em toda a máquina humana. De modo que, pois, é muito importante ter isso em conta, porque agora lhes vou explicar. Vamos aprofundar um pouco isto.

Então, para que trabalhe cada centro com seu hidrogênio próprio, devemos começar o trabalho psicológico, ou seja, a morte em marcha é muito importante para isso. Por quê? Porque nós, no trabalho da castidade, que é básico e fundamental para nós, começamos com o mercúrio seco, como o Mestre o chama, ou mercúrio negro – digo eu – que vem a ser, em síntese, a mesma coisa; ou seja, está trabalhando mal o centro sexual, porque está carregado de outras energias, de outros hidrogênios mais pesados. Então, não pode produzir a energia de que se necessita para fabricar os corpos solares.

Então, começa-se com o mercúrio negro, através do trabalho psicológico, e lutando com a transmutação; passa essa energia do mercúrio negro, como eu o chamo, ou seco, como diz o Mestre, à cor branca. Ponhamos muito cuidado! Anotem isso, porque isso é importante, porque esse é o trabalho psicológico para nós podermos entrar no esoterismo, na alquimia. De modo que, pois, isto é básico, isto que lhes vou explicar.

Depois de purificações, passar por purificações do mercúrio branco, passa à cor amarela. Amarelo que é o enxofre.. Isso indica que vai equilibrando os centros; a purificação da energia vem pelo equilíbrio dos centros, os quais vão equilibrando. Depois de seguir nosso trabalho, porque cada vez temos que ir intensificando muito mais o trabalho vêm o resultado, o quarto, que é o fogo sagrado, a cor vermelha. É quando se desperta o Kundalini, que é com o qual vamos fabricar nossos corpos solares.

Assim que, vejam, a importância que tem o equilíbrio dos centros inferiores, para nós podermos elaborar, em nosso próprio laboratório, a energia, ou seja, o hidrogênio 12, que é o do sexo, o qual, transmutado, é o SI-12. É o resultado já; quando a energia está transmutada, o resultado é o SI-12, que é o fogo sagrado.

Quando alguém trabalha com o hidrogênio SI-12, despertou seu fogo sagrado, iniciou a ascender a Primeira Montanha; já é aceito como discípulo. Lembre-se querido leitor, que a Primeira Montanha são as Iniciações de Fogo, onde de acordo com o trabalho psicológico que o discípulo vai realizando, vai ascendendo o Fogo Sagrado com maior rapidez.

De modo, pois, que isto deve ter equilíbrio entre a morte e o nascimento, se é que quer verdadeiramente avançar pelo Caminho, porque esta energia - O Fogo Sagrado - ascende de acordo com os méritos do coração. Um egoísta demora muito tempo, três vezes mais, para ascender o fogo, posto que é uma pessoa que quer tudo só para ela e não ensina aos demais. Ou seja, que não lhe importa a Humanidade e é o principal que deve ter um Iniciado: ter em conta que se ele quer salvar-se, deve lutar para salvar aos demais, para que não fracassem. Isso se chama Amor.

Na primeira vértebra conquistada se recebe a espada: uma espadinha pequena, bainha branca, que de uma vez deve pô-la no cinto porque a loja negra virá por cima dele, a brigar, a quitar essa vértebra que se ganhou e com essa espada deve defender seu trabalho, porque lhe custou. As magas negras chovem aos montões, física e internamente, empenhando-se em roubar o fogo que se ganhou.

A medida que vai subindo o fogo vai aumentando a espada - até que encarna o íntimo - que já vem a ser a espada flamígera; a espada de mágicos poderes, que tem poder sobre a Natureza.

Vejam vocês, este é um tema ao qual não se põe muito cuidado, e é básico e fundamental para nós podermos começar o trabalho da revolução da consciência, equilibrando primeiramente os centros, para poder produzir o hidrogênio SI-12. Do contrário não se o produz. E então, quando vamos fabricar os corpos solares? Quando vamos despertar o Kundalini? Jamais, se não equilibramos esses centros! Ou seja, que isso é básico para nós.

Podem estar praticando magia sexual. Se não equilibraram os centros, estão trabalhando desequilibradamente, com outros hidrogênios mais pesados que o que corresponde a cada um. Está perdendo seu tempo. Lamentavelmente está perdendo tempo, porque não chegará a despertar o Kundalini, assim, com os centros todos deslocados.

Então, o trabalho psíquico, a morte em marcha, é muito importante para tudo isto: Ir equilibrando cada centro com seu próprio hidrogênio.

Estão entendendo bem a importância que tem esse tema? Porque, sem isso não se pode chegar a nada. Totalmente se está perdendo o tempo. A gente o perde lamentavelmente e crê que vai marchando bem. Não! Mentira! Enquanto não haja equilíbrio destes centros, está-se perdido! Ou seja, que isto é uma base para se começar um trabalho já sério, verdadeiro, porque o sexual está trabalhando mal, e todos estes centros estão trabalhando mal, pelo cruzamento de hidrogênios mais pesados, mais leves. Enfim, está louca a máquina humana! Não pode produzir sua própria energia.

Então, a morte em marcha dá como resultado o equilíbrio destes centros. Esse é o resultado. Ir tirando muitas coisas. Como lhes dizia eu ontem: nós estamos apegados aos brinquedos que nos pôs a natureza.

*Que é tudo o que vemos neste mundo? Neste planeta? São brinquedos que nos põe a natureza, porque à natureza não interessa, nem lhe convém, que nós nos liberemos. Então ela nos põe todos os entretenimentos; pôr-nos a comprar uns brinquedos para um menino, para que se esqueça de pedir "água açucarada" ou comida. Igualzinho, exatamente igual. E nós, de bobos, nos entretemos com todos esses brinquedos que a natureza nos põe e esquecemos o trabalho sobre nós **mesmos**" (VM. Rabolú).*

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista às vídeos aulas do tema 70 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **A PÉROLA SEMINAL E O EMBRIÃO ÁUREO**.

TEMA 71 - AS SETE IGREJAS E OS SETE CHACRAS

O V.M. **Samael Aun Weor** advertiu a todo discípulo gnóstico que só é possível despertar o **Kundalini** e desenvolvê-lo totalmente com a **Magia Sexual**, salientando que isto é exatamente o fator que desgosta a humanidade comum e corrente, se constituindo na pedra de tropeço da qual falara **Jesus Cristo**, que obstaculariza o caminho da imensa maioria dos estudantes gnósticos.

Eis o esclarecimento que deu o V. M. Rabolú sobre os Chacras e as Igrejas:
"Tem que advertir que não há que se confundir as sete Igrejas com os Sete Chacras. As sete Igrejas vão sobre a medula espinhal, diretamente conectadas com a medula espinhal e os 7 Chacras vão pela frente. Eles entre si têm relação. Quando se acende uma Igreja se acende também o Chakra correspondente. Têm um relação, porém, não há que se confundir as Igrejas com os Chacras".

As sete Igrejas são: **Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiátira, Sardis, Filadélfia e Laodicéia**. Os Chacras são os sentidos do Corpo Astral. São centros magnéticos que se encontram em íntima correlação com as glândulas de secreção interna.

Há sete glândulas importantes no organismo humano, que se constituem nos sete laboratórios do nosso organismo. Cada uma das glândulas se correlaciona com um chacra do organismo. Cada um dos sete chacras se encontra radicado no corpo astral. Os chacras se acham em íntima correlação com as sete Igrejas da medula espinhal. As sete Igrejas da espinha dorsal controlam os sete chacras do sistema nervoso Grande Simpático.

Através da transmutação sexual as sete Igrejas entram em intensa atividade com a subida do Kundalini ao longo do canal medular. O Kundalini reside nos elétrons componentes do sistema seminal, é o fogo solar que permeia os átomos seminais.

O ascenso do Kundalini pelo canal medular é controlado pelo mérito do coração. O Kundalini ao se desenvolve, evolui e progride segundo os méritos do coração. O Kundalini é a energia primordial que já existe encerrada na Igreja de Éfeso. Esta energia sagrada se desperta quando os átomos solares e lunares fazem contato no tribeni, sobe pelo canal medular e põe em atividade cada uma das sete Igrejas.

O fogo sagrado do Kundalini ao colocar em atividades cada uma das sete Igrejas, vai conferindo poder e sabedoria ao iniciado. Na Igreja de Éfeso, a terra elemental dos sábios é conquistada.

Na Igreja de Esmirna, o discípulo conquista poder de dominar as águas elementais da vida e a felicidade de criar. Na Igreja de Pérgamo, o discípulo conquista o poder de dominar os vulcões. Na Igreja de Tiátira, o discípulo conquista o poder sobre o ar elemental dos sábios, adequando inspiração, pressentimento, intuição e poderes para sair conscientemente em corpo astral, assim como poderes para colocar o corpo em estado de Jinas. Na Igreja de Sardis, o discípulo conquista o poder da audividência, o poder de ouvir as vozes dos seres que vivem nos mundos superiores. Na Igreja de Filadélfia, o discípulo conquista a verdadeira clarividência. Na Igreja de Laodicéia, o discípulo conquista a polividência, a intuição, etc..

Esta é mais uma lição do Curso Gnóstico da **AGSAW** sobre o Terceiro Fator de Revolução da Consciência, destinada a introduzir o estudante à pesquisa, estudo, reflexão e prática do conhecimento gnóstico deixado pelos Veneráveis Mestres: **Jesus Cristo, Samael Aun Weor e Rabolú.**

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 71 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **AS SETE IGREJAS E OS SETE CHACRAS**

TEMA 72 - O DIFÍCIL CAMINHO, AS PROVAS E AS INICIAÇÕES

O Difícil Caminho - Há certos momentos na trajetória do **Caminho Reto** em que o caminhante se encontra diante de uma grande encruzilhada, de onde ele não sabe para onde ir: se para frente ou para trás; se para a esquerda ou direita. Este é o **Caminho do Fio da Navalha , Caminho da Cristificação, é o Difícil Caminho que conduz ao Absoluto**. A este caminho referiu Jesus Cristo, dizendo que ele é estreito, cheio de espinhos e poucos são os que passam por ele.

As Provas - Todo estudante espiritualista que anele a auto-realização, a liberação das leis que nos condicionam ao mundo da materialidade, em certo momento, em dado ponto da trajetória do conhecimento, encontra com a **Gnose**, adentra à universidade do saber holístico, que se constitui no ponto de partida do **Caminho Reto**. Ai ele recebe orientação, teórica e prática, de como se proceder em direção à liberação final. Se o conhecimento recebido for devidamente praticado, este estudante é convocado a prestar conta de seu aprendizado nos mundo internos, onde será submetido inicialmente as provas: **do Guardião; da Água; da Terra; do Ar e do Fogo**. Se for vitorioso adentrará às **Iniciações de Mistérios Maiores ou Venustas**.

Da enorme quantidade de estudante que recebe os ensinamentos gnósticos no mundo inteiro, alguns poucos praticam-no. Dos que praticam, poucos dão a nota certa. Os que dão a nota certa são chamados fazer as provas.

Dos que fazem as provas, poucos são os que passam e dos poucos que passam, pode-se contar nos dedos de uma só mão os que trilham a trajetória do Caminho Reto até o fim e chega de fato à Iniciação Venusta, cristificando-se.

Portanto, se a gente estudante gnóstico ainda não foi convocado a prestação de provas nos mundos internos, apesar de haver recebido os ensinamentos da gnose, ter lidos os mais diversos livros dos Veneráveis Mestres, participados dos mais variados rituais, ter feitos as mais diferentes práticas, mesmo sendo Instrutores, Sacerdotes, Missionários, etc, é porque ainda a gente não deu a nota certa e nem vamos dar, se não refizermos a nossa trajetória de caminhada, revolucionarmos a nossa conduta, enquanto caminhantes.

Iniciações - Se o estudante sair bem nas provas iniciais, ele é convocado a adentrar às **Iniciações Venustas ou Iniciações de Mistérios Maiores**.

Para saber no que consiste e o que fazer para se sair bem em cada uma das mencionadas provas, vamos ler, refletir e praticar as orientações contidas nos textos abaixo, extraídos na íntegra dos livros dos **Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú**:

O DIFÍCIL CAMINHO - "Inquestionavelmente existe um lado obscuro de nós mesmos que não conhecemos, ou não aceitamos. Devemos levar a luz da Consciência a esse lado tenebroso de nós mesmos.

Todo o objetivo de nossos estudos gnósticos é fazer com que o conhecimento de nós mesmos se torne mais consciente.

Quando temos muitas coisas, em nós mesmos, que não conhecemos, nem aceitamos, então tais coisas nos complicam a vida espantosamente e provocam, na verdade, toda sorte de situações que poderiam ser evitadas mediante o conhecimento de si.

O pior de tudo isto é que projetamos esse lado desconhecido e inconsciente de nós mesmos em outras pessoas e então o vemos nelas. Por exemplo: vemo-las como se fossem embusteiras, infiéis, mesquinhas, etc., em relação com o que carregamos com o nosso interior.

A Gnose diz, sobre este particular, que vivemos numa parte muito pequena de nós mesmos. Significa isso que nossa Consciência se estende só a uma parte muito reduzida de nós mesmos.

A idéia do trabalho esotérico gnóstico é a de ampliar claramente nossa própria Consciência.

Indubitavelmente, enquanto não estejamos bem relacionados conosco mesmos, tampouco estaremos bem relacionados com os demais e o resultado será conflitos de toda a espécie.

É indispensável chegar a ser muitíssimo mais consciente para consigo mesmo, mediante uma direta observação de si.

Uma regra gnóstica geral no trabalho esotérico gnóstico é que, quando não nos entendemos com alguma pessoa, poderemos ter a segurança de que esta é a própria coisa contra a qual é preciso trabalhar sobre nós mesmos.

O que se critica tanto nos outros é algo que descansa no lado obscuro de nós mesmos, e que não se conhece, nem se quer reconhecer.

Quando estamos em tal condição, o lado obscuro de nós é muito grande; porém, quando a luz da observação de si ilumina esse lado obscuro, a Consciência cresce mediante o conhecimento de si.

Essa é a Senda do Fio da Navalha, mais amarga que o fel. Muitos iniciam, muito raro são os que chegam à meta

Assim como a Lua tem um lado oculto que não se vê, um lado desconhecido, assim também sucede com a lua psicológica que carregamos em nosso interior.

Obviamente, tal lua psicológica está formada pelo ego, o eu, o mim mesmo, o si mesmo.

Nesta lua psicológica carregamos elementos inumanos que espantam, que horrorizam e que de modo algum aceitaríamos ter.

Cruel caminho é este da AUTO-REALIZAÇÃO ÍNTIMA DO SER. Quantos precipícios! Que passos tão difíceis! Que labirintos tão horríveis!.....

Às vezes, o caminho interior, depois de muitas voltas e reviravoltas, subidas horripilantes e perigosíssimas descidas, se perde em desertos de areia, não se sabe por onde segue e nem um raio de luz o ilumina.

Senda cheia de perigos por dentro e por fora. Caminhos de mistérios indizíveis onde só sopra um hálito de morte.

Neste caminho interior, quando um crê que vai muito bem, em realidade vai muito mal.

Neste caminho interior, quando um crê que vai muito mal, sucede que marcha muito bem.

Neste caminho secreto existem instantes em que já nem sabemos que é o bem, nem que é o mal.

O que normalmente se proíbe, às vezes resulta que é o justo. Assim é o caminho interior.....

Todos os códigos morais, no caminho interior, ficam sobrando. Uma bela máxima ou um formoso preceito moral, em determinados momentos pode converter-se num obstáculo muito sério para a Auto-Realização Íntima do Ser.

Afortunadamente, o Cristo Íntimo, desde o próprio fundo de nosso Ser, trabalha intensivamente, sofre chora desintegra elementos perigosíssimos que em nosso interior levamos.

O Cristo nasce como um menino no coração do homem; porém, à medida que vai eliminando os elementos indesejáveis que levamos dentro, vai crescendo, pouco a pouco, até se converter num Homem Completo".

A INICIAÇÃO E AS PROVAS - *"A Iniciação é a sua própria vida. Se você quer a Iniciação, escreva-a sobre uma vara. Quem tiver entendimento que entenda, porque aqui há sabedoria. A Iniciação não se compra e nem se vende. Fugamos das escolas que dão iniciações por correspondência. Fugamos de todos aqueles que vendem iniciações. A Iniciação é algo muito íntimo da Alma. O Eu não recebe iniciações. Aqueles que dizem, "Eu tenho tantas e tantas iniciações", "Eu possuo tantos e tantos Graus", são mentirosos e farsantes, porque o "Eu" não recebe Iniciações nem Graus.*

Existem nove Iniciações de Mistérios Menores e cinco importantes Iniciações de Mistérios Maiores. É a Alma que recebe as Iniciações. Trata-se de algo muito íntimo, que não se anda dizendo e nem se deve contar a ninguém.

Todas as iniciações e graus que são conferidos por muitas escolas do mundo físico não têm realmente nenhum valor nos Mundos Superiores. Os Mestres da Loja Branca só reconhecem como verdadeiras as legítimas Iniciações da Alma. Isso é uma coisa completamente interna.

O discípulo pode subir as nove arcadas, pode atravessar todas as nove Iniciações de Mistérios Menores, sem haver trabalhado com o Arcano A.Z.F. (a Magia Sexual). Todavia, é impossível entrar nos Mistérios Maiores, sem a Magia Sexual (Arcano A.Z.F.).

No Egito, todo aquele que chegava à Nona Esfera, recebia inevitavelmente de lábios a ouvidos o segredo terrível do Grande Arcano (o Arcano mais poderoso, o Arcano A.Z.F.).

O GUARDIÃO DO UMBRAL - *"A primeira prova que deve defrontar o candidato é a prova do Guardião do Umbral, que é o reflexo do Eu, a íntima profundidade do Eu. Muitos são os que fracassam nessa terrível prova. O candidato tem que invocar ao Guardião do Umbral nos mundos internos. Um espantoso furacão elétrico precede à terrível aparição. A larva do Umbral está armada de um terrível poder hipnótico. Realmente, este monstro possui toda a horrível fealdade dos nossos próprios pecados. É o espelho vivo de nossas próprias maldades. A luta é espantosa, frente a frente, corpo a corpo. Se o Guardião vence o candidato, este fica escravizado pelo horrível monstro. Se o candidato sai vitorioso, o monstro do Umbral foge aterrorizado. Então, um som metálico faz estremecer o Universo e o candidato é recebido no Salão dos Meninos.*

Isto faz-nos recordar aquela frase do Hierofante Jesus, o Cristo: "Em verdade, vos digo, se não vos transformardes e vos fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céus".

No Salão dos Meninos, o candidato é homenageado pelos Santos Mestres. A alegria é imensa por haver um ser humano entrado na Senda da Iniciação. Todo o Colégio de Iniciados (Meninos) felicita o candidato vitorioso. O candidato derrotou o Primeiro Guardião. Esta prova realiza-se no mundo astral."

SEGUNDO GUARDIÃO - "O Guardião do Umbral possui um segundo aspecto. O aspecto mental. Devemos saber que a mente do homem ainda não é humana; encontra-se na etapa animal. Cada qual tem no plano mental a fisionomia animal que lhe corresponde, conforme o seu caráter. O astuto é ali uma verdadeira raposa. O passional parece-se com um cão, ou um bode, etc.

O encontro com o Guardião do Umbral no plano da mente é ainda mais espantoso e mais horrível que no plano astral. Na verdade, o Segundo Guardião é o Grande Guardião do Umbral Mundial.

A luta com o Segundo Guardião costuma ser horrível. É o candidato quem deve invocar o Segundo Guardião no plano mental. Este vem precedido de espantoso furacão elétrico. Se o candidato sair vitorioso, é recebido com muito carinho no Salão dos Meninos do plano mental. Se fracassar, torna-se escravo do horrível monstro. É nesta larva que se acham personificados todos os
nossos delitos mentais."

TERCEIRO GUARDIÃO - "O encontro com o Terceiro Guardião realiza-se no mundo da vontade. O Demônio da Má Vontade é o mais terrível dos três. Todo mundo faz sua vontade pessoal, mas os Mestres da Loja Branca só fazem a Vontade do Pai; assim nos céus como na terra. Quando o candidato sai vitorioso na terceira prova, é novamente homenageado no Salão dos Meninos. A música é inefável... A festa, solene..."

O SALÃO DO FOGO - "Depois que o candidato venceu nas três provas básicas do Guardião da Imensa Região, tem então que entrar no Salão do Fogo, onde os seus veículos internos são purificados pelas chamas."

PROVAS DO FOGO, DO AR, DA ÁGUA E DA TERRA - "No velho Egito dos Faraós essas quatro provas deviam ser defrontadas valorosamente no mundo físico. Atualmente o candidato deve passar as quatro provas nos Mundos supra-sensíveis."

PROVA DO FOGO - "Esta prova é para aquilatar a serenidade e a doçura do candidato. Os iracundos e coléricos fracassam inevitavelmente nesta prova. O candidato vê-se perseguido, insultado, injuriado, etc. Muitos reagem violentamente e voltam ao corpo físico completamente fracassados.

Os vitoriosos são recebidos no Salão dos Meninos e homenageados com música deliciosa, a Música das Esferas. As chamas horrorizam os fracos."

PROVA DO AR - "Aqueles que se desesperam com a perda de alguém ou de algo, aqueles que temem a pobreza, aqueles que não estão dispostos a perder o mais querido, fracassam na Prova do Ar. O candidato é lançado no fundo do precipício. O fraco grita e volta ao corpo físico horrorizado. Os vitoriosos são recebidos no Salão dos Meninos com festas e homenagens."

PROVA DA ÁGUA - "A Grande Prova da Água é realmente terrível. O candidato é jogado ao oceano e crê afogar-se. Aqueles que não sabem adaptar-se às mais variadas condições sociais da vida, aqueles que não sabem viver entre os pobres, aqueles que depois de naufragarem no oceano da vida, rechaçam a luta e preferem morrer, são os fracos que, inevitavelmente, fracassam na Prova da Água. Os vitoriosos são recebidos no Salão dos Meninos com festas cósmicas."

PROVA DA TERRA - "Nós temos que aprender a tirar partido das piores adversidades. As piores adversidades nos oferecem as melhores oportunidades. Devemos aprender a sorrir ante as adversidades - essa é a Lei.

Aqueles que sucumbem de dor em face das adversidades da existência não conseguem triunfar na Prova da Terra.

Nos mundos superiores o candidato vê-se entre duas enormes montanhas que se fecham ameaçadoramente. Se o candidato grita horrorizado, volta fracassado ao corpo físico. Se se mantém sereno, sai vitorioso e é recebido no Salão dos Meninos com grande festa e imensa alegria."

INICIAÇÕES DE MISTÉRIOS MENORES - *"Quando o candidato consegue vencer em todas as provas de introdução à Senda, tem pleno direito de entrar nos Mistérios Menores. Recebe-se na Consciência Íntima cada uma das nove Iniciações de Mistérios Menores. Se o estudante tiver boa memória, poderá trazer ao cérebro físico a recordação dessas Iniciações. Não sendo boa a memória do candidato, o pobre neófito ignora no mundo físico tudo o que aprende e recebe nos Mundos Superiores. Os que não querem ignorar no físico nada do que lhes sucede na Iniciação têm que, forçosamente, desenvolver a memória. O candidato deve desenvolver urgentemente a sua memória. É mister também que o candidato aprenda a sair conscientemente em corpo astral. É urgente que o candidato desperte a Consciência."*

As nove Iniciações de Mistérios Menores constituem a senda probatória. As nove Iniciações de Mistérios Menores são para os discípulos à prova. Os discípulos casados que praticam com o Arcano A.Z.F. passam muito rapidamente nestas nove Iniciações elementares. O discípulo solteiro que se mantém absolutamente casto passa também nas nove Iniciações, porém mais lentamente. Os fornicários não podem receber nenhuma Iniciação.

INICIAÇÕES DE MISTÉRIOS MAIORES - *"Existem cinco grandes Iniciações de Mistérios Maiores. Existem sete serpentes. Dois grupos de três com a coroação sublime da sétima língua de fogo que nos une com o Uno, com a Lei, com o Pai. Necessitamos subir a escada setenária do fogo.*

A Primeira Iniciação se relaciona com a primeira serpente. A Segunda Iniciação com a segunda serpente. A Terceira Iniciação com a terceira serpente. A Quarta Iniciação com a quarta serpente. A Quinta Iniciação com a quinta serpente. (As sexta e sétima pertencem a Buddhi, ou Alma Consciência e Atman ou Íntimo do ser humano)"

PRIMEIRA INICIAÇÃO DE MISTÉRIOS MAIORES - *"A primeira serpente corresponde ao corpo físico. É necessário levantar a primeira serpente pelo canal medular do corpo físico. Quando a serpente atinge o campo magnético da raiz do nariz, o candidato chega à Primeira Iniciação de Mistérios Maiores. A Alma e o Espírito comparecem ante a Grande Loja Branca sem os corpos de pecado e em plena ausência do Eu. Eles se olham, se amam e se fundem como duas chamas que, ao se unirem, formam uma só chama. Nasce assim o Divino Hermafrodita. Este recebe um trono para mandar e um templo para officiar. Devemos nos converter em Reis e Sacerdotes da Natureza, segundo a Ordem de Melchisedek. Quem recebe a Primeira Iniciação de Mistérios Maiores, recebe a Espada Flamígera que lhe dá poder sobre os quatro elementos da Natureza.*

É necessário praticar intensamente Magia Sexual para levantar a Serpente sobre a vara, tal como o fez Moisés no deserto. O Amor é a base e o fundamento da Iniciação. É necessário saber amar. A luta pela subida da serpente é muito difícil. A serpente deve subir lentamente de grau em grau. São trinta e três vértebras, portanto, trinta e três graus. Os tenebrosos nos atacam terrivelmente em cada vértebra. O Kundalini sobe muito lentamente, de acordo com os méritos do coração. Necessitamos acabar com todos os nossos pecados. É urgente percorrer a senda da mais perfeita Santidade. É indispensável praticar Magia Sexual sem desejo animal. Não somente devemos matar o desejo, mas também a própria sombra do desejo. Necessitamos ser como o limão. O ato sexual deve converter-se numa verdadeira cerimônia religiosa. Os ciúmes devem ser eliminados. Saibam que os ciúmes passionais liquidam a paz do lar."

SEGUNDA INICIAÇÃO DE MISTÉRIOS MAIORES - "A segunda serpente sobe muito dificilmente pelo canal medular do corpo etérico. Quando a segunda serpente atinge o campo magnético da raiz do nariz, o Iniciado entra no templo para receber a Segunda Iniciação de Mistérios Maiores. É bom advertir que a humana personalidade não entra no Templo, pois fica na porta arranjando os seus negócios com os Senhores do Karma.

No interior do Templo, o Íntimo crucifica-se junto com seu corpo etérico. Ou seja, o Íntimo veste-se com o corpo etérico para a crucificação. Assim é como o corpo etérico é cristificado. Na Segunda Iniciação nasce o Soma Puchicon, o Traje de Bodas da Alma. O Corpo de Ouro.

Este veículo é constituído pelos dois éteres superiores. O corpo etérico tem quatro éteres: dois superiores e dois inferiores. Com o Traje de Bodas da Alma podemos penetrar em todos os departamentos do Reino. Esta Iniciação é muito difícil. O estudante é severamente provado. Se sair vitorioso, brilha o Sol da Meia-Noite e dele desce a estrela de cinco pontas com seu olho central. Estrela essa que pousa sobre a cabeça do neófito para aprová-lo. O resultado da vitória é a Iniciação."

TERCEIRA INICIAÇÃO DE MISTÉRIOS MAIORES - "A terceira serpente sobe pelo canal medular do espectro astral. A terceira serpente deve atingir o campo magnético da raiz do nariz e depois de lá descer até o coração por um caminho secreto, no qual existem sete câmaras santas. Quando a terceira serpente chega ao coração, nasce então um belíssimo menino, o Astral Cristo. O resultado de tudo isto é a Iniciação. O neófito deve passar em corpo astral por todo o drama da Paixão do Cristo. Deve ser crucificado, morto e sepultado. Deve ressuscitar e também deve descer ao abismo e lá permanecer durante quarenta dias antes da Ascensão.

A cerimônia suprema da Terceira Iniciação recebe-se com o Astral Cristo. Aparece sobre o altar Sanat Kummara, o Ancião dos Dias para conferir-nos a Iniciação.

Todo aquele que alcança a Terceira Iniciação de Mistérios Maiores recebe o Espírito Santo.

É necessário saber querer à mulher para alcançar esta Iniciação. A união sexual deve ser plena de imenso amor. O falo deve entrar na vulva sempre com muita suavidade, para não maltratar os órgãos da mulher. Cada beijo, cada palavra, cada carícia deve estar completamente isenta de desejo. O desejo animal é um obstáculo gravíssimo para a Iniciação.

Muitos puritanos, ao lerem estas linhas, nos qualificarão de imorais. Entretanto, essa gente não se escandaliza com os bórdeis e com as prostitutas. Insultam-nos, mas não são capazes de se lançarem aos bairros onde vivem as prostitutas para pregar-lhes a boa lei. Odeiam-nos, porém não são capazes de se incomodarem com seus próprios pecados. Condenam-nos porque pregamos a religião do sexo, mas não são capazes de condenar sua própria fornicação. A humanidade é assim."

QUARTA INICIAÇÃO DE MISTÉRIOS MAIORES - "Quando a quarta serpente conseguiu subir pelo canal medular do espectro mental, acontece então a Quarta Iniciação de Mistérios Maiores. A quarta serpente atinge também o entrecenho e depois desce até o coração.

No mundo da mente, Sanat Kummara dá sempre as boas-vindas ao candidato, dizendo: "Haveis vos libertado dos quatro corpos de pecado. Sois um Buddha. Haveis penetrado no Mundo dos Deuses. Sois um Buddha. Todo aquele que se liberta dos quatro corpos de pecado é um Buddha. Sois um Buddha. Sois um Buddha. Sois um Buddha."

A festa cósmica desta Iniciação é grandiosa. Todo o mundo, todo o universo se estremece de alegria, exclamando: "nasceu um novo Buddha". A Divina Mãe Kundalini apresenta seu filho no templo dizendo: "Este é meu filho muito amado. Este é um novo Buddha. Este é um novo Buddha. Este é um novo Buddha". As Santas Mulheres felicitam o candidato com um beijo santo.

A festa é terrivelmente divina. Os grandes Mestres da Mente extraem, dentre o espectro mental, o formoso Menino da Mente Cristo, que nasce na Quarta Iniciação de Mistérios Maiores. Todo aquele que recebe a Quarta Iniciação ganha o Nirvana, que é o Mundo dos Deuses Santos. Quem alcança a Quarta Iniciação recebe o Globo do Imperador da Mente, sobre o qual resplandece o signo da Cruz.

A mente deve ser crucificada e estigmatizada na Iniciação. No Mundo da Mente cintila o Fogo Universal. Cada uma das trinta e três câmaras da mente nos ensina terríveis verdades."

QUINTA INICIAÇÃO DE MISTÉRIOS MAIORES - *"A quinta serpente sobe pelo canal medular do embrião de Alma que temos encarnado. A quinta serpente deve chegar ao entrececho e descer depois até o coração. Na Quinta Grande Iniciação nasce o Corpo da Vontade Consciente. Todo aquele que nasce no Mundo da Vontade Consciente encarna sua Alma, inevitavelmente. Todo o que encarna sua Alma converte-se num verdadeiro Homem com Alma. Todo verdadeiro Homem imortal e completo é um verdadeiro Mestre. Antes da Quinta Iniciação de Mistérios Maiores ninguém deve ser denominado com o título de Mestre.*

Na Quinta Iniciação aprendemos a fazer a Vontade do Pai. Devemos aprender a obedecer ao Pai. Essa é a Lei.

Na Quinta Iniciação, devemos decidir-nos por um dos dois caminhos, ou ficarmos no Nirvana gozando da dita infinita do Sagrado Espaço, que não tem limites, compartilhando com os Deuses Inefáveis, ou renunciarmos a essa imensa dita e continuarmos vivendo neste vale de lágrimas para ajudar à pobre humanidade doente. Esta é a Senda do Dever, longa e amarga. Todo aquele que renunciar ao Nirvana por amor à humanidade, depois de Nirvanas ganhos e perdidos por amor à humanidade, ganhará mais tarde a Iniciação Venusta.

Todo aquele que recebe a Iniciação Venusta encarna o Cristo Interno. No Nirvana existem milhões de Buddhas que não encarnaram o Cristo. É melhor renunciar ao Nirvana por amor à humanidade e ter a dita de encarnar o Cristo, porque o Homem Cristo entra nos mundos de super-nirvânica felicidade e mais tarde no Absoluto."

A INICIAÇÃO E AS PROVAS

(Por VM. Rabolú)

"Nesta noite vamos falar sobre a iniciação e as provas. Quando se entra no caminho iniciático, e já se está começando a trabalhar, vem-nos uma série de provas terríveis, porque nos têm que provar em todo sentido, para ver se merecemos ou não merecemos seguir escalando.

Essas provas... provam-nos no econômico, provam-nos com a família, provam-nos com a honradez, melhor dito, com tudo. Aí é onde nos tiram a prova de Irene. O Mestre creio que fala dessa prova. A prova de Irene é sobre a luxúria.

Bem, agora lhes vou enumerar umas quantas provas, assim, a vôo de pássaro, porque não podemos esmiuçar todas, porque é uma série de provas e acontecimentos terríveis. E o pior de tudo isto, porque, quando nos vão provar, nem pela nossa mente passa que o corpo astral, nem a Gnose, nem nada, senão, atua-se com a consciência que se tem aqui fisicamente, porque uma prova não no-la vão tirar inconscientemente. Despertam a consciência com que se atua aqui e se acredita que a prova é aqui.

Se se está consciente, perde-se a consciência no astral, do astral, para atuar já como se atua fisicamente. De modo que antes de começar a receber a primeira iniciação, são meses, até anos que nos provam, tirando-nos provas diariamente. Isso não é... é como uma disciplina, porém terrível, e aí é onde nos vale, para sair bem nessas provas, vale-nos o trabalho psicológico da morte em marcha. Essa é a que nos ajuda a nos defender, para sair bem na provas.

Porque, é que as provas grandes, passa-as qualquer um. Por exemplo, a prova do guardião, passa-a qualquer um. As quatro provas, da terra, fogo, água e ar, passa-as qualquer um. As provas diminutas, pequeninas, que, não, não... essas são as mais perigosas e aí é onde fica a maior parte dos iniciados, nessas provas, porque não se crê que é prova. Ah! Com pegar, encontrar dez centavos... e que valem dez centavos? Perde-se uma prova. Com isso já se perde uma prova.

Provam-nos com a família; sim, que nos provam aí, com esse fator família. Ai, ai, ai! Isso é terrível e são as provas mais dolorosas para nós. As provas com a família.

Vou lhes fazer uma narração a vô de pássaro. Acontece que uma vez passei por uma prova, pela prova da família. Eu tinha Hugo, que era o filho maior. Tinha como uns seis ou sete anos. Eu estava em Ciénaga, eu regressava para casa, quando lá onde Marcos Hortúa deu a notícia que Hugo havia morrido, que havia morrido o meu filho.

Bem, eu disse: Isto será brincadeira, porém, uma brincadeira muito pesada, dizia eu.

Eu me fui, duvidando em todo o caminho. Quando cheguei a uma parte donde se via para a casa, vejo todo o pátio cheio de gente, de luto, de preto. Cheio.

Então eu disse: Sim, vai ser certo. Vai ser certo!

Bem, pois eu segui. Quando cheguei, ia chegando à casa, saiu minha mulher, chorando e gritando e me contando. Eu não contestei nada e disse: Vou ver para comprovar.

Cheguei. Sim, estavam-no velando numa mesa; velando-o aí. Cheguei e o toquei. Voltei e saí para fora, calado. Eu não disse nada. Então me reclamava a mulher aí, reclamava-me e dizia: "Era certo que eu não queria este filho!"

Então, voltei-me e lhe disse eu:

– De que filho está me falando você? Disse ela:

– Do que está aí, morto! Disse-lhe:

– Nós fabricamos esse revestimento, que foi o que morreu. O de dentro não morreu; e, ademais, esse que você diz filho, é parte da humanidade, porque nós somos a grande família. Então, eu não sei de qual filho você me está falando. Esse é filho de Deus, o mesmo que é qualquer ser humano.

Apagou-se aquela fita de luto, de tudo isso. Puras hierarquias me estavam provando aí; puras hierarquias, para ver se eu derramava lágrima ou não. Eu reagi bem, já havia compreendido essa parte. Então, não, não tive nenhum problema.

Porém, observem vocês, como nos provam e se acredita que isso é certo e se acredita que é aqui e agora. Uma prova dura!... Provam-nos a ambição, tudo. Melhor dito, em todo sentido. É uma disciplina rigorosa para se poder entrar no caminho iniciático. Se não, não passa, e por um detalhezinho se pode ficar aí.

Vou-lhes contar um detalhe dessa época em que eu estava na disciplina para entrar no caminho iniciático. Encontrava-me em Barranquilla, no armazém Ley, com outro amigo. Disse-me:

– Acompanha-me que eu vou comprar uma caneta de que necessito.

Eu não ia comprar, senão acompanhá-lo. Meti-me na loja com ele. Chegamos a um compartimento onde vendiam só canetas. Olhou-as. E eu tinha duas canetas em meu bolsinho. Eu peguei essas coisas e colhi uma. Olhei-a assim. Voltei e a pus aí.

E passamos a outro mais, em que vendiam canetas mais finas. Conclusão: Ele comprou lá. Porém, comprando lá, disse-me a senhorita que atendia aí:

– Veja, senhor, ficou-lhe a caneta.

Sabendo eu que não era a minha e uma caneta dessas a peso, quando isso era a peso, uma bagatela aí, desprezível, e digo eu. Fui e recebi a caneta e digo:

– Obrigado, senhorita, veja, assim é que se coloca as canetas! Pondo-a aqui no bolsinho, disse para mim: Já tenho três canetas!

Mais ou menos aos dois metros que já saímos do... que saímos, aos dois metros... Prumm! Uma prova! Aí fiquei no caminho iniciático. Aí fiquei, por uma canetazinha que valia um peso nessa época.

Provas sutis. Então, para isso nos serve a morte em marcha, para sair bem em todas essas provas que nos aplicam. Sem a morte em marcha não se dá um passo, porque a gente põe cuidado nas provas grandes e nas pequenas não. E aí, nas pequenas, é onde fica todo iniciado; nas pequenas, porque não crê que seja prova.

Aí, por exemplo, a mim me chamaram, por exemplo, à Igreja Gnóstica, para me fazer um pagamento por meu trabalho; ir, eu, para a Igreja e encontrar dez centavos, ver dez centavos, recolher os dez centavos, não há ninguém, recolhê-los... Bem, já perdeu a prova. Por dez centavos! Que valem dez centavos?

E é que nos provam em todo sentido. Não é conto. Então essa disciplina da morte dos detalhes, é muito importante para sair bem nas provas iniciáticas, e foi quando eu comecei esse método da morte, porque eu sempre ficava nos detalhes, esses detalhes, para o caminho iniciático, então eu ficava estancado. Então, eu comecei a me detalhar, porque eu não sabia que era morte, que isso era morrer. Então eu comecei a tirar-me detalhes. Saía bem nas provas lá e estava morrendo ao mesmo tempo.

Observem, com um só trabalho estava fazendo dois: Morrendo e passando as provas iniciáticas. Por isso é que eu tenho muito carinho por esse trabalho. Francamente!

Então, já se dão conta, vocês, da urgência de se traçar sua própria disciplina, ir-se polindo. Os Mestres também o chamam polir. Esse trabalho dos detalhes é o polir. Temos que nos ir polindo pouco a pouco, tirando-nos todos esses resíduos de maldade, do ego, ir tirando. Do contrário nunca se pisará o caminho iniciático. Jamais! Se não se começa por aí.

Isso é importante e básico para qualquer pessoa que queira verdadeiramente escalar a iniciação. Tem que começar por aí, a se polir.

Essa Primeira Iniciação de Mistérios Maiores; bem, aí se entrou e se ganhou. Começa a Segunda. E a Segunda, para os varões, traz cárcere. Essa iniciação traz cárcere para todo mundo.

O Mestre Samael passou pelo cárcere. Na Segunda ele passou pelo cárcere. Eu não passei, porque a mim me pegou essa iniciação, por lá, no Equador, num povoadozinho, quando fui para abrir, longe de Guayaquil, onde fui para abrir, trabalhando na Obra.

Fui a um povoado em que não havia nada, sem saber como era, para ver como eu levantava um grupo. Lá me pegou esse grau, e por isso escapei do cárcere. Por isso eu escapei! Ou, se não, teria que passar pelo cárcere também; isso cabe aos homens. Às mulheres, às damas não. Existe preferência. Para nós, sim, há cárcere, para as damas não.

Ao Mestre Samael o tiveram preso em Ciénaga. Em Ciénaga o tiveram preso, por haver curado um enfermo, sim, a ele o mantiveram preso e foi quando passou essa Iniciação.

Então, estão entendendo o rigoroso e o delicado que é o caminho iniciático? Não é conto de que tenho tantas iniciações e a gente atuando como qualquer externo, não. Necessita-se de muita disciplina para poder começar o caminho iniciático. Porém, muita, muita. Provam-nos o orgulho. Tudo isso no-lo provam.

Vou-lhes contar como me provaram, uma das tantas vezes, porque não somente uma vez nos provam. Uma mesma prova no-la aplicam em diferentes formas e muitas vezes.

Fizeram-me ver que vivia numa cidade e eu era da alta sociedade. Tinha muito dinheiro. Ia pela rua, quando recebi um cartão convite para um palácio, onde se reunia toda a sociedade. A mim não me agradavam as reuniões essas, porém, disse: Eu, pela parte social, vou ir.

Chego lá, música dançante, bêbados gritavam; bem, uma desordem. Eu me meti, bailava uma que outra peça, tomei três goles de vinho. Não tomei mais e os outros, sim, tomavam e, bêbados, gritavam. Bem, feitos um merengue e eu não.

Pela uma da tarde me deu fome e saí para um terraço. Na frente havia um ranchinho de quatro estacas cravadas, um de palhazinha, assim fina, e dois velhinhos, desses a quem temos que moer a água para que a tomem. Bem, saí eu aí, quando saíram mais dois ou três de dentro. Então os velhinhos me fizeram sinal assim para lá. Uma velhinha e um velhinho. Então eu olhei os outros, para ver se era um dos outros ou não. Então, diziam que, sim, eu. Faziam-me sinais de que sim.

Fui. Parou o baile. Todo mundo saiu para rir, para assobiar e para me fazer sinais, porque eu ia atender os velhinhos.

Observem vocês, eu tinha uma vestimenta novinha, chapéu, sapatos, tudo novo. Bem, cheguei onde estavam os velhinhos. Cheguei e os saudei, para ver. Eu pensava que me iam pedir um favor, alguma coisa. E eles? Não! Convidaram-me para almoçar em prato de madeira, colher de pau, a mesa era o solo... "Ai que pena, que, se os acompanhava no almoço".

V.M. – Como não! Com muito prazer!

Eu olhava toda essa sociedade... tão vão aquilo. Eles se riam e não houve mais músicas nem mais baile, todos rindo-se, apontando-me... Bem, zombavam de mim. A mim não me importou nem um pouquinho isso.

Serviu-me o almoço e disse a velhinha:

– Porém, onde o ponho? Não temos uma mesinha! Disse-lhe:

– Não senhora! Cheguei e me sentei nesta posição aqui, assim, assim. Tirei o chapéu e o pus em cima da terra, porque era terra, terra e pus o prato aqui e almocei. Comi um prato e me disse a velhinha:

– Queres mais?

– Como não! Eu como outro pouquinho.

O cozido era de puras ervas, puros vegetais. Nem carne nem nada, senão puros vegetais. Comi outro pouco. Eu me pus a conversar com os velinhos um tempo. E essa gente lá zombando: Gritavam, assobiavam, de tudo. E eu aí, tranqüilo.

Quando já conversamos meia hora depois do almoço, parei, sacudi o chapéu, sacudi as calças que estavam todas empoeiradas, dei-lhes os agradecimentos e a velhinha me disse:]

– Ai, senhor, eu que lhe ia rogar um favor. Disse-lhe:

– Vamos ver, às ordens! E me disse:

– Que o íamos convidar para a ceia, que, se nos acompanhava...

– Claro! Como não! Aqui estou para a ceia. A que horas aqui venho?

Despedi-me e me fui. Caminhei uns três metros, quando aquele baile eram puras hierarquias. O par de velinhos era um Mestre e uma Mestra, passando-me a prova da vaidade, do meu orgulho. Imaginem! Então, sim, se formou a grande festa, por haver passado essa prova. Aí, sim, já é uma festa de verdade. Fazem-nos uma recepção.

De modo que, o que se vai ganhando, vão nos pagando em graus ou iniciações. É trabalho suadinho! A nós não regalam nem isto!... Nada nos presenteiam. Tudo tem que ser ganho. Como? Transformando-se. Do contrário não pode passar ninguém, não se dá um passo no caminho iniciático.

E, ante as hierarquias, pois, lá valem são os fatos e não as palavras. As boas ou más intenções não as têm em conta, senão fatos.

Como se examina, no tribunal, a uma pessoa, a um casal, ou o que seja ou a quantidade que seja? Por seu trabalho. Que fez você? Então, vem a medida da coluna, da balança e do livro. Três coisas são utilizadas aí para julgar uma pessoa. Então, sim, está-se perdido por todo lado. Fora, já!

Então, são fatos e não palavras. Aqui as boas ou más intenções não se tem em conta. São os fatos, bons ou maus.

Para se chegar a uma iniciação tem que se passar uma série de coisas muito terríveis, muito terríveis! Compreender o processo da morte; que é o que morre, que é que não morre; o processo da família. Qual família? Se ante as hierarquias...

Pergunte você a um Mestre, a qualquer Mestre... "Veja e meu irmão que...". "Qual irmão?". Perguntam-lhe, assombram-se. Dizem: "Qual irmão?". Porque nós somos uma grande família. Isso está reconhecido ante as hierarquias. Não família, núcleos, aí não são a grande família. Todos, toda a humanidade. Então, tudo isto o temos que ir compreendendo muito bem para a iniciação.

Por exemplo. Fazem-nos ver que se morreu no interno, que se está morto. Estão nos velando, está-se num caixão aí. Porém, a gente se vê lá. Não é o esqueleto. Mentiras! Porque, o que está morto lá é um defeito nosso. E choram e padece todo mundo. Choram, desesperam-se... E a gente está feliz, vendo que já vão enterrar esse elemento, um elemento psíquico. Essa é a morte lá. Morre algo inferior, para nascer algo superior dentro de nós.

Todos esses processos, temos que compreendê-los muito bem. Não intelectualmente, porque intelectualmente não nos serve para nada. É compreendê-lo a fundo.

Se me querem fazer alguma pergunta sobre o tema, estamos falando sobre a iniciação, não? Estamos falando da iniciação do fogo, quando já se vai empreender o caminho iniciático.

P. – Mestre, com respeito ao do cárcere, na Segunda Iniciação. Ou seja, o iniciado pode ir na rua, sem que não tenha feito nada, nada mau; pegam-no?

V.M. – Não, o importante disso é que o metem, metem o iniciado sem haver cometido nenhum delito. Por qualquer coisa o metem; porém, tem que passar pelo cárcere. Porque , uma coisa é chegar e roubar uma grande quantidade de dinheiro, ou lograr, e que o metam por um delito desses. Pois, já não se pode dizer que é um grau. Não? Senão, sem cometer erro; caluniam- nos por qualquer coisa e nos metem no cárcere, até que passa o grau, porque um grau desses dura nove dias.

P. – Nove dias se permanece no cárcere?

V.M. – Nove dias. Não? E há vezes que mais. Porém, o processo da iniciação dura nove dias.

P. – Isso quer dizer que passar ao cárcere, se se entra no cárcere sem motivo, quer dizer que se superou a prova ou que se falhou com a prova?

Se a alguém o encerram no cárcere, sem haver feito absolutamente nada, e entra no cárcere, isto quer dizer que superou a prova? Que passou a prova?

V.M. – Não, que está passando a prova iniciática. Está passando por ela. Se protesta ou se desespera, perde-a, perde-a!

P. – Tem os que guardar silêncio?

V.M. – Sim, fazer a vontade do Pai! Não nos fica outro caminho aí.

P. – Mestre, a uma pessoa sentimental, custa-lhe muito. Praticamente não pode entrar no caminho da iniciação.

V.M. – Não, não pode, porque, com uma lágrima que assoma, já ficou afastado, até que...

Sabe o que nos dizem os Mestres, quando se perde uma prova lá, a que seja? "Vai à escola para aprender! Não sabes nada!". A escola é aqui, no plano físico. Aqui é a escola onde temos que ir superando todas essas debilidades nossas. Não? É aqui, e somente com os detalhes podemos começar bem o caminho iniciático, sem problemas.

P. – Mestre, quando o senhor nos contou, faz um momento, que, quando esteve no Equador, escapou do cárcere, quer dizer que foi um privilégio?

V.M. – Porque eu estava fora da Colômbia, lá não tinham como me meter no cárcere. Porém, passei ao cárcere e lhes vou contar como:

Um povoadozinho aí, Salitre? Como é que se chama? Está como seis a oito horas de Guayaquil.

P. – Salinas.

V.M. – Salinas! Passa um rio por toda a extremidade do povoadozinho. Bem, eu me fui para lá. Peguei minha maleta e meus livros e me fui, para ver se formava um grupo ou alguma coisa. Lá me pegou esse grau.

Fui buscar um hotel. Não havia.

Bem, fecharam-se todas as portas e economicamente estava eu, porém, mal, mal. Então me apontaram uma casa que havia. Uma casa com paredes de bambu, os quais picam e fazem como uma esteira, uma coisa assim. E o piso era disso e as paredes o mesmo; e o vento passa. direitinho. Por debaixo passava o rio. Sem coberta, sem travesseiro, sem nada.

Eu me estendia nessas esteiras, punha um jornal e o travesseiro era o braço. E um frio!... Que eu parecia morrer de frio. Eu amanhecia e não podia parar de pé, porque me doía, estava encarangado. Toda noite era assim. Amanhecia, estava rígido, até que me acalentava o sol, no outro dia, era que vinha a me levantar e assim... E comendo por aí banana ou leite, ou alguma coisa assim, porque não tinha com que mandar fazer um almoço.

E assim passei nove dias. Ao nono dia se abriram todas as portas. Já me deixaram um teatro para ditar umas conferências todas as tardes, grátis. O próprio dono do teatro me convidava. Formei um grupo rapidíssimo aí. Porém, depois que passaram os nove dias. Antes dos nove dias, nada. Tudo fechado.

P. – Então, são duas maneiras de passar o cárcere: Ou o cárcere dos policiais, ou o cárcere político, ou o cárcere que o senhor...

V.M. – Ei, não! Passa pelo cárcere! Esse sofrimento meu, desses nove dias lá, foi como um cárcere, praticamente. Porém, não era cárcere, porque eu estava livre! Mmmm!

P. – Quando uma pessoa, por exemplo, passou por ali, antes de estar na Gnose, inclusive, suportando-o bem e tal. Isso já se considera uma prova?

V.M. – Não, porque antes de se passar pelo cárcere, vem uma série de provas terríveis. Por todo lado nos provam

P. – Ou seja, já se estando na Gnose, chamam-nos, por exemplo, nos ajudam, dizem: "Olhe, neste cárcere existem umas pessoas que querem escutar a Gnose", por exemplo, não? Então nos ajudam, chamam-nos. Não é que ele diga: "Eu vou dar a Gnose e assim passo a prova!".. Não? Isso poderia ser também?

V.M. – Não! É que nos metem, acusando-nos de um delito que não se cometeu. É nos acusando!

P. – Mestre, nesta compreensão de profundidade, não intelectual, da qual o senhor fala, como pode ser conseguida? Através da meditação?

V.M. – Não, isto é através do trabalho com os três fatores; trabalho de três fatores. Assim a gente se vai polindo e vai adquirindo conhecimento. Porque as bases, num momento desses, são o conhecimento que se tem, que se adquiriu por meio da morte, pois se vai liberando consciência; vai-se saindo, através de toda essa série de provas, vai-se saindo bem, porque nos vamos polindo.

P. – Se existe o caso, por exemplo, de algumas pessoas que trabalham de secretário e tal e o chefe lhes diz: "Diga a alguém que não estou", por exemplo. Não? Como fica essa pessoa, quando vai, a quem vem, e lhe diz: "Não está", posto que aí há uma mentira. Verdade?

V.M. – Porém, tem qe cumprir ordens, porque senão o despedem e então a papada se embolota

P. – Porém, Mestre, dizer mentiras, não é por fanatismo, porém, dizer mentiras, não é pecar contra o Pai?

V.M. – Toda mentira é pecar contra o Pai. Porém, ao se começar, pois, nos cabe isto... O caso, por exemplo, da secretária, falemos, ou secretário, pois se está começando o caminho e tem que se mentir enquanto isso. Já mais adiante, é de acordo com a responsabilidade do iniciado, já mais adiante, mentir, é grave. No começo, pode fazê-lo, sim.

P. – Mestre, e por dizer uma mentira, por exemplo, por dizer a verdade pode-se também sofrer um percalço com uma autoridade policial, por exemplo, porque se diz a verdade.

V.M. – Não, e olhe quantos! É que, olhe, de acordo com as circunstâncias, quantas vezes estão buscando um fulano e a gente poderia dizer "homem, não sei!". Pode havê-lo visto e se vai e se diz, "sim, está lá em tal parte" e vão e o matam. Não se carrega culpa aí? É que de acordo com as circunstâncias se deve atuar. Não? Porque assim aconteceu aqui na Colômbia muitas vezes isso. A pessoa, para não mentir, diz, "sim, eu o vi, em tal parte está". Vão e o matam, por conta de quem o divulgou.

P. – Mestre, essas são as que se chamariam mentiras piedosas

V.M. – Por exemplo, numa coisa dessas tal, o mesmo; diz-se: "Homem, não o vi!". Uma mentira piedosa. De modo que estão vendo vocês que o caminho iniciático é estrito e rigoroso.

Agora, por exemplo, como lhes estou dizendo, começando, passa-se mal cozido, aí se passa cambaleando. Porém, já nas outras iniciações, já tem que ser muito rigoroso. É tudo muito rigoroso.

P. – Mestre, quando o senhor nos dá este relato desta prova pela qual o senhor passou, quando diz que foi convidado pela alta sociedade de gente muito ilustre, quando o chamaram para comer, estes dois Mestres, é nesta existência, no físico, ou é em outra dimensão a história que o senhor nos conta?

V.M. – Não, isso é em outras dimensões. Porém, quando se está passando por uma prova dessas, nos fazem ver que se está em carne e osso aqui. Lá se atua com a mesma consciência com que se atua aqui. De modo que, pois, inconscientes não nos vão aplicar uma prova dessas. Então nos despertam a consciência com que se atua aqui e se crê que é em carne e osso que se está. Se qualquer um nos diz: "Veja, está em corpo astral!". Não o acreditamos. Cremos que é fisicamente que se está. Atua-se com plena consciência, como se fosse físico.

A gente vem a se dar conta da prova, quando já regressa ao corpo físico, que se despertou. Diz-se: "Vê, aplicaram-me uma prova!". Porém, lá se crê que é em carne e osso que se está.

P. – Mestre, quem aplica essas provas. É o Mestre Samael? É o Mestre Rabolu?

V.M. – As hierarquias todas, todas, todas.

P. – Essas provas também se refletem fisicamente. Verdade, Mestre?

V.M. – Também fisicamente.

P. – Mestre, às vezes acontece que a prova é primeiro astral e depois física?

V.M. – Ou o inverso: Primeiro aqui, depois, lá.

P. – Estão, de certo modo, relacionadas?

V.M. – Sim, porque, se atuamos aqui, se atuamos bem, saímos bem lá. Se atuamos mal aqui, lá se reflete também.

P. – A base é o mundo físico?

V.M. – É a morte, sim, é a morte e muita compreensão. Por isto é que o gnóstico deve ser detalhista; deter-se em qualquer detalhe.

P. – Sim, por isso é que isto que o senhor nos diz dos detalhes e da morte em marcha, não é somente pedir pela eliminação desse defeito, senão também deter-se, às vezes, para fazer uma breve análise?

V.M. – Claro! Sempre nos devemos deter ante um fato, qualquer que seja; olhar o pró e o contra das coisas, o positivo e o negativo, porque tudo se desenvolve pela dualidade. Então, deve-se examinar profundamente o que se vai fazer, que resultados, que repercussão tem contra nós ou a favor. Não atuar assim à deriva por aí, não. Sempre nos devemos deter.

É como um negócio. Um negócio tem sua parte positiva e sua parte negativa. Então, muitas vezes fracassam, porque vêem a parte positiva e não examinam a parte negativa. Então vem o fracasso.

Assim acontece com as provas, com tudo. Sempre nos devemos deter. Sim, o que diz o Mestre é uma tremenda realidade, que a própria natureza é um livro aberto para ser estudado. A formiguinha, o mosquito, a abelha, enfim, todas essas coisas diminutas nos dão ensinamento.

O que acontece é que nós, por nosso orgulho, passamos despercebidos ante todas essas coisas. Porém, se nos pomos a estudar, encontramos sabedoria em tudo, porque eu o estou fazendo assim, faz muito tempo.

Agrada-me deter-me ante qualquer coisa, para examinar, para ver. Em tudo existe ensinamento. Então, o que acontece é que se caminha e não se olha senão o grande e ao diminuto não lhe pomos cuidado.

P. – Porém, o exame que se tem que fazer. Consequência: Pode haver um ato, não é feito intelectualmente, é feito com a consciência?

V.M. – Com a consciência. E, se olhamos, sempre tudo se desenvolve pela dualidade. Sempre existe a dualidade em tudo. Então, olha a parte negativa e a positiva. Que repercussão tem a positiva ao fazer tal coisa. Que repercussão tem a negativa. Não? Se se pode desenvolver contra nós ou não, ou contra outra pessoa. Sim, temos que fazer uma análise muito profunda. Tudo!

P. – Por que esse vício de fazer especulações?

V.M. – Porque, observe você, muitas vezes, como não se distingue, não se faz diferença do bem e do mal. Muitas vezes se faz um mal, crendo que está fazendo um bem. Por isso nos devemos deter, para examinar o que se vai fazer primeiro. Examinar tudo bem.

P. – Mestre, as provas dos elementos da natureza tem uma ordem fixa, ou os Mestres decidem para qual prova está pronto ligeiro o discípulo?

V.M. – Não, eles, de acordo com a preparação que nos vamos dando, do estudo das coisas e a nossa regeneração, vêm quando estamos preparados para aplicar tal ou qual prova. Eles são os que definem.

P. – Antes de entrar na Primeira Montanha, também aparecem grandes demônios para nos deter?

V.M. – Tudo, tudo! É que desde o momento em que se começou o caminho iniciático, já está a loja negra em cima de nós.

P. – Em que consiste esta prova de Irene, da qual o senhor nos fala?

V.M. – A prova de Irene é um salão imensamente grande, onde se entra só.. Por exemplo: Aqui temos uma fileira de camas, porém, imensamente longa. Aqui há outra. Aqui há um corredor estreito, onde existem mulheres belíssimas, desnudas todas, lutando para nos pegar para a fornicação. Porém, temos que ir até a extremidade do salão. Entrar e sair sem sequer nos cruzar um pensamento maligno. Então, na porta, quando já se sai triunfante, é que os Mestres nos recebem, felicitando-nos, porque é uma prova muito dura.

Essas mulheres que estão aí, não são qualquer boba, feia, por aí. São belezas, sim!

P. – Em que parte vem essa prova? Em que iniciação?

V.M. – Essa no-la aplicam muitas vezes, sim, senhor! Na Primeira, na Segunda; porém, vêm muitas vezes essas provas. Muitíssimas! Não é uma vez só. E para a mulher também, é o inverso. Essa prova é a mais braba, ah, a de Irene. Mulheres desnudas totalmente... não, não! É que é a prova difícil!

P. – Mestre, uma coisa é chorar e não passar uma prova. Porém, também existe, por exemplo, o choro, porque a pessoa se dá conta de sua situação interior, e chora porque compreendeu...

V.M. – Quando alguém se vê interiormente como está, pode chorar de tristeza. De tristeza por ver como se está por dentro.

P. – Isso já é outra coisa?

V.M. – Já isso é muito diferente.

P. – Que chama o senhor estudar? Estudar é pegar o texto...

V.M. – Compreender, compreender a fundo.

P. – Mestre, que relação tem, no trabalho esotérico de cada um de nós, que relação tem os dez mandamentos que a Bíblia nos deixou, com o labor (trabalho) esotérico?

V.M. – Com a morte, melhor dito, com os três fatores, vamos cumprindo os dez mandamentos. Enquanto não se trabalhe com os três fatores, está-se violando os mandamentos. São os três fatores que nos levam ao cumprimento dos mandamentos. Se não se trabalha com esses três fatores, está-se violando os mandamentos inevitavelmente. Porque, quem faz violar os mandamentos? Os nossos eus, essa legião. Se começamos a lhe dar duro, a eliminar essa legião, também começamos a cumprir os mandamentos.

P. – Mestre, é uma coisa muito notória, que, quando nos levantamos da cama, os eus entraram em nós e nós começamos a atuar. Então, começa o dia. Aí, creio eu, que é uma das partes mais difíceis. Como se começa o dia, porque esses eus entram dentro da pessoa e se essa pessoa começa mecanicamente...

V.M. – Não, porém, é que os eus, não é que entrem. Por exemplo, você está fora de seu corpo, na quinta dimensão, que é onde mais nos desenvolvemos. Então, aqui no físico, ficou a parte tridimensional e o corpo vital; e a personalidade fica ambulando. Então esses eus, de que fala você, é quando entra no astral com seu mental e sua legião. Então, não é que vão entrando um a um, senão é que aí vem é o bloco, sim? Sim, em bloco.

É como quando se fala da mente. Eu não sou partidário de falar da mente, porque, a qual mente nos referimos, se temos milhares, milhões de mentes? Cada eu tem sua mente própria, pensa por si mesmo. Então de que mente falamos nós? Hem? Se temos muitíssimas mentes. De instante em instante vai mudando, cada eu pensa de uma maneira, não? Então, não podemos falar de uma mente.

Já, quando se chegou à cristificação, sim, pode-se dar o luxo esse de falar da mente, porque ele já tem uma mente, verdadeiramente uma mente Cristo. Porém, como estamos nós, são milhares de mentes.

P. – Mestre, a gente se pode preparar aqui, fisicamente, com as provas de Irene, já que a mulher e o homem tem essas provas? Tanto o homem como a mulher estão expostos fisicamente, já seja pela olhada ou por...

V.M. – Não, não, é que o perigo está aqui, por isso o chamam os Mestres, ao planeta, aqui, a escola, onde temos que aprender tudo, e superar tudo. Por isso se diz: A escola é aqui onde estamos, rodeados de perigo por todo lado.

P. – Mestre, esta prática da morte em marcha também se pode mecanizar. Como podemos fazer para fazê-la conscientemente, para que não se mecanize?

V.M. – Em momentos em que se manifestou um detalhe desses, por diminuto que seja, apela-se à Mãe Divina. Sem se estar manifestando, para que se vai apelar à Mãe Divina, se não se está manifestando nenhum nesses momentos? É com uma manifestação, para não mecanizar, ou, se não, torna-se uma mecânica.

P. – Porém, ainda que não se sinta nada, ou seja, vê-se que está saindo a ira e se pede à Mãe Divina, ainda que não tenha sentido o mínimo...

V.M. – Sim, porém, já esse princípio de ira, porque lhe fizeram, ou porque viu, ou porque olhou, já existe uma forma de apelar à Mãe Divina, porque já existe um princípio de manifestação; porém, sem haver manifestação, para quê? Assim não se mecaniza.

P. – Mestre, vou dar-lhe um exemplo: Uma mulher casada e um senhor casado, que vão ao aposento de um hotel, dormem juntos, cada um em sua cama. Um numa cama, a pequena em outra cama. Segundo o senhor, isto é uma prova de Irene, uma recorrência cármica, ou é adultério?

V.M. – Isso é qualificado mais de adultério.

P. – Ainda que não se veja nada, porém, o fato de que as duas pessoas venham e durmam no mesmo aposento?

V.M. – Já há adultério, porque, se não se adultera de fatos, adultera-se com a mente.

P. – De que modo se pode atuar?

V.M. – Melhor, nesses casos, separação de peças. É o melhor. Dormir separadamente em dois aposentos diferentes.

P. – Perdão, ou seja, que não se apresente a situação que ela está dizendo, ou seja, que não se apresente esse caso?

P. – Não, se a situação já se apresentou. Um pessoa que viu uma coisa assim, como deve atuar, de repente, numa situação deste tipo?

V.M. – Se a mim me acontecesse um caso desses, eu me separaria, iria a outro aposento. Iria a outro aposento, porque com candeia não se pode brincar, porque se queima. Queima-se! E isto é brincar com candeia.

P. – Desculpe que insista, Mestre. Ponhamos o exemplo: Se eu vejo esta situação com as pessoas que referi anteriormente, de frente com a lei, diante da própria sociedade, isto é um encobrimento. Segundo o senhor, é melhor denunciá-lo, avisar os respectivos marido e mulher, ou é melhor ficar calado?

V.M. – Melhor é avisar. Por exemplo: sua senhora dormiu com um fulano de tal, que é casado, em tal parte, e vice-versa, para que se acabe a situação de uma vez. Porque, se não, fica sendo cúmplice. Se se cala é cúmplice e o cúmplice paga também.

P. – E se são gnósticos, tem que se denunciá-los às autoridades superiores, não?

V.M. – Claro! Denunciá-los no grupo ao qual pertencem estas pessoas. Aí mesmo denunciá-los ante a Junta. Aí mesmo se os denuncia e a Junta está no dever de expulsar imediatamente a essas pessoas. Expulsá-las do Movimento.

P. – Ainda que nesta situação não se tenha visto nada, além de...

V.M. – Não Importa! Não importa! Porém, só o fato de dormirem duas pessoas casadas diferentemente, já esse é um delito que é contra o Movimento, contra tudo; contra a moral e contra tudo.

P. – Ainda que haja duas camas separadas?

V.M. – Não importa! Não importa! Aí mesmo, para as Juntas do Centro, divulga-se duma vez, e, se nos cabe, já sustentá-lo: "Sim, eu o vi!". Seja que tenha acontecido ou não tenha acontecido nada. Essas coisas não podem ser deixadas quietas, porque vêm os escândalos contra o Movimento Gnóstico. Tudo contra o Movimento.

P. – Isto incluiria também a duas pessoas solteiras, ainda que não estejam casadas, porém, que não tenham nada que ver, não são casadas?

V.M. – Sim, também, a mesma coisa.

P. – Que prova pode ser chamada esta?

V.M. – Não, essa não é prova. Isso já é abuso. Isso não é uma prova. Isso é brincar com candeia, e o que brinca com candeia, se queima. Isso é real.

P. – No caso: Vivem juntos, num apartamento, um homem e uma moça não casada, todos solteiros, uns na Gnose, outros não. Como se atua neste caso?

V.M. – Hem? Vivendo na mesma casa?

P. – São muitos jovens, por falta de moradia. Às vezes vivem juntos, e depois de estar assim vivendo quatro ou cinco num apartamento, chega, um deles, à Gnose. Essa é a situação.

V.M. – Ah! Não, isso não! Não se deve permitir essas pessoas no Movimento. Não se deve permitir. Esse é um delito de escândalo.

P. – Ainda que, para dormir, pois, tenham seu aposento separado?

V.M. – Não importa.

P. – No caso, Mestre, em que por qualquer coisa da Gnose, ou de um Mestre, o que seja, pois impõe-se um labor que se vê, pois, como muito grande, como uma montanha muito grande que a gente, pois, não se vê com forças, porém, acaba para adiante, porque vê que é um dever, porque lho puseram aí adiante, não? Não obstante, ele não se vê com forças; ou seja, não é que não avance, porém diz: "Bem, eu, para frente, porque sei que isso é algo, digamos..." é uma coisa superada, ou é uma coisa que não se superou?

V.M. – Olhe, a nós nos provam. Essa é uma virtude de obediência. Por exemplo, a você lhe mandam fazer uma coisa que você vê impossível. Vê-se incapaz, porque você não tem força suficiente para fazê-la. Porém, você faz o dever e arranca, e põe, de sua parte, tudo o que você pode. Essa é uma prova de obediência. Porque, a nós nos mandam fazer coisas, no interno, os Mestres, que nem mil homens poderiam fazer, e o mandam a um só. Se se discute, "veja que eu não posso, que não sei quê...", já perdeu a prova.

O que se tem que fazer é ir e fazer a tentativa, pôr de nossa parte tudo o que seja. Quando já pomos da nossa parte, então vem a ajuda que as hierarquias nos dão. Porém, se não se põe da nossa parte, não nos ajudam. E então se perde a prova.

Era isso o que você queria saber? É a prova da obediência, digamos.

P. – Mestre, eu tenho uma pergunta, com respeito às marcas da besta, que todo ser humano aparentemente tem na fronte. Seriam os cornos? E se supõe que também haja marcas nas mãos e também existe uma caudazinha, não? Eu quero saber, no caminho iniciático, isso se vai apagando ou é uma luta, ou de que forma essa marca desaparece?

V.M. – Quando se começa o caminho da morte, ou seja, o dos três fatores, pode ter havido chifres, apagam-se.

P. – E quem os apaga?

V.M. – Nós mesmos vamos apagando. Com a mudança que damos em nossos atos, nós mesmos os temos que apagar.

P. – Deixa de ser bestial. Isso é a besta?

V.M. – Sim, sim! Vai-se mudando seu modo de atuar, então desaparecem.

P. – E em que consiste a marca na mão?

V.M. – A mesma coisa. Tudo isso muda com os três fatores.

P. – Mestre, continuando com isto da obediência, porém, já em algo mais diário. Por exemplo, em muitos grupos houve problemas porque os encarregados nesse momento, Junta de Instrutores, Junta Coordenadora, pois, decidem tal coisa, não? Que lhes é atribuída pelos Regulamentos. Porém, existe alguém que está contra, vê de outra maneira, que pode ser boa também; porém, o vê contra o que diz a Junta Coordenadora. Muitas vezes, essa questão da obediência, poderia ampliar um pouco mais, porque é muito importante?

V.M. – Bem, nestes casos, por exemplo, a pessoa que vê que as Juntas estão atuando mal, e que dá uma fórmula, então o que dá a fórmula, ou outra coisa, deve limitar-se a dizer o que viu, que é a verdade, e deixar que já os demais definam. Porém, não um só se pegar e ir contra as duas Juntas. Senão, dá-se sua opinião, e pronto! Dá a fórmula para não cometer erro, porém, deve calar em seguida, não seguir. Sim?

P. – Mestre, voltando de novo ao caso do adultério. Supondo que haja passado um ano que essa pessoa haja visto essas outras pessoas e agora ela acusa essas pessoas. Faz bem ou fica melhor calado?

V.M. – De todas as maneiras está servindo de cúmplice. De todas as maneiras. Pode passar um ano, dois anos, é cúmplice.

P. – No caso, por exemplo, que numa mesma casa vivam dois casais, por exemplo. Isto seria bem visto ou não?

V.M. – Não; isso, sim, já muda em cem por cento, já.

P. – No caso, por exemplo, de que nos aplicam uma prova, por exemplo, pois, que a gente se vê sem nada, ou se vê sem ajuda, sem auxílio, e, num momento determinado, por exemplo, pois, se desespera, não? Porém, um pouco depois, não? Antes se dá conta de que não pode sucumbir ante isso, que pode vir muitas vezes, que pode; e então se arrepende e luta e, digamos, que supera aquilo, ainda que primeiramente se tenha deprimido um pouco. Isso se considera um fracasso nessa prova ou, como depois se arrependeu e pôs toda força que pôde...

V.M. – Quis fraquejar, porém, triunfou com o superesforço. Então, o superesforço é o que pesa aí. Esse é o que vale. A fraqueza que teve aí, a debilidade, pois, foi superada com o nosso superesforço. Então se impôs, saiu bem.

P. – No Movimento Gnóstico os casais, supõe-se que não tenham cometido adultério, porém, estão juntos. Porém, devem estar casados todos pela lei física, aqui?

V.M. – Bem, vou lhes dizer isto: As cerimônias daqui, do mundo, do planeta, as cerimônias físicas, ante a Grande Lei não valem ou ante as hierarquias não valem. Aí valem são os casais que aprendem a manejar, a manipular suas próprias energias, a transmutá-las. Isso é o que vale ali, não a cerimônia aqui.

Aqui, preencher os requisitos com as leis daqui, para a papelada e coisas assim, porque, ante as hierarquias, o requisito é que sejam um casal casto. Por isso a medida da cana no tribunal. Mede-se a cana. Quando não há transmutação, diz-se: "Cana seca", ou "árvore seca". Diz-se-lhe: "Cana seca", ou "árvore seca, fora!".

P. – Nesse momento de fazer essa medida, isso inclui duas pessoas. O senhor diz: "Fora!". Isso é, que se lhes dá uma oportunidade a mais para fazer essa medida?

V.M. – Quando se diz "fora", é fora, porém, para o abismo! Então, passam a um recinto, a um compartimento lá, onde se juntam cem, duzentos, trezentos demônios, e, para o abismo! Daí saem para o abismo. Já estão julgados.

P. – Porém, não são julgados por casais? De todas as maneiras é individual?

V.M. – De todas as maneiras. Se você se apresentou lá, você tem que dar a medida. Seu par se apresentará amanhã ou depois. Então, sim.

Então, quando já se chega a um julgamento desses, já a coisa nos é posta: Se não se apresenta obra, fora!

Fora é: Passa a um compartimento lá, onde se vão metendo cem, duzentos, trezentos demônios, e daí, ao abismo! Daí não o soltam mais! Daí não o soltam mais, porque está sendo julgada a humanidade pela segunda vez, pode-se dizer.

P. – E a pessoa solteira, como fica ali? Porque essa pessoa luta, quiçá, por conseguir um par, e por algum lado não o consegue. Sempre vai ser julgada?

V.M. – A esses se lhes dá a oportunidade para que consigam um par. A ninguém se vai julgar, sem lhe haver dado a oportunidade. A todo mundo tem que ser dada a oportunidade. A todo mundo.

P. – Eu queria fazer uma última pergunta e é sobre a obediência. Verdade? O senhor, por exemplo, está nos entregando, agora, um campo de batalha muito importante para revalorizar todo o trabalho que estamos realizando. Então, nos grupos, por exemplo, existem uns costumes, uns vícios, umas coisas. Quando há uma mudança, isso sempre supõe um esforço da nossa parte?

V.M. – Cada um fazer um superesforço, porque chegamos à conclusão de que o esforço não vale. O superesforço de que fala o Mestre, esse, sim, é o que se impõe ante tudo. Superesforço!

P. – O senhor nos poderia ampliar um pouco mais sobre a obediência?

V.M. – Olhe, nós, nós... Vou-lhes dizer umas quantas coisas assim, sobre...

Acontece que no interno nos mandam fazer coisas impossíveis de serem feitas. Como lhes disse eu, que nem mil pessoas são capazes, e o Mestre o ordena: "Bem, fulano, vai fazer tal coisa!". Sabe-se que não se pode. Não? Porém, em vez de discutir com o Mestre, saia, calado, vá, faça o que lhe mandaram; faça o esforço até onde puder. Daí, o demais, fica por conta das hierarquias ou de quem no-lo mandou.

Então, sempre, nunca se está só. Então a obediência é uma arma poderosa para sair bem ante as hierarquias. A obediência!

O desobediente cai. O desobediente cai inevitavelmente e roda, porque cada vez que se vai mal no caminho, está se falhando.

Sempre, nos mundos internos, nos fazem ver por onde estamos falhando e nos mostram o caminho que devemos seguir. Se não obedecemos, caímos. Se obedecemos, evitamos de rodar.

Então, a obediência é o principal que nos provam os Mestres. O obediente nunca cai, porque sempre lhe assinalam o perigo.

P. – Mestre, por exemplo, os pares, não, casais, muitas vezes o marido se impõe fisicamente no que a mulher quer fazer e lhe sai com o conto: "Tu tens que obedecer, porque é uma prova!"..

V.M. – Bem, falando esotericamente, falando esotericamente, os casais têm esse livre arbítrio, porque a gente se traça sua disciplina; não se pode implantar-lhe a nossa disciplina, porque a mulher não sabe que disciplina nos estamos implantando e como é nosso modo de pensar. Então, no-la implantamos; servimos de espelho à mulher, se ela quer; e, se não, é lá com ela.

Pode-se dar-lhe um conselho, não? Se não o aceitou, é lá com ela. Porque, olhe, ao Pai não se chega por casais. Chega-se sozinho. Ao Pai se chega sozinho. Por seus méritos é que se chega ao Pai.

Então, adquiramos méritos, é o que cabe a nós. Adquirir os méritos, porque, acompanhados não vamos chegar lá.

P. – Sobre o assunto da morte, não? A lei, em que sentido diz que julga o indivíduo? No aspecto físico, no aspecto etérico e no aspecto astral? Com base em que coisa nos julgam?

V.M. – Nos fatos. Eles não se baseiam senão nos fatos, bons ou maus.

P. – É no físico? No etérico?

V.M. – O mesmo, porque é que aqui é a escola e aqui é a base donde repercute para outras dimensões superiores. Se andamos mal aqui, andamos mal em todas as partes. Se melhoramos aqui, vamos melhorando lá também, isso é lógico. Por isso é que a escola é aqui. Porém, a nós nos julgam é pelos fatos, bons ou maus. Pelas boas ou más intenções, isso não o têm em conta lá. São fatos!

P. – Quando temos um casal recém casado. Ela ou ele, sonham que lhe entregam uma faca, por exemplo, não? Assim, normal. Encontra-se numa reunião e lhe entregam uma faca. Porém, essa pessoa rechaça esse objeto nesse momento, traz essa recordação ao físico. Significa que era que lhe davam o símbolo da espada, ou a ele, ou...

V.M. – O símbolo do assassinato, porque com essa faca podem assassinar o Cristo interno. O símbolo do assassinato. Não é espada, senão o símbolo do assassinato do Cristo interno.

P. – Porque, falando com ela, me dizia: "Rechacei essa faca e sempre estou com a idéia de que perdi minha espada, que não..."

V.M. – Isso não é espada, porque o símbolo da faca é assassinar. Sim? Aí, esse símbolo, cuidado! Ia assassinar o Cristo Íntimo dela, que é muito diferente da espada. Aí lhes estão demonstrando que podia, com essa faca, assassinar o Cristo interno dela. Sim? Com quê? Já com a fornicação.

P. – E se, depois de um tempo, essa pessoa, fisicamente encontra uma faca na cama onde dorme, por exemplo?

V.M. – Seja que a encontre fisicamente ou não a encontre, o símbolo que mostraram é o assassinato que se pode realizar com um ato de fornicação dentro de si. Isso é daí. A hierarquia nos qualifica de assassino. Com um ato de fornicação se é um assassino ante eles, porque se está assassinando a si mesmo".

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 72 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema O DIFÍCIL CAMINHO, AS PROVAS E AS INICIAÇÕES**.

TEMA 73 - AS TRÊS MONTANHAS

Define-se convencionalmente **montanha** como sendo forma de relevo caracterizada pela sua altitude relativamente elevada e, caracterizada pelo desnivelamento entre o cume e os vale que o cerca. Esotericamente montanha simboliza níveis de dificuldades crescentes a que os discípulos da Loja Branca são submetidos, como sistema probatório, para obtenção da **Iniciação de Mistérios Maiores** ou **Iniciação Venusta** em três graus.

No primeiro nível da iniciação, na **Primeira Montanha**, o discípulo passa pelas **Iniciações de Fogo**, onde é submetido a duras provas, trabalhando intensivamente com **Três Fatores de Revolução da Consciência**, para criar os **Corpos Existenciais do Ser de Fogo**, despertar e levantar as **Serpentes de Fogo**.

No segundo grau, na **Segunda Montanha**, o discípulo passa pelas **Iniciações de Ouro**, onde é submetido a duríssimas provas, trabalhando intensivamente com **Três Fatores de Revolução da Consciência**, para criar os **Corpos Existenciais do Ser de Ouro**, despertar e levantar as **Serpentes de Ouro**. No terceiro nível, na **Terceira Montanha**, o discípulo passa pelas **Iniciações de Luz**, onde é submetido a duríssimas provas, trabalhando intensivamente com **Três Fatores de Revolução da Consciência**, para criar os **Corpos Existenciais do Ser de Luz**, despertar e levantar as **Serpentes de Luz**.

Todo Mestre de Mistérios Maiores como Jesus Cristos, São Francisco de Assis, Buda e outros se cristificaram através das provas e iniciações ao longo das **Três Montanhas**. Modernamente, os Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú também lograram esta façanha, subiram as Três Montanhas, configuraram o seu mestrado, sacrificaram suas vidas por nós e pela misericórdia divina deixaram os mapas e as instruções necessárias, a todo aquele estudante gnóstico sincero que queira vir após eles, nos livros **As Três Montanhas e A Síntese das Três Montanhas**.

Para saber como eles percorreram este **Difícil Caminho**, vamos entrar em contato com as suas vivas palavras através de suas maravilhosas obras.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 73 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **As Três Montanhas**.

TEMA 74 - AS TRÊS CLASSES DE TANTRISMO

O Tantrismo Branco é a sexologia científica praticada pelo discípulo gnóstico que anela percorrer o Caminho Reto, submeter-se às provas e configurar as iniciações através das Três Montanhas.

Ao praticar o Tantrismo Branco é que o discípulo compreende que *"apertada é a porta e estreito o Caminho que leva a auto-realização íntima do Ser"*.

O V.M. Samael nos ensina que na Índia existem três tipos de Tantrismo: Tantrismo Branco, Tantrismo Cinza e Tantrismo Negro. Na escola de Tantrismo Branco estuda-se e pratica-se a Magia Sexual sem o derramamento do sêmen. No Tantrismo Cinza o discípulo ora derrama o sêmen, ora não derrama. Do Tantrismo cinza o discípulo chega ao Tantrismo Negro.

O Tantrismo Negro caracteriza-se pelo derramamento do sêmen. O Mestre Samael fala em seus ensinamentos que dentro do Tantrismo Negro estão os Dugpas de capacete vermelho, magos negros terríveis, perversos e malvados, que possuem processos asquerosos para reabsorver o sêmen pela uretra, depois de havê-lo derramado miseravelmente.

O Mestre Samael salienta que o resultado desta prática é fatal, pois o sêmen, depois de haver sido derramado, carrega-se de átomos satânicos e ao penetrar novamente no organismo adquire o poder de despertar o Kundalini de forma negativa, convertendo na cauda de Satã, levando o ser humano a separar para sempre do seu Ser Divino e afundar para sempre no abismo.

Em nossos estudos gnósticos na **AGSAW** aprendemos de forma séria e responsável que para praticar a Magia Sexual do Tantrismo Branco, o casal ter estar legítima e legalmente casado.

Para aprendermos qual é o significado e a importância do Tantrismo Branco vamos ler os excertos abaixo, extraídos das obras do V.M. Samael Aun Weor:

"No Tantrismo Branco pratica-se Magia Sexual sem derramamento do sêmen. No Tantrismo Cinzento ora há derramamento do sêmen, ora não há derramamento do sêmen. Este gênero de Tantrismo conduz o devoto ao Tantrismo Negro. No Tantrismo Negro existe o derramamento do sêmen. Dentro do Tantrismo Negro encontramos os Dugpas de capacete vermelho, magos negros terríveis e perversos. Estes malvados possuem processos asquerosos para reabsorver o sêmen pela uretra, depois de havê-lo derramado miseravelmente.

O resultado é fatal, porque o sêmen, depois de haver sido derramado, carrega-se de átomos satânicos e ao penetrar novamente no organismo adquire o poder de despertar o Kundalini de forma negativa. Então, este desce para os infernos atômicos do homem e se converte na cauda de Satã. Assim é como o ser humano se separa para sempre do seu Ser Divino e se afunda para sempre no abismo. Todo aquele que derrama o Vaso de Hermes é Mago Negro devidamente reconhecido.

Na Índia, a Magia Sexual é conhecida com o nome de Maithuna, ou também com a denominação de Urdhvaratus Yoga, sendo que os seus praticantes são chamados Ordvaretas Yoguis.

Em todas as Escolas de Ioga, verdadeiramente sérias e responsáveis, pratica-se a Magia Sexual de forma secretíssima. Quando um casal de Iogues (homem e mulher) se acha bem preparado, são levados para um lugar secreto, onde são instruídos sobre o Maithuna (Magia Sexual).

Os casais se unem sexualmente para trabalhar na Grande Obra sob a vigilância de um Guru (Mestre). O homem sentado sobre uma almofada em atitude búdica, com as pernas cruzadas à moda oriental, entra em contato sexual com a mulher. Ela deverá sentar-se sobre as coxas do homem, envolvendo com suas pernas o tronco do homem. Ao sentar-se sobre ele deverá logicamente absorver o seu falo. Assim homem e mulher conectam-se sexualmente. Os casais de Ioguis permanecem durante horas inteiras sem derramar o sêmen. É obrigação do Iogue não pensar, quando se acha na prática de Magia Sexual.

Homem e mulher, nesses momentos, atingem o estado de êxtase. O casal fica assim profundamente enamorado. As energias criadoras sobem vitoriosas pelos seus respectivos canais até o cálice do cérebro. O desejo animal é rechaçado. Depois, o casal retira-se do ato amoroso sem haver derramado o sêmen.

Este modo de praticar Magia Sexual, ao estilo oriental, pode ser muito incômodo para a gente ocidental, no entanto é recomendável para aquelas pessoas que não conseguem reprimir o ato para evitar o derramamento do Vaso de Hermes. Com esta prática podem treinar sexualmente os gnósticos para aprender a frear e evitar o derrame do sêmen.

Os casais gnósticos não necessitam da vigilância física de nenhum Mestre, mas poderão invocar aos Mestres do Astral para que os ajudem. O casal deve estar a sós.

É importante que durante a prática de Magia Sexual não exista o desejo animal. Lembrem-se que o desejo é diabólico. O Eu é desejo. O Eu é diabólico. Onde existe o desejo não pode haver o amor, porque amor e desejo são incompatíveis. É necessário saber que o desejo produz engano. Quem deseja, pensa estar enamorado, sente-se enamorado e pode até jurar que está enamorado. Esse é o engano do desejo. Inúmeras vezes ouvimos os casais dizerem que se adoram. Mas, depois de casados, o castelo de cartas de derruba e fica a triste realidade. Os que se acreditam enamorados no fundo se odeiam e o fracasso, depois de satisfeito o desejo, é inevitável. Então, só escutamos queixas e lamentações, reprovações e lágrimas. Onde estava o amor? O que se fez do amor?

É impossível Amar quando há desejo. Só aqueles que já encarnaram sua alma sabem amar verdadeiramente. Pois o Eu não sabe amar, só a alma sabe amar. O amor tem seu clima próprio, seu sabor, sua felicidade. Isso só conhece quem já matou o desejo animal. Isso só sabe e experimenta quem já encarnou sua alma. O amor não se assemelha a nada daquilo que as pessoas chamam amor.

O que se acredita ser amor é tão somente desejo enganador. O desejo é uma substância enganosa que se combina maravilhosamente na mente e no coração, para fazer-nos sentir algo que não sendo amor, faz-nos crer firmemente que seja amor. Só a horrível realidade que se apresenta depois de consumado o ato e satisfeito o desejo vem demonstrar-nos claramente que fomos vítimas de um engano.

Acreditávamos estar enamorados e realmente não estávamos.

O ser humano ainda não sabe o que é Amor. Na realidade só a alma pode e sabe amar. O homem ainda não encarnou sua alma e por isso não sabe ainda o que é amor. Satã não sabe o que é o Amor. A única coisa que o ser humano tem encarnada atualmente é Satã (o Eu). O ser humano não sabe amar.

O amor só pode existir de coração para coração, de alma para alma. Quem não encarnou sua alma não sabe amar. Satã não pode amar e é exatamente isso o que o ser humano tem encarnado. O Matrimônio Perfeito é a união de dois seres, um que ama mais e outro que ama melhor. O Amor é a melhor religião que o ser humano pode chegar a professar.

O desejo é uma substância que se decompõe em muitas substâncias, as quais conseguem enganar a mente e ao coração. Aquele que se desesperar porque sua mulher fugiu com outro homem, na realidade não estava enamorado. O amor verdadeiro não exige nada, nada pede, não deseja nada, não pensa em nada, pois só quer uma coisa: a felicidade do ser que ama. Isso é tudo. O homem que perde a mulher que ama só exclama "Sinto-me feliz por você ter encontrado a sua felicidade. Ainda que seja com outro homem, isso é motivo suficiente para que me sinta feliz.

Desejo é outra coisa. O apaixonado que perdeu a mulher que amava e que se foi com outro pode chegar a matar e a matar-se também, pois cai no mais horrível desespero, em virtude de ter perdido o instrumento do prazer. Isso é tudo.

Com efeito, o verdadeiro amor só é conhecido por aqueles que já encarnaram sua alma. A humanidade ainda não conhece isso que se chama Amor. Na verdade o Amor é como um menino inocente, é como um cisne de lívida plumagem. O Amor se parece com os primeiros folgedos da infância. O Amor não sabe nada porque é inocente. A melhor sabedoria é não saber nada. Ao dissolvermos esse horrível espectro (o Eu) que continua depois da morte, então nasce em nós isso que se chama Amor. Ao chegarmos a esse estado, recobramos a inocência perdida.

Atualmente, o ser humano só tem encarnado um embrião de alma, o qual lança, às vezes, algumas centelhas de amor. A mãe que adora seu filho é um perfeito exemplo disso que se chama Amor. O embrião de alma pode robustecer-se com a chama bendita do amor.

O homem e a mulher às vezes chegam a sentir as radiações do Amor que brotam do embrião da alma, mas afogam-nas imediatamente com as violentas e terríveis paixões que Satã lhes dá. Se cultivarmos essas divinas vibrações do amor, podemos então fortificar e robustecer o embrião de alma para viver com intensidade, mais tarde, isso que se chama Amor.

O amor robustece o embrião de alma e assim é como conseguimos a encarnação da alma.

Raríssimos são os seres humanos capazes de sentir as divinas vibrações amorosas que se irradiam do embrião de alma. Normalmente, o que a humanidade sente são as forças do desejo. O desejo também canta e se transforma em romances e ternuras infinitas. O desejo é o veneno mais enganador que existe em todo o cosmos. Todo aquele que é vítima do grande enganador pode jurar que está enamorado.

Homens e Mulheres: convido-vos ao Amor. Segui os passos daqueles poucos que no mundo souberam amar.

Deuses e Deusas: amai-vos no encanto nupcial do paraíso. Felizes os seres que se amam verdadeiramente. Somente o Amor pode converter-nos em Deuses".

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 74 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **AS TRÊS CLASSES DE TANTRISMO**.

TEMA 75 - OS CORPOS SOLARES DE FOGO, DE OURO E DE LUZ

Aprendemos com os Veneráveis Samael e Rabolú que todos nós, seres humanos comuns, temos os quatro corpos lunares, chamados corpos do pecado: físico, vital, astral e mental. Possuímos tão somente uns 3% de essência livre, que se constituem em partículas do **Real Ser**, que esotericamente se chama Alma ou Budhata.

Quando o estudante começa trabalhar seriamente sobre si mesmo com os **Três Fatores de Revolução da Consciência** ele equilibra os **cinco centros da máquina humana**. Daí que ele passa a trabalhar com as suas energias específicas e produzem o **SI-12**, que se constitui no próprio **Fogo Sagrado**, o qual inicia-se a ascensão, na forma de **Serpente Ígnea**, o **Kundaline**, que permite a restauração dos corpos vital e físico e a construção dos corpos astral, mental e causal.

A criação destes **Corpos de Fogo** corresponde aos trabalhos de iniciação de mistérios maiores correspondentes à **Primeira Montanha**. Quando o iniciado acaba de construir o corpo causal e de ascender a quinta serpente através dele, recebe o título de **Homem Autêntico**.

Após a fabricação dos Corpos de Fogo, na Primeira Montanha, o Homem Autêntico, que ainda não é mestre, começa o trabalho de **Segunda Montanha**,

que consiste na **construção** dos corpos astral de ouro, mental de ouro e causal de ouro e na subida das **Serpentes de Ouro** através deles. .

Após a criação dos **Corpos de Ouro** e da ascensão das serpentes de ouro através deles, começam-se os trabalhos iniciáticos correspondente à **Terceira Montanha**, que consistem na fabricação dos **Corpos de Luz** e na ascensão das **Serpentes de Luz** através deles.

O estudante gnóstico fabrica os **Corpos Existenciais do Ser** por intermédio do excedente de energia. Para criarmos excedente de energia temos que aniquilar o gastador de energia, que é o Ego, trabalhando intensivamente com os **Três Fatores de Revolução da Consciência**.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 75 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema OS CORPOS SOLARES DE FOGO, DE OURO E DE LUZ**.

TEMA 76 - A VIDA ÍNTIMA E PARTICULAR DE CADA UM

Aprendemos dos Veneráveis Mestres Samael e Rabolú que a vida íntima de cada ser humano, principalmente no que tange a sexualidade, é algo muito particular, de caráter muito reservado e não deve ser exposta a público, de forma alguma, sob pena de delito contra a natureza e violação dos princípios morais e afronta à cultura do bom senso.

Entretanto, nesta cultura antropocêntrica que vivemos, cujos valores se decompuseram, levando o ser humano do terceiro milênio a fazer coisas absurdas, que o bom senso, por certo, não aprovaria.

As pessoas de hoje, levadas pelo hipnotismo coletivo, expõem as suas vidas íntimas, os seus corpos, o seus nus, etc., aos quatro cantos do mundo, em troca da vão metal, vendendo a sua alma e se expondo ao ridículo.

O apelo erótico é muito grande, a luxúria desvairada, a pornografia permitida, a lasciva, a promiscuidade, etc., se espalham como ervas daninhas levadas pelos ventos. Há uma cultura absurda de exposição de corpos através da moda, onde as pobres mulheres levadas por mensagens subliminares se tornam vítimas do consumo e exibem as suas barrigas, seus umbigos e outras partes íntimas.

Para exposição do ente humano à cultura do ridículo aparece de tudo, como a nova moda que surgiu nos Estados Unidos, com posterior exportação para o Brasil através algumas emissoras que resolveram importar.

Ai chega-se ao expoente da cultura do ridículo através exposição de grupos de pessoas, que são escolhidas para conviverem juntas numa casa, por

determinado tempo, de onde se expõem aos olhos dos telespectadores, através de câmeras que registram tudo 24 horas por dia.

Pratica o delito do absurdo contra a natureza divina, aquelas pessoas que se comprazem em expor as suas intimidades a terceiros; e estas abundam por ai e cada dia que passa aumenta sua quantidade, em progressão geométrica. Da mesma forma, há aqueles que gostam de bisbilhotar a vida alheia, por conta de seus distúrbios psicológicos, pois são pessoa psicologicamente desequilibradas.

Não preservam a sua vida íntima aquelas pessoas que se expõem, diante das câmeras de televisão, as suas intimidades. Esta mesma regra se aplica a todos aqueles que ficam diante da TV observando os absurdos dos desocupados, o resulta numa falta de falta de bom senso.

As emissoras sabem que podem veicular porcaria para um público enorme, de baixo nível de ser, que demanda este tipo de coisa. Os espectadores, que assistem a tal programas, não interessam por uma melhora psicológica, não trabalham sobre si mesmo, não têm mais nada a fazer de construtivo nestas horas.

As pessoas, que possuem nível de ser elevado, preferem o convívio com os amigos, com filhos, com parentes, praticar o bem, visitar a uma pessoa doente, trabalhar pelo bem do próximo numa instituição de caridade, etc.

A grande responsável por programas ruins, de desqualificação do nível moral do ser humano é a demanda de um grande público destituídos dos valores de seidade. É de baixo nível moral aquele pseudo-cidadão que permite que programas, filmes, novelas, etc., que atentam contra a vida íntima, adentre a seus lares através da TV para promiscuir os seus familiares.

O verdadeiro estudante gnóstico não assiste programas que expõem intimidades alheias preferem dedicar o tempo que Deus lhes concedeu na presente existência, para o trabalho sobre si mesmo com os fatores de revolução da consciência.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 76 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema A VIDA ÍNTIMA E PARTICULAR DE CADAUM**.

TEMA 77 - AS QUATRO CLASSES DE HANASMUSSEN

O **V.M. Rabulú** nos ensina, em sua Ciência Gnóstica, que **Hanasmussem** é um indivíduo que trabalhou com o segundo fator, com o nascimento, mas não trabalhou com o primeiro fator, com a morte, não aniquilou o ego. Um **Hanasmussem** é indivíduo muito perigoso, que chegou até este estado através do robustecimento do seu ego, devido à ausência de trabalho com a morte dos detalhes dos eus.

Todos nós que, ao invés de aniquilar, robustece o ego é um Hanasmussem. Portanto, toda a humanidade é hanasmusseana, em maior ou menor grau. Assim há quatro classes de Hanasmussem:

1. Primeira classe: é constituída pelas pessoas comuns da humanidade, que não conhecem a gnose, nem se interessa por esoterismos. São pessoas que nunca trabalharam com a transmutação de suas energias internas, com nenhum dos três fatores e quando morrem se desintegram muito mais rapidamente. Quando terminar o seu ciclo de tempo, no final das 108 existências se constituem em **Hanasmussem de primeira categoria**. A desintegração destas categoria de Hanasmussem é bem mais rápida que as outras, pois não há energia transmutada dentro destes. .

2. Segunda classe: se constitui das pessoas que formaram o corpo astral, sem, entretanto haver trabalhado sobre si mesmo. Quando termina o seu ciclo de tempo, entram na involução como **Hanasmussem de segunda categoria** e tem uma desintegração muito mais lenta do que a desintegração dos de primeira categoria.

3. Terceira classe: é composta pelas pessoas que criaram os seus corpos solares e não morreram em si mesmos. Essas pessoas quando terminam as suas 108 existências, entram no mundo da involução como **Hanasmussem de terceira categoria**, com decomposição de seus veículos solares de forma muito lenta.

4. Quarta classe de Hanasmussem: esta categoria de Hanasmussem é formada pelos tronos caídos. Tronos caídos são aquelas altas hierarquias, grandes Mestres, que atiram a pedra à água e desaparecem de seus tronos, transformam em dupla personalidade, anjos e demônios definitivamente.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos tema 77 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **AS QUATRO CLASSES DE HANASMUSSEN**

TEMA 78 - LÚCIFER, DIABOS, CAPETAS E SATÃ

Aprendemos através dos Veneráveis Mestres Samael e Rabolú, que Lúcifer é uma partícula do nosso próprio Real Ser, que tem como função criar para nós situações obstáculos. Ele é o nosso Treinador Psicológico. Diabos são os nossos agentes psicológicos inumanos e Satã é a energia negativa, maligna, a antítese da energia crística, é o anticristo.

O V.M. Samael Aun Weor assevera que muito já se falou sobre o Diabo, bastante se escreveu sobre este tema; porém, são poucos os que o explicaram realmente. A origem deste mito deve-se buscá-la nas criptas iniciáticas do passado e nas cavernas arcaicas.

Para ampliar a nossa compreensão do assunto, vamos estudar os texto abaixo, extraídos na íntegra do livros **"Sim Há Inferno, Sim há diabos, Sim há Carma"**, do V.M. Samael Aun Weor:

***"O Diabo - Amigos meus"!** Reunidos nesta noite, 18 de dezembro, ano 1972, décimo ano de Aquário, entramos na segunda parte de nossas dissertações. Muito se falou sobre o Diabo, bastante se escreveu sobre este tema; porém, são poucos os que o explicaram realmente.*

A origem deste mito deve-se buscá-la nas criptas iniciáticas do passado e nas cavernas arcaicas. Reflitamos por um momento no que é o Sol. Inquestionavelmente, o astro rei nos ilumina e dá vida; não obstante, faz contraste com as trevas. Qualquer meio-dia, por resplandecente que seja, tem suas sombras, já sob as frondosas árvores do caminho solitário, já dentro das grutas das montanhas, ou simplesmente atrás de qualquer corpo móvel ou imóvel.

Cada um de nós projeta sua sombra por aqui, por lá e por acolá. Luz e sombras, em antítese harmoniosa, marcam um completo dualismo, cuja extraordinária síntese é a sabedoria.

Vamos agora um pouco mais longe, penetremos no profundo, no ignoto de nosso Ser. Sabemos que mais além do corpo, dos afetos e da mente está o Logói interior, divinal... Inquestionavelmente, isto que é o inefável, isto que é o real projeta seu próprio reflexo, sua sombra particular, dentro de nós mesmos, aqui e agora. Indubitavelmente, o sol íntimo de cada um de nós tem também sua sombra e esta cumpre uma missão específica no fundo mesmo de nossa própria Consciência.

Obviamente, tal sombra, tal reflexo logóico é o treinador psicológico, Lúcifer, o tentador... No ginásio psicológico da existência humana, requer-se sempre um treinador, com o propósito de produzir poderes, faculdades, virtudes extraordinárias, etc., etc., etc. De que forma poderiam brotar em nós as virtudes se não existisse a tentação? Só mediante a luta, o contraste, a tentação e a rigorosa disciplina esotérica podem brotar em nós as flores da virtude.

Não é, pois, o Diabo esse personagem tenebroso criado pelo dogmatismo de algumas seitas mortas e contra o qual o marquês de Merville lançara todos os seus anátemas. Não é tampouco o Diabo aquela entidade fabulosa que mereceria perdão, tal como escreveu Giovanni Papini em seu famoso livro intitulado "O Diabo", obra esta pela qual foi excomungado o compassivo escritor. Bem sabemos todos que Giovanni Papini era o menino mimado do Vaticano.

Não obstante, foi desqualificado nos tempos de Pio XII. Senhores e senhoras! Satanás, o Diabo, é algo mais que tudo isso; é o reflexo de nosso próprio Ser íntimo em nós mesmos e dentro de nossa Consciência, aqui e agora. Revisando velhas mitologias dos antigos tempos, viemos a evidenciar, claramente, que tal mito satânico foi divulgado em todos os rincões do mundo pelos sacerdotes da religião heliólatra ou heliocêntrica, que antes fora definitivamente universal.

Recordemos que houve épocas no passado em que se levantaram por toda parte, em todos os lugares do planeta Terra, templos ao Sol e ao Dragão. Então existiram os cultos dragonianos e os sacerdotes da citada religião universal diziam-se a si mesmos “filhos do Dragão” ou, simplesmente, qualificavam-se de dragões.

O símbolo do dragão foi tomado daqueles répteis voadores gigantescos que existiram nas épocas da Atlântida e Lemúria. Resulta interessante que tal símbolo tenha sido usado para alegorizar toda sombra do Sol, todo reflexo do astro rei, incluindo o Lúcifer íntimo particular de cada ser humano. No Egito dos faraós, o Sol do Meio-Dia, o Sagrado Sol Absoluto esteve sempre simbolizado por Osíris, enquanto sua sombra, seu reflexo, seu Lúcifer, acha-se alegorizado por Tifão. Nos mistérios gregos, O Sol Espiritual, a Estrela de Natal, o Demiurgo Criador, foi sempre representado por Apolo, enquanto que sua sombra, seu Lúcifer, seu Satã, seu reflexo divinal, alegoriza-se definitivamente por Píton.

No Apocalipse de São João, o Cristo Sol resplandecente acha-se sempre simbolizado por Miguel, a divindade guerreira, enquanto sua sombra cósmica é personificada pelo Dragão Vermelho. Na Idade Média, alegorizava-se o Logos com a personalidade de São Jorge, enquanto sua sombra é simbolizada pelo Dragão. Observemos o que é Bel e o Dragão, o Sol e sua sombra, o dia e a noite.

Não é, pois, o Diabo esse personagem que algumas seitas mortas sentaram num trono de ignomínia para atemorizar os débeis. Com justa razão, Goethe põe na boca de seu Deus aquela frase com que se dirigira a divindade de Mefistóteles: “De todos os de tua espécie, gênios à minha lei rebeldes, o menos daninho e prejudicial tu és.” Muito se disse sobre o mito satânico e alguns supõem que o mesmo chegou ao mundo ocidental desde a terra do Egito. Não negamos, de forma alguma, a vinda à terra dos faraós de muitos deuses solares com seus correspondentes dragões, provenientes do Indostão. Tampouco negamos que a alegoria de Osíris e Tifão tivesse sido representada na velha Europa. Não obstante, vamos mais longe; temos direito a pensar nos hiperbóreos e em seus cultos solares, junto com seus dragões e infernos.

Não foi a Índia pré-védica exclusivamente a única que enviou ao Egito seus deuses solares e seus cultos. Fora de toda dúvida, a Atlântida submersa também deixou, no país de Saís e nas margens do Nilo, arcaicos cultos ao Sol e seus dragões. Vencer o Dragão, matar o Dragão, é urgente, quando queremos ser tragados pela Serpente, quando desejamos converter-nos em Serpente.

Isto significa sair triunfante em todas as tentações posta pelo Dragão, sair vitoriosos, eliminar o ego, desintegrar todos os agregados psíquicos que o compõem, reduzir a poeira cósmica todas as recordações do desejo, etc., etc. Indubitavelmente, depois de havermos sido devorados pela Serpente, nos transformamos em Serpentes. Mais tarde, a Águi, o Terceiro Logos, o Arquihierofante e o Arquimago, nosso Real Ser, o Mestre Secreto, traga a Serpente. Então nos convertemos em Serpentes Emplumadas, no Quetzalcoatl mexicano, no Mahatma, e a Obra fica realizada.

Ao chegar a estas alturas transcendentes do Ser, a estas revalorizações íntimas, o reflexo do Logos, sua sombra particular dentro de nós mesmos, o Diabo, volta ao Logos, mescla-se com Ele, fundiona-se com Ele, porque, no fundo, Ele é Ele...

P. Mestre, se devo esquecer até as recordações do desejo, que estímulo vou utilizar para meu trabalho na frágua acesa de Vulcano?

V.M. – Com o maior prazer resposta a esta pergunta que sai do auditório. As sagradas escrituras afirmam, de forma enfática, que primeiro é o animal e depois o espiritual. Indubitavelmente, quando se começa o trabalho na forja dos Cíclopes, há de se necessitar do desejo (uste, em sânscrito), porque ainda não se realizaram as profundas revalorizações do Ser. Seria impossível exigir dos principiantes Maithuna, sexologia transcendental, Sexo-Yoga ou Kundalini-Yoga, com exclusão radical do desejo. Não obstante, mais tarde, com a dissolução do eu psicológico, é inquestionável que tal fator, “desejo”, resulta desnecessário. Motivo: eliminado todo agente animal, subconsciente, o desejo não pode existir radicalmente. Ao chegar a estas alturas transcendentais do Ser, podemos trabalhar na nona esfera exclusivamente com a força de Eros, com o poder do hidrogênio sexual Si-12, com a eletricidade transcendente dos zoospermas. Assim pois, amigos meus, em última instância, o desejo não é indispensável para o trabalho na frágua acesa de Vulcano.

P. Querido Mestre, sendo Satã o reflexo de Deus e, portanto, sendo Satã amor, não seria incongruente dizer que o ego é satânico.

V.M. – Distinto cavalheiro! Amigos, senhoras! Recordai que existem dois tipos de trevas. A primeira a denominaremos obscuridade do silêncio e do segredo augusto dos sábios. A segunda qualificaremos de obscuridade da ignorância e do erro. Obviamente, a primeira é a superobscuridade; indubitavelmente, a segunda é a infra-obscuridade. Isto quer dizer que as trevas se bipolarizam e que o negativo é tão só o desdobramento do positivo. Por simples indução lógica, convido-os a compreender que Prometeu-Lúcifer, encadeado à dura rocha, sacrificando-se por nós, submeteu-se a todas as torturas. Ainda que seja o fiel da balança, o doador da luz, a medida e o peso, o guardião das sete mansões, que não deixa passar senão aqueles que forma ungidos pela sabedoria, que portam em sua direita a lâmpada de Hermes, desdobra-se, inevitavelmente, no aspecto fatal da multiplicidade egóica, nesses agregados psíquicos sinistros que compõem nosso eu e que foram devidamente estudados pelo esoterismo tântrico budista. Com esta explicação, senhores, considero que vocês entenderam minhas palavras.

P. – Mestre, a prática do Maithuna-Yoga existe desde tempo imemorial, porque na Índia vedanta se oferece, à vista do público, estímulos eróticos complexos como os baixos-relevos dos próprios templos. Parece-me que estes estímulos fazem a prática do Maithuna ainda mais difícil.

V.M. – Com o maior prazer vou dar resposta precisa à pergunta que um distinto cavalheiro esoterista formulou com inteira claridade. Certamente, no Kama Kalpa indostânico aperece uma fotografia tântrica de uma escultura sagrada existente em um templo antiqüíssimo... Quero referir-me agora, de forma enfática, a tal obra de magia sexual. Se observamos cuidadosamente a fotografia do citado livro hindu, veremos uma mulher em Sidar Shana. Sua cabeça se acha para baixo, suas pernas para cima, com a particularidade de que estas não se encontram na figura de lótus, mas abertas à direita e à esquerda, embora os joelhos se dobrem, ficando a parte inferior das pernas na forma horizontal. A cabeça sustém-se sobre as mãos e antebraços, tal como se conhece este asana sagrado no mundo da igo. O mais interessante é o seguinte: um mago, praticamente sentado entre suas pernas, com o falo introduzido forçadamente dentro do útero, pratica o Maithuna. Indubitavelmente aquela mulher tântrica não poderia sustentar-se em tal posição, com a cabeça para baixo, se duas mulheres mais não a ajudassem à direita e à esquerda. Ali se vê claramente um par de jovens mulheres ajudando a sustentar o corpo da ioguina. Estas mulheres auxiliares, semidesnudas, sentem terrível luxúria e isto se adivinha claramente em seus olhos. O mago goza acariciando os peitos de uma e de outra, enquanto mantém seu falo conectado com o yoni feminino. Indubitavelmente, esta prática tântrica, complicada e difícil, entre quatro pessoas resulta desnecessária e é rechaçada totalmente pela Fraternidade Universal. Branca. Não é demais recordar ao auditório que estas complicadas práticas sexuais, realizadas entre mais de duas pessoas, correspondem, certamente, ao tantrismo negro e isto o podemos evidenciar quando estudamos os sinistros ensinamentos do clã de Dag-Dugpa, na igreja de sacerdotes de capacete vermelho, região dos Himalaias, Tibet Oriental. É óbvio que os adeptos da igreja amarela, tântricos brancos, ou verdadeiros Urdhvaretas iogues, só praticam o Sahaja Maithuna de acordo com os mandatos da Igreja Gnóstica (união sexual de esposo e esposa em lares legitimamente constituídos). Assim pois, os atos sexuais

ou Maithuna entre mais de duas pessoas, tal como ilustrado pelo Kama Kalpa, é, inquestionavelmente, magia negra. Oviamente, o tantrismo esquerdo é diferente do tantrismo branco e esta ilustração do Kama Kalpa é manifestamente sinistra e tenebrosa. Jamais poderia ser aceito pela iniciação tantra branca da igreja amarela budista. Não há dúvida de que os asanas múltiplos de tântricos negros, em vez de despertar o Kundalini ou prana sagrado, para fazê-lo subir pelo canal medular, estimulam e desenvolvem o abominável órgão Kundartiguador, convertendo-se, então, o aspirante em uma personalidade tenebrosa, em um mago negro da pior espécie. Não desconhecemos o Kama Sutra e o Kama Kalpa. Desafortunadamente, o primeiro foi adulterado de forma vergonhosa, para lhe dar circulação no mundo ocidental e, quanto ao segundo, está manchado com tantras negros ou sadanas de bonzos e duggas. Que sejam corroboradas minhas afirmações, que sejam verificados claramente, prévio estudo de cânones budistas e livros secretos ocultos em criptas subterrâneas da Ásia Central. Como sou um Adepto e estou em contato direto com os Mestres da Loja Branca, tais como K.H., Moria, Hilarion, etc., etc., é claro que posso fazer estes esclarecimentos de forma completamente consciente e precisa.

P. – Mestre, como poderíamos diferenciar quando atua em nós Lúcifer e quando atua o ego?

V.M. – Com o maior prazer vou dar resposta a esta pergunta. Falamos já claramente sobre a superobscuridade luciferina e sobre a infra-obscuridade da ignorância e do erro. Lúcifer, o tentador, o grande treinador do ginásio psicológico da existência, trabalha tentando-nos e estas impressões internas costumam polarizar-se negativamente ou fatalmente mediante a atividade egóica. Indubitavelmente, só mediante a auto-reflexão serena e a meditação interior podemos fazer clara diferenciação entre as impressões íntimas luciferinas diretas e as impressões egoístas bestiais. Normalmente, as pessoas de Consciência adormecida não estão devidamente preparada para fazer tal diferenciação de impressões; isto requer muito treinamento psicológico.

P. – Mestre, ao diabo se alegoriza sempre com o tridente. Tem algum significado especial este símbolo?

V.M. – Esta pergunta do auditório me recorda o tridente da mente que usam os brâmanes do Indostão. Não obstante, nós vamos mais longe, chegamos às três forças primárias do universo, alegorizadas pelo tridente. É claro que, vencendo o Dragão, podemos cristalizar, dentro de nós mesmos, estas três forças e, então, nos converteremos, de fato, em verdadeiros deuses solares. Não é, acaso, o Dragão o reflexo do Sol? Compreendei, então, o que significa o tridente.

P. – Querido Mestre, ao trabalhar com Lúcifer na nona esfera para eliminar o ego, estamos-lo fazendo com as forças tanto positivas como negativas de Lúcifer?

V.M. – Distinto cavalheiro, senhoras! Obviamente Lúcifer é escada para baixar e escada para subir e para poder trabalhar e dissolver o ego no laboratório da alquimia sexual. Indiscutivelmente, só mediante o fogo luciferino podemos reduzir a cinzas as cristalizações negativas de nossa psique, os elementos infra-humanos, os agregados psíquicos, infelizes desvios do poder luciférico. É assim, amigos, como o Fohat transcendente, a eletricidade sexual, o poder maravilhoso do Christus-Lúcifer, redime, trabalha, desintegra o inútil, a fim de liberar a Essência, a Consciência, o Buddhata"([V.M. Samae Aun Weor](#)).

"O Dragão das Trevas - Amigos meus! Reunidos esta noite, depois do Natal de 1972, vamos conversar um pouco sobre o Dragão das Trevas. Recordem os senhores que estes ensinamentos constituirão a mensagem natalina de 1973-74.

Indubitavelmente, a questão esta do diabo inquieta hoje bastante a opinião pública e se faz necessário esclarecer, indicar, assinalar com precisão, o cru realismo satânico. Francamente, eu não creio no diabo esse das religiões dogmáticas e penso que os senhores tampouco aceitariam esse fetiche do clero profano.

É óbvio que, na Atlântida, antes da segunda catástrofe transalpaniana, existiu, na terra de Um, um réptil voador de tipo mais netuniano e cheio de escamas. Os caldeus quiseram sempre simbolizar as trevas da noite, o reflexo do Logos no universo e dentro de cada um de nós, com o famoso anfíbio atlante.

H.P.B. conceitua que tal criatura é Makara, o décimo signo do zodíaco. Não obstante, nós vamos um pouco mais longe neste ponto, porque estou firmemente convencido de que essa misteriosa criatura, especificamente, é de tipo completamente netuniano. Em todo caso, o escamoso, o réptil voador dos caldeus, foi tomado, mais tarde, pelos judeus e, repito, pelos cristãos. O mais lamentável desta questão é que tal alegoria, ou símbolo, tenha sido convertido na figura essa, espantosa e horripilante, do diabo ortodoxo. Convém, agora, recordar a seita gnóstica dos naassênios, adoradores da Serpente. Os adeptos de tal ordem simbolizaram o Dragão, ou reflexo do Logos, com a brilhante constelação de sete estrelas. Quero me referir, de forma enfática, clara e precisa, à constelação do Dragão. Alguns supõem que João, o vidente do Apocalipse, é o autor de tal alegoria. Tal suposição é, de fato, equivocada, porque o dragão é de Netuno, da magia atlante... Ressaltam as sete estrelas da constelação do Dragão na mão do Alfa e do Ômega, aquele Verbo do Apocalipse que aparecera a João. É, pois, o Dragão, o Lúcifer, Prometeu, Satã ou o Diabo, em seu aspecto superior, o próprio Logos, "O Nascido por Si", o Aja hindu. Em seu aspecto inferior é o Dragão ou Diabo esotérico, autêntico e legítimo (diferente do da ortodoxia dogmática). Todo hierofante, todo verdadeiro auto-realizado é um dragão de sabedoria. Quero, pois, amigos meus, que compreendais o que é esse fetiche dogmático ou diabo fantástico ortodoxo e o que é, realmente, o reflexo do Logos, a sombra de Deus dentro de cada um de nós, o Diabo real ou Lúcifer, ou Prometeu sagrado. Sinto que há algo de resistência no fundo de vós, em vossa própria subconsciência, devido à educação e às idéias equivocadas que até esta data todos vós tendes sobre o diabo. Não me surpreende de modo algum este preconceito que condiciona vosso intelecto.

Ensina-vos a crer num diabo terrível, sentado num trono de ignomínia, com um garfo de aço em sua destra, dominando o mundo inteiro; e, agora, é claro que, ao escutar minhas palavras, ao dizer-vos que o diabo das seitas dogmáticas é mera fantasia que não existe e que o que verdadeiramente, sim, existe é o Diabo da boa lei, a sombra do Sol espiritual dentro de cada um de nós, a sombra da noite em oposição ao dia, a sombra das árvores à beira do caminho, etc., é óbvio que vos comove e até surpreende; porém, sem deixar esse receio próprio de uma falsa crença que vos inculcaram desde os primeiros anos da infância. Como poderia ser má a sombra do eterno Deus vivo? Refleti nisto um pouco, por favor!... No Museu Britânico há uma representação do escamoso, por certo, bastante interessante. Também existe, no citado museu, uma pintura arcaica, antiquíssima, onde aparece a Árvore da Ciência do Bem e do Mal, a macieira do Éden... Resulta interessante que, próximo a essa árvore, se vê, na pintura, Adão e Eva, o homem e a mulher, tentando atrair as maçãs com o propósito de devorá-las.

Atrás do tronco daquela árvore, está o Dragão-Serpente e, no alto, nas nuvens, aparecem alguns seres maldizendo a árvore, viva representação de todo clero exoterista ou profano, desconhecedor dos mistérios sexuais.

Não cabe dúvida de que os dois seres humanos, homem-mulher estão, pois, diante da Árvore da Ciência do Bem e do Mal. A Serpente-Dragão é o Iniciador e isto devemos saber entender profundamente

Vou explicar-lhes francamente, vou dizer o que é tudo isto, para que vós entendais e marcheis com firmeza pelo caminho estreito e difícil que conduz o Iniciado até a liberação final. Inquestionavelmente, a Serpente é o fogo sexual que deve ascender pelo canal medular espinhal, de grau em grau, até o cérebro. Naturalmente, tal elemento ígneo possui poderes extraordinários e, quando sobe pela espinha dorsal, transforma-nos radicalmente. Quanto ao Dragão, indubitavelmente, é o treinador psicológico mais extraordinário que cada um de nós carrega dentro. O divino Daimon, citado tantas vezes por Sócrates, a própria sombra do nosso espírito individual, coloca-nos em tentações, com o propósito de nos treinar, de nos educar.

Só assim é possível que brotem em nossa psique as gemas preciosas das virtudes. Agora me pergunto e pergunto aos senhores, onde está a maldade de Lúcifer? Os resultados são os que falam. Se não há tentação, não há virtudes. Quanto maiores sejam as tentações, maiores serão as virtudes. O importante é não cair em tentação e, por isso, devemos rogar ao Pai, dizendo: “Não me deixes cair em tentação”.

Vistos, pois, estes dois aspectos que se escondem atrás da Árvore da Ciência do Bem e do Mal, chegamos à conclusão lógica de que o Dragão e a Serpente, ou a Serpente-Dragão, para falar em síntese, é, fora de toda dúvida, o grande Iniciador prático. Muitas vezes temos dado a chave e não nos cansaremos de repeti-la até a saciedade: Conexão do falo e do útero sem ejaculação do sêmen. Só assim se põe em marcha o fogo sagrado do sexo que, elevando-se pelo canal medular espinhal, de grau em grau, de vértebra em vértebra, vem, por último, a nos transformar radicalmente. Que o Dragão nos tente durante o trabalho é seu dever. Ele nos deve tornar fortes; ele nos deve educar no ginásio sexual; ele nos deve converter em atletas da Magia Sexual. Muito mais tarde, a Serpente Ígnea de Nossos Mágicos Poderes deve tragar-nos e, então, nos converteremos, de fato, em serpentes. Não obstante, antes desse acontecimento extraordinário, antes desse banquete do fogo serpentino, devemos vencer o Dragão, quer dizer, devemos sair vitoriosos da tentação. No fim, o escamoso Lúcifer, a sombra do Eterno, o reflexo íntimo de nosso verdadeiro Ser divino, voltará a Ele, fusionar-se-á com Ele, resplandecerá n’Ele. Ao chegar a estas alturas, poderemos exclamar com os antigos iniciados: “Eu sou um Dragão! Eu sou Ele, Ele, Ele!”

P. – Mestre, o divino Daimon só nos tenta no trabalho do sexo, ou também no trabalho da dissolução do ego?

V.M. – Distinta dama! É urgente que a senhora entenda que a raiz do ego se encontra no abuso sexual, na luxúria, na fornicação, no adúlterio. Se a uma árvore lhe tiramos suas raízes, é claro que esta última morre. Algo semelhante acontece ao ego. Desafortunadamente, Lúcifer deve educar-nos no sexo; ali nos deve submeter a um treinamento rigoroso, mediante as mais severas tentações; é claro que, se ali, no sexo, saímos vitoriosos, a desintegração do ego se precipita inevitavelmente. Não quero dizer com isto que todos os defeitos psicológicos não devam ser trabalhados com o propósito de reduzi-los a cinzas; unicamente estou pondo certa ênfase na questão sexual por tratar-se de que na fornicação está o pecado original.

P. – V.M. Ouvi dizer que, em algum dos Evangelhos, o Grande Kabir Jesus disse: “Filhos de Satã sois, mas não filhos de Deus.” Poderia explicar-nos isto?

V.M. – Distinto cavalheiro! Escuto sua pergunta e com o maior prazer me apresso a responder-lhe. Obviamente, todos somos filhos do Dragão, de Satã, do Diabo das trevas. Se alguém se quer fazer filho de Deus, deve vencer o Dragão, o tentador, o escamoso; então nos teremos convertido em filhos de Deus e em dragões de sabedoria. Sem dúvida, o Grande Kabir Jesus não maldisse jamais a sua sombra. Em nenhum dos quatro Evangelhos foi dito que Jesus tivesse estendido sua destra para maldizer sua própria sombra. Quando Jesus, o grande sacerdote gnóstico, foi tentado por Satã, só exclamou: “Satã, Satã, escrito está: ao Senhor teu Deus não tentarás e a Ele só obedecerás.” Fica, pois, esclarecido que Satã, Lúcifer-Prometeu, deve obedecer a Deus. Seu dever é tentar o Iniciado. Absurdo seria que a sombra do Eterno tentasse o Eterno ou, em outras palavras, que o Diabo tentasse Deus. Vê-se claramente, pelas palavras do Grande Kabir Jesus, que Lúcifer é o ministro do Altíssimo, o guardião das sete mansões, o servo da divindade. Aqueles que anatematizam a sombra do eterno Deus vivo, obviamente, estão anatematizando o próprio Deus, porque Deus e sua sombra são um. Entendido?

P. – Mestre, não será que esse diabo da ortodoxia dogmático com seu cornos, cauda e garfo, na realidade, existe como uma representação dos agregados psíquicos que constituem o ego?

V.M. – Distinto cavalheiro! Já disse, em passadas conferências, que devemos fazer uma clara diferença entre o que é o divino Daimon e o que é o ego. Indubitavelmente, o ego em si mesmo, com todos os seus agregados psíquicos, é luz astral perversa, mente maligna; nada tem a ver com Lúcifer. É, ao contrário, a antítese dele, seu oposto fatal.

P. – Entendo, Mestre, que são totalmente diferentes o divino Daimon e o ego, porém, como este é formado pelos diabos vermelhos de Set, creio que o diabo que todos conhecemos, do tridente, bem poderia representar o ego. Não crê o senhor assim?

V.M. – Distinto cavalheiro! O transfundo de sua pergunta está equivocado; fundamenta-se num erro, num preconceito. Não sei por que, senhores e senhoras, se quis converter um réptil voador da antiga Atlântida num fetiche maligno. Não me parece, pois, correto que tal erro sirva de embasamento para uma pergunta. Não estou de acordo que um pobre anfíbio inocente tenha forçosamente que representar a perversidade do ego. Que tal réptil simbolize a sombra do Eterno estou de acordo; porém, que alegorize nossos defeitos psicológicos, francamente, parece-me incongruente. Bem poderíamos alegorizar o ego de qualquer outra forma. Recordemos as Três Fúrias clássicas, ou a Medusa, etc. Com tais figuras clássicas poderíamos simbolizar o ego e seus agregados psíquicos.

P. – Mestre, a religião católica, por exemplo, não coloca o Dragão como diabo, senão que o representa com um homem com cornos, cauda, cascos e tridente, Que me diz o senhor disto?

V.M. – Aqui no auditório vejo uma dama que faz uma pergunta interessante e é claro que a vou responder-lhe com toda clareza. Senhores, senhoras! O diabo, este da religião católica, não é mais que um desvio do mesmo dragão pictórico dos caldeus, inspirado num pobre réptil voador do continente atlante. Convido-os a compreender que esse inocente animal foi pintado, mais tarde, em forma de dragão e, por último, na mais recente figura do fetiche esse de cascos, cornos e asas negras que tanto atemoriza os ignorantes. É necessário deixar a ignorância, inquirir, indagar, estudar...

P. – Venerável Mestre, quando se fala da Árvore da Ciência do Bem e do Mal, o que é que realmente significa o mal e o que é que significa o bem?

V.M. – Esta pergunta que sai do auditório me pareceu muito interessante e sinto agrado em contestá-la. Amigos! Quero que os senhores saibam que bem, no sentido mais objetivo da palavra, é tudo aquilo que fazemos conscientemente e de acordo com a Grande Lei, e que mal é tudo aquilo que, depois de feito, nos produz remorso.

P. – Mestre, há muita gente, que, ainda que faça mal, isto não lhe produz remorso. Poderia dizer-nos por quê?

V.M. – Distinta dama! Sua pergunta merece ser examinada detidamente. Antes de tudo, que é o remorso? Se os aspectos transcendentes de nosso Ser Íntimo se enfrentam ante nosso próprio Logói, ou ante o Sagrado Sol Absoluto, então podemos verificar, por nós mesmos, os erros psicológicos das partes inferiores da nossa psique e isto nos produz remorso. Normalmente, o citado processo, o que acabo de dizer, realiza-se em todos os seres normais, ainda que estes, no mundo físico, o ignorem radicalmente. De todas as maneiras, sentem remorso depois de uma má ação. Muito diferente é a sorte dos decididamente perversos. Estes últimos, como já se alijaram demasiado do Sagrado Sol Absoluto, devido às suas maldades, é claro que, em seus foros íntimos, já não são realizados tais processos e, por conseguinte, o remorso se faz impossível.

P. – Mestre, explicou-nos o senhor que o Dragão das Trevas, em síntese, é o grande treinador no ginásio da vida e ao qual devemos vencer para criar as virtudes; porém, como, ao vencer o Dragão, o que estamos fazendo é decapitando o ego e como neste processo tem importância primária o trabalho com a Serpente Ígnea de Nossos Mágicos Poderes que, indubitavelmente, é nossa Divina Mãe, não posso evitar de relacionar o Dragão das Trevas com a nossa Divina Mãe, ou seja, Devi-Kundalini. É isto incongruente?

V.M.- Escuto a pergunta e a ela vou dar resposta com o maior prazer. Senhores e senhoras! Volto a trazer à colação, nestes instantes, a pintura caldéia do Museu Britânico. Atrás da Árvore da Ciência do Bem e do Mal aparece o Dragão-Serpente, quer dizer, o grande Iniciador efetivo e prático. Obviamente, o Dragão somente respeita a Serpente e isto é inquestionável. Diz-se que temos que vencer o Dragão ou matar o Dragão, simbólica afirmação da vitória na tentação. Conforme somos treinados e educados, conforme as gemas preciosas das virtudes vão resplandecendo no fundo de nossa alma, o ego vai-se dissolvendo e isto é irrefutável, irrefutável! Em todo caso devemos vencer o Dragão, para sermos devorados pela Serpente. Ditoso aquele que se converte em Serpente!

P. – Mestre, poderia o Dragão interior drasticamente realizar um milagre, por exemplo, fazer algo espetacular com o propósito de corrigir alguém?

V.M. – Amigos meus! Vem-me à memória, nestes momentos, um relato, por certo bastante interessante, de um irmão gnóstico da Costa Rica. Diz-nos o narrador que, num povoado de seu país, aconteceu um caso insólito e insuspeitado. Trata-se de uma mulher prostituta.

Esta se embriagava incessantemente com toda classe de bebidas alcóolicas e, em meio à sua bebedeira, exclamava: “Eu me deito com dez ou quinze homens por dia e todo homem que me atravessa o caminho com ele me deito; e, se o diabo o atravessasse, também me deitaria com ele.” Sucedeu que, em certa ocasião, um marinheiro chegou à sua porta, o qual tinha formosa presença. A mulher aquela não teve inconveniente algum em revolver-se com ele no leito de Procusto... Depois da fornicação, aquela mulher, sentada à porta do lenocínio, dirigiu seus olhares à rua... De repente, o mancebo, de dentro, chamou-a, dizendo: “Tu não me conheces! Volta-te e olha-me, para que me conheças!” A infeliz, obedecendo às indicações do amante levantou-se para dirigir-se outra vez ao interior da abominável recâmara, e logo, olhando aquele que havia sido seu instrumento de prazer viu algo horripilante, terrível, tenebroso.

O escamoso, disfarçado com a forma aquela que lhe deram os ortodoxos do catolicismo romano, a olhava fixamente, ao mento tempo em que um forte cheiro de enxofre enchia o lugar... A mulherzinha não pode resistir e caiu no piso, desmaiada, ao mesmo tempo em que dava alguns alaridos muito agudos... Os vizinhos, ao escutar tais gritos, vieram para auxiliá-la; porém, o cheiro de enxofre os fez fugir espavoridos. Mais tarde, a infeliz, depois de haver relatado, no hospital, o sucedido, morria ao terceiro dia. Levou-a o diabo. Conta o narrador que aquele cheiro de enxofre persistiu por algum tempo no lenocínio e que as pessoas evitavam, por tal motivo, passar pela rua onde estava essa casa. Analisando judiciosamente tal relato, descobrimos praticamente uma operação de assepsia moral, um método de urgência, tomado pelo próprio Lúcifer interior para essa mulher. Não há dúvida que seu Deus íntimo ordenou à sua sombra, ao seu Lúcifer, ao seu Dragão particular interior, materializar-se dessa forma diante da infeliz, fazer-se visível e tangível diante dela e até copular com ela... Obviamente, seu Divino Sol Íntimo não poderia ter realizado tal cópula, tal aparição; porém, sua sombra particular, como está polarizada negativamente com respeito à luz positiva, resulta palmário e manifesto que, sim, pôde realizar concretamente tudo isto. O resultado será, mais tarde, maravilhoso. A infeliz aquela desencarnou cheia de terror e, quando volte a reincorporar-se, quando renasça neste mundo, quando tome um novo corpo, é muito difícil que possa voltar à prostituição. Ficou-lhe na Consciência esse terror, esse choque psíquico. O mais seguro é que, em sua futura existência, resolva seguir pelo caminho reto, pela senda da castidade. Assim é como o Dragão pode trabalhar e operar drasticamente num momento dado” ([V.M. Samael Aun Weor](#)).

"Criptas Subterrâneas -Vejo hoje, com alegria, um grupo muito seletivo de visitantes gnósticos que vieram ao México depois de assistir ao Congresso Gnóstico Internacional na República de El Salvador. Vamos continuar com nossas conferências e espero que todos vós tireis delas os maiores benefícios. Depois deste preâmbulo, vamos entrar no tema que hoje nos ocupa. Na Caldéia antiga e no Egito existiram catacumbas maravilhosas, criptas subterrâneas, onde se cultivaram os mistérios. Não é demais recordar as criptas de Tebas e Mênfis. Inquestionavelmente, as primeiras foram ainda mais famosas. Do lado ocidental do Nilo existiram, naqueles tempos, longos passadiços profundos que chegavam até o deserto da Líbia. Em tais criptas cultivaram-se os segredos relacionados com o Kuklos Anankes, o ciclo inevitável, o círculo da necessidade. Nos instantes em que conversamos isto, vem-me à memória o Templo das Serpentes em San Juan de Teotihuacán. O investigador esoterista poderá ver ali, em detalhe, esculpida na rocha, a serpente cascavel e o mais assombroso de tudo isto é que, junto à víbora sacra dos mistérios astecas, ressalta, também lavrado em pedra viva, o caracol. Variados caracóis, de lado a lado da serpe divina, resplandecem formosamente. Não há dúvida de que nas criptas subterrâneas da Caldéia, Tebas e Mênfis se cultivasse realmente a sabedoria da Serpente. É também muito notório o estudo transcendental do ciclo inevitável ou círculo da necessidade que, em forma espiralóide ou de caracol, se processa durante a manifestação cósmica. Vejam os senhores, queridos irmãos gnósticos que esta noite me acompanham, a íntima relação que existe sempre entre a serpente e o caracol. Refleti, por um momento, no profundo significado que ambos, serpente e caracol, possuem intrinsecamente. Obviamente, a serpente é o poder sexual transcendente, o poder maravilhoso que nos traz à existência, a força que origina toda vida. Qualquer esoterista autêntico sabe muito bem que o poder serpentino sexual em todo o universo tem poder sobre os Tattwas, por conseguinte, sobre os elementais da natureza.

O poder serpentino universal origina infinitas criações. Devi Kundalini cria o corpo mental, o astral, o etérico e o físico. Agora, bem, Maha Kundalini ou, em outras palavras, a Mãe Cósmica, a Mãe Natureza, criou todo o universo ou tomou a forma do mundo. Obviamente realizou também todos os seus processos sobre a base da linha espiralóide, tão vivamente alegorizada pelo caracol. Qualquer progresso interior, todo desenvolvimento íntimo se baseia na espiral da vida. Nós, pois, falando já de forma pessoal, podemos dizer que cada um de nós é um mau caracol no seio do Pai. A cada alma são outorgadas ou assinaladas 108 existências para sua auto-realização e estas se processam em espirais, ora mais elevadas, ora mais baixas. Eis aqui o caracol! Mas aprofundemos um pouco mais, queridos irmãos que esta noite assistem a nossa conferência. Vamos estudar o Kuklos Anankes, o ciclo inevitável ou círculo da necessidade. Muito interessante resulta o fato concreto de que tal tema, tão profundo, só fosse estudado nessas criptas subterrâneas. Indubitavelmente, esta é a mesma doutrina da transmigração das almas, que mais tarde ensinou o Avatara Krishna do Indostão. Não obstante, é notório que o Kuklos Anankes egípcio fosse ainda mais específico... Já dissemos muito, já afirmamos nestas conferências o que é o descenso aos mundos infernos; pusemos certa ênfase ao dizer que, cumprido o ciclo das 108 vidas que se assinala a cada alma, se não nos auto-realizamos, entramos nos mundos infernos. Obviamente, nessas regiões submersas involuímos espantosamente, até chegar ao nono círculo, situado no coração do mundo. Ali são desintegrados os perdidos, são reduzidos a poeira cósmica. Depois da morte segunda (e isto é coisa que já dissemos em todas as nossas passadas conferências), a alma ou as almas fracassadas ressurgem, saem outra vez à luz do Sol, para recomeçar a jornada, começando uma nova evolução que iniciará inevitavelmente desde o escalão mais baixo, que é o reino mineral. O interessante do Kuklos Anankes egípcio são, precisamente, as especificações, as diversas análises e sínteses. É claro que devemos ter em conta o raio em que se desenvolve cada Essência que brota do Abismo e, por conseguinte, sua linha de desenvolvimento particular. Variadas são as famílias vegetais, variadas as espécies animais, diferentes os elementos minerais, etc., etc., etc. Os reitores da natureza não poderão fazer passar todas as Essências que brotaram do Abismo por um mesmo elemento mineral, já seja este ferro, cobre ou prata, etc., ou por um determinada família vegetal, ou através de determinada espécie animal. Os Gurus Devas têm que distribuir sabiamente, porque algumas Essências podem viver no ferro, outras no cobre, outras na prata, etc. Nem todas poderiam passar pelo mesmo elemento mineral. As famílias elementais vegetais estão muito bem organizadas no mundo etérico e nem todos os elementais poderiam ser pinheiros ou hortelã-pimenta. Cada família vegetal é diferente; há plantas lunares, mercurianas, venusianas, solares, marcianas, jupiterianas, saturninas, etc., etc., etc.

As Essências, de acordo com seu raio de criação, cada um terá que relacionar-se com tal ou qual departamento vegetal e solucionar tudo isto, sabê-lo distribuir, é algo que corresponde aos reitores da natureza. As espécies animais são variadíssimas e seria absurdo reincorporar determinadas Essências em organismos animais que não correspondem ao seu raio de criação. Certas Essências podem evoluir no reino das aves, outras nos quadrúpedes, outras entre os peixes do imenso mar. Os reitores da vida devem saber, pois, manejar estas correntes elementais sabiamente, para evitar confusões, anarquias, destruições desnecessárias. Por último, a entrada das correntes de vida no reino dos humanóides racionais é muito delicada. Necessita-se de muita sabedoria para evitar catástrofes. Vejam os senhores, pois, o que é esta doutrina da transmigração das almas, estudada a fundo pelos egípcios. =Wotan nos fala também de uma cova de serpente, na qual ele teve a dita de haver penetrado. É notória a relação entre esta cova de serpe, ou cobra, mencionada por Wotan, aqui no México, e as criptas do Egito e da Caldéia. Esta tal cova de cobra, ou de serpe, não é mais que uma caverna subterrânea, uma cripta de mistérios, onde este grande iniciado entrou triunfalmente... Diz Wotan que ele pôde penetrar nessa cova de serpe, no interior da Terra, e chegar até as raízes do Céu, porque ele mesmo era uma serpente, uma cobra. Os druidas da região celta britânica, na Europa, também se chamavam, a si mesmos, de serpentes. Não é demais recordar o Karnak egípcio e o Carnac britânico, símbolos vivos do Monte da Serpente. Não há dúvida que os senhores, meus amigos visitantes, já sabem muito bem o que é a Serpente, já têm tal informação, por isso não me parece, pois, que esta notícia seja nova. Os indostânicos falam claramente sobre a Serpente. Trata-se de um poder elétrico sexual maravilhoso, o fogo sagrado que se acha oculto em cada um de nós. É indubitável que este poder ígneo, ou poder serpentino, parece uma cobra realmente. Assim a vêem os clarividentes. Do ponto de vista anatômico oculto poderia afirmar aos senhores, de forma enfática, que parece uma serpente de fogo enroscada três vezes e meia dentro do centro magnético do cóccix, base fundamental da espinha dorsal. Às vezes temo que não me entenderam, mas sei que os senhores leram meus livros e, por isso, de modo algum lhes pode estranhar o ensinamento que esta noite estamos dando. Primeiro devemos despertar o fogo e fazê-lo subir pelo canal medular até o cérebro; só assim nos poderemos transformar radicalmente. Depois, e isto é o mais tremendo, devemos ser tragados pela Serpente. Só assim poderemos converter-nos em serpentes. Este é o ensinamento de Wotan, esta é a doutrina dos maias e dos astecas. Jamais poderíamos gozar dos poderes da Cobra sem antes haver sido tragados por ela e isto é algo que, desafortunadamente, desconhecem muitos escritores pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas. Não obstante, quero que os senhores entendam que não é possível ser devorado pela Cobra sem haver vencido, antes, o Dragão. Em meu passado livro intitulado *As Três Montanhas*, cito também o dragão; mas, antes quis fazer referência a um monstro abominável que todo ser humano leva dentro, junto com os três traidores, e que devemos desintegrar nos infernos lunares inevitavelmente. Agora estou falando de um dragão diferente. Estou-me referindo ao reflexo do Logos dentro de nós mesmos, aqui e agora, ao autêntico Diabo, ao Dragão sagrado dos dracontes, que nada tem de mau nem de perverso, como supõem as pessoas ignorantes. Esse Dragão Vermelho, essa sombra do Logos Solar em nós, esse treinador psicológico que cada qual leva em seu interior, mete-nos nos becos da tentação, com o propósito de nos treinar no caminho da virtude. Já dissemos, e não me cansarei de repeti-lo até a saciedade, que sem tentação não há virtude. Quanto mais fortes sejam as tentações, maiores serão as virtudes, se logramos sair vitoriosos. A tentação é fogo; triunfo sobre a tentação é luz. Não olhemos, pois, com desprezo para Tifão Bafometo, o Diabo, porque cada qual o carrega dentro de si mesmo e é a sombra do Deus Íntimo. Recordai, irmãos, que diabo é todo contraste; diabo é a sombra do Sol, a sombra de toda árvore à luz do astro rei, a noite, etc., etc., etc. Olhado de outro ângulo, vista esta questão de outro aspecto, poderíamos dizer que, como o diabo é o anverso de toda medalha, para os tenebrosos, para as pessoas que vivem no Abismo, para os demônios, diabo são os anjos, os deuses, a luz, a bondade, a beleza, etc., etc. Se as pessoas que vivem na luz se assustam quando vêem os demônios, é claro que também os demônios se assustam quando vêem as pessoas que vivem na luz, quando vêem os anjos, os arcanjos. Estou falando de algo que me consta, de algo que pude vivenciar, experimentar por mim mesmo de forma direta. Muitas vezes, ao entrar nos mundos infernos, vi os tenebrosos horrorizados; escutei-os exclamar: "Entrou um demônio, defendamo-nos!" Eles certamente sentiram pavor ante minha presença. Eu sou um demônio branco para eles e eles são demônios negros para mim.

Assim pois, o diabo é questão de contrastes, de oposições, etc., etc., etc. Nas dracontias se reverenciava o Dragão, quer dizer, a sombra do Logos, a sombra do Sol Espiritual, seu reflexo no universo e dentro de nós mesmos. Não olvidem os senhores que atrás deste sol que nos ilumina está o Elion fenício ou Elion judeu, o sol central deste universo no qual vivemos, nos movemos e temos nosso ser. Que este Sagrado Sol Absoluto tenha seus contrastes e oposições é normal. Em todo caso, sua sombra em nós e dentro de nós é Lúcifer, o grande treinador psicológico que temos para o nosso bem. Porém, por favor, rogo aqui, aos irmãos que me escutam, compreender o que estou dizendo. Não temam; as resistências que há em alguns dos que me estão ouvindo neste momento são devidas aos preconceitos, ao temor, à informação equivocada de alguns sacerdotes dogmáticos. Todos, desde crianças, recebemos certa educação e, então, inculcaram-nos idéias negativas e prejudiciais, errôneas e absurdas. Foi-nos dito que Lúcifer era um diabo terrível que mandava em toda a Terra, que nos levava a um inferno ortodoxo para nos torturar em caçarolas ou caldeiras com fogo, etc., etc., etc. Quero, amigos meus, que de uma vez saibam que o diabo esse das religiões ortodoxas não existe; o verdadeiro diabo o leva cada qual em seu interior. Na Idade Média existiu a seita gnóstica dos satanianos. Também existiu a dos iscariotes. Os adeptos de tais seitas foram queimados vivos na fogueira da Inquisição. É lástima que a seita dos satanianos não possa agora ser restaurada, devido ao fato concreto de que a documentação foi destruída. Também causa certa dor o fato concreto de que Judas Iscariotes, até a data atual, seja considerado realmente como um discípulo traidor. Se analisamos judiciosamente o que é Satã, o Diabo, Lúcifer, se compreendemos que é só o reflexo de Deus dentro de nós, a sombra do Sol íntimo dentro de cada qual, situado no fundo de nossa alma para o nosso bem, de fato e por direito próprio vamos fazendo justiça a tal seita gnóstica. Senhores e senhoras! O satã ortodoxo, dogmático, das seitas clericais não existe; o autêntico Lúcifer está dentro de cada pessoa e só assim deve ser entendido.

Judas Iscariotes é outro caso muito interessante. Realmente, este apóstolo jamais a traiçooou a Jesus, o Cristo. Só representou um papel e este lho ensinou seu Mestre Jesus. O drama cósmico, a vida, paixão e morte do nosso Senhor, o Cristo, foi representado desde os antigos tempos por todos os grandes avatares. O Grande Senhor de Atlântida, antes da segunda catástrofe transalpalniana, representou, em carne e osso, o mesmo drama de Jesus de Nazaré. em certa ocasião, um missionário católico que chegou à China encontrou o mesmo drama cósmico entre a gente de raça amarela. “Eu acreditava que nós, os cristãos, éramos os únicos conhecedores deste drama!” Exclamou o missionário. Confundido, pendurou os hábitos. Tal drama foi trazido à Terra pelos Eloim. Qualquer homem que busca a auto-realização íntima do Ser terá que vivê-lo e converter-se no personagem central da cena cósmica. Assim, pois, cada um dos doze apóstolos de Jesus de Nazaré teve que representar seu papel na cena. Judas não queria executar o que lhe tocou; solicitou o de Pedro; mas Jesus já havia estabelecido firmemente a parte que cada discípulo tinha que simbolizar. O papel que Judas teve que aprendê-lo de memória e lhe foi ensinado por seu Mestre. Judas Iscariote nunca, pois, traiu o Mestre. O Evangelho de Judas é a dissolução do ego; sem Judas não é possível o drama cósmico. É pois, este apóstolo o mais exaltado adepto, o mais elevado de todos os apóstolos do Cristo Jesus. Indubitavelmente, cada um dos doze teve seu próprio evangelho. Não poderíamos negar a Patar, Pedro. Ele é o hierofante do sexo, aquele que tem as chaves do reino em sua destra, o grande iniciador. E que diremos de Marcos, que guardara com tanto amor os mistérios da unção gnóstica. E que de Felipe, aquele grande iluminado, cujo evangelho nos ensina a sair em corpo astral e a viajar com corpo físico em estado de Jinas. E que de João, com a doutrina do Verbo. E que de Paulo, com a filosofia dos gnósticos. Seria muito longo narrar aqui tudo o que se relaciona com os doze e o drama cósmico. Chegou o momento de eliminar de nossas mentes a ignorância e os velhos preconceitos religiosos; chegou o instante de estudar a fundo o esoterismo crístico.

P. – Mestre, quando aos demônios que dizem que atemorizam e atormentam as pessoas nas estradas, é isto cert?.

V.M. – Com o maior gosto darei resposta à pergunta que sai do auditório. Quando nós negamos o diabo dos ortodoxos dogmáticos, não recusamos o diabo autêntico que existe dentro de cada pessoa; tampouco negamos os demônios tenebrosos do Averno que atormentam as pessoas. Não obstante, devemos fazer plena diferenciação entre o que é a sombra do Logos dentro de nós mesmos (Lúcifer) e o que são os demônios ou agregados psíquicos ou anjos caídos, etc., etc., etc. Existem demônios por onde quer que seja, dentro e fora de nós. Demônios são nossos agregados psíquicos; demônios são os agregados psíquicos do próximo; demônios são Bael, Moloque, Belial e muitos milhões, bilhões e trilhões e mais. Estes existem inevitavelmente e temos que lutar contra eles.

P. – Querido Mestre, qual é a maneira eficaz para defender-nos dos diabos que nos atacam?

V.M. – Amigos! Existem muitas conjurações antiqüíssimas, mediante as quais é possível defender-nos dos ataques dos tenebrosos. Recordemos a Conjuração dos Sete do Sábio Salomão, a Conjuração dos Quatro, o Pentagrama, etc., etc., etc. De forma muito especial convém saber que o Pentagrama com o ângulo superior para cima e os dois ângulos inferiores para baixo faz fugir os tenebrosos.

P. – Mestre, quero que vossa mercê me diga se o quinto anjo, que vem em guerra para dar a sabedoria íntima do Ser, pode liberar e dar o grande ensinamento sobre o Judas Iscariotes à humanidade?

V.M. – Amigos que esta noite me escutam! Distinta dama gnóstica que fez a pergunta! Na Idade Média, certos elementos reacionários, compreendendo que Samael, meu Real Ser Interior, o Quinto dos Sete, ensina a sabedoria oculta revolucionária, deram à sombra do Logos o nome de Samael; quer dizer, trataram-me de diabo pelo delito de não me encaixar em seus moldes tão tremendamente estritos.

A mim cabe agora desvelar, indicar com clareza o caminho, fazer a dissecação de muitas palavras e conceitos, para ver o que é que têm de verdade. Não sou o único iniciado que conhece os mistérios do drama cósmico, tampouco sou o único que tem a honra de saber o papel de Judas, pois já sabemos que existiu a seita gnóstica dos iscariotes, especializada precisamente no evangelho do grande Mestre Judas, fiel discípulo de Nosso Senhor, o Cristo. Os ignorantes ilustrados, os velhacos do intelecto, os sequazes de muitas seitas mortas lançaram-se contra nós pelo fato mesmo de haver divulgado estas questões. Entretanto, cumprimos com o nosso dever e com o maior prazer jogamos a luz nas trevas, custe o que custar. Para Judas, repito, não se fez justiça, apesar de ser o mais excelso de todos os doze. O que sucede é que à humanidade desagrada horivelmente eliminar o ego e, como a doutrina do Iscariotes é precisamente contra o eu, contra o mim mesmo, então o mais natural é que até os próprios eruditos das diversas escolas pseudo-esotéricas e pseudo-ocultistas o odeiem mortalmente. Em todo caso, os quatro Evangelhos não podem ser tomados à letra morta; estão escritos em chave. Foram precisamente elaborados por iniciados e para iniciados.

P. – V.M. Então, se Judas Iscariotes foi o mais excelso dos discípulos do Grande Kabir Jesus, então quem foi o traidor?

V.M. – Respondo esta pergunta que sai do auditório. Amigos e irmãos gnósticos que me escutam! O verdadeiro traidor do Cristo está dentro de cada um dos senhores. Isto quer dizer que não somente traíram o Cristo, senão que, além disso, o estão traindo diariamente, de instante em instante e de momento em momento. Bem sabem os irmãos maçons o que são os três traidores de Hiram Abif. Judas é o demônio do desejo, que trai o Cristo Íntimo de segundo em segundo; Pilatos é o demônio da mente, que sempre se anda desculpando, justificando-se, lavando as mãos, declarando-se inocente, etc., etc.; Caifás é o demônio da má vontade, cada qual o leva bem dentro, aquele que não sabe fazer a vontade do Pai, esse que sempre faz o que quer o que lhe vem na gana, sem lhe importar uma vírgula os mandamentos do Bendito. Os três traidores assassinaram Hiram Abif, o Mestre Secreto. Jesus, o Grande Kabir, antes de

cristalizar, em si mesmo, as três forças primárias do universo, teve que eliminar o Judas íntimo; como tereis que fazê-lo cada um de vós. Entendido tudo isto, compreendendo que o Iscariotes só cumpriu com um dever, obedecendo a seu Mestre e representando um papel que havia aprendido de memória, devemos agora fazer justiça a esse adepto ante o veredito solene da consciência pública.

P. – Mestre, desde o início do cristianismo, a Sagrada Bíblia, conhecida como o livro da verdade divina, não menciona os apóstolos como o senhor os denomina, nem tampouco ensina que Lúcifer é a sombra de Deus. Por que devemos dar mais crédito a suas palavras que ao que se lê nos santos Evangelhos?

V.M. – Com o maior prazer vou dar resposta à pergunta que saiu do auditório. Distinto cavalheiro! Os Quatro Evangelhos foram escritos 400 anos depois de Cristo, não pelos apóstolos, senão pelos discípulos dos apóstolos e, como já disse, estão escritos em chave. Certamente, esses são quatro tratados de alquimia e cabala. Analisando judiciosamente as palavras do Grande Kabir Jesus, vendo nelas a parábola caldéia e egípcia, a matemática pitagórica e a moral budista. Indiscutivelmente, o Grande Kabir viajou pela Índia, Caldéia, Pérsia, Grécia, Egito, etc., etc., etc. Só aqueles que estudamos o gnosticismo, só aqueles que aprofundamos no esoterismo cainita, sataniano, iscariote, naassênio, essênio, pedatissênio, etc., etc., etc., conhecemos, certamente, o que são os mistérios de Lúcifer e o papel que Judas realizou e o que teve que fazer cada um dos apóstolos do Mestre Jesus no drama cósmico. Não é a Bíblia, precisamente, a que vai explicar o papel de cada um dos doze. Comece o senhor, distinto cavalheiro, por conhecer a fundo o esoterismo dos doze signos zodiacais e logo se oriente mediante o estudo das religiões comparadas e das escrituras gnósticas. Muito poderá o senhor intuir estudando a Pistis Sophia. É lástima que só encontremos esse livro em inglês. Entretanto espero que algum dia seja traduzido para o espanhol. Em todo caso, não devemos estudar à letra morta a Bíblia, pois está escrita de forma simbólica e só a podem entender os iniciados. Não sou eu o único que conhece todos estes mistérios, porém sim, sou o primeiro a desvelá-los, a fazê-los públicos para o bem da humanidade.

P. – Mestre, faça-me o favor de explicar-nos por que Pedro negou três vezes o Cristo.

V.M. – Com o maior gosto darei resposta a esta pergunta. diz-se que Pedro negou Cristo três vezes e convém conhecer seu significado. Obviamente, isto é completamente simbólico. Com isto se quer dar a entender que o iniciado uma e outra vez cai em tentação, já seja no mundo físico ou nos mundos internos, e chora e sofre o indizível; mas se persevera, se é firme, se ao fim elimina o ego e o reduz a poeira cósmica, então se converte em mestre e chega à auto-realização íntima.

"Guerra nos Céus - Amigos meus! Damas e cavalheiros que me escutam! Vamos esta noite estudar o tema relacionado com a Guerra nos Céus. Tem-se falado muito sobre a grande rebelião dos anjos contra o Eterno; tem-se afirmado que Miguel, com suas hostes de luz, teve que pelejar contra o Dragão e seus sequazes. Tudo isto, amigos meus, é completamente simbólico; devemos saber entendê-lo, para não cair no erro.

Em passadas conferências demos amplas explicações sobre o Diabo, o Dragão, e agora entraremos mais a fundo em toda esta questão. Entre parênteses, quero contar a todos os aqui presentes que eu tenho uma aposta com o Diabo e isto poderá surpreendê-los um pouco...

Em certa ocasião, não importa agora a data nem a hora, sentados os dois, frente a frente, ante uma mesa, escutei, dos lábios do meu próprio Lúcifer íntimo, as seguintes afirmações: "Eu a ti te vencerei na castidade e vou te demonstrá-lo. Tu comigo não podes..." "Queres fazer uma aposta comigo?" Sim, respondeu Satã, estou disposto a casar a aposta." "Por quanto casamos a aposta?..." "Por tanto e está feito." Afastei-me daquele personagem, que não é mais que o reflexo de meu próprio Logos íntimo, tratando-o, em verdade, um pouquinho mal...

Em nome da verdade, quero dizer aos senhores, amigos meus, que até o momento atual estou ganhando a aposta, pois o Diabo comigo não pôde; de nenhuma maneira logrou fazer-me cair em tentação, ainda que tenha tido que travar com ele tremendas batalhas. A guerra, pois, é tremenda. E estou vencendo o Dragão e posso dizer que o tenho derrotado. Isto é o mesmo que fez Miguel contra Lúcifer; a mesma luta de todo iniciado contra seu Dragão. Assim como Miguel venceu todos os anjos rebeldes, assim também cada um de nós deve vencer e desintegrar todos os eus diabos ou agregados psíquicos que personificam nossos erros. Visto de outro ângulo este assunto da Guerra nos Céus, encontramos que tal alegoria representa, também, a luta que houve entre os adeptos primitivos da raça ária e os bruxos da Atlântida, os demônios do oceano, etc., etc., etc.

É inquestionável que, depois da submersão daquele velho continente, os magos negros da terra antiga, tragada pelas águas, continuaram atacando incessantemente os adeptos da nova raça, à qual nós todos pertencemos. A alegoria, pois, da Guerra nos Céus tem variados significados. Pode simbolizar acontecimentos religiosos, astronômicos, geológicos e, além disso, possui um sentido cosmológico muito profundo. Na terra sagrada dos Vedas, fala-se muito das batalha de Indra contra Vítra. Obviamente, o resplandecente Deus Indra é chamado pelos sábios Vitrahan, por ser o matador do Dragão; da mesma forma que Miguel é o vencedor do mesmo. É claro que todo iniciado que mate ou vença o Dragão é tragado pela Serpente e, de fato, se converte em Serpente, como Wotan. Não obstante, as tentações sexuais soem ser espantosas; raros são aqueles que não caem em tentação. Satã, o Dragão, Lúcifer ou como queiramos chamá-lo, faz tremendo superesforços para fazer cair em tentação o iniciado e é claro que quase todos falham. Por isso é que é muito difícil conseguir pessoas auto-realizadas. A debilidade das pessoas se encontra precisamente aí, no sexo, e, por muitos fortes que se sintam, com o tempo sucumbem. É, pois, isso da Guerra no Céu algo terrível, quase impossível de descrever com palavras. As tentações sexuais não são qualquer coisa... É, acaso, muito fácil vencer o Dragão? O mais grave de tudo isto é que as pessoas têm vivo o ego; os demônios vermelhos de Seth não morreram e a Consciência de cada qual, embutida entre seus agregados sinistros, funciona, em verdade, dentro de seu próprio condicionamento e até se justifica, lavando as mãos como Pilatos, ou adiando o erro, dizendo: "Hoje não pude; porém, depois, com o tempo, triunfarei", etc., etc., etc. Assim, desta forma, são muito raros os Miguéis que vencem o Dragão; temos que buscá-los com a lanterna de Diógenes.

Essas pessoas são demasiado débeis, frágeis, ignorantes e absurdas. Tem-se falado, também, muito sobre os anjos caídos nos velhos textos da antigüidade clássica, mas isto não o entendem os ignorantes ilustrados, nem os velhacos do intelecto. Qualquer Guru Deva que caia na geração animal se converte, de fato, num anjo caído e até em um demônio. É inquestionável que, quando algum adepto comete o crime de derramar o vaso de Hermes, ressuscitam, dentro de si, todos os elementos inumanos que antes havia desintegrado e, por tal motivo, faz-se, de fato, um demônio a mais. Chegamos, pois, à raiz de um tema muito discutido, demasiado estudado e raras vezes compreendido.

O que acontece é que, para poder compreender esta questão, necessita-se havê-la vivido; de nada servem aqui as suposições ou os vãos racionalismos. Como eu vivi tudo isto num remotíssimo passado arcaico, quando multidões de Boddhisatvas lêmures cometeram o erro de cair na geração animal, por isso posso dar testemunho sobre tudo isto e explicar-lhes cruamente tal como é e sem suposições nem utopias de nenhuma classe. A mim não me importa que as pessoas me creiam ou não me creiam; estou dizendo o que vivi e isto é tudo. Além do mais, ali descubra cada qual com sua vida. Afirmo o que me consta, o que pude ver, ouvir, tocar e palpar.

A questão dos anjos caídos está representada no Indostão com as lutas religiosas de irânios contra brâmanes, deuses contra demônios, deuses contra Asuras, tal como figura na guerra do Maabárata, etc., etc. Isto das batalhas contra o Dragão podemos vê-lo também nos Edas escandinavos, onde aparecem os Ases guerreando contra os gigantes gelados. Asathor contra Jotums. Quero, pois, amigos meus, que compreendam a necessidade de pelejar contra o Dragão. Quero que entendam que devem vencê-lo em batalhas campais, se é que de verdade aspiram os senhores converter-se em Serpentes de Sabedoria e em deuses terrivelmente divinos.

Por favor, rogo-lhes que saiam da ignorância em que se encontram; suplico-lhes que estudem estes livros e que os vivam. Dói-me, em verdade, vê-los a todos vocês convertidos em sombras débeis e miseráveis.

P. – Mestre, quisera explicar-me se, ao cair uma pessoa que esteja trabalhando na frágua acesa de Vulcano, ressurgem nela o eu ou os eus que conseguira desintegrar?

V.M. – Distinta irmã gnóstica! É inquestionável que com qualquer queda sexual ressuscita, de fato e por direito próprio, algum elemento subjetivo infra-humano. Por isso Nosso Senhor, o Cristo, disse: “O discípulo não se deve deixar cair, porque o discípulo que se deixa cair em tentação tem depois que lutar muitíssimo para recuperar o perdido.”

P. – Mestre, fala-nos o senhor da Guerra nos Céus e sabemos pelos ensinamentos, que as lutas contra o inimigo secreto devem ser feitas no Averno, quer dizer, descendo aos Infernos. Poderia esclarecer-me isto?

V.M. – Amigos! É inquestionável o sentido alegórico de todos os escritores religiosos; sejam estes cristão, budistas, maometanos, etc., etc. O assunto este dos céus refere-se a estados de Consciência. indubitavelmente, nossos distintos estados conscientivos são alterados na luta. A batalha contra o inimigo secreto pode levar-nos à liberação definitiva ou ao fracasso total. Certamente resultaria incongruente supor, sequer por um momento, tentações passionais em regiões divinais inefáveis; por este motivo devemos traduzir aqui a palavra céus como estados de Consciência ou como funcionalismos da Essência, etc., etc., etc.

P. – Mestre, quando o senhor falava que casou aposta com seu Lúifer íntimo, podemos entender que o montante desta é sua própria alma?

V.M. – Amigos, irmãos gnósticos! Existem as valorizações e as desvalorizações do Ser. Existem também capitais cósmicos equivalentes a virtudes.

O montante de tal aposta se baseia em determinado capital cósmico; este se valoriza de forma similar a como se valorizam as moedas do mundo e, portanto, ficaria desprovido de certa quantidade de virtudes e depreciado ou desvalorizado intimamente. Creio que, como o aqui expresso, os irmãos deste auditório me entenderam.

P. – Mestre, fala-se-nos que, trabalhando na frágua acesa de Vulcano, pode-se desintegrar o ego. Que nos pode dizer a respeito?

V.M. – Distinta dama! Já em passadas conferências falamos muito amplamente sobre o modus operandi para a dissolução do mim mesmo, do si mesmo. Também fizemos amplas explicações sobre o mesmo tema em nosso livro intitulado o Mistério do Áureo Florescer. Então dissemos que havia necessidade de trabalhar com a lança de Eros durante o coito químico ou cópula metafísica. Creio, pois, que este auditório já não ignora nossos procedimentos gnósticos esotéricos; o mais importante consiste precisamente em saber orar durante o Sahaja Maithuna. Em tais instantes devemos suplicar à Divina Mãe Kundalini particular (porque cada qual tem a sua), para que ela elimine o erro que necessitamos erradicar ou extirpar de nossa própria psique.

É indiscutível que a eletricidade sexual transcendente pode reduzir a cinzas qualquer defeito psicológico. Indubitavelmente, nossa Mãe Divina Kundalini, manejando com destreza a lança santa, poderá tornar pó qualquer agregado psíquico, qualquer defeito íntimo. Também dissemos em passadas cátedras que se faz necessário primeiro haver compreendido o defeito que queremos extirpar de nossa natureza. É ostensível que só por meio da técnica da meditação podemos compreender, de forma íntegra, qualquer erro. Compreensão e eliminação são básicas para a dissolução do mim mesmo, do si mesmo.

P. – Mestre, quisera explicar-nos se, derramando o vaso de Hermes, desenvolve-se o órgão Kundartiguador?

V.M. – *Distintas damas e cavalheiros! É urgente compreender que, quando se derrama o vaso de Hermes de forma contínua e habitual, desenvolve-se também o abominável órgão Kundartiguador, a famosa cauda satânica dos tenebrosos, o Fohat negativo, sinistro, que por fim nos conduz pela via descendente, infra-humana, até o Abismo e a morte segunda.*

P. – Mestre, quisera dizer-nos se, trabalhando na frágua acesa de Vulcano sem derrame do vaso de Hermes, porém sem desintegrar o eu pluralizado, por fim também se desenvolve o órgão Kundartiguador?

V.M. – *Amigos, distinta dama que faz a pergunta! Faz-se muito necessário compreender a necessidade de uma conduta reta quando se trabalha na forja dos cíclopes. Aquele que não morre em si mesmo, aquele que não dissolve o ego, com o tempo desenvolve o abominável órgão Kundartiguador, ainda que esteja trabalhando na frágua acesa de Vulcano (o sexo-ioga).*

Já dissemos em precedentes capítulos que o abominável órgão de todas as fatalidades se desenvolve nos adúlteros, nos que traem o Guru, nos sinceros equivocados acostumados a justificar delitos, nos iracundos e perversos, etc., ainda que estejam trabalhando com o tantrismo branco, ainda que não derramem o vaso de Hermes.

Só morrendo em si mesmo e trabalhando de verdade na nona esfera e sacrificando-se por nossos semelhantes é como podemos desenvolver, em nossa natureza íntima, a Serpente Ígnea de Nossos Mágicos Poderes. Muito mais tarde, temos que vencer o Dragão totalmente, se é que de verdade anelamos ser devorados pela Serpente, para converter-nos em Serpentes.

P. – Mestre, a batalha que travou o arcanjo Miguel contra o Dragão e os anjos rebeldes, devemos entender que o fez com a lança de Longibus?

V.M. – *Meus amigos! A lança de Longibus é a mesma lança de todos os pactos mágicos, a mesma com que São Jorge ferira seu dragão.*

Não há dúvida de que esta lança santa, esta hasta de Aquiles é o emblema maravilhoso da energia sexual, com a qual podemos incinerar, queimar, destruir radicalmente as diversas partes do mim mesmo, do ego, do eu psicológico.

P. – Venerável Mestre, o que é que alegorizam os anjos rebeldes?

V.M. – *Amigos! Diz-se que Miguel pelejou contra o Dragão e seus anjos rebeldes, como temos que fazê-lo nós contra o Lúcifer íntimo e os agregados psíquicos; trata-se de lutas interiores, secretas, terríveis e muito dolorosas. Cada um de nós deve converter-se, pois, em um Miguel, pelejando incessantemente contra o Dragão e suas hostes fatais" ([V.M. Samael Aun Weor](#)).*

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 78 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema LÚCIFER, DIABOS, CAPETAS E SATÃ.

TEMA 79 - DEUS NÃO HABITA EM TEMPLOS FEITOS POR MÃOS DE HOMENS

Ao bem da verdade, pela perspectiva holosótica, compreende-se porque teve que descrever por completo a frase: *“Deus não habita em templos feitos pelos homesn”*.

Pois os verdadeiros iniciados sabem que Deus habita em templos construídos por homens, mas por meio do arcano AZF. Coisa que a maioria dos alo-religiosos das 60.000 religiões não sabe, por conseguirem interpretar as escrituras sagradas nas entrelinhas.

O comercio e a industrialização da cultura religiosa já é um acontecimento legitimado na contemporaneidade, com características místicas, coisa nunca pretendida por Jesus Cristo, em sua magna doutrina a nós ensinada.

A doutrina da Boa Nova apregoada por Jesus Cristo visa levar o ser humano à autonomia, a libertar-se do sistema dominante vigente. Porquanto que a Indústria Cultural, implementada no sistema religioso de hoje, impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente. Onde o ele se alienia ao sistema dominante ao invés de se liberar.

As religiões mercenárias no mundo atual justificam as suas ações materiais dizendo que Deuses foram criados para atingir objetivos e interesses. Por mais que digam ao contrário, contra fatos não há argumentos. Na verdade a história nos mostra que cultos das religiões pseudocristãs sempre estivera ao lado da política. Por ocasião do apelo as oferta nas igrejas, muitos pregadores popularizaram o versículo 10 do Capítulo 3 do livro de Malaquias (o versículo mais pregado nas igrejas) nutrindo a fé cristã com doutrina extinta e fazendo alusão à estrutura física como se fosse o lugar do repouso do Senhor Deus.

A maioria dos líderes religiosos se apoiam erroneamente da lei do dízimo para expandir o seu patrimônio particular e da igreja também. Há aqueles que dizem: E *“Vamos adorar a Deus com os nossos dízimos e ofertas, trazendo-os para a casa do Senhor”*. Porém na religião de Jesus Cristo isto é abominável aos olhos do Senhor. Vejamos suas palavras acerca da adoração: *“Deus é Espírito e importa que os verdadeiros adoradores o adorem em Espírito e em Verdade”*.

Por outro lado, a Casa do Senhor não é nenhum destes templos que existe ai nas 60.000 religiões. Então em que lugar está a casa do Senhor, reivindicada por cada religião, para o seu repouso, se Deus não habita em templos feitos por mãos de homens?

O Senhor realmente ordenou a Moisés que pedisse aos filhos de Israel para que trouxessem ofertas alçada. Porém o povo trouxe muito mais do que bastasse para o serviço da obra que o Senhor. Então, ordenou a Moisés que fizessem passar uma voz pelo arraial, dizendo: *“Nenhum homem, nem mulher, façam mais obra alguma para a oferta alçada do santuário”*. (Êxodo 36.5 a 7).

Portanto a maioria das religiões fralda este princípio, não possuem mais limites. São bem conhecidas de todos nós a sua ganância por acumular tesouro na Terra.

Entretanto estão todas que agirem assim amaldiçoadas: *“Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente”*. (Jeremias 48:10)

Estevão em discurso disse aos presentes que Salomão edificou uma casa ao Deus de Jacó, porém, enfatizou a palavra do profeta (Isaias 66.1, 2), dizendo: Salomão lhe edificou casa; mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés. *“Que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso? Porventura, não fez a minha mão todas estas coisas?”*

“Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois Ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas”. (Atos 17.24-25)

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (Coríntios 3.16)

“Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (Coríntios 6.19)

Ao sabor da verdade deve-se dizer a estrutura material edificada por mãos de homens, destinada para congregar os membros, a qual o homem denominou “igreja”, se constitui num equívoco do ego.

Os alo-religiosos equivocadamente, ao longo da história, criaram até o dogma que alega que a igreja (estrutura física) é o Santuário do Senhor Deus, lugar sagrado para encontrar Deus, Jesus e receber as suas bênçãos.

Por melhor intenção que possa haver neste propósito, ele está equivocado, uma vez que Jesus enfatizou que a sua verdadeira igreja de Cristo é constituída por todos os membros do cristianismo, daqueles seus discípulos, que praticaram a sua doutrina dos Três Fatores de Revolução da Consciência de fato, conforme ensinada por Ele em Lucas 9.23: ***“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.”***

Em conexão com a verdade deve-se dizer essa vinculação de santificação ao ambiente onde se congrega é falsa, é do ego. Uma vez que a estrutura material é proveitosa e prazerosa ao ego, por meio do conforto do corpo físico. Porém isto não produz nenhuma virtude espiritual, uma vez que fere a lei da Onipresença, que garante que Deus se faz presente em todo o lugar.

Da mesma forma estão verdadeiramente equivocados todos aqueles que possuem o costume de orar e ungir coisas materiais, como empresa, ambiente de trabalho, veículo, residência e outras edificações produzidas por mãos do homem, para que aquele recinto seja abençoado.

Ao agirem assim, equivocadamente tais pastores e líderes religiosos esquecem que a glória e a paz do Senhor Jesus residem no coração de cada um daqueles o amam e guardam os seus mandamentos e não em habitação ou em espaço físico criado por mãos de homem,

Jesus Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim. (Hebreus 3.6)

Jesus Cristo, que nunca quis construir igreja, nos deixou a fórmula correta ao afirmar: "*Porque, **onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles***" (Mateus 18:20).

Na concepção holosótica da verdade, pode-se textificar que Jesus Cristo deixou o mapa da simplificação das reuniões em seu nome, em todos os lugares e tempo.

Jesus Cristo é o libertador de almas de todos os tempos, que desmistifica os ritos cerimoniais e anula todo mistério e dogma criados pelos pseudo- religiosos, os pregadores contemporâneos, que buscam atrair os fieis com doutrinas falsas e fantasiosas, negando a doutrina crística, desviando o verdadeiro propósito de Deus para salvação da alma humana, por meio dos Três Fatores de Revolução da Consciência, através do sacrifício realizado pelo Senhor Jesus na Cruz do Calvário.

Jesus revogou com maestria o antigo judaísmo, que estava centrado em três elementos fundamentais: **O Templo, o Sacerdócio e o Sacrifício.**

Por intermédio de Jesus Cristo o véu do templo rasgou-se de alto a baixo, então se passou a viver sob o signo de outras prerrogativas.

A partir dali então estava encerrada a ordenança da lei de Moisés. Anulou os três elementos, cumprindo-os em si mesmo. 1º. A partir dali Jesus é o Templo que incorpora uma nova e viva casa, não feita por mãos humanas, mas pelo seu próprio sangue; 2º. Ele é o Sumo Sacerdote Eterno; Ele é o Sacrifício perfeito e definitivo, por um Novo Mandamento escrito com o seu próprio sangue (João 13.34).

Portanto, na senda verdade, deve-se dizer que o verdadeiro buscador, o auto-religioso, necessita de apenas de expandir a sua consciência, a sua compreensão, para compreender que, para ter uma comunhão perfeita com Deus, receber a sua graça e alcançar a vida eterna, não se faz necessário filiar-se a tal o qual religião destas comerciárias que existem hoje, a uma instituição religiosa que o homem denomina por "igreja".

Para se religar a Deus, receber o seu galardão, uma só coisa basta: **Praticar os Três Fatores de Revolução da Consciência**, que consiste em Morrer para os pecados, Nascer de novo par as virtudes e Seguir ao Cristo (João 3:1-7).

As grandes mensagens divinas, apesar da existência dos mais diversos e belos templos, foram dadas na natureza livre: Joseph Smith hora por várias vezes e recebe mensagens num bosque e não no templo; as Mensagens de Fátima foram passadas na natureza livre e da mesma forma ocorre com a Nossa Senhora de Michigória, na Polônia.

Jesus Cristo não era muito chegado ao templo não. Ao invés de templos ele preferia bosques, montanha, vales, rios, mares, campos, etc., para pregar o evangelho ou Boas Novas. Jesus deve estar muito triste com estes falsos líderes religiosos que dizem que Deus está somente naquela determinada igreja da sua religião. Jesus não ensinou isto. Ele não disse nada acerca das pessoas se reunirem na igreja tal. Ele não reivindicou igrejas para estar presente ali, mas e sim prometeu estar em qualquer lugar. *"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles". (Mt 1: 20).*

Em Marcos 13.1 há a passagem que narra o episódio envolvendo Jesus, seus discípulos e o Templo. Onde os discípulos de Jesus, quando saíam do templo, começaram a admirar a magnitude daquela obra: *"Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Mestre! Que pedras, que construções!". De fato aquela casa era um templo muito grande e belo, sem dúvida! Mas Jesus, em seu estado de auto-observação constante, não se identificou com aquele cenário. Sendo assim, Jesus não deu a mínima importância para o que viu e aproveitou o momento para profetizar assim: "Vês estas grandes construções"? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada".*

Se as inúmeras religiões que se dizem cristãs seguissem ao Cristo de fato, hoje já teríamos uma humanidade confraternizada, onde reinava a solidariedade e a cooperação entre todos os seus membros, como os apóstolos de Jesus que compartilhavam o pão do dia a dia, de casa em casa, sem complicação, como pudemos ver em Atos 2.46 *"Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,".*

Os apóstolos de Jesus usavam o rodízio de casas, iam de casa em casa, entre seus membros, para as celebrações, como podemos ver em Atos 5.42.

"E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo."

Jesus, percebendo que havia muitas deturpações no sistema de crença oficial dos judeus, pregou as Boas Novas, isto é, um evangelho novo que iria revolucionar tudo. Começando pelo sistema templário. Jesus percebera que os judeus usavam o templo para comercializações, onde os fariseus ocupavam as primeiras filas para orar, onde dominava a burocracia administrada pelo sinédrio com 500 conselheiros, etc.

Se Jesus Cristo fosse doente da consciência ele adaptaria bem à sociedade doentia daquela época. Se ele adaptasse ao sistema político, social, econômico, cultural, etc., daquela época, ele não teria se defrontado com os escribas, sacerdotes, senhores das leis, etc. e teria poupado a sua vida.

Da mesma forma se Jesus tivesse que voltar hoje, infelizmente ele não iria adotar nenhuma das 60.000 religiões e não iria entrar em nenhum templo de nenhuma delas, mas belos que são.

Novamente ele iria adotar a natureza livre para as suas ações divinas, iria afrontar o sistemas convencionais: religioso social político e econômico vigentes, pois certamente compreenderia que não é muito saudável estar bem ajustado a sistemas constituídos por sociedade doente.

Os primeiros cristãos judeus e não gentios, na época dos apóstolos possuíam o costume de ir ao templo todos os dias. Na igreja primitiva dos judeus, antes de Jesus, seus membros iam ao templo todos os dias para cultuar. Os que se dizem cristãos, nos dias de hoje, ainda fazem exatamente igual, como nos tempos arcaicos, continuam indo e pregando que devemos ir à igreja todos os dias. Estes pseudo cristãos agem contrariamente ao que Jesus vivenciou.

O movimento do conhecimento gnóstico, entre os cristãos, passou por dois períodos: primeiro o evangelho foi pregado só para os judeus, depois foi para os gentios por meio dos apóstolos. Então havia os cristãos judeus e os cristãos gentios. Aos cristãos gentios e aos cristãos judeus foi proposto o seguinte: os cristãos gentios deveriam abandonar a prática judaica, coordenada pelo templo oficial e os cristãos judeus deveriam sim estar no templo, praticando os ritos e sacrifícios judaicos, como o de costume. Porém, como cristãos eles deveriam reunir-se em casas, em sistema de rodízio, para oficiarem e partir o pão (símbolo de comunhão).

Mas logo os verdadeiros cristãos judeus perceberam que a circuncisão, as praticas antigas e mesmo o templo "já eram", não tinha mais nada a ver. Eles perceberam que o principal motivo para estarem no templo era o de ensinar e pregar Jesus Cristo. Então eles inteligentemente aproveitavam a sua religião antiga para pregar uma salvação perfeita em Cristo Jesus, à medida que iam percebendo que o templo nada mais era.

Em Atos 20.20 Lucas relata as palavras de Paulo, confirmando a utilização de casas, em lugar de templos, para as práticas: *"jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa."*

Os apóstolos utilizavam suas casas, em lugar de igrejas ou de templos, para suas reuniões e práticas: *"E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam, Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelador, e Judas, de Tiago."* (Atos 1.13) *"E havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos."* (Atos 20.8)

Portanto, os cristãos faziam reuniões nos cenáculos que não tem nada a ver com alguma igreja atual. Não há nenhum pedido de Deus, nenhum mandamento, ordenando tais construções. Os cristãos antigos eram fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo, para suas reuniões e práticas espirituais usavam suas próprias casas, como objetivo de sacrificar-se pela humanidade, sem sacrificar o seu próximo. Ao contrário dos cristãos de hoje que oneram, sacrificam os seus membros com construções suntuosas que ocupam um espaço territorial desnecessário, além ocupar também espaço excessivo no coração dos homens, que lhes Rubem oportunidade de conexão com Deus dentro de si mesmo.

Mesmo entre os judeus antigos que utilizavam templos, cujo uso foi abolido pelas Boas Novas de Jesus, era de praxe a construção de algo simples, para não sacrificar o povo e para não robustecer o ego da ostentação. Assim Deus disse a Davi, que tinha a intenção de fazer um templo ou igreja ao Senhor Deus: *"porque em casa nenhuma habitei, desde o dia que fiz subir a Israel até ao dia de hoje; mas tenho andado de tenda em tenda, de tabernáculo em tabernáculo. Em todo lugar em que andei com todo o Israel, falei, acaso, alguma palavra com algum dos seus juizes, a quem mandei apascentar o meu povo, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?"*(1 Cr 17.5-6).

Do mesmo modo que Deus agiu com Davi, certamente agiria com os pseudo profetas de hoje, se estes realmente tivessem o poder de comunicar com Ele. O Senhor iria dizer aos líderes religiosos de hoje as mesmas palavras ditas a Davi.

O Pai Celestial e seu filho Jesus Cristo sempre enfatizaram que a igreja ou templo Deles é o próprio corpo do homem, mas este homem de cabeça dura insiste em permanecer no erro, não acredita no que o Senhor disse e constrói igreja e templos com suas mãos, própria conta. *"Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é o templo do Espírito Santo, que vive em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a vocês mesmos, mas a Deus,"*(1 Coríntios 6.19).

Os apóstolos não mandaram construir igrejas e nem templos para exercício do seu sacerdócio, para a prática do Terceiro Fator de Revolução da Consciência. *"Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo."* (Atos 28.30,31).

Paulo humildemente recebia pessoas em casa, e nunca cogitou construir um templo ou igreja de adoração a Deus. Mas nos dias de hoje os líderes religiosos constroem templos e igrejas suntuosas, para cultuar a Deus sobre o pretexto de estarem "servindo ao Senhor". Como pode servir ao Pai onerando a seus filhos, sacrificando-os com altos custos. Serve o Senhor quem pratica o Terceiro Fator de Revolução da Consciência e não quem fica em um púlpito dizendo sem parar "te amo Senhor" ou "glória Deus, aleluia".

O pseudo cristão, cabeça dura, tenta a todo custo convencer outros irmãos de que Deus e Jesus estão só lá na igreja que ele dirige ou frequenta, mesmo sabendo que Jesus Cristo disse: *"Eu e Pai somos Um e nós Habitamos em vós"*.

Vemos que Paulo recebia pessoas em casa, e nunca lhe passou pela cabeça "fundar um templo de adoração a Deus". Quantos em nosso dias, vão às igreja cultuar a Deus dizendo estarem "servindo ao Senhor". Servir ao Senhor, não é ficar em um culto performático ou ficar repetindo sem parar "te amo Senhor" ou "glória Deus aleluia". A bíblia só nos mostra galardão dado por Deus, para serviços feitos ao próximo e não adoração, louvor e muitos tipos de encenações infantis.

O que todos os líderes religiosos precisam saber é que não se pode edificar igreja ou templo, que representa uma parte, para confinar dentro dele, quem habita holisticamente o todo. *"O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés"*.

Que casa me edificareis? Diz o Senhor, Ou qual é o lugar do meu repouso? (Atos dos Apóstolos 7:49).

Deus já havia construído a sua própria habitação, não precisava do homem se preocupar desnecessariamente com este pormenor. *"Porventura não fez a minha mão todas estas coisas"?* (Atos dos Apóstolos 7:50).

Grande parte das pessoas vão à igreja em busca de satisfação de seus desejos variados, almejando abundância, ficar ricas, obter lucros, melhorar de vida, arrumar melhor emprego, etc. Outros vão por medo da pobreza, medo das doenças, medo do inferno, etc. Então muitos líderes religiosos tiram proveitos desta fraqueza humana e fazem promessas, reforçam posições que venham atender aos pobre coitados.

Se a multidão de medrosos percebesse que a fé, a crença, as coisas de Deus jamais se correlacionam com satisfação de desejos materiais ficaria atônita. Ficariam desajustadas, se percebesse que as pessoas mais ricas do mundo, empresários e profissionais bem sucedidos, etc., são agnósticos, ateus, muitos não são cristãos ou não possuem religião alguma. Há uma multidão enorme das pessoas mais bem sucedidas na vida que são não teístas, como Albert Einstein, Antonio Banderas, Bill Gates, Carl Sagan, John Lennon, etc.

Por isto e outras coisas é que podemos ver que nas igrejas tem muitos pobres e poucos ricos; isso é porque os pastores dizem aos pobres que eles vão ser abençoados e vão ter riquezas, que Deus é rico e tem muito para lhes dar. Assim vão iludindo as pessoas, expropriando seus recursos, em nome do Divino. Porém Deus não quer o sigamos por causa de riquezas. Por isto Jesus disse ao homem rico para vender tudo o que tinha e dar aos pobres e depois segui-lo. Ideologicamente as igrejas estão cheias de pobres, que vão ficando cada vez mais pobre, para sustentar seus dirigentes ricos, que vão ficando cada vez mais ricos.

Com isto não se está fazendo apologia para as pessoas deixarem de ir à igreja, deixarem de acreditar em Deus. O que se está querendo dizer é para que as pessoas mudem o motivo pelo qual se vão à igreja, que se vão para realizar a vontade do Pai e não para buscarem a realização de seus próprios desejos pessoais. Porque todo desejo é a raiz da própria dor, conforme nos ensinou Buda, ao pregar que não devemos desejar nada, nem da Terra e nem dos Céus.

Jesus, ao contrário dos pastores modernos, não quer que você vá à igreja em busca das coisas de César, mas sim das coisas de Deus. A maioria dos líderes religiosos estão amestrando um tesouro de César, por absoluta incapacidade de gerir as coisas de Deus. Há igrejas totalmente ligadas as coisas de César, possuindo de tudo: riquezas materiais acumuladas, lojas virtuais, canais de televisão, jornais, redes de telecomunicações, patrimônios arquitetônicos, comércio de medias, de livros, de CDs, das, santinhos, etc. Há religiões que possuem livrarias, escolas, faculdades, universidades, hospitais, etc.

Muitas lançam até carnês, promissórias, boletos, etc. Há igrejas até com helicópteros para transportar, após o culto, os valores ali percebidos durante o mesmo por intermédio da forte apelação e das promessas de recompensas aos pobres fiéis.

O verdadeiro templo de Salomão - Davi certa vez teve o desejo de construir um templo, um lugar de habitação para Deus e que este lugar permanecesse para sempre. Mas Davi sabia que isto trazia perigo, exatamente pela possibilidade de alguns se identificarem com o lugar ou confundir a presença de Deus com o lugar edificado para Ele. E também sabia que não podia conceber o Onipresente Deus como sendo algo limitado a algum local.

Deus honrou o desejo de Davi, permitindo que seu filho Salomão construísse o templo. Deus encheu aquele lugar da glória Dele, em demonstração da Sua presença ali. David sabia que Deus não habitava e nem habita em templo construído pelo homem e que Deus não pode ser limitado por nenhuma de suas criações. Todo bom iniciado como David sabe de antemão sabe que a presença do Criador preenche holisticamente todas as coisas criadas, principalmente as que naturalmente foram criadas por Ele.

Salomão entendeu tudo isso muito bem e soube honrar seu pai David, quando dedicou o templo a Deus, conforme podemos ler em 1 Reis 8:27-30: *“Mas, na verdade, habitaria Deus na terra?”* Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado. Volve-te, pois, para a oração de teu servo, e para a sua súplica, ó SENHOR meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo hoje faz diante de ti. Para que os teus olhos noite e dia estejam abertos sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar. Ouve, pois, a súplica do teu servo, e do teu povo Israel, quando orarem neste lugar; também ouve tu no lugar da tua habitação nos céus; ouve também, e perdoa.

O verdadeiro templo de Deus é o corpo físico de cada um de seus filhos, divinamente criado por Ele. O templo de Salomão foi edificado tão somente para simbolizar o corpo físico de cada um de nós filhos de Deus. O templo que o Espírito Santo habita é o nosso corpo, por isso é que Paulo afirmou que o nosso corpo é a habitação do Espírito Santo. *“Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada”*.

Salomão edificou o Templo do Senhor dentro de seu próprio corpo físico. Ele usou como ferramentas os Três Fatores de Revolução da Consciência, para construir um templo vivo dentro de outro templo vivo, isto é, ele criou os corpos existenciais do Ser, dentro do seu próprio corpo físico. Para este tipo de construção não se usa martelo, nem foice, nenhuma ferramenta material e nem pedra natural, nem nada que possa ser usado com as mãos. **A pedra do templo vivo de Salomão chama-se HSI-12, isótopo 12 do átomo de hidrogênio, resultante da energia seminal transmutada por meio da magia sexual do casal legal e legitimamente constituído.**

Depois do advento do V.M. Samael, todos nós podemos identificar e compreender o simbolismo das escrituras sagradas, sem no entanto precisar fazer curso de Semiótica. Então devemos saber que o apóstolo Pedro simboliza pedra e a pedra por sua vez simboliza o HSI-12. Por isto Jesus Cristo pronuncia em linguagem alquímica, parabólica: *"Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja"* (Mt 16,18).

O apóstolo Pedro, em sua primeira carta, capítulo 2, verso 5, escreveu sobre esta pedra viva, assim: *"Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a DEUS, por JESUS CRISTO."*

Há dois tipos de conhecimentos: auto-conhecimento e alo-conhecimento. O prefixo auto significa para dentro e prefixo grego alo é usado em sentido contrário, isto é para fora.

Há dois tipos de religiosos: auto-religiosos e alo-religiosos. Os auto-religiosos cristãos buscam compreender o Cristo Interno e os cristãos alo-religiosos, buscam-No no mundo externo. Os auto-religiosos sabem fazer a análise semiótica dos símbolos e compreende o Cristo e seus ensinamentos tais como eles são.

Os alo-religiosos ainda não conseguem entender os símbolos, pois não sabem fazer a análise semiótica. Para os auto-religiosos, Pedro é a pedra HSI-12 de construção da igreja do Cristo, do Templo de Salomão. Para os alo-religiosos, Pedro é o apóstolo que deu início a Igreja Católica Apostólica Romana, consequentemente o primeiro papa.

Em Coríntios vamos encontrar que somos a lavoura e o edifício do Deus vivo. Holisticamente falando sabemos que Deus também está presente em cada uma das construções que lhe são edificadas, pelo princípio da onipresença e pela promessa de Jesus Cristo de que onde houvesse duas ou mais pessoas reunidas em seu nome, ali estaria Ele também. Todavia convém enfatizar que lugar preferido de Deus é o templo coração de cada um de nós.

O alos-cristãos de hoje em dia estão tão identificados, com suas igrejas de pedras, como os Judeus de antigamente, que estavam muito apegados ao seu templo como habitação de Deus. Naquela época de fanatismo dos judeus surgiu Estevão, que tenta falar contra esta visão limitada dos judeus. Estevão tentou mostrar, aos judeus equivocados, que os dias determinados sobre Israel já haviam chegado ao fim (Daniel 9:25 a 27). Estevão quis mostrar aos judeus que Deus, apesar de encontrar-se com seus fiéis nos templos de adoração, que lhe são dedicados, tem por habitação o Universo.

Paulo disse aos gregos que não anunciava uma nova deidade, mas que pregava sobre o próprio Criador do céu e da terra, sobre aquele que não habita em templos construídos pelo homem (Atos 17:22-31).

Os auto-religiosos sabem que Deus não habita os templos construídos por mãos humanas, pois o nosso corpo é o templo do Espírito Santo. Como está escrito em Coríntios 6:19: *"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos".*

Os auto-religiosos sabem que quando Jesus disse, que se destruíssem o templo ele o reconstruiria em 3 dias, que Ele não falava de templo físico. Ele estava referindo sim ao seu próprio corpo físico, o qual o reconstruía de fato, ao ressuscitar no terceiro dia, após ser destruído na sua morte.

Portanto se chega logo a conclusão que não haveria tantas igrejas, se o homem não tivesse distorcido as escrituras.

Mas é assim mesmo, como os padres e pastores e líderes religiosos juntariam fortunas se tivesse que usar as ofertas somente para despesas de construção e manutenção dos templos? Pois 10% de dízimo e mais ofertas de cada membro, consisti num valor totalmente elevado em relação ao que se precisa para sua manutenção.

"Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias". Os judeus responderam: *"Este templo levou quarenta e seis anos para ser edificado, e o senhor vai levantá-lo em três dias?"* .

Jesus falava em símbolo, em parábola, do templo do espírito santo, do corpo físico, os judeus. Os judeus não a linguagem semiótica do Cristo, imaginavam um templo físico, de pedra, feito por mãos de homens.

Jesus ao falar que iria derrubar o templo (templo de Deus) e em 3 dias o ergueria novamente. Ele estava falando do seu próprio corpo e ninguém daquela época entendeu essa mensagem. (Nosso corpo é o templo de Deus).

E em outra passagem bíblica Ele é questionado de quando iria vir o reino de Deus e ele advertiu os seus questionadores que o reino de Deus não seria algo que pudesse ser visto aos nossos olhos carnis. Era algo que, estaria dentro de nós (Lucas 17:20-21).

Deus não caberia em um templos feito pelas mãos de homens e nem nas doutrinas ou religiões feita pelos homens. Deus é Grande demais, é infinito! Então o único lugar que conseguiria caber um Deus tão grande é em nossos pequenos corações ao qual a sua dimensão espiritual está longe do entendimento do homem.

Muitos ainda esperam (inclusive os Judeus ortodoxos) a vinda do messias ou rei que ira trazer o reino de Deus com um exército forte e poderoso e que irá reinar sobre todas as nações nem que fosse com violência.

Mas como o Messias que veio era humilde e amoroso ao qual seu exército era feito de imitadores que carregavam também suas cruzes por amor a Deus e o seguia até a morte, que pregava que o reino de Deus viria aos corações de quem crê que Cristo venceu e nos livrou do pecado e da morte e que tivesse fé e obediência aos seus ensinamentos; muitos não creram nesse messias e até hoje não creem. Eles ainda buscam a Deus em templos e religiões esse reino mas, eles não acharam até quando não quebrantarem seus corações.

Estevão não se opunha ao templo em si, mas ao institucionalismo inerte que veio a representar. A mudança de coração mediante o renascimento e um caminho de fé são verdadeiros sinais do autêntico relacionamento com Deus. Deuses falsos podem ter suas casas, mas o Altíssimo é onipresente. Isaías declarou que nem o céu pode conter a Deus; como poderia uma simples criação humana? O verdadeiro templo não é feito de pedras e nem de madeira, usando ferramentas pelas mãos de homens. Ele é construído dentro de cada pessoa, usando o H-SI-12 como material de construção.

Estes templos que o homem constrói aí pelas mais diferentes religiões, não servem para Deus, servem apenas para o próprio homem. Só mesmo Deus pode construir sua própria casa. Todo o universo não pode contê-lo, mas ele é tão maravilhoso que aceita morar no coração de um homem, onde todos nós somos templos do Espírito Santo.

Se Deus não reside em templos construídos por mãos de homens, então porque os líderes religiosos, ao longo dos tempos, constroem tantos templos? Cada líder religioso pronuncia que Deus está só ali na igreja dele, ignorando lei divina da onipresença. *Jesus disse: "Eis que vos dirão ei-lo aqui ou ali não credes e não vades após eles."*

Nenhum líder religioso se atreveria a construir uma igreja, se tivesse entendido a pergunta que o próprio Deus fizera: *"Que casa me edificareis vós?"* Qualquer líder religioso deveria saber que ninguém pode edificar uma casa física para Deus morar. Todavia é grande o número deles que equivocadamente pensa que isso fosse possível.

Já no Antigo Testamento, aparecem muitos equivocados sinceros, que no intuito de agradar a Deus, cometeram esta loucura. Um deles foi Salomão, apesar de toda a sua sabedoria, imaginava como Davi, seu pai, poder edificar uma casa para Deus. (II Cr: 6). Apesar de eles serem sábios, isso ocorreu porque certamente não tinham consciência totalmente desperta.

Que pessoa se meteria a tal despropósito se compreendesse que o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, tal como diz o profeta: *"O céu é meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual o lugar do meu repouso?" Não fez, porventura, a minha mão todas estas coisas?* (Ato 7:47-50)

Ao estudante prático de gnose é revelado este mistério. Então ele sabe qual é o verdadeiro templo que deve edificar ao Senhor. Então ele sabe que não resolve mais construir um templo após o outro, enquanto o povo permanece sob o domínio do ego.

O estudante prático de gnose sabe, que o forçar de barra para que o templo seja um local especial de Deus não pode ser do agrado de Dele. Com tudo isto deve se dizer que os líderes religiosos não se deve construir templos. Podem e devem fazer sim, mas outro olhar. Tendo a visão de aquela construção vai proporcionar um maior conforto e bem estar para a igreja, que se reúne naquele lugar. Mas que isto não significa, de maneira alguma, que ali seja um local superior, o único onde Deus possa estar.

Uma vez que Deus não habita em casa construída por mãos humanas. Se Ele tiver de ser encontrado, podem estar certos disso, será em alguém, numa pessoa ou em um povo. Deus quer habitar em nós! Para esse fim, então, quem deve ser edificado somos nós.

Vamos gastar o nosso tempo com a edificação dos Corpos Existenciais do Ser, que se constituem na verdadeira casa Dele. Não vamos mais perder a maior parte do nosso tempo envolvidos com coisas que em nada contribuem para a nossa edificação. *“Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados. Mas espero que entendereis que nós não somos reprovados.”*(II Co 13:5-6).

Não teria sentido algum Deus habitar em um templo construído por mãos de homens ou em outro lugar qualquer, senão pudesse habitar em nós, porque Deus é Espírito, e este Espírito faz morada em pessoas, não em templos de pedras. Ele é a vida, e a vida é Deus em nós. E esta vida, que é Deus em nós, não tem começo, nem meio e nem fim, Ela é eterna. Ela não começa ao nascermos e nem termina ao morrermos.

Para Deus os verdadeiros templos são aqueles que Ele construiu, são animados, são vivos. Todos os templos construídos por homens são construções inanimadas, que não possuem vida alguma, como está escrito: *“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais”* (Atos 17:24). *“Deus não habita em Templos feitos pelas mãos dos homens”* significa, na verdade, que Deus não habita em nada feito pelas mãos dos homens. Os homens e as obras de suas mãos é que se sustentam em Deus.

O movimento deflagrado por Jesus na Galiléia, ano 30, foi uma verdadeira revolução em todos os sistemas, uma grande rebelião, uma grande ruptura, não apenas com a tradição do judaísmo hebreu, mas com todas as coisas, principalmente das maneiras como, ao longo da história, os homens intuíram Deus e como com Ele se relacionar.

O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo é singular. Grandes templos já foram construídos para ele e ainda são. Porém o templo que Ele quer verdadeiramente habitar é o homem. Ele não habita em templos feito por mãos humanas, Ele habita no templo que Ele mesmo construiu com suas próprias mãos!

Deus, por outro lado, e seu filho Jesus Cristo não são contra também a seus filhos que fundam religiões e constroem templos. Eles são contra as finalidades que se dão às religiões e templos. Se os templos são construídos com a finalidade de dar abrigo e conforto aos adeptos, maravilha! Se uma religião é fundada para ensinar a Axiologia dos Valores Cristãos, maravilha!

O problema todo é criar religião e construir templos para objetivos óbvios e usá-los, sob o signo do sagrado, para obtenção vantagens políticos, sociais, econômico, etc.

Os verdadeiros seguidores do Cristo não são aquele que se constituem em igreja apenas quando estão no templo, não sacralizam o edifício onde a igreja se reúne, mas aqueles que são igrejas em qualquer lugar onde se encontram, que compreendem que sagrado é o nosso corpo, que é o lugar onde Deus habita.

Os verdadeiros seguidores do Cristo fazem de suas casas uma extensão da Igreja, enquanto que a maioria dos pseudo-cristãos restringem sua vida cristã às quatro paredes do prédio da Igreja, quando saem dali tem outra vida com outras regras, baseada em valores muitas das vezes não tão críticos.

Os verdadeiros cristãos sabem que a vida da igreja não acontece apenas aos domingos, nos templos, mas que acontece num estilo de vida próprio, que se pratica no dia-a-dia.

O verdadeiro cristão não espera inertemente que as pessoas venham à igreja (prédio), mas que possuem estado de prontidão para servir às pessoas onde elas estiverem. Os verdadeiros cristão possuem igrejas dinâmicas, carregam a igreja aonde quer que vão.

Uma das razões de possuímos tantos templos nos dias de hoje se deve ao fato de que sem templo não tem grandes arrecadações, nem como prender as pessoas com doutrinas de homens.

Hoje em dia os dízimos e ofertas são para manutenção e construção de templos cada vez mais ousados. Constroem-se templos que parecem mais com cassinos do outra coisa, onde há vendedores e jogadores, onde tem até o nome de Jesus escrito em néon e lá você deixa sua aposta os como dizem os fiéis, "seus votos".

Os verdadeiros cristãos não coloca o evangelho do Cristo preso em quatro paredes de templos. Sabem que evangelho do Cristo alcançou cidades, que davam total liberdade para que os cristãos construíssem seus templos. Entretanto, por mais avançada que se tornasse a ciência da arqueologia, até hoje não se achou nenhum templo cristão, e nem mesmo vestígios, foram achados de algum templo.

Muitos líderes religiosos, pastores, evangélicos, padres, monges, etc., dizem aos seus fiéis que Deus só habitam as suas igrejas, que só se manifesta pelo espírito santo em suas igrejas. Isto que eles fazem é pura magia negra ou seria, no mínimo um engano para dominar e escravizar seus fiéis e assim não perder seu lucro que vê através das mãos dos fiéis.

Deus não habita em templos feitos pelos homens, pois ele é senhor do céu e da terra e sendo assim está em todos os lugares, nas 60.000 religiões, seja na igreja católica e evangélicas, centros espíritas, umbanda, nas casas dos sem religiões, entre os ateus, aos agnósticos e em todos os lugares que ele desejar.

O pessoal se diz ser de tal igreja porque ela é do Pedro, que seu dirigente máximo é o sucessor direto de Pedro, etc. Mas se fizermos uma retrospectiva, para checarmos a veracidade dos fatos, devemos buscar resposta para a seguinte pergunta: Como era a igreja dirigida por Pedro, onde se faziam as reuniões?

Você pode voltar ao passado, em retrospectiva meditativa e perguntar ao Apóstolo Pedro: **Irmão Pedro, onde fica a sua igreja? Como que você a dirige? Como que Pedro responderia?**

Pedro certamente responderia que no livro de Atos há a narração do que fora feito, dizendo que, após a ascensão do Senhor Jesus ao Trono de glórias do Pai, os Apóstolos e discípulos foram ungidos pelo Espírito Santo para a obra do ministério (Atos 2) e realizaram a maior obra evangelista na face da terra. Pedro continuaria dizendo que eles pregavam nas casas da vizinhança, nas ruas, nas praças, nas praias, nos campos, nas montanhas, enfatizando que em qualquer lugar onde estivessem, ali seria anunciado a Boa Nova, e maravilhas aconteciam pelo Nome do Senhor Jesus.

Pedro iria dizer que eles, os gnósticos ou primeiros cristão, a exemplo de Jesus Cristo, não iriam aderir as religiões já existentes e nem fundar qualquer outra. Naquele tempo, como a maioria do povo de Israel ainda permaneceu cumprindo a lei de Moisés, os apóstolos iam às sinagogas dos judeus anunciar o Evangelho de Cristo. Então eles não eram fanáticos religiosos e se relacionavam bem com todas as pessoas das diversas religiões já existentes.

Para tal, para não aderir ao que existia, ele não congregavam com judeus remanescentes na lei, mas ensinava-os as Boas Novas do Cristo.

Por outro lado, para não fundar outra religião convencional, eles faziam as reuniões da igreja de Cristo nas suas casas daqueles que recebiam a palavra da salvação (Atos 28.30, Romanos 16.5,10). E assim, seguiam no sistema de rodízios de casa em casa, sem onerar ninguém, sem sacrificar os seguidores.

Se não tivesse havido a deturpação do cristianismo autêntico estaria assim até hoje, uma verdadeira confraternidade entre os cristão, não teríamos dirigentes religiosos, nem papado, nem bispado, nem pastorado, nem igrejas e templos suntuosos banhados a ouro e prata.

Se pudéssemos dialogar com Pedro, certamente ele iria nos dizer, como está Atos 2:46 e 5:42: Nós diariamente partíamos o pão de casa em casa e tomamos as suas refeições com alegria e singeleza de coração, naquela época. Todos os dias, íamos de casa em casa, não cessávamos de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.

Se os Apóstolos de Jesus Cristo fossem atrelados ao sistema convencional de coisas, eles não só iriam pregar o Evangelho no templo dos judeus, como também partir o pão (ceia) e as reuniões em nome do Senhor Jesus, não precisam ser realizadas nas casas, e onde estivessem em qualquer território demarcado para anunciar a graça do Senhor.

Se a palavra de Deus, desde daqueles dias até hoje permanece inalterada, qual a razão que os pseudocristãos usaram, ao longo dos tempos, para mudar a forma de anunciar a palavra e servir a Deus?

Se todos os líderes religiosos tivessem compreendidos a palavra do Senhor no livro de Atos 7:48-49 e 17:24-25, onde se afirma que **Deus não habita em templos feitos por mãos de homens**, seria absolutamente desnecessário estar falando hoje sobre as **construção de templos e criação de religiões**.

Como teria sido diferente se os ditos cristãos tivessem entendido a palavra do Senhor Jesus citada no Evangelho de Mateus 18.20, onde Ele declarou: **Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles. Dois ou três reunidos em nome do Senhor Jesus, seja onde quer que estejam, na casa (Atos 28.30,31 - Romanos 16.5,10), na prisão (Atos 16.23-36), na praça, (Atos 17.17), na praia (Atos 21.5) ali estará constituída a Igreja de Cristo.**

A verdadeira casa do Senhor é o universo. O Universo Absoluto é a alma de Deus e o universo relativo é o seu corpo físico. *“O SENHOR está no seu santo templo, o trono do SENHOR está nos céus; os seus olhos estão atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens.” (Salmos 11 : 4)*

O templo-prédio, construído por mãos de homens, não se constitui em lugar onde possa se dizer que Deus em algum momento morou. Deus nunca morou em construções feitas por mãos humanas, mas escolheu para morar aquilo que Ele mesmo construiu: o templo-homem.

Até mesmo Salomão, que construiu o primeiro templo para Deus, não cria que Deus fosse habitar ali: *“E eu te tenho edificado uma casa para morada, e um lugar para a tua eterna habitação.” (II Crônicas 6:2) “Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado.” (I Reis 8: 27).*

Isso não quer dizer que seja errado ter um lugar fixo para reunir um grupo de crentes, apenas demonstra que para a adoração ocorrer não é necessário um local específico e que nenhum lugar tem importância por si mesmo, mas só é importante enquanto ali houver pessoas que creiam em Deus.

O que importa compreender em tudo isto que para Deus o lugar situado por um templo não é superior a qualquer outro lugar do universo criado por ele, como nós pensamos. Para ele o templo é igual a qualquer outro lugar.

“[...] crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai”. Mas a hora vem, e agora é em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” (João 4:21,23,24)

Todos os seres humanos são templos vivos, criados por Deus. Cristo se constituiu em salvador em templo vivo e não em prédios, edificação, salão, etc. Este tem sua utilidade, como lugar de reunião, De adoração litúrgica, de estudos, etc. Porém sabemos que todos serão destruídos nos fins dos tempos, onde não ficará pedra sobre pedra.

A forma mais elevada de se entrar em contato com Deus é aquela que Jesus nos ensinou, de entrarmos em nosso quarto... Se isolar. Mas também há a manifestação da Divindade em meio ao coletivo, como naquela, por exemplo, em que desceu o Espírito Santo, por ocasião de Pentecostes, onde estavam muito reunidos no mesmo lugar (Atos 2:1). Muitos perseveravam unânimes todos os dias no templo (Atos 2.46). Como podemos ver no coxo que foi curado por Pedro, quando este subia ao templo à hora da oração (Ato 3:1). Naquela época existia um só templo entre os judeus, muito embora houvesse muitas sinagogas também (igrejas), mas todas subordinadas a um só templo, como ocorre hoje em dia com os templos mórmons, aos quais estão atreladas várias estacas, constituídas de alas, de ramos, etc.

“A verdadeira igreja de Deus é o corpo físico de cada ser humano, que contém o templo coração, onde habitam o Pai, o Filho e o Espírito Santo.” Não vos sabeis que espírito santo habita em vos e que for a destruir Deus também o destruirá.” (Icorintio 3: 16)”.

Etimologicamente, “igreja” deriva do grego “ekklesia”, que se traduz como “um chamado para fora”. “Ekklesia” era o nome que se dava na Grécia antiga para um grupo de cidadãos que reuniam para tratar dos assuntos do Estado. Este sai do todo, para se constituir na parte, pois eles saíam do meio do povo (todo), para se reunir numa assembleia (parte), como encontramos em Atos 19:39.

Todas as igrejas, como parte, holisticamente falando, acabam se encaixando dentro do todo. Toda igreja ou templo contempla Deus , que é o colar de ouro, onde se engasta pérolas. Ao bem da verdade, na visão holosótica, as religiões não são antagonistas, mas sim complementares entre si, onde uma tem o que exatamente falta na outra. A verdadeira igreja de Cristo é aquela formada pelo conjunto de todas as igrejas cristãs.

E a verdadeira igreja de Deus é aquela formada pelos conjuntos das igrejas de Cristo, de Buda, de Maomé, etc. É na verdade o lugar de se congregar ideais comuns. Podendo ser qualquer agrupamento de amigos que compartilha interesses em comum e benefícios para o grupo que cresce e fortalece em conjunto.

Toda reunião feita em qualquer lugar ou em qualquer igreja preenche os requisitos dados por Jesus Cristo, quando prometeu: *"Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei."* (Mt 18:2)

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos textos do tema 79 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema Deus não habita em templos feitos por mãos de homens.**

TEMA 80 - COMO EVITAR AS POLUÇÕES NOTURNAS E AS QUEDAS SEXUAIS

Os **Veneráveis Mestre Samael e Rabolú** nos ensinaram as técnicas para manter a castidade e controlar sabiamente as **Poluções Noturnas e as Caídas Sexuais**. Eles nos instruíram de maneira muito didática acerca do trabalho com o segundo fator da revolução da consciência para aquisição da **Castidade Científica**. Entende-se por Castidade Científica, não a ausência de sexo, mas o equilíbrio dos cinco centros da máquina humana, o sábio manejo das energias sexuais. Para adquirir castidade estudante jamais deve derramar o sagrado Vaso de Hermes. Deve cuidar de suas energias, de instante a instante como cuida da própria vida, pois ela é a vida, é o fator de construção de si mesmo, que pode nos transformar-lhe em homens no mais completo sentido da palavra, em potência do cosmo. Para conquistar a Castidade Científica o estudante gnóstico precisa ir eliminando os eus, principalmente os da luxúria, através da prática da **Morte em Marcha**, de instante a instante; pois eus são os grandes vilões, os causadores de nossa caída e quedas sexuais, de nossa incastidade e de nossa desgraça.

Os eus da luxúria são muito espertos e muito poderosos. Só pode trabalhar a Castidade Científica numa lar legítima e legalmente constituído. Ai quando o estudante gnóstico casado começa a trabalhar com a Castidade Científica fica sujeito aos ataques dos eus da luxúria. Os eus luxuriosos se utilizam de seus poderes e de nossa identificação com as coisas da vida diária para nos fazer perder as energias que estão sendo guardadas, através das **Poluções Noturnas e das Caídas Sexuais**.

Define-se **Poluição Noturna** como sendo a perda involuntária das energias sexuais enquanto dormimos, de noite ou de dia. A Poluição Noturna ocorre em decorrência de nossa identificação com as senas luxuriosas do dia-a-dia. Ao andamos pela rua, no trabalho, nas escolas, nas praias, no mercado, etc., e estamos sempre encontrando com pessoas do sexo oposto e identificando com as belas formas.

Os eus da luxúria dentro de nós que se identificam com aquela mulher ou aquele rapaz que vimos em determinado lugar, automaticamente, se não estivermos em auto-observação, pode-se criar uma representação psicológica ou efígie mental.

A efígie mental é uma fotografia mental que fica gravada na nossa mente e à noite ou a qualquer hora que formos dormir o eu da luxúria quer fornicar com ela, utiliza-se dela e cria uma cena luxuriosa. Ai então é onde estamos tendo algum tipo de relação sexual com aquela efígie, através do que se chama sonhos eróticos.

O estudante gnóstico que trabalha com a Castidade Científica possui as glândulas sexuais repletas de energias e isso favorece uma Polução Noturna ou uma Caída Sexual. Na Polução Noturna o impulso sexual é transmitido até o corpo físico por intermédio do **Cordão de Prata**. Ai é onde ocorre a ejaculação e a consequente perda da energia sexual. Há uma diferença entre Polução Noturna e Queda Sexual. Ambas ocorrem de maneira involuntária. Entretanto, a Polução ocorre quando se está dormindo, através dos sonhos, e a Queda, quando se está acordado, fazendo a prática sagrada de Transmutação Sexual. A perda da energia seminal é prejudicial tanto para os solteiros como para os casados que querem a castidade; eles não conseguem guardar suas energias sexuais, para usá-las na pratica de transmutação da magia sexual.

Compreendendo a gravidade deste problema os Veneráveis Mestres Samael e Rabolú desenvolveram práticas auxiliares, para ajudar o estudante gnóstico na sua dura missão de transmutação das energias sexuais, para construção da verdadeira Castidade Científica. As práticas auxiliares de transmutação são: transformação das impressões, morte em marcha, e abstinência total da carne de porco, mantralizações, concentração, etc. Com a prática da **Transformações das Impressões** o estudante gnóstico impede a formação das formas mentais, que possam ser criadas pelo ego, usando o método da **Dualidade**. Nos dias de hoje, em que os valores morais estão em franca decomposição, os assuntos sexuais dominam majoritariamente as escolas, os encontros, as festas, os shows, os esportes, a mídia, etc.

Na mídia, é grande o apelo erótico, na forma de propaganda para venda dos mais variados produtos. Os eus de luxuria se interessam por todo tipo de cenário erótico: cenas picantes de filmes, das novelas, do Big Brother, piadas sexuais, outdoors de nus, capas de revistas com nus, musicas de duplo sentidos, danças eróticas, etc. O estudante gnóstico deve praticar a auto-observação de instante a instante, pois nos dias de hoje dia vive-se a culturado erotismo.

O estudante fica exposto a um enorme apelo erótico durante 24 horas. O estudante gnóstico, em seu ginásio psicológico do dia-a-dia, entra em contato direto com pessoas do sexo oposto, figuras eróticas, propaganda, músicas, piadas, pornografia, etc. Se o estudante gnóstico não praticar a auto-observação profunda de instante a instante estes acontecimentos eróticos passam despercebidos; o que redundará na hipertrofiação dos eus da luxuria, que vão se alimentando e criando efígies mentais no estudante, para roubarem as suas energias sexuais, através das Poluções e das Quedas .

O estudante gnóstico, para transformar as impressões deve sempre usar o princípio da **Dualidade Holística**, que se caracteriza pelas polaridades complementares.

Então, se vemos uma pessoa do sexo oposto, que nos cause um impacto sensual, que mexa com os nossos eus luxuriosos, devemos usar a **Dualidade** para transformar a impressão.

Quando o estudante gnóstico vê uma pessoa jovem e bonita, imediatamente deve fazer um exercício mental, que consiste em colocar no lugar dela uma pessoa velha e feia. Neste momento deve-se refletir muito profundamente, para compreender que aquela pessoa atraente que ali está, se sujeita ao tempo e que dentro de alguns anos se tornará velha e feia. Esta prática, com esta técnica provoca um choque na nossa consciência, que chega a conclusão que ambas as partes da dualidade não possui realidade, pois tanto a forma jovem bela, quanto forma velha feia, se decompõem através do tempo e um dia não existirão mais. Desta forma combate-se a criação das representações ou efígies. O estudante gnóstico, se quiser obter êxito com a **Magia Sexual**, tem que praticar a **Morte em Marcha** de instante a instante. Paralelamente à transformação das impressões e à dualidade temos suplicar à nossa Divina Mãe Kundalini que elimine este ou aquele defeito da luxúria, que o extirpe de nossa psique, que o desintegre.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 80 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema COMO EVITAR AS POLUIÇÕES NOTURNAS E AS QUEDAS SEXUAIS**.

TEMA 81 - OS CAMINHOS QUE SE ABREM AOS DESENCARNADOS

Em nossa militância no Movimento Gnóstico obtivemos, dos Veneráveis Mestres Samael e Rabolú, ensinamentos sobre os Mistérios da Vida e da Morte, onde pudemos aprender sobre: Tribunal do Carma, Justiça Divina, Anjos da Vida e da Morte, Julgamentos, caminhos a seguir após a morte, etc.

Após a nossa morte temos que nos apresentar ante os Tribunais da Justiça Objetiva, ou Justiça Celestial, para submissão ao julgamento divino, onde, mediante o veredicto, recebemos a sentença final. Ai se abrem três caminhos à nossa alma:

1. Umas férias nos Mundos Superiores, para quem o merece;
2. Retornar, de forma mediata ou imediata, a uma nova matriz;
3. Descer aos Mundos Infernos, até a Segunda Morte de que falam o Apocalipse de São João e o Evangelho do Cristo.

Para ampliara a nossa compreensão acerca do assunto vamos ler, refletir e colocar em prática as informações didaticamente colocadas no texto abaixo do V.M. Samael Aun Weor:

irá ao rito e sairá da igreja perfeitamente convencido de que está vivo. Nada poderia fazê-lo pensar que morreu. Se alguém fizesse tal afirmação, ele sorriria cético, incrédulo, não aceitaria.

O defunto tem de reviver no mundo astral toda a existência que acaba de passar, mas a revive de uma forma muito natural e através do tempo. Identificado com sua existência, na verdade saboreia cada uma das idades da vida que terminou. Se morreu aos 80, por exemplo, por algum tempo estará acariciando seus netos, sentando-se à mesa e deitando-se na cama. Mas, à medida que vai passando o tempo, ele irá se adaptando a outras circunstâncias de sua própria existência; vai vivendo a idade dos 79 anos, dos 77, dos 60 etc. Se viveu em outra casa na idade de 60 anos, irá àquela outra casa, e até assumirá o mesmo aspecto psicológico que tinha aos 60 anos. E se aos 50 anos viveu em outra cidade, nessa idade se verá na outra cidade, e assim sucessivamente, ao mesmo tempo em que seu aspecto psicológico e sua fisionomia vão se transformando de acordo com a realidade que tenha que reviver. Aos 20 anos, terá exatamente a fisionomia que tinha àquela idade, aos 10 anos será um menino, até que termine de revisar sua vida passada. Toda a sua vida ficará reduzida a somas e subtrações matemáticas. Isto é muito útil para a consciência.

Nessas condições, o defunto terá de se apresentar ante os Tribunais da Justiça Objetiva, ou Justiça Celestial. Esses Tribunais são completamente diferentes dos da justiça subjetiva ou terrena. Nos Tribunais da Justiça Objetiva reinam apenas a lei e a misericórdia, porque é óbvio que ao lado da justiça, sempre está a misericórdia.

Três caminhos se abrem ante o defunto:

1. Umas férias nos Mundos Superiores, para quem o merece
2. Retornar, de forma mediata ou imediata, a uma nova matriz
3. Descer aos Mundos Infernos, até a Segunda Morte de que falam o Apocalipse de São João e o Evangelho do Cristo.

É óbvio que os que conseguem subir aos Mundos Superiores passam por uma temporada de grande felicidade. Normalmente a alma, ou consciência, encontra-se "engarrafada" dentro do Eu da psicologia experimental, dentro do Ego que, como já disse a vocês, é uma soma de diversos elementos.

Mas aqueles que sobem aos Mundos Superiores abandonam o Ego temporariamente. Nesses casos a Alma, Consciência ou Essência, sai desse calabouço horrível que é o Ego, o Eu, para ascender ao famoso Devakán, do qual nos falaram os hindus... uma região de felicidade inefável, no mundo da mente superior do Universo. Ali se goza da autêntica felicidade. Ali o desencarnado se encontra com seus familiares que abandonou no tempo. Encontra-se com o que é, diríamos, a "alma" deles. Posteriormente, a Consciência ou Essência abandona também o mundo da mente, para entrar no mundo das causas naturais.

O Mundo Causal é grandioso. Nele ressoam todas as harmonias do Universo. Ali se sentem de verdade as melodias do Infinito. É que cada planeta tem múltiplos sons, os quais, somados entre si, dão uma nota-síntese, que é a nota-chave do planeta. O conjunto de notas-chave de cada mundo ressoa maravilhosamente no coral imenso do espaço estrelado, e isso produz um gozo inefável na consciência de todos aqueles que desfrutam da felicidade do Mundo Causal.

No mundo das causas naturais também encontramos os Senhores da Lei, que castigam ou premiam os povos e os homens. Ali encontramos também os Homens verdadeiros, os homens causais. Ali os encontramos, trabalhando pela humanidade. No mundo das causas naturais encontramos ainda os Principados, os príncipes dos elementos, do Fogo, do Ar, das Águas e da Terra.

A vida palpita intensamente nesse mundo. O Mundo Causal é precioso... Um azul profundo, como o de uma noite cheia de estrelas, iluminada pela Lua, resplandece sempre no mundo das causas naturais. Não quero dizer que não existam outras cores, mas a cor básica é um azul intenso, de uma noite luminosa, estrelada. Os que vivem nesta região são felizes, no sentido mais transcendental da palavra.

Mas todo prêmio, toda recompensa, a longo prazo se esgota, tem um limite. Chega o instante em que a alma que entrou no Mundo Causal tem de regressar, retornar, e descerá inevitavelmente para se meter novamente dentro do Ego, dentro do Eu da psicologia experimental. Posteriormente, essas almas vêm a impregnar o ovo fecundado, para formar um novo corpo físico – incorporam-se em um novo corpo físico, voltam ao mundo.

Outro é o caminho que aguarda os que descem aos Mundos Infernos. Trata-se de gente que já cumpriu seu tempo, seu ciclo de manifestações, ou que foi demasiado perversa. Tais pessoas involuem dentro das entranhas da terra. Dante Alighieri nos fala, em sua Divina Comédia, dos nove Círculos infernais; ele vê esses nove círculos no interior da terra. Nossos antepassados de Anáhuac, na grande Tenochtitlán (México), falam claramente do Mixtlán, a região infernal, que eles também situam no interior de nosso globo terrestre.

De forma diferente de algumas outras seitas e religiões, para nossos antepassados de Anáhuac, como vimos em seus Códices, a passagem pelo Mixtlán é obrigatória e o consideram simplesmente como um lugar de provação, onde as almas são provadas; se conseguem passar pelos nove círculos, inquestionavelmente ingressarão no Éden, no paraíso terrestre.

Para os Sufis maometanos, o inferno não é tampouco um lugar de castigo, mas de instrução para a consciência e de purificação. Para o cristianismo, em todos os lugares do mundo, o inferno é um lugar de castigo e de penas eternas. Contudo, o círculo secreto do cristianismo, a parte oculta da religião cristã, é diferente. Na parte oculta de qualquer movimento cristão se encontra a Gnose. O Gnosticismo Universal vê o inferno não como um lugar de penas eternas e sem-fim, mas como um lugar de expiação, de provação e de instrução para a consciência.

É óbvio que tem de haver dor nos Mundos Infernos, pois a vida é terrivelmente densa no interior da Terra, sobretudo neste Nono Círculo, onde está esse núcleo concreto de matéria terrivelmente dura; aí se sofre o indizível. Em todo o caso, os que ingressam na involução submersa do reino mineral devem passar, cedo ou tarde, por isso que se chama, no Evangelho Crístico, a Segunda Morte.

Ao estudar essa questão do inferno Dantesco, o Gnosticismo Universal nunca considera que o castigo não tenha um limite. Consideramos que Deus, sendo eternamente justo, não poderia cobrar de ninguém mais do que aquilo que deve, pois toda culpa, por mais grave que seja, tem um preço e uma vez pago o preço, nos pareceria absurdo continuar pagando. Aqui mesmo, em nossa justiça terrena, justiça totalmente subjetiva, vemos que se alguém vai para a prisão por qualquer delito, uma vez pago o delito é posto em liberdade. Nem as autoridades terrenas aceitariam que um preso continuasse na prisão depois de haver pago sua pena. Há casos de presos que se acomodam tanto na prisão que, chegando o dia de sair, têm de ser tirados à força.

Assim, toda falta, por mais grave que seja, tem seu preço. Se os juízes sabem disso, quanto mais a Justiça Divina. Se não fosse assim, Deus seria um tirano e bem sabemos que, ao lado da Justiça Divina, nunca falta a misericórdia. Não poderíamos de maneira alguma qualificar a Deus como tirano; isso equivaleria a blasfemar, e não gostamos da blasfêmia.

A Segunda Morte é, pois, o limite do castigo, no inferno dantesco. Se o inferno foi chamado de Tártarus na Grécia, ou Averno em Roma, ou Avítchi na Índia, ou Mixtlán na antiga Tenochtitlán, pouco importa. Cada país, cada religião, cada cultura, soube da existência do inferno e o qualificou com algum nome. Para os habitantes da grande Hespéria (ou país das Hespérides), como lemos na divina Eneida de Virgílio, o poeta de Mântua, o inferno é a morada de Plutão, aquela região cavernosa onde Enéas, o troiano, encontrou Dido, aquela rainha que se matou por amor, enamorada dele mesmo, após haver jurado lealdade às cinzas de Siqueu.

A Segunda Morte costuma ser muito dolorosa. O Eu sente que se faz em pedaços, caem seus braços e pernas, e sofre um desmaio tremendo. Momentos depois a Essência, ou o que há de alma metida no Ego, fica livre, pois o Ego foi destruído. A Essência emancipada, liberada, assume então a figura de uma criança belíssima.

Os **Devas da Natureza** examinam a Essência liberada para certificar-se de que não existe nela mais nenhum elemento subjetivo do Ego, e, em seguida, outorgam à alma a carta de liberação. Nesses instantes felizes, a alma do falecido penetra por certas portas atômicas, que lhe permitem sair novamente à luz do sol. E então, sobre a epiderme de nosso mundo, a Essência livre, como elemental da natureza, reinicia uma nova evolução.

Os elementais da natureza são de vários tipos. Como autoridade nesta matéria, temos Franz Hartmann, com seu livro *Os Elementais*. Temos ainda Paracelso, o grande médico, Fillipus Teofrastus Bombastus de Hohenheim, auréola Paracelso. Em todo o caso, os elementais são a consciência dos elementos, pois sabemos que o Fogo, o Ar, a Água e a Terra não são meramente físicos, como supõem os "ignorantes ilustrados". São, mais exatamente, veículos de consciências simples, diríamos primigênicas, no sentido mais transcendental da palavra. Assim, os elementais são os princípios de consciência dos elementos, no sentido transcendental ou essencial da palavra.

É óbvio que os que passaram pela Segunda Morte saem à superfície do mundo, reiniciam novos processos evolutivos. Deverão começar pelo mineral, a pedra; prosseguirão pelo vegetal, o animal e, por último, terão acesso à vida humana, ou seja, será reconquistado o estado humanóide outrora perdido.

É interessantíssimo ver esses gnomos ou pigmeus, entre as rochas, anõezinhos pequenos com sua longa barba branca. É óbvio que isso que dizemos, em pleno século XX, parece muito estranho... É porque as pessoas se tornaram agora tão complicadas, a mente se desviou tanto das simples verdades da Natureza, que dificilmente não poderiam aceitar de bom grado essas coisas. Esse tipo de conhecimento é mais bem -aceito pelas pessoas simples, que não têm tantas complicações no intelecto.

Em todo o caso, quero lhes dizer que é interessantíssimo o ingresso dos elementais minerais na evolução vegetal. Cada planta é o corpo físico de um elemental vegetal. Esses elementais das plantas têm consciência, são inteligentes, e há grandes esoteristas que sabem manipulá-los ou manejá-los à vontade. Quem os conhece pode, por meio deles, atuar sobre os elementos da Natureza.

Um pouco além dos elementais vegetais, temos os elementais do reino animal. Indubitavelmente, só os elementais vegetais avançados têm direito a ingressar em organismos animais. No reino animal, a evolução sempre começa por organismos simples. Vai-se evoluindo e vai-se também complicando a vida. E chega o momento em que o elemental animal pode assumir organismos muito complexos.

Posteriormente, reconquista o estado humano que outrora havia perdido. Ao chegar a esse estágio, a Essência, a Consciência ou Alma, recebe novamente 108 vidas para sua Auto-Realização Íntima. Se durante essas 108 vidas não se consegue a Auto-Realização Íntima do Ser, a Roda da Vida prossegue girando. Então se desce novamente às entranhas da reino mineral, com o propósito de eliminar da Essência todos os elementos indesejáveis que de uma ou outra forma aderiram à psique. E repete-se o mesmo processo. Conclusão: a Roda gira 3mil vezes!

Se em 3 mil Ciclos de 108 vidas a Essência não se auto-realiza, todas as portas se fecham e a Essência, convertida em um elemental inocente, submerge no seio da Grande Realidade, no grande Alaya do Universo, no Espírito Universal da Vida, ou Parabrahman, como o denominam os hindus, a Grande Realidade.

Esta é então a vida dos que descem ao interior da terra. Vemos então que, depois da desencarnação, uns sobem aos mundos superiores para umas férias, outros descem às entranhas da terra, e outros retornam, de maneira mediata ou imediata, voltam, reincorporaram-se para repetir sua existência aqui neste mundo.

Enquanto alguém tenha que retornar, ou regressar, tem que repetir sua própria vida. Já dissemos que a morte é o regresso ao ponto de partida original. Já lhes expliquei também que depois da morte, na Eternidade, na Luz Astral, temos de reviver a vida que acaba de passar. Agora direi que ao voltar, ao regressar, temos de repetir toda a nossa vida sobre o tapete da existência.

No primeiro caso, mencionei unicamente a Lei da Transmigração das Almas; que aqueles que completam o Ciclo de 108 existências devem descer às entranhas do mundo. Posteriormente, depois que o Ego estiver morto (pela Segunda Morte), voltam a evoluir desde o mineral até o homem. Essa é a Doutrina da Transmigração.

Agora, estou falando da Doutrina do Eterno Retorno de todas as coisas, junto com essa outra lei, a Doutrina de Recorrência. Se alguém, em vez de descer às entranhas da terra, retorna de forma mediata ou imediata aqui ao mundo, é óbvio que terá de repetir sua vida, a vida que terminou. Vocês dirão que isso é muito chato, todos estamos aqui repetindo o que fizemos na existência passada, no passado retorno. Mas é mesmo tremendamente chato, mas os culpados somos nós mesmos porque, como eu já lhes disse, um homem é o que é sua vida. Se não modificarmos nossa vida, temos então de repeti-la incessantemente.

Desencarnamos e voltamos a tomar corpo. Para quê? Para repetir o mesmo. Voltamos a desencarnar e a tomar corpo, para repetir o mesmo, até que chega o dia em que temos de ir com nossa "música" para outra parte; teremos que descer às entranhas do mundo, até a Segunda Morte.

Mas pode-se evitar essa repetição. Tal repetição é o que se conhece como Lei de Recorrência. Tudo volta a ocorrer tal como sucedeu. Mas por quê? – dirão vocês – Por que tem-se de repetir o mesmo? Bem, isto merece uma explicação. Antes de mais nada, quero que saibam que o Eu não é algo autônomo, autoconsciente ou individual. Certamente, o Eu é uma soma de "eus", no plural. A psicologia comum e corrente, a psicologia oficial, pensa no Eu como uma totalidade. Nós pensamos no Eu como uma soma de "eus". Porque um é o Eu da ira, outro é o Eu da cobiça, outro o Eu da luxúria, outro o da inveja, outro o da preguiça, outro o da gula... são diversos Eus; não há um só Eu, mas vários, dentro de nosso organismo.

É óbvio que a pluralidade do Eu serve de fundamento à Doutrina dos Muitos, tal como é ensinada no Tibete Oriental. Em apoio à Doutrina dos Muitos está o Grande Cabir Jesus. Dizem que Ele tirou do corpo de Maria Madalena sete demônios. Não há dúvida de que se trata dos sete pecados capitais: Ira, Cobiça, Luxúria, Inveja, Orgulho, Preguiça e Gula. Cada um desses sete é "Cabeça de Legião", e como já lhes disse, ainda que tivéssemos mil línguas para falar e um palato de aço, não conseguiríamos enumerar todos os nossos defeitos cabalmente.

Cada defeito é um Eu. Assim, temos muitos Eus-defeitos. Se qualificarmos tais Eus-defeitos de demônios, não estaremos equivocados. No Evangelho Crístico, pergunta-se ao possesso qual é seu nome verdadeiro, e ele responde: "Sou legião. Meu verdadeiro nome é Legião".

Assim, cada um de nós no fundo é uma legião, e cada Eu-demônio da legião quer controlar o cérebro, quer controlar os sete centros principais da máquina orgânica, quer destacar-se, "subir", "chegar ao topo da escada", fazer-se sentir etc. Cada Eu-demônio é como uma pessoa dentro de nosso corpo. Se dissermos que dentro de nossa Personalidade vivem muitas pessoas, não estaremos equivocados; em verdade, assim é.

Então, a repetição mecânica dos diversos eventos de nossa existência passada deve-se, certamente, à multiplicidade do Eu. Vamos citar casos concretos. Suponhamos que na existência passada, na idade de 30 anos, tivemos uma briga com outro sujeito em um bar. Caso comum da vida... É óbvio que o Eu da ira foi personagem o principal da cena. Depois da morte, esse Eu-defeito continua na eternidade, e, na nova existência, continua no fundo de nosso subconsciente, aguardando que chegue à idade dos 30 anos para voltar a um bar; em seu interior há ressentimento, e deseja encontrar outra vez o sujeito daquele acontecimento.

Por sua vez, o outro sujeito que tomou parte naquele evento trágico no bar também tem seu Eu, o Eu que quer se vingar e que permanece no fundo do subconsciente aguardando o instante de entrar em atividade. Assim, ao chegar à idade de 30 anos, o sujeito, ou melhor, o Eu do sujeito, o Eu da ira, o Eu que tomou parte naquele evento trágico, no subconsciente, diz: "Tenho que encontrar-me com fulano...". Por sua vez, o outro diz: "Tenho de encontrar-me com o tal..." E, telepaticamente se falam, põem-se de acordo e marcam um encontro em algum bar... Encontram-se fisicamente, pessoalmente, na nova existência, e repetem a cena tal como aconteceu na passada existência. Isso tudo é feito fora das vistas do nosso intelecto, por baixo do nosso raciocínio, simplesmente somos arrastados a uma tragédia, somos levados inconscientemente a repetir a mesma coisa.

Agora, vejamos o caso de alguém que, à idade de 30 anos, em sua existência passada, teve uma aventura amorosa, um homem com uma mulher. Aquele Eu da aventura, depois da morte, continua vivo na Eternidade. Ao regressar, ao se reincorporar em outro organismo, aquele Eu da aventura continua vivo, aguarda no fundo do subconsciente, nos transfundos inconscientes da vida, da psique, o momento de entrar novamente em atividade. Chegando à idade da aventura passada, aos 30 anos, diz: "Bem, esse é o momento. Agora vou procurar a mulher dos meus sonhos..." Por sua vez, o Eu da mulher dos seus sonhos, o da aventura, diz o mesmo: "Chegou a minha hora, vou procurar aquele homem..." E por baixo (da consciência), os dois Eus se comunicam telepaticamente, marcam um encontro, e cada um arrasta a Personalidade, às costas da nossa inteligência, às costas do "ministério da intelectualidade". Vem o encontro, e se repete a aventura.

Assim, e ainda que pareça incrível, nós não fazemos nada, tudo nos acontece como quando chove ou como quando troveja. Se alguém teve em passada existência uma disputa por bens materiais, uma casa por exemplo, o Eu daquela disputa continua vivo, e assim também na nova existência, escondido entre as dobras da mente, aguardando o momento de entrar em atividade. Se o pleito foi aos 50 anos, ele aguarda que chegue aos 50 anos, e então diz: "chegou minha hora". Certamente, aquele com quem teve o litígio também diga o mesmo, nesse mesmo instante, e se reencontram para outro litígio, repetem a cena.

Então, na verdade, nem sequer temos livre-arbítrio, tudo nos acontece, tudo nos acontece como quando chove ou quando troveja... Há uma pequena margem de livre-arbítrio, muito pouco. Imaginem um violino dentro de seu estojo. Há uma margem mínima de movimentos para esse violino. Assim também é nosso livre-arbítrio; é quase nulo. Há essa pequena margem, imperceptível. Se soubermos aproveitá-la, pode acontecer que então nos transformemos radicalmente e nos liberemos da Lei de Recorrência. Temos de saber aproveitar isso, mas como?

É que na vida prática temos de nos tornar um pouquinho mais auto-observadores. Quando a pessoa aceita que tem uma psicologia própria, começa a se observar a si mesma, e quando alguém começa a se observar a si mesmo começa também a se tornar diferente de todo mundo.

É na rua, em casa, no trabalho, que nossos defeitos, esses defeitos que levamos escondidos, afloram espontaneamente. E se estamos alertas e vigilantes como a sentinela em tempo de guerra, então os vemos. Defeito descoberto deve ser julgado, através da análise, da reflexão e da meditação íntima do Ser, com o objetivo de compreendê-lo. Quando alguém compreende tal ou qual Eu-defeito, então está devidamente preparado para desintegrá-lo atomicamente. E é possível desintegrá-lo? Sim, é possível! Mas necessitamos de um poder que seja superior à mente. Porque a mente por si mesma não pode alterar fundamentalmente qualquer defeito psicológico. Pode passá-lo de um nível mental a outro, pode ocultá-lo ou condená-lo etc., mas jamais alterá-lo radicalmente.

Necessitamos de um poder que seja superior à mente, um poder que possa desintegrar qualquer Eu-defeito. Esse poder está latente no fundo de nossa psique; é só questão de conhecê-lo para aprender a usá-lo. Tal poder é denominado, no Oriente, na Índia, de Devi Kundaliní, a Serpente Ígnea de Nossos Mágicos Poderes. Na grande Tenochtitlán, era denominada Tonantzin.

Entre os alquimistas da Idade Média recebe o nome de Stella Maris, a Virgem do Mar. Entre os hebreus, tal poder recebia o nome de Adonia. Entre os crentes era conhecido com o nome de Cibele. Entre os cristãos é Maria, Maya, isto é, Deus-Mãe.

Nós muitas vezes pensamos em Deus como Pai. Bem vale a pena pensar em Deus como Mãe, como Amor, como Misericórdia. Deus-Mãe habita no fundo de nossa psique, isto é, está no Ser, mas derivada.

Façamos a distinção entre o Ser e o Eu. O Ser e o Eu são incompatíveis, são como a água e o azeite, que não podem se misturar. "O Ser é o Ser, e a razão de ser do Ser é o próprio Ser". O Ser é o que é, o que sempre foi e o que sempre será. É a vida que palpita em cada átomo, como palpita em cada sol.

Assim, Deus-Mãe é uma variante de nosso próprio Ser. É nosso próprio Ser. Mas, derivado. Isso significa que cada qual tem sua Mãe Divina particular, íntima, Kundaliní, como dizem os hindus. Estou de acordo com esse termo e considero que cada um de nós pode invocar à Divina Mãe Kundaliní, em meditação profunda, e então suplicar-lhe que desintegre aquele Eu- defeito que tenha compreendido perfeitamente através da meditação. A Divina Mãe o desintegrará, o reduzirá a poeira cósmica. Ao desintegrar-se o defeito, libera-se a Essência anímica. Dentro de cada Eu-defeito, há certa porcentagem de Essência anímica engarrafada.

Se desintegramos um defeito, liberamos Essência anímica, se desintegramos dois defeitos, liberamos mais Essência anímica, e se desintegramos todos os defeitos psicológicos que temos em nosso interior, então liberamos totalmente a Consciência. Uma Consciência liberada é uma consciência que desperta, uma consciência desperta. É uma consciência que poderá ver, ouvir, tocar os grandes Mistérios da Vida e da Morte. É uma Consciência que poderá experimentar, por si mesma e de forma direta, Isso que é o Real. Isso que é a Verdade. Isso que está além do corpo, das emoções e da mente.

Quando se perguntou ao Grande Cabir Jesus "o que é a Verdade", Ele guardou silêncio. E quando fizeram a mesma pergunta ao Buda Gautama Sakyamuni, o príncipe Sidarta deu as costas e se retirou. A verdade é o desconhecido de momento a momento, de instante em instante. Só com a morte do Ego vem a nós Isso que é a verdade. A verdade tem de ser experimentada, como quando alguém põe o dedo no fogo e se queima.

Uma teoria em relação à verdade, por bela que seja, não é a verdade. Uma opinião sobre a verdade, por muito venerável e respeitável que seja, tampouco é a verdade. Qualquer idéia que tenhamos sobre a verdade não é a verdade, ainda que seja bem luminosa. Qualquer tese que possamos formular com relação à verdade tampouco é a verdade. A verdade tem de ser experimentada, repito, como alguém põe o dedo no fogo e se queima. Está além do corpo, das emoções e da mente. A verdade só pode ser experimentada em ausência do Eu psicológico. Sem haver dissolvido o Eu, não é possível a experiência do Real. O intelecto, por brilhante que seja, por mais teorias que possua, não é a verdade. Como disse Goethe, em seu Fausto: "Toda teoria é cinza; só é verde a árvore de dourados frutos que é a vida".

Assim, nós necessitamos desintegrar o Ego da psicologia. Só assim poderemos experimentar a Verdade. Jesus, o Cristo, disse: "Conheceí a Verdade e ela vos fará livres". Nós necessitamos experimentá-la diretamente. Quando alguém realmente consegue destruir o Ego, libera-se da Lei de Recorrência, faz de sua vida uma obra-prima, converte-se em um gênio, em um iluminado, no sentido mais completo da palavra.

Quando alguém libera sua Essência, é óbvio que consegue a verdade. A Essência deve ser liberada. E não é possível liberá-la se não dissolvemos o Eu da psicologia. Os que louvam o Eu são ególatras por natureza. O Eu é adorado pelos mitômanos, porque são mitômanos. O Eu é adorado pelos paranóicos, porque são paranóicos. Pelos ególatras, porque são ególatras.

A vida sobre a face da Terra seria diferente se nós dissolvêssemos o Ego, o Eu. Então a Consciência de cada um de nós, desperta e iluminada, irradiaria Amor e haveria paz sobre a Terra. A paz não é questão de propaganda, nem de apaziguamentos, nem de exércitos nem de OEA, nem de ONU, nem nada semelhante. A paz é uma substância que emana do Ser, que vem das próprias entranhas do Absoluto.

Não pode haver paz no mundo, não pode haver verdadeira tranquilidade em todos os rincões da Terra, enquanto os fatores que produzem guerras existam em nosso interior. É claro que, enquanto dentro de cada um de nós houver discórdia, no mundo haverá discórdia. A massa não é mais do que uma extensão do indivíduo; o que é o indivíduo, é a massa, e o que é a massa é o governo, é o mundo. Se o indivíduo se transforma, se o indivíduo elimina de si mesmo os elementos do ódio, da violência, da discórdia etc., se consegue destruir o Ego, para que sua Consciência fique livre, só haverá nele Isso que se chama Amor.

Se cada indivíduo dissolvesse o Ego, as massas seriam massas de Amor. Não haveria guerras, não haveria ódio. Mas, em verdade, não poderá haver paz no mundo enquanto existir o Ego.

Alguns afirmam que, do ano 2001 ou 2007 em diante, virá uma era de fraternidade, de amor. Mas eu, pensando aqui em voz alta, pergunto a mim mesmo e pergunto a vocês: de onde vamos tirar essa era de fraternidade, de paz entre os homens de boa vontade? Vocês crêem que o Ego da psicologia, com seus ódios, com seus rancores, com suas invejas, com suas ambições, com sua luxúria, pode criar uma Idade de Amor, de felicidade etc.? É óbvio que não! Para que reine de verdade a paz neste mundo, temos de morrer em nós mesmos, destruir o que temos de inumano em nós. O ódio que carregamos, as invejas, os ciúmes espantosos, essa ira que nos faz tão abomináveis, essa fornicação que nos faz bestiais etc. Enquanto tais fatores continuarem existindo dentro de nossa psique, o mundo não poderá ser diferente. Ao contrário, se tornará pior, porque através do tempo o Ego irá se tornando cada vez mais poderoso, mais forte, e conforme o Ego se manifeste com mais violência, o mundo irá se tornando mais tenebroso.

Do jeito que vamos, se não trabalharmos sobre nós mesmos, chegará o dia em que nem sequer poderemos existir, porque nos destruiremos violentamente uns aos outros. Se se continuasse robustecendo indefinidamente o Ego, assim como vamos, chegaria o momento em que ninguém poderia ter segurança de sua vida, ou seu lar. Um mundo onde a violência terá chegado ao máximo e onde ninguém poderá ter segurança de sua existência.

Assim, creio firmemente que a solução de todos os problemas do mundo está precisamente na dissolução do Eu!!!"

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos textos do tema 81 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **OS CAMINHOS QUE SE ABREM AOS DESENCARNADOS**.

TEMA 82 - A RELIGIÃO OFICIAL DE JESUS CRISTO

Se Jesus Cristo fosse adepto do sistema político, religioso e social de sua época teria evitado o confronto de ideias com os doutores da lei, com os escribas, com os governantes romanos, com os rabinos, etc., e teria morrido de velho ou de morte natural.

Jesus não era cristão e nem criou inicialmente o cristianismo. O cristianismo formal surgiu depois de sua partida, com os [gnósticos](#), que foram intitulados os primeiros [cristãos](#).

Jesus não precisava de religião, porque já estava ligado ao Altíssimo. E que já era ligado, não precisava religar. Ele era a novidade, o portador das boas novas da vida eterna após a morte.

Jesus Cristo é enviado pelo Pai para morrer pela humanidade e desta forma religar o homem a Deus. Assim, Jesus é a verdadeira e única religião da humanidade. Nenhum outro credo pode religar o homem a Deus!

Os gregos classificaram o conhecimento em dois ramos principais: episteme e gnosis. Episteme foi o nome dado para o conhecimento relacionado às coisas materiais e gnosis, para coisas espirituais.

Os conhecimentos são organizados em redes dos ensinamentos epistêmicos e gnósticos. O conhecimento epistêmico, de natureza material, que é veiculado pela rede convencional de ensino, vai desde o ensino infantil até o pós-doutorado. O ensino gnóstico, de natureza espiritual, é veiculado pelas religiões e ordens místicas, segundo a doutrina de cada uma, respeitando o nível de desenvolvimento espiritual de seus adeptos.

Dizem que há cerca de 60.000 religiões. Todas elas são necessárias, para atenderem o nível de desenvolvimento espiritual de seus adeptos.

“Todas as religiões são pérolas engastadas no colar da divindade” (Samael Aun Weor). “A melhor religião é aquela que mais te aproxima de Deus” (Dalai Lama). “Não há religião superior à verdade” (Helena Petrovna Blavatsky).

As principais religiões e ordens místicas são o cristianismo, o budismo, o islamismo, o espiritismo, etc. As principais ordens místicas são a teosofia, a maçonaria, o rosacruzianismo, o santo Daime, a gnose, etc.

A Palavra religião vem do latim do termo reliquir, que significa religar. Todas as religiões, apesar das divergências entre elas, todas convergem para um mesmo ponto, todas possuem o mesmo objetivo, que é o de fazer a religação de cada alma, como Deus.

A causa principal da existência de cada religião reside no substrato do ego de seu fundador. Devido ao ego, nasce as diversidades de entendimento, a multiplicidade de compreensões. Só há uma verdade e uma religião totalmente verdadeira, que a religião do amor, da Boa Nova.

Sendo assim as demais religiões ficam sobrando, pois sua existência se deve a vontade de homens e não de Deus. Devido a isto foi que Jesus não quis fundar nenhuma religião.

Jesus fora fiel à sua missão de trazer ao mundo as Boas-Novas, nunca quis fundar nenhuma nova religião e também nunca se filiou ou tornou membro das que

existiam.

A palavra Cristo significa consciência e consciência é amor. Cristo fundou a Igreja do Amor, que é o cristianismo, AMOR escrito em caracteres revertidos é ROMA. **Por isto o poder dominante de Roma, revestido de oportunismo político, designou a igreja do Cristo, do Amor, como sendo Romana.**

"Não somos uma nova religião! JESUS nunca quis fundar uma religião e também não se tornou membro de nenhuma. Nada foi mais danoso para a genuína fé do que a terem tornado uma religião, entre as demais" (Amigos de Jesus).

Toda religião, toda ordem mística e até mesmo o Movimento Gnóstico ficam sujeitos à Lei da Entropia e se degradam, com o passar do tempo. Quando uma ordem mística é degradada ela fica até mais pujante, aumentam as suas atividades realizadas ali, atividades sociais, recreativas, geralmente de cunho financeiro. Entretanto ali não há mais a religião espiritual, pois há uma desconexão com os mundos internos.

Ao longo dos tempos todas as ordens místicas foram se degradando e nesta era de Kali Yuga, Idade do Diabo, que estamos vivendo, todas as religiões e ordem mística, tanto as novas como as velhas, já estão desconectadas, infelizmente, até mesmo a gnose.

Um pouco antes de falecer o V.M. Rabolú destituiu o Movimento Gnóstico, tornando-o pseudo-esotérico, como todas as religiões e ordens místicas existentes na época.

Jesus Cristo queria movimentar a Boa Nova e não criar religião e construir igrejas físicas. A verdadeira Igreja de Cristo somos nós mesmos, pois Jesus Cristo disse a seus apóstolos, estarei com vos por toda a eternidade.

"O que Deus quer são nossos corações e não as cerimônias, já que com elas a fé NELE perece. Se queremos buscar a Deus, devemos buscá-lo dentro de nós mesmos, pois fora de nós jamais encontraremos". (Para Celso)

Na religião de Jesus Cristo é totalmente ilícito o comércio, a finança, etc., muito embora isto tenha sido levado como uma coisa "normal" nas igrejas pseudocristãs de hoje. Essa prática de negócios, política, etc., na igreja é condenável, Jesus nunca iria aceitar essas práticas, pois a igreja é lugar de religar a Deus.

As religiões de hoje se constituem em verdadeiras instâncias comerciais e políticas, onde se faz proselitismo político e realizam-se ações comerciais por meio de bazares, cantina, livraria, etc.

Será que Jesus pregava e praticava o comércio dentro da igreja? Jesus Cristo, com certeza não, ele não negociava a palavra de Deus, existe uma passagem onde...

Não há referências nas escrituras sagradas que apoiam o comércio nas igrejas. Onde está na Bíblia?

Encontramos sim, referência que repudiam o comércio dentro da igreja, *“E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda”*. (João 2:16).

Hoje em dia os fiéis da maioria das religiões estão cada vez mais alienados, acreditando numa salvação por procuração, eles enchem os bolsos dos líderes religiosos, dos pastores, dos bispos, do Papa, etc.. Que passam a capitalizarem-se em nome de Deus, para comprem fazendas, aviões, propriedades, imóveis, etc.

Hoje em dia além da Indústria da Religião, há também a esfera político-jurídico das igrejas, para gerir o mercado editorial, a indústria de CDs, DVDs, de Vídeos, de Sites, o comércio e indústria cinematográfica, a televisão e rádio das religiões.

O sistema religioso, no mundo todo, perde para a indústria bélica, mas levam mais gente à morte do todas as guerras juntas.

Jesus era judeu, nascido em Belém da Judéia, porém ele não quis adotar e nem recebeu judaísmo a ninguém, porque ele nunca quis seguir e nem fundar religião alguma, pois ele sabiamente compreendia que religião, ao invés de religar, pode se tornar num fator limitante deste religamento do homem ao seu Pai Interno.

Jesus não falou acerca de nenhuma religião em suas pregações. Ele chamou à sua religião de Boa Nova e pregou sim um novo nascimento, por meio do Arca no AZF, uma mudança no homem interior, a partir do exterior, uma nova forma de ver o mundo de modo holístico, de viver no mundo de modo holosótico. Ele enfatizou que a vida não se resume apenas nesta existência, que o melhor está por vir após terminar esta existência.

Jesus ao invés de pregar religiões comerciais como as de hoje, ele pregou o amor e a paz entre os homens. Depois de sua morte, ao longo dos tempos, foram surgindo sistemas de religiões até chegar à enorme quantidade de religiões fundadas por homens, sem autoridade divina.

Portanto religião é uma invenção do homem baseada em doutrinas, dogmas pensamentos de Jesus, de Alan Kardec, Buda, de Samael Aun Weor, etc.

A Verdade que Jesus Cristo pregou, de forma holística, está dissolvida pelo cristianismo formado por todas as religiões cristãs.

Porém nos moldes em que se apresentam as religiões políticas comerciais de hoje há um grande adulteração da doutrina que viveu e ensinou Jesus Cristo. Há muitas religiões que pregam, mas não vivem o que Jesus pregava e vivia. Portanto, as religiões que se dizem cristãs, atualmente pregam, mas não vivem o que Jesus ensinou.

Jesus pregou e viveu os Três Fatores de Revolução da Consciência: morrer para o pecado, nascer de novo para as virtudes e usar as virtudes a serviço do próximo gratuitamente. Portanto de cristão hoje as religiões não possuem quase nada de cristão, na medida em que não vivenciam os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra.

Uma das funções da Boa Nova (Religião de Jesus) era a de elevar o homem do mundo da crença ao universo da fé. Se existisse uma religião hoje em dia que fizesse isto, ela seria de fato cristã. Pelo contrário, as religiões de hoje fazem de tudo para manter os seus adeptos no mundo da crença, para exercerem sobre eles o seu sistema de poderes.

Se um sistema religioso consegue conduzir o homem do mundo das crenças ao universo da fé, é porque ele realmente executa a sua função de religação, pois leva os seus adeptos a experimentarem aquilo que apenas criam. Pois crença é capacidade ou faculdade de acreditar, por antecendência, naquilo que não pode ser vivenciado ainda, seja um fenômeno, um fato, um acontecimento, um evento, um estado, uma coisa, um sistema de coisa, etc. Por outro lado, a fé significa a capacidade ou faculdade experimentar, vivenciar, conhecer na prática o objeto da crença.

Então em termos de movimentação nesta trajetória espiritual a crença é o ponto de partida e a fé é o ponto de chegada.

Então quando um adepto de um sistema religioso chegasse ao universo da fé, ele se libertaria. Porém ao sistema religioso pseucristão isto não interessa, pois perderia o seu poderio de dominação sobre este. Tal adepto estaria liberto, pois teria aprendido a se guiar pela fé, teria se libertado do sistema religioso dominante. Uma pessoa desta não precisaria mais de padre, de pastor, de papa, etc. Isto ocorreu com os primeiros cristãos, que foram chamados de gnósticos, que foram perseguidos por não aceitarem liderança religiosa romana.

A crença é importante como meio, como meio para se atingir um fim. Mas não serve com fim em si próprio. Na prática, a maioria dos crentes contradiz a sua crença. Eles creem firmemente que ao morrer encontrarão com o Divino, com Deus, mas ninguém quer morrer.

A fé é o conhecimento, é o procedimento, é o *modus operandis* de dominar o fenômeno, o fato, o acontecimento, etc. Por isto o Juiz, que representa a consciência, ao assinar alguma coisa, ele diz, isto eu conheço, isto eu dou fé.

Jesus andou sobre as águas porque ele tinha fé, isto é, ele tinha o conhecimento de como dominar o fenômeno de colocar o seu corpo tridimensional na quarta dimensão. Os apóstolos tiveram dificuldades de fazer o mesmo, tiveram que ser ajudados pelo Mestre, pois ainda não detinham o grau de fé suficiente.

Para entender definitivamente a diferença entre fé e crença. Vamos supor o caso de um estudante gnóstico, que recebe informações teóricas acerca do desdobramento astral. Então recebe informações acerca da 5ª dimensão e as técnicas de como sair, conscientemente da 3ª e ir para 5ª dimensão. Desta forma ele crê que é possível também fazer isto, porque certamente alguém fez. Então ele deseja experimentar aquilo que ele apenas crê ser verdade, mas que outros já experimentaram. Então ele está ainda no mundo da crença, que poderá vir a descrever, senão conseguir obter êxito nesta sua intenção. Porém, se obtiver êxito, colocar-se-á o seu corpo astral na 5ª dimensão. A partir daí ele sabe como fazer outra vez, já tem o conhecimento experimental, prático, de como operar tal processo. A partir daí ele não precisa mais da crença, pois sabe agora agir pela fé.

Jesus Cristo, por meio de sua Boa Nova, teve o propósito de unir a humanidade, porém as inúmeras religiões separam-na, em partes com fronteiras definidas. José, por ser o iniciado mais elevado do templo, assumiu a paternidade de Jesus, para amparar Maria, mãe de Jesus. Maria e José, como bons judeus, mesmo sendo iniciados nos mistérios gnósticos, cumpriram todos os preceitos relativos a religião judaica. Durante a infância de Jesus, eles o acompanhavam todos os anos a Jerusalém, para as Festividades Religiosas das barracas, para a festividade dos pães não fermentados, etc.

Jesus não tinha nenhuma religião e nem criou nenhuma. Ele veio somente ser exemplo em tudo, trazer as formulas a serem usadas para nossa melhora e progresso. Portanto ele é o nosso referencial, nosso parâmetro. Quando fazemos o que ele referenciou somos dignos dele, quando o desobedecemos nos tornamos indignos de seu nome.

Como ele não deu o exemplo de fundar uma religião, ao criarmos uma, estamos andando na contramão do caminho ensinado por ele. Muitas religiões surgiram dentro deste contexto de desobediência aos preceitos cristão, fundadas por pessoas pretensiosas, sem a mínima autoridade crística. Assim surgiu a religião católica muito depois da morte de Jesus e dos Apóstolos e na sequência todas as outras religiões, que continuam sendo criadas em proporções alarmantes até aos dias de hoje.

Jesus Cristo não quisera fundar uma religião porque ele sabia que no futuro muitas religiões iriam usar muitos procedimentos, que não seriam adequados aos reais seguidores de Jesus tais como guerras, perseguições, matanças, exercício de política partidária, cobrança de sacramentos e outras coisas que não seriam aprovados por Ele.

A prova maior de Jesus não quisera fundar uma religião é que ele não era muito chegado, não se identificava com igrejas.

Ele ia poucas vezes a elas e escolheu, para ensinar a Boa Nova, os campos, o mar, as montanhas, etc. ao invés de templos construídos por mãos de homens.

Jesus não tinha nenhuma religião, não veio pregar alguma religião e não quis fundar nenhuma delas. Ele veio exclusivamente para ensinar, fazer o mundo conhecer, compreender aquilo que nós precisamos aprender para se aperfeiçoar. Assim Ele ensinou o amor, a caridade, justiça, a compreensão, a bondade, a compaixão, o perdão sem limites e todas as demais virtudes da alma. Todas as religiões fundadas após Ele representam uma falta de entendimento dos seus reais ensinamentos. Elas trouxeram em seu bojo um desvio das ideias de Jesus Cristo, de suas intenções originais.

Jesus reunirá todas as pessoas, independente da região ou ordem mística que pertenceram, mas que cumpriram os Dez Mandamento ou que praticaram os Três Fatores de Revolução da Consciência, numa única religião, na sua igreja, na Idade de Ouro, no decorrer da 6ª Raça Raiz. *“Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que também a essas eu conduza; elas escutarão minha voz, e não haverá senão um só rebanho e um só pastor”.* (João, 10: 16).

Jesus anunciou claramente que um dia os homens se unirão por uma crença única; porém, esta unificação se dará em torno de praticantes dos Três Fatores por Ele ensinados e não torno das religiões antagonicas de hoje.

Esta unificação não ocorrerá com estas religiões antagonicas de nossos dias, se considerarmos as diferenças existentes entre as elas, o antagonismo que elas sustentam em função da obstinação de seus adeptos crerem que cada um está de posse exclusiva da verdade, isoladamente.

Seus adeptos possuem concepção reducionista, calcada no paradigma mecanicista, o que lhes a visão da parte e não do todo, proporcionado pela concepção holosótica. Por isto, todas as religiões querem a unidade, pronunciada pelo Senhor de Visão Holística, pelo Cristo. Porém todas se iludem de pensar que sua religião de perfil reducionista é que será a escolhida para comandar o processo de unificação em torno de si, e que ela fará tal unificação, resguardo a sua supremacia, as suas vantagens, e nenhuma pretende fazer concessões em seus dogmas de crenças.

O que alimenta o antagonismo entre as religiões é o ego, que proporciona aos seus seguidores a falsa ideia de que cada uma delas tem de um Deus particular, e sua pretensão de que o seu seja o único verdadeiro e o mais poderoso, em constante hostilidade com os deuses de outros cultos, que é preciso combatê-los e deter suas influências.

Cada afo religioso que vai se tornado auto-religioso vai se revestindo da visão holosótica, o que lhe permite ver que há apenas um Deus no Universo, e que de modo definitivo é o mesmo que adoram sob os nomes de Jeová, Alá, Deus, Brahma, etc.

As principais religiões e ordens místicas são o cristianismo, o budismo, o islamismo, o espiritismo, o rosacruzianismo, a teosofia, a maçonaria, etc.

A Palavra religião vem do latim do termo reliquir, que significa religar. Todas as religiões, apesar das divergências entre elas, todas convergem para um mesmo ponto, todas possuem o mesmo objetivo, que é o de fazer a religação de cada alma, como Deus...

A causa principal da existência de cada religião reside no substrato do ego de seu fundador. Devido ao ego, nasce as diversidades de entendimento, as multiplicidade de compreensões. Só há uma verdade e uma religião totalmente verdadeira, que a do amor. Sendo assim as demais religiões ficam sobrando, pois sua existência se deve a vontade de homens e não de Deus. Devido a isto foi que Jesus não quis fundar nenhuma religião.

Jesus fora fiel à sua missão de trazer ao mundo as Boas-Novas, nunca quis fundar nenhuma nova religião e também nunca se filiou ou tornou membro das que existiam. A palavra Cristo significa consciência e consciência é amor. Cristo fundou a Igreja do Amor, que é o cristianismo, AMOR escrito em caracteres revertidos é ROMA. Por isto o poder político de Roma revestido de oportunismo político subscreve a igreja do Cristo, do Amor como sendo Romana. "Não somos uma nova religião! JESUS nunca quis fundar uma religião e também não se tornou membro de nenhuma. Nada foi mais danoso para a genuína fé do que a terem tornado uma religião, entre as demais" (Amigos de Jesus).

Toda religião, toda ordem mística e até mesmo o Movimento Gnóstico fica sujeitos à Lei da Entropia e se degradam, com o passar do tempo. Quando uma ordem mística é degradada ela fica até mais pujante, aumentam as atividades realizadas ali, atividades sociais, recreativas. Entretanto, não há mais a religação espiritual, pois há uma desconexão com os mundos internos. Ao longo dos tempos todas as ordens místicas foram se degradando e nesta era de Kali Huga que estamos vivendo, todas já estão desconectadas, infelizmente, até mesmo a gnose. Um pouco antes de falecer o V.M. Rabolú destituiu o Movimento Gnóstico, tornando-o pseudo esotérico como todas as religiões e ordens místicas existentes na época.

Jesus Cristo queria movimentar a Boa Nova e não criar religião e construir igrejas físicas. A verdadeira de Cristo somos nós mesmos, pois Jesus Cristo.

"Jesus Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim". (Hebreus 3.6) "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles". (Mateus 18.20).

Nestes termos, veja que Jesus simplificou o esquema para as reuniões em seu nome, desmistificou os ritos cerimoniais e anulou todo mistério e dogma que poderia vir a ser criado por alguns pregadores pseudocrístãos, como os dos nossos tempos, que buscam a todo o custo atrair os fieis com doutrinas fantasiosas, desviando o verdadeiro propósito de Deus para salvação da alma humana.

O antigo judaísmo estava centrado em três elementos fundamentais: **O Templo, o Sacerdócio e o Sacrifício.**

Como o véu do templo rasgou-se de alto a baixo, então passamos a viver pela graça do Senhor Jesus, encerrando-se ali toda ordenança da lei de Moisés. Ele anulou esses três elementos, cumprindo-os em si mesmo. Ele é o Templo que incorpora uma nova e viva casa, não feita por mãos humanas, mas pelo seu próprio sangue. Ele é o Sumo Sacerdote Eterno e o Sacrifício perfeito e definitivo, por um Novo Mandamento escrito com o seu próprio sangue (João 13.34).

Jesus era judeu, nascido em Belém da Judéia, porém ele não quis adotar e nem receitou judaísmo a ninguém, porque ele nunca quis seguir e nem fundar religião alguma, pois ele sabiamente compreendia que religião, ao invés de religar, pode se tornar num fator limitante deste religamento do homem ao seu Pai Interno.

Jesus não falou acerca de nenhuma religião em suas pregações. Ele chamou à sua religião de Boa Nova e pregou sim um novo nascimento, por meio do Arca no AZF, uma mudança no homem interior, a partir do exterior, uma nova forma de ver o mundo de modo holístico, de viver no mundo de modo holosótico. Ele enfatizou que a vida não se resume apenas nesta existência, que o melhor está por vir após terminar esta existência.

Jesus ao invés de pregar religiões comerciais como as que pregam hoje, ele pregou o amor e a paz entre os homens. Depois de sua morte, ao longo dos tempos, foram surgindo sistemas de religiões até chegar à enorme quantidade de religiões fundadas por homens, sem autoridade divina.

Portanto religião é uma invenção do homem baseada em doutrinas, dogmas pensamentos de Jesus, de Alan Kardec, Buda, de Samael Aun Weor, etc.

A Verdade que Jesus Cristo pregou, de forma holística, está dissolvida pelo cristianismo formado por todas as religiões cristãs.

Porém nos moldes em que se apresentam as religiões políticas comerciais de hoje há um grande adulteração da doutrina que viveu e ensinou Jesus Cristo. Há muitas religiões que pregam, mas não vivem o que Jesus pregava e vivia. Portanto, as religiões que se dizem cristãs, atualmente pregam, mas não vivem o que Jesus ensinou.

Jesus pregou e viveu os Três Fatores de Revolução da Consciência: morrer para o pecado, nascer de novo para as virtudes e usar as virtudes a serviço do próximo gratuitamente. Portanto de cristão hoje as religiões não possuem quase nada de cristão, na medida em que não vivenciam os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra.

Uma das funções da Boa Nova (Religião de Jesus) era a de elevar o homem do mundo da crença ao universo da fé. Se existisse uma religião hoje em dia que fizesse isto, ela seria de fato cristã. Pelo contrário, as religiões de hoje fazem de tudo para manter os seus adeptos no mundo da crença, para exercerem sobre eles o seu sistema de poderes.

Se um sistema religioso consegue conduzir o homem do mundo das crenças ao universo da fé, é porque ele realmente executa a sua função de religação, pois leva os seus adeptos a experimentarem aquilo que apenas criam. Pois crença é capacidade ou faculdade de acreditar, por antecedência, naquilo que não pode ser vivenciado ainda, seja um fenômeno, um fato, um acontecimento, um evento, um estado, uma coisa, um sistema de coisa, etc. Por outro lado, a fé significa a capacidade ou faculdade experimentar, vivenciar, conhecer na prática o objeto da crença.

Então em termos de movimentação nesta trajetória espiritual a crença é o ponto de partida e a fé é o ponto de chegada.

Então quando um adepto de um sistema religioso chegasse ao universo da fé, ele se libertaria. Porém ao sistema religioso pseucristão isto não interessa, pois perderia o seu poderio de dominação sobre este. Tal adepto estaria liberto, pois teria aprendido a se guiar pela fé, teria se libertado do sistema religioso dominante. Uma pessoa desta não precisaria mais de padre, de pastor, de papa, etc. Isto ocorreu com os primeiros cristãos, que foram chamados de gnósticos, que foram perseguidos por não aceitarem liderança religiosa romana.

A crença é importante como meio, como meio para se atingir um fim. Mas não serve com fim em si próprio. Na prática a maioria dos crentes contradizem a sua crença. Eles creem firmemente que ao morrer encontrarão com o Divino, com Deus, mas ninguém quer morrer.

A fé é o conhecimento, é o procedimento, é o *modus operandi* de dominar o fenômeno, o fato, o acontecimento, etc. Por isto o Juiz, que representa a consciência, ao assinar alguma coisa, ele diz, isto eu conheço, isto eu dou fé.

Jesus andou sobre as águas porque ele tinha fé, isto é, ele tinha o conhecimento de como dominar o fenômeno de colocar o seu corpo tridimensional na quarta dimensão. Os apóstolos tiveram dificuldades de fazer o mesmo, tiveram que ser ajudados pelo Mestre, pois ainda não detinham o grau de fé suficiente.

Para entender definitivamente a diferença entre fé e crença. Vamos supor o caso de um estudante gnóstico, que recebe informações teóricas acerca do desdobramento astral. Então recebe informações acerca da 5ª dimensão e as técnicas de como sair, conscientemente da 3ª e ir para 5ª dimensão. Desta forma ele crê que é possível também fazer isto, porque certamente alguém fez. Então ele deseja experimentar aquilo que ele apenas crê ser verdade, mas que outros já experimentaram. Então ele está ainda no mundo da crença, que poderá vir a descrever, senão conseguir obter êxito nesta sua intenção. Porém, se obtiver êxito, colocar-se-á o seu corpo astral na 5ª dimensão. A partir daí ele sabe como fazer outra vez, já tem o conhecimento experimental, prático, de como operar tal processo. A partir daí ele não precisa mais da crença, pois sabe agora agir pela fé.

Jesus Cristo, por meio de sua Boa Nova, teve o propósito de unir a humanidade, porém as inúmeras religiões separaram-na, em partes com fronteiras definidas. José, por ser o iniciado mais elevado do templo, assumiu a paternidade de Jesus, para amparar Maria, mãe de Jesus. Maria e José, como bons judeus, mesmo sendo iniciados nos mistérios gnósticos, cumpriram todos os preceitos relativos a religião judaica. Durante a infância de Jesus, eles o acompanhavam todos os anos a Jerusalém, para as Festividades Religiosas das barracas, para a festividade dos pães não fermentados, etc.

Jesus não tinha nenhuma religião e nem criou nenhuma. Ele veio somente ser exemplo em tudo, trazer as formulas a serem usadas para nossa melhora e progresso. Portanto ele é o nosso referencial, nosso parâmetro. Quando fazemos o que ele referenciou somos dignos dele, quando o desobedecemos nos tornamos indignos de seu nome.

Como ele não deu o exemplo de fundar uma religião, ao criarmos uma, estamos andando na contramão do caminho ensinado por ele. Muitas religiões surgiram dentro deste contexto de desobediência aos preceitos cristão, fundadas por pessoas pretensiosas, sem a mínima autoridade crística. Assim surgiu a religião católica muito depois da morte de Jesus e dos Apóstolos e nas sequências todas as outras religiões, que continuam sendo criadas em proporções alarmantes até aos dias de hoje.

Jesus Cristo não quisera fundar uma religião porque ele sabia que no futuro muitas religiões iriam usar muitos procedimentos, que não seriam adequados aos reais seguidores de Jesus tais como guerras, perseguições, matanças, exercício de política partidária, cobrança de sacramentos e outras coisas que não seriam aprovados por Ele.

A prova maior de Jesus não quisera fundar uma religião é que ele não era muito chegado, não se identificava com igrejas. Ele ia poucas vezes a elas e escolheu, para ensinar a Boa Nova, os campos, o mar, as montanhas, etc. ao invés de templos construídos por mãos de homens.

Jesus não tinha nenhuma religião, não veio pregar alguma religião e não quis fundar nenhuma delas. Ele veio exclusivamente para ensinar, fazer o mundo conhecer, compreender aquilo que nós precisamos aprender para se aperfeiçoar. Assim Ele ensinou o amor, a caridade, justiça, a compreensão, a bondade, a compaixão, o perdão sem limites e todas as demais virtudes da alma. Todas as religiões fundadas após Ele representam uma falta de entendimento dos seus reais ensinamentos. Elas trouxeram em seu bojo um desvio das ideias de Jesus Cristo, de suas intenções originais.

*“A humanidade se desenvolve em dois círculos: o exotérico e o esotérico”. O exotérico é o público e o esotérico é o secreto. No exotérico vivem as multidões. No esotérico, os Adeptos da Grande Fraternidade Branca. É um dever de todos os Irmãos Iniciados ajudarem aos do círculo público. É necessário trazer muitos para o círculo secreto da Irmandade Branca. O caminho iniciático é uma verdadeira revolução da consciência. Esta revolução tem três aspectos perfeitamente definidos: Primeiro: nascer; segundo: morrer; terceiro: sacrificar-se pela humanidade, dar a vida pela humanidade. Lutar para trazer os outros para a Senda Secreta. Nascer é um problema absolutamente sexual. Morrer é trabalho de dissolução do Eu, do Ego. Sacrifício pelos demais homens é amor. No círculo público existem milhares de escolas, seitas, livros, teorias, contradições, etc. Trata-se de um labirinto, de onde só sai o mais forte. Todas essas escolas são realmente úteis. Em todas elas achamos grãos de verdade. Todas as Religiões são santas e divinas; todas são necessárias. No entanto, só encontram o caminho secreto os mais fortes. Este caminho é odiado de morte pelos infra-sexuais, que se julgam mais perfeitos que o Terceiro Logos. Estes jamais encontrarão a Senda Secreta, a Senda do Fio da Navalha. A Senda Secreta é o sexo. Por este caminho apertado, estreito e difícil chegaremos ao círculo esotérico, ao Sanctum Regnum Dei, ao Magis Regnum. Todas as religiões e escolas espiritualistas que existem no mundo são muito necessárias e servem como antessala para entrar no vestíbulo da Sabedoria. Jamais devemos nos pronunciar contra essas escolas e religiões, porque todas são necessárias ao mundo. Nestas escolas e religiões recebemos as primeiras luzes da espiritualidade. Lamentável seria um povo sem religião, um povo onde houvesse perseguição às pessoas dedicadas aos estudos espirituais. Realmente, um povo sem religião é uma monstruosidade. Cada grupo humano necessita de sua escola, sua religião, sua seita, seus instrutores, etc. Cada grupo humano é diferente e, portanto, as distintas escolas e religiões são imprescindíveis. **Quem percorre a Senda da Iniciação deve saber respeitar as crenças alheias”.** (VM. Samel Aun Weor)”.*

Do ponto de vista legal, no Brasil, as religiões são respeitadas e o Estado dá proteção às igrejas, lugares e objetos de culto, desde que não atentem contra a *Constituição* e a ordem pública. Ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa.

Por tudo que se expôs aqui, à luz da concepção holosótica, não desrespeitamos e nem nos colocamos contra a crença e a fé dos adeptos de nenhuma forma místico religiosa do mundo ou do nosso país. O que criticamos é o uso da liberdade religiosa, outorgada pela lei, e da doutrina do Cristo e dos Veneráveis Mestres da Loja para obtenção de vantagens políticas, monetárias e sociais, por partes de líderes espertalhões e aproveitadores que buscam tirar dividendos da boa fé do povo humilde, sacrificando a humanidade ao invés de sacrificarem por ela, com ensinou Jesus Cristo.

Aos religiosos fiéis, de boa fé, de coração puro, em qualquer lugar ou igreja, que estejam reunidos, em nome do Cristo, pode ter certeza ali estará ele também. Então saibamos nós que não há religião falsa, só verdadeira. Onde cada uma cumpre a sua finalidade, *"cada religião é uma pérola no colar da Divindade" E "a melhor para cada um de nós é aquela que nos faz melhor."*

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 82 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema A RELIGIÃO OFICIAL DE JESUS CRISTO.**

TEMA 83 – COMO IDENTIFICAR TEMPLOS DE MAGIA BRANCA

O estudante gnóstico, ao colocar em práticas os ensinamentos dos Veneráveis Mestres Samael e Rabolú, começa desdobrar e frequentar outras dimensões do universo. Dai que começam adentrar aos templos, para investigação e obtenção de conhecimento. Então precisa redobrar a atenção, para não estabelecer pactos secretos nos Templos da Loja Negra. Os Templos da Loja Negras são tão belos quantos os da Loja Branca. Segundo o V.M. Rabolú ambos são muito belos.

Há alguns indícios nos símbolos, que podem ser usados como referências. Nos templos da Loja Branca, tanto aqui no físico como em outras dimensões: a figura do Cristo na cruz aparece com a cabeça elevada, com o pé direito sobre o esquerdo, em sinal de vitória da vida sobre a morte; a cruz e o pentagrama aparecem na ordem correta, direita; as velas estão sempre acesas e nunca em números de 4 e 16. Nos templos de Magia Negra, tanto aqui na Terra, como em outras dimensões, as velas aparecem acesas em números de 04, 16; o Cristo aparece com o pé esquerdo sobre o direito e cabisbaixo; o pentagrama e a cruz aparecem invertidos, etc.

A esta altura dos acontecimentos o estudante gnóstico deverá estar munido de conjurações, de castidade e de intuição, que são as melhores armas contra as forças sinistras. A intuição se constitui no melhor instrumento de percepção, para distinção dos Templos.

Vamos trabalhar intensivamente com os Três Fatores de Revolução da Consciência, para que venhamos construir a Castidade Científica e tenhamos a dita de visitar os Templos da Loja Branca nos Mundos Superiores, tais como a Santa Igreja Gnóstica, o Palácio da Justiça Divina, o Departamento de Ciências Cósmicas, etc.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 83 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema COMO IDENTIFICAR TEMPLOS DE MAGIA BRANCA**.

TEMA 84 - O VERDADEIRO BATISMO ENTRE OS GNÓSTICOS

A ordenança do **Batismo** se traduz em renascimento. Do mesmo material da qual a criança nasce de seus pais para vida, renasce também o batizando para a vida em Deus. Este material é a água da vida, a semente humana (sêmen), que transmutada no laboratório da alquimia nos confere o embrião áureo, que permite-nos nascer da água e do espírito, para adentrarmos triunfantes no reino dos céus, conforme predisse Jesus Cristo a Nicodemos. Convencionalmente define-se **Batismo** como sendo o ato solene de admissão nos grêmios, nas instituições místicas filosóficas, religiões, etc.

O Batismo é um ato de iniciação simbólica entre os maçônicos, rosacruzes, teosofistas, logosofistas, etc.

Há diversas formas de batismos: **aspersão, imersão, vicário, de fogo, etc.**

Aspersão - Termo derivado do latim *aspersione* que significa ato ou efeito de aspergir, borrifar ou respingar. Portanto, **Batismo por Imersão** consiste na forma de batismo caracterizada pelo aspergimento, isto é a colocação de água sobre o batizando.

Imersão - Significa o ato de mergulhar um corpo em um líquido. Portanto, **Batismo por Imersão** se traduz na forma de batismo em que o batizando adentra e mergulha na água.

Vicário - Significa que o substitui, que faz as vezes de. Portanto, **Batismo Vicário** é aquele que se faz em lugar de alguém. Desde os primórdios pratica-se o Batismo Vicário pelos mortos. Joseph Smith, primeiro profeta da Igreja Mórmon, instituiu a doutrina do **batismo vicário** pelos mortos, anunciando-a como revelação de Deus. Onde os fiéis mórmons buscam a salvação dos antepassados, através do **batismo vicário**, feito pelos seus descendentes, e pela sua inscrição nos registros mantidos pela igreja.

Batismos – Termo grego *baptismós*, que significa "mergulho". Nas doutrinas religiosas, o batismo ganhou diversos significados. No **Catolicismo** há **Ablução** (lavagem do corpo ou de parte dele) se constitui num ritual em que o sacerdote católico despeja água sobre os dedos durante o ofertório e depois da comunhão. Na religião Católica Apostólica Romana a ablução, a imersão ou simples aspersão com água, significa um renascer espiritual, com a purificação de todas as culpas e pecados.

Para os os Luteranos o Batismo representa a admissão solene da iniciação religiosa, através do ritual da ablução, ou seja, banho de todo o corpo, ou parte dele, com esponja embebida em água ou toalha molhada, ou seja, é um ritual de purificação por meio da água.

Há mais de dois mil anos que se torna quase impossível para as religiões fugirem da simbologia do batismo, quase sempre acompanhada de um ritual.

Nos dias atuais há dificuldades até nos setores religiosos para compreensão de verdadeiro significado do símbolo do batismo. Em muitas religiões se cobram pela ordenança do batismo, o que Jesus Cristo não ousaria fazer. Em muitas religiões a tradição do batismo ostenta o formalismo, se reduzindo em festa e pomposidade, onde o batizado nada explica além da oblação.

Também há controvérsias quanto as formas de batismos, onde os defensores da imersão dizem que é até ilógico o fato de João Batista e Jesus Cristo terem caminhados até ao Rio Jordão, para dele pegar apenas uma porção de água para a aspersão.

Dizem que seria muito mais lógico e racional haverem abstraído esta pequena quantidade de água, destinada à aspersão, deslocado-a até a Presença de Jesus Cristo.

Holisticamente falando, podemos dizer que todas as formas de batismo, aparentemente contraditória, na realidade, são complementares e se constituem em pérolas engastadas no colar da verdade. Pois o batismo, efetuado sob quaisquer formas, nada mais é do que o simbolismo, isto é, o símbolo, o signo, a representação de uma verdade maior.

O verdadeiro batismo entre os gnósticos representa um pacto secreto de **Castidade Científica**, que se configura através da **Magia Sexual**.

o santo Batismo é o fundamento de toda iniciação autêntica da Loja Branca e nas religiões é a porta que abre o acesso aos demais sacramentos. Pelo Batismo começa-se a regeneração como filho de Deus, para tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados à sua Igreja e transformados em participantes de sua missão: "***Baptismus est sacramentum regenerationis per aquam in verbo*** - **O Batismo é o sacramento da regeneração pela água da vida**". Quando recebemos o Sacramento do Batismo, transformamo-nos de criaturas para Filhos Amados de Deus. Muitos pensam que os sacramentos do batismo são obras das Igrejas. O que não é verdade, o sacramento do Batismo foi criado desde que o mundo é mundo, muito anterior a Jesus Cristo.

O profeta João Batista, primo de Jesus, veio ao mundo para preparar os caminhos para a vinda do Messias, já batizava as pessoas para a vinda de Cristo (Mc 1, 2s). Naturalmente, que João Batista fora batizado como iniciado que era.

Todos os apóstolos foram batizados e batizavam. Atos 2, 38-39: "Disse-lhes Pedro: 'Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo. A promessa diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos que estão longe - a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar'." E também outras passagens. (ver Atos 16, 15; Atos 16, 33; Atos 18, 8; 1Coríntios 1, 16)

A mente antropocêntrica, que possui a visão fragmentada, só entende o Batismo em determinada forma: aspersão, imersão, vicário, etc. A mentalidade holística, que compreende a inteireza de todas as coisas, sabe que todas as formas de Batismo são complementares em si e cumprem o seu papel de apenas representar uma realidade maior. A mentalidade holística se situa no espaço e no tempo, para historicamente compreender que o Batismo antecede a era Cristã.

O estudante gnóstico de visão holística ao estudar cuidadosamente o Ramaiana, o livro sagrado dos indostânicos, que narra a história do feliz casal **Rama e Sita**, símbolos iniciáticos, constata-se com assombro místico o fato contundente e definitivo de que o Sacramento do Batismo é muito anterior à era cristã. No Ramaiana pode-se verificar que Rama fora batizado por seu guru.

A epopéia literário-religiosa "O Ramaiana", narra o ideal Masculino, que é representado por Rama. Foi Vishnu como um avatar que venceu Ravana, o mais terrível demônio do mundo. Rama representa o hindu ideal: um marido gentil, um rei bondoso e um chefe corajoso contra a opressão. Sita, Mulher e Companheira de Rama (avatar de Vishnu), é uma encarnação de Lacshimi. Representa a esposa hindu ideal. Foi raptada pelo demônio Ravana e levada para a morada deste, mas permaneceu devotada ao marido.

Para ampliar a nossa compreensão acerca do Batismo, vamos ler, refletir e colocar em prática os ensinamentos do V.M. Samael Aun Weor, contidos no texto abaixo :

"Amigos meus! Hoje, aqui reunidos novamente, vamos estudar o primeiro círculo dantesco dos mundos infernos. É indubitável que esta primeira região submersa corresponde ao "Limbus", o Orco dos Clássicos, citado por Virgílio, o poeta de Mântua. Foi-nos dito, com inteira claridade meridiana, que tal zona mineral se acha vivamente representada por todas as cavernas do mundo que, unidas astralmente, vêm complementando a primeira região submersa. Diz Dante, o velho florentino, que em tal região encontrou todos aqueles inocentes que morreram sem haver recebido as águas do batismo. Deve-se entender tudo isto de forma estritamente simbólica. Se nós estudamos cuidadosamente o Ramaiana, o livro sagrado dos indostânicos, com assombro místico podemos evidenciar o fato contundente e definitivo de que o Sacramento do Batismo é muito anterior à era cristã. No Ramaiana podemos verificar o insólito caso de Rama, que certamente fora batizado por seu guru.

Inquestionavelmente, ninguém recebia, nos antigos tempos, a água batismal sem haver sido, antes, plenamente instruído sobre os mistérios do sexo. É, pois, o Sacramento do Batismo um pacto de magia sexual. Resulta extraordinário que, ao ingressar em qualquer escola de mistérios, o primeiro que se recebia era o Sacramento do Batismo. É indispensável, é urgente transmutar as águas puras de vida no vinho de luz do alquimista. Só assim é possível lograr a auto-realização íntima do Ser.

No Orco dos clássicos, no Limbo, encontramos muitos homens ilustrados que morreram sem haver recebido as águas do batismo. Equivocados sinceros, cheios de magníficas intenções; porém equivocados. Pessoas que creram possível a liberação sem necessidade da magia sexual. Assim, pois, na primeira região sublunar, debaixo da epiderme deste planeta em que vivemos, moram, frios e sepulcrais, os defuntos. Sente-se verdadeira tristeza, suprema dor ao contemplar tantos milhões de desencarnados, vagando com a Consciência adormecida na região dos mortos.

Vede-os aí, como sombras frias, com a Consciência profundamente adormecida, como espectros da noite! As sombras dos mortos vão e vêm por todas as partes, no primeiro círculo dantesco. Ocupam-se das mesmas atividades da vida que passou; sonham com as recordações do ontem; vivem no passado.

P.Tem-nos explicado o senhor, Mestre, que, na primeira região subterrânea sublunar, denominada Limbo, habitam as almas dos que não foram batizados, entendendo-se por batismo um pacto de magia sexual, o que me move a fazer a seguinte pergunta: Acaso todos os seres que não tenham praticado magia sexual penetram na citada região automaticamente ao desencarnar?

V.M. · Distinto amigo! Sua pergunta resulta bastante interessante e me apresso a responder- lhe. Quero que os senhores compreendam que a primeira região submersa é como a ante-sala do Inferno. Obviamente vivem ali as sombras de nossos seres queridos; milhões de seres humanos que jamais transmutaram as águas seminais no vinho de luz da alquimia. São poucas aquelas Essências, aquelas almas que, depois da morte, logram realmente umas férias nos mundos superiores.

É indubitável que a maior parte dos seres humanos retorna de imediato a um novo organismo humano, passando uma temporada no Limbo, antes de se reincorporar novamente.

Não obstante, devido ao estado crítico em que atualmente vivemos, inumeráveis falecidos submergem definitivamente nos mundos infernos, passando pelas esferas tenebrosas da Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. A última desta regiões é definitiva. Ali passam os perdidos pela desintegração final, a morte segunda, tão indispensável. Graças a esta espantosa aniquilação, a Essência, a ala logra liberar-se das regiões do Tártaro, para ascender à superfície planetária e reiniciar uma nova evolução que haverá de recomeçar, inevitavelmente, desde o reino mineral.

P. · Como se deve entender, Venerável Mestre, o que, na linguagem da Igreja Romana, se diz que no Limbo entram os meninos inocentes?

V.M. · Distinto amigo. Isto dos meninos inocentes deve ser entendido de forma simbólica, alegórica. Interprete-se a palavra ·inocentes· não em sua forma prístina original, senão como ignorância radical. Certamente, aquele que desconhece os mistérios do sexo é ignorante, ainda que se presuma de sábio e possua uma vasta erudição. Recorde que há muitos ignorantes ilustrados que não somente ignoram, senão que, além disso, ignoram que ignoram. Entendido?

P. · Mestre, quer o senhor dizer que a pessoa que não tenha fabricado seus corpos solares não foi batizada?

V.M. · Distinto jovem! Alegro-me sua pergunta, o que nos dá base para uma bela explicação. As Sagradas Escrituras falam claramente do traje de bodas da alma, o To Soma Heliakon, o corpo de ouro do homem solar, viva representação dos corpos supra-sensíveis que toda criatura humana deve formar. Em nossos passados livros já falamos claramente sobre o trabalho relacionado com a criação dos corpos existenciais do Ser e, por isso, creio que nossos estudantes gnósticos poderão, agora, entender-nos. É indubitável que o animal intelectual, equivocadamente chamado homem, não possui tais veículos e, portanto, deve criá-lo, trabalhando na Frágua Acesa de Vulcano (o sexo). Vem-me à memória, nestes instantes, o caso de um amigo que desencarnou há já alguns anos. Este era um gnóstico convencido. Contudo, não alcançou fabricar seus corpos existências do Ser. Isto o pude evidenciar na região dos mortos, no Limbo. Fora do corpo físico o encontrei. Tinha aspecto gigantesco e seu rosto espectral era, certamente, do panteão ou cemitério. Andava com ele por distintos lugares, por diversas ruas de uma cidade. Inquestionavelmente, sob a região tridimensional de Euclides, no Limbo.

- Está você morto! Disse-lhe.

- Como? Impossível! Eu estou vivo! Tal foi sua resposta.

Ao passar perto de uma régia mansão, fi-lo entrar com o propósito de que se olhasse num espelho. Ele obedeceu minha indicação e, então, o vi muito surpreso.

- Trate de flutuar! Continuei dizendo. Dê um saltinho para que se convença você de que já está morto.

Aquele fantasma, obedecendo, quis voar; mas o vi precipitar-se de cabeça, ao invés de ascender como as aves. Neste instante, assumiu diversas figuras animais.

- Tem você agora forma de cavalo, de cachorro, de gato, de tigre,... Assim lhe fui dizendo, conforme suas distintas facetas animais ressaltavam.

Certamente, aquele fantasma era formado por um conjunto de eus pendenciadores e gritões que se penetravam e compenetravam mutuamente, sem se confundir. Inúteis foram meus esforços. Aquele desencarnado não pôde entender-me; era um habitante da região dos mortos. Uma soma de eus personificando defeitos psicológicos.

Apesar daqueles amigo ter conhecido a Gnose, não havia conseguido fabricar seu corpo astral. Agora só tinha, ante minha vista, um conjunto de fantasmas, dando a impressão de uma personalidade de fachada. É óbvio que tal sujeito não havia recebido o Sacramento do Batismo. Com outras palavras, diremos que não havia transmutado as águas puras de vida no vinho de luz dos alquimistas.

P. · Mestre, quer dizer, então, que os que habitam a região dos mortos, ou seja, o Limbo, sempre terão a oportunidade de retornar a uma nova matriz?

V.M. · Distinto amigo! Não olvide você que o deus Mercúrio, com seu caduceu, tira sempre as almas submersas no Orco, com o propósito de reincorporá-las num novo organismo. Só assim é possível que, um dia qualquer, possamos ser batizados de verdade. Entendido?

P. · Querido Mestre! Eu entendo que no Limbo ingressam a Essência e os eus do defunto; porém, que não é uma região de sofrimentos. Estou no correto?

V.M. · Distinto cavalheiro! Já que você fala sobre Essência e sobre eus, é bom que coloquemos as cartas sobre a mesa de uma vez, para esclarecer conceitos e definir posições doutrinárias.

Muitos crêem que o ego, o eu, o mim mesmo, o si mesmo, é algo demasiado individual. Assim o supõem, equivocadamente, os múltiplos tratadistas da moderna psicologia. Nós, os gnósticos, vamos mais longe; gostamos de aprofundar, penetrar em todos os mistérios, inquirir, indagar, etc., etc., etc. O eu não possui individualidade alguma; é uma soma de diversos agregados psíquicos que personificam nossos defeitos psicológicos; um punhado de erros, paixões, ódios, temores, vinganças, ciúmes, ira, luxúria, ressentimentos, apegos, cobiças, etc., etc. Estes diversos agregados têm formas animais variadas nas regiões hipersensíveis da natureza.

Ao morrer, todo esse conjunto de eus pendenciadores e gritões, toda essa variada gama de agregados psíquicos continua mais além do sepulcro. Dentro de tais valores negativos, acha-se enfrascada nossa Essência anímica, o material psíquico. É, pois, ostensível que tal matéria anímica embutida dentro do ego submerge no Orco, no Limbo, para retornar, um pouco mais tarde, a este mundo físico.

P. · Mestre, para uma pessoa adormecida, comum e corrente, seria uma continuação de sua vida o Limbo?

V.M. · Amigo, jovem que faz a pergunta! Considero que está um pouco equivocada; é necessário perguntar melhor para esclarecer. Não existe nenhum amanhã para a personalidade do morto. Toda personalidade é filha de seu tempo; nasce em seu tempo, morre em seu tempo.

Aquilo que continua mais além do sepulcro é o ego, soma de diversos agregados psíquicos, animais e brutais. Quando eu contemplava o amigo do meu relato, com dor pude entender que a personalidade dele havia sido aniquilada. Tudo o que tinha, agora, ante minha vista, era uma soma de grotescas figuras animais, penetrando-se e compenetrando-se mutuamente, para dar uma falsa aparência de personalidade sepulcral, fria, espectral. Que foi feito do meu amigo? Onde estava? Como não havia fabricado o corpo astral é óbvio que tinha deixado de existir. Se meu amigo tivesse fabricado um corpo astral, mediante a transmutação sexual, se tivesse praticado magia sexual realmente, é claro que, sim, teria fabricado o veículo sideral e então teria continuado com sua personalidade astral nas regiões hipersensíveis da natureza. Desgraçadamente, este não tinha sido o caso... Ser batizado, pois, implica em haver praticado magia sexual. Quem não procedeu assim não recebeu as águas sacramentais; é um habitante do Limbo.

P. · Mestre, esta falsa personalidade, formada por estes grotescos eus, que num tempo era seu amigo, poderia chegar a ser seu inimigo nesta região sem futuro?

V.M. - Jovem amigo! É urgente que você compreenda que o ego é constituído por muitos eus e que alguns destes podem ser nossos amigos ou nossos inimigos. Indubitavelmente, alguns eus daquele fantasma ao qual me referi continuam sendo amigos meus, mas outros é óbvio que podem ser inimigos ou simplesmente grotescos fantasmas indiferentes. Em todo caso, é o ego quem retorna desde a região do Limbo, para repetir, neste mundo físico, todos os dolorosos dramas das existências passadas. A personalidade, como já disse, é perecedora, não retorna jamais; e isto é algo que você deve compreender claramente. Saiba diferenciar entre o ego e a personalidade. Compreendido?

P. - Devo entender, Mestre, que o verdadeiro Sacramento do Batismo o pode receber só que se inicia no Caminho do Fio da Navalha?

V.M. - Distinto senhor! O autêntico Sacramento do Batismo, como já disse nesta conferência, é um pacto de magia sexual. Desgraçadamente, as pessoas passam pela cerimônia batismal, pelo rito, porém não cumprem o pacto jamais.

Devido a isso é que ingressam no Limbo. Se as pessoas cumprissem com esse pacto religioso, entrariam de cheio na Sena do Fio da Navalha, naquele sendeiro citado por Cristo quando disse:

·Estreita é a porte e difícil o caminho que conduz à luz e muitos poucos são os que o acham.· É indispensável saber que o caminho secreto que conduz as almas até a liberação final é absolutamente sexual.

P. - Mestre, então os desencarnados que têm direito a umas férias são os que começaram a praticar magia sexual?

V.M. - Distinta senhora que faz a pergunta! Convido-a compreender que o ego jamais pode entrar nas regiões celestes. Para os agregados psíquicos só existe o Abismo e a morte segunda. Entendido?

Não obstante, vamos mais fundo para elucidar e esclarecer esta conferência. Quando o ego não é demasiado forte, quando os agregados psíquicos são muito débeis, consegue a Essência pura, a alma, liberar-se por algum tempo, para entrar nas regiões celestes e gozar de algumas férias, antes de retornar a este vale de lágrimas.

Desgraçadamente, hoje por hoje, o ego animal se faz muito forte em muitas pessoas e, por tal motivo, já as almas humanas não têm a dita de tais férias. Certamente são muito raras, hoje em dia, aquelas almas que logram penetrar no Devachan, como dizem os Teósofos, ou no causal.

Quero que todos os senhores compreendam o fato concreto daquelas almas, hoje por certo muito raras, que podem gozar, por um tempo, de tão felizes férias entre a morte e o novo nascimento, são o que poderíamos chamar no mundo de pessoas muito boas. Devido a isto, a Grande Lei os recompensa depois da morte. Entendido?

P. - Mestre, essas almas que conseguem escapar do ego para desfrutar de umas férias, ao reingressar em outra matriz, têm que voltar a engarrafar-se no ego?

V.M. - Amigos! O ego somente pode ser destruído, aniquilado de duas formas. Primeiro, mediante o trabalho consciente em nós mesmos e dentro de nós mesmos, aqui e agora. Segundo, nos mundos infernos, mediante a involução submersa, passando por espantosos sofrimentos.

Inquestionavelmente, as férias celestes não dissolvem o ego. Uma vez que a Essência, a alma, esgota os frutos de sua recompensa, ao retornar a este vale de lágrimas, ficará previamente engarrafada no seu ego, o eu, o mim mesmo.

P.Mestre, quando a Essência retorna a uma nova matriz, engarrafada no ego, depois dessas férias, não traz o anelo de liberar-se para conseguir sua auto-realização?

V.M. · Distinta dama, sua pergunta é magnífica! Quero dizer à senhora, de forma enfática, o seguinte: O ascenso aos mundos superiores nos reconforta e ajuda.

Quando a Essência regressa de umas férias nos mundos superiores de consciência cósmica, vem fortalecida e com maior entusiasmo. Então, luta incansavelmente para conseguir sua liberação total. Não obstante, todo esforço resultaria inútil se não cumprisse com o pacto de magia sexual, contido no Sacramento do Batismo.

P. · Mestre, poderia dizer-nos como são as regiões do primeiro círculo dantesco ou da Luz, como se vive e que é que se faz?

V.M. · Ao cavalheiro que faz a pergunta passo a responder de imediato. O primeiro círculo dantesco, sublunar, representado por todas as cavernas da Terra, visto internamente, resulta bastante interessante.

Aí encontramos a primeira contraparte submersa de nossas cidades, ruas, aldeias, comarcas, regiões. Não é, pois, de estranhar que nesta região se viva uma vida semelhante à atual. De modo algum deve assombra-nos o fato de que os falecidos visitem as casas onde viveram ou perambulem pelos lugares que antes conheceram, ocupando-se nos mesmos ofícios ou trabalhos que costumavam fazer.

Recordo o caso patético de um pobre carregador de fardos pesados. Seu ego andava, depois de morto, levando sobre suas espáduas uma carga, volume ou fardo. Quando lhe quis fazer compreender sua situação, quando lhe dei a entender que já estava bem morto e que não tinha por que estar carregando fardos pesados sobre seu corpo, olhou-me com olhos de sonâmbulo. Tinha a Consciência adormecida; foi incapaz de me compreender.

Os defuntos seguem vendendo em seu armazéns, ou comprando mercadorias, ou dirigindo automóveis, etc., etc., etc.; cada qual naqueles mesmos trabalhos em que antes estava ocupado. Resulta assombroso ver essas cantinas cheias de embriagados desencarnados; essas casas de prostitutas fornicando mesmo depois de mortas, etc., etc., etc.

P. · Mestre, que processo seguem os que habitam o Limbo para retornar a este mundo tridimensional?

V.M. · Aqueles que habitam o Limbo devem recapitular a vida que acabam de passar, revivê-la lentamente. Concluído tal processo retrospectivo, todos os atos de nossa vida anterior ficam simplesmente reduzidos a matemáticas. Então, os juizes do carma nos fazem retornar a este vale de lágrimas, com o propósito de que emendemos nossos erros e busquemos o caminho que há de levar-nos à liberação final. Isso é tudo!"

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 84 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema** ^{O VERDADEIRO BATISMO ENTRE OS} GNÓSTICOS.

TEMA 85 - COMO RESULTADOS POSITIVOS EM PRÁTICAS GNÓSTICAS

Os V.M. Samael nos deu uma série de práticas, que foram revalorizadas pelo V.M. Rabolú, para utilização do estudante gnóstico que anele a sua liberação. As práticas são inerentes aos Três Fatores de Revolução da Consciência, destinadas ao despertar da consciência e sintetizam em: Recordação de si mesmo, auto-observação, dissolução do ego, desdobramentos astral, mental, relaxamento, concentração, meditação, consagração e outras.

O V.M. Rabolú nos disse que para que as práticas que nos deu o V.M. dêem resultados positivos, precisam ser feitas com extrema concentração. A concentração é o fator básico de qualquer atividade humana. Todos nós sabemos que o Pelé foi o maior jogador de futebol de todos os tempos, devido a sua extrema capacidade de concentração. O mesmo se pode se dizer do falecido corredor Ayrton Senna. O estudante que desenvolve a capacidade de concentração, se destaca em relação aos demais.

Para que as práticas gnósticas deem resultados positivos, devemos desenvolver uma concentração profunda, conforme enfatizou o VM. Rabolú. Também devemos desenvolver a nossa fé, a mística, a adoração, a capacidade de assombro, a reverência, etc.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 85 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **COMO OBTER RESULTADOS POSITIVOS EM PRÁTICAS GNÓSTICAS**.

TEMA 86 - A VINDA DA MÔNADA DO ABSOLUTO

O Raio de Criação representa a manifestação do Absoluto por intermédio do Criador. As **mônadas**, são as chispa virginais que saem do **Absoluto** para animar a criação. **Mônada, monada ou Mônade** é um termo usado pelo filósofo alemão **Gottfried Wilhelm von Leibniz** para designar substância simples, ativa, indivisível, de que todos os entes são formados. **A Mônada de Leibniz corresponde ao Átomo Primordial de Demócrito de Abdera.**

As **Mônadas** ao saírem do Absoluto, no raiar do **Mahavantar**, vão se fracionando em subpartículas menores, que são as partículas constituintes do nosso **Real Ser Interno, Deus**. Dentre estas subpartículas emanadas da Mônada há uma partícula essencial ou **essência** que vai permear e dar vida a todos os componentes do **Raio de Criação**, desde os seres mais evoluídos e complexos até o menor dos átomos. A essência é Deus presente em nós e em toda criação. **Deus é vida, viva a vida!** E a vida é algo que está presente em todos nós e em todos seres vivos componentes da **Teia da Vida**.

A essência monádica está em todos níveis de criação está relacionada com a origem de todos os seres. Essa Essência, apesar de possuir a mesma natureza, em qualquer um dos níveis da criação, possui uma expressão diferente em cada nível: a essência elementar de um mineral do **Reino Mineral** recebe o nome de **Elemental Gnômono**; do **Reino Vegetal**, **Elemental Fada**; do **Reino Animal**, **Elemental Alma**; do ser humano, **Alma**.

Ao findar o **Mahavantara** ou **Grande Dia Cósmico** que, segundo o VM.Samael Aun Weor, corresponde a um período de tempo de 311.040.000.000.000 anos do nosso sistema, as mônadas realizam a operação de **absorção e integração** de suas subpartículas, inversamente à **emanação fracionamento** ocorridos no início da criação, para se recolherem ao Absoluto, durante a **Grande Noite Cósmica ou Mahapralaya**, que equivale em tempo ao Mahavantara.

As Mônadas saem do mundo de somente uma **Lei**, que é o **Absoluto**, onde possuem a mais pura expressão da **Essência Divina**, a mais pura expressão do próprio **Criador**, para animar a criação se submetendo-se a um número cada vez mais crescente de leis, de complexidade, de mecanicidade e de infelicidade, por irem se afastando cada vez mais da vontade única do Absoluto.

Na organização funcional do meio ambiente há uma força inteligente, ordenadora, que coordena as interações e as transformações entre os cinco reinos de seres vivos, que coexistem em perfeita conexão holística com os demais componentes do meio.

Entre os componentes vivos do nosso Planeta encontramos muitas formas de vida, desde seres microscópicos até gigantescas árvores e animais de organismos complexos. Estes seres interagem com os fatores dos ambientes em que vivem.

Ao conjunto formado pelo Ambiente e pelos seres vivos que nele encontrados damos o nome de **ECOSSISTEMA**. O n nosso planeta, ao se abrigar as plantas, os animais e os diversos fatores abióticos, se constitui num enorme ecossistema vagando pelo espaço junto com outro astros do **Sistema Solar de ORS**. Daí é muito importante para todos nós conhecermos O Sistema Solar, a Terra e os ecossistemas que ela contém.

Ao interagirmos com o Ambiente através dos sentidos, percebemos a forças ordenadora e a inteligência da criação, que fazem com que tudo ao nosso redor acontecem simultaneamente de maneira sincronizada. Vemos a água e sua ação, enxergamos relâmpagos, sentimos o ar e a transferência de calor de um corpo a outro, enxergamos os vegetais verdes, seres autótrofos, estabelecendo conexão da energia luminosa entre o Sol e os seres heterótrofos. Na natureza, nos ecossistemas, os fenômenos, o componentes abióticos e os seres vivos, atuam simultânea e sincronizadamente, de maneira holística, sem que hajam divisões.

Desde muito tempo homem se interessa pela observação desta maravilhas cósmica e estudo os astros que vê no céu, o que o leva a certeza de uma causa universal inteligente que impulsiona toda a criação cósmica. Primeiramente o homem observou-os a olho nu, posteriormente, estudou-os com instrumentos ópticos primitivos, e hoje os estuda com modernos e possantes telescópios que facilitam a identificação dos astros, dando oportunidade para se conhecer um pouco mais do universo.

Devemos enfatizar a grandiosidade do universo, não só pelos infinitos corpos celestes existentes, mas pela força criadora que há tudo isto. Esta maravilhosa obra do criador podemos observar olhando para o céu em noite sem lua, perguntando se somos capazes de contar com facilidade o número de pontos brilhantes que existem ali no céu. É importante sabermos que estes corpos se movimentam e, por este motivo, suas posições variam. Como os movimentos são periódicos, de tempo em tempo, voltam às posições originais. A rotação da Terra determina a sucessão de dias e noites, enquanto que o movimento de translação, os anos, as mudanças de estação. Devemos destacar o fato de que as gigantescas distâncias explicam por que corpos maiores do que outros podem nos parecer menores.

Todos nós temos o nosso endereço nesta maravilha de criação chamada cosmos. Naturalmente todos nós moramos em uma casa que está inserida em uma rua, a rua pertence a um bairro, o bairro está contido na cidade que, por sua vez, pertence ao estado; o estado está contido no país; o país está contido no continente e o continente está dentro do Planeta. E o Planeta onde está? Nosso Planeta pertence ao **Sistema Solar de ORS**. O Sistema Solar está contido na **Galáxia de Gutemberg** que é a **Via Láctea**. A Via Láctea está contida no **Universo**. O Universo não é o fim de tudo. Como disse Einstein: Depois de cada Universo há um espaço vazio..... e, depois do espaço vazio, vem outro Universo e assim sucessivamente; e o conjunto de todos os universos compõe o cosmos. E o que é o cosmos? É que veremos a seguir.

Os Sete Cosmos - O Dr. Samael Aun Weor, em sua cosmologia transcendental nos ensina acerca de um universo extraordinário, composto por um conjunto de sete mundos emanantes, transcendentales: **Protocosmos, Ayocosmos, Macrocosmos, Deuterocosmos, Mesocosmos, Microcosmos, Tritocosmos**. O vocábulo grego **cosmos** tem o significado de **beleza**. Por exemplo, quando um mulher quer ficar bela utiliza **cosmético**. Por outro lado, na dialética dos contrários, **caos** é o oposto de cosmos.

Nosso texto até aqui tem o objetivo de nos colocar em contato direto com a obra do **Grande Maestro** do assunto, que é o **VM. Saimael Aun Weor**. Portanto, fiquemos com ele, para ler e reler incansavelmente as suas explicações, reflexionar, meditar, colocar os seus ensinamentos em prática e, ao mesmo tempo agradeceremos a Deus por ter nos enviado tão honroso Ser para ministrar tão belo ensinamento acerca do Cosmos!-, conforme podemos ver no texto abaixo:

“OS SETE COSMO- Bem, amigos, estamos aqui reunidos novamente, com o propósito de estudar o Raio da Criação. É urgente, indispensável, inadiável, conhecer, de forma clara e precisa, o lugar que ocupamos no raio vivíssimo da criação. Antes de tudo, prezados cavalheiros, distintas damas, suplico-lhes encarecidamente seguir meu discurso com infinita paciência.

Quero que os senhores saibam que existem sete cosmos, a saber:

1 – Protocosmos - Inquestionavelmente, o primeiro cosmos é formado por múltiplos sóis espirituais, transcendentais, divinais.

Muito se falou sobre o Sagrado Sol Absoluto e é óbvio que todo Sistema Solar é governado por um desses espirituais sóis.

Isto quer dizer que nosso jogo de mundos possui seu Sagrado Sol Absoluto solar próprio, igual a todos os outros sistemas solares do inalterável infinito.

2º - Ayocosmos - A segunda ordem de mundos é formada, realmente, por todos os milhões de sóis e planetas que viajam através do espaço.

3º - Macrocosmos - O terceiro jogo de mundos é formado por nossa galáxia, por esta grande Via Láctea, que tem como capital cósmica central o Sol Sírio.

4º - Deuterocosmos - A quarta ordem é representada por nosso Sistema Solar de Ors.5º -

Mesocosmos - A quinta ordem corresponde ao planeta Terra.

6º - Microcosmos - A sexta ordem é o microcosmos Homem. 7º -

Tritocosmos - A sétima ordem está nos mundos Infernos.

Ampliemos um pouco mais esta explicação. Quero que vocês, senhores e senhoras, entendam, com plena clareza, o que é realmente a primeira ordem de mundos. Sóis espirituais extraordinários, cintilantes, com infinitos esplendores no espaço. Radiantes esferas que jamais poderiam ser percebidos pelos astrônomos através de seus telescópios.

Pensai, agora, no que são os bilhões e trilhões de mundos e estrelas que povoam o espaço sem fim.

Recordai, agora, as galáxias; qualquer destas, tomada em separado, é certamente um Macrocosmos; e a nossa, a Via Láctea, não é uma exceção.

Que diremos do Deuterocosmos? Inquestionavelmente, todo sistema solar, não importa a galáxia à qual pertença, seja esta de matéria ou de antimatéria, obviamente é um Deuterocosmos.

Terras do espaço são tão numerosas como as areias do imenso mar. Indubitavelmente, qualquer uma destas, todo planeta, não importa qual seja seu centro de gravitação cósmica, é, por si mesmo, um Mesocosmos.

Muito se tem dito sobre o microcosmos homem. Nós enfatizamos a idéia transcendental de que cada um de nós é um autêntico e legítimo microcosmos. Não obstante, não somos os únicos habitantes do infinito; é claro que existem muitos mundos habitados. Qualquer habitante do cosmos ou dos cosmos é um autêntico microcosmos.

Por último, convém saber que dentro de todo planeta existe o reino mineral submerso com seus próprios infernos atômicos. Estes últimos sempre se acham situados no interior de qualquer massa planetária e nas infradimensões da natureza, debaixo da zona tridimensional de Euclides.

Entenda-se, portanto, senhores e senhoras, que a primeira ordem de mundos é completamente diferente da segunda e que cada cosmos é absolutamente desigual, radicalmente distinto.

A primeira ordem de mundos é infinitamente divina, inefável; não existe nela nenhum princípio mecânico; é governada pela única lei.

A segunda ordem é inquestionavelmente controlada pelas três forças primárias que regulam e dirigem toda a criação cósmica.

A terceira ordem de mundos, nossa galáxia, qualquer galáxia do espaço sagrado, é indubitável que é controlada por 6 leis.

A quarta ordem de mundos, nosso sistema solar ou qualquer sistema solar do espaço infinito, sempre é controlada por 12 leis.

A quinta ordem, nossa Terra ou qualquer planeta similar ao nosso, girando ao redor de qualquer sol, acha-se absolutamente controlada por 24 leis.

Na sexta ordem cósmica, qualquer organismo humano encontra-se definitivamente controlado por 48 leis, e isto vemos totalmente comprovado na célula germinal humana, constituída, como é sabido, por quarenta e oito cromossomos.

Por último, a sétima ordem de mundos está sob o controle total de 96 leis.

Quero que vós saibais, de forma precisa, que o número de leis nas regiões abismais se multiplica escandalosamente.

É evidente que o primeiro círculo dantesco está sempre sob o controle de 96 leis. Entretanto, no segundo se duplica esta quantidade, dando 192 leis; no terceiro se triplica; no quarto se quadruplica; de tal forma que se pode multiplicar a quantidade de 96×2 , $\times 3$, $\times 4$, $\times 5$, $\times 6$, $\times 7$, $\times 8$ e $\times 9$. Assim, no nono círculo, multiplicando as 96×9 , nos darão 864 leis.

Se refletirdes profundamente sobre o primeiro cosmos, vereis que lá existe a mais plena liberdade, a mais absoluta felicidade, porque tudo é governado pela única lei.

No segundo cosmos ainda existe a felicidade plena, porque é completamente controlado pelas três leis primárias de toda a criação.

Entretanto, no terceiro cosmos já se introduz um elemento mecânico, porque estas três leis primitivas divinas, dividindo-se em si mesmas, convertem-se em seis. Obviamente, neste já existe certo automatismo cósmico. Já não são as três forças únicas as que trabalham, pois estas, ao se dividirem em si mesmas, originaram o jogo mecânico de qualquer galáxia.

Vejam os senhores o que é um sistema solar. É claro que, nele, já as seis leis se dividiram novamente, para se converterem em doze, aumentando a mecanicidade, o automatismo, a complicação, etc., etc.

Limitemo-nos agora a qualquer planeta do infinito, e muito especialmente a nosso mundo terrestre. Obviamente, é mais heterogêneo e complicado, porque as doze leis do sistema solar se converteram em vinte e quatro.

Olhemos agora francamente o microcosmos homem. Examinemos a célula germinal e encontraremos os quarenta e oito cromossomos, viva representação das quarenta e oito leis que controlam todo nosso corpo.

Obviamente, ao se dividirem estas quarenta e oito leis em si mesmas e por si mesmas, originam as noventa e seis do primeiro círculo dantesco.

Quero, que vocês compreendam o lugar que ocupamos no Raio da Criação.

Alguém disse que Inferno vem da palavra enfermos, que em latim significa região inferior. Assim, enfatizou a idéia de que o lugar que nós ocupamos na região tridimensional de Euclides é o Inferno, por ser, segundo ele, o lugar inferior do cosmos.

Infelizmente, aquele que fez tão insólita afirmação desconhecia realmente o Raio da Criação. Se ele tivesse tido maior informação, se tivesse estudado os sete cosmos, saberia que o lugar inferior não é este mundo físico em que vivemos, mas o sétimo cosmos, situado exatamente no interior do planeta Terra, nas infradimensões naturais, sob a zona tridimensional de Euclides.

P. – Venerável Mestre, depois de escutar com toda atenção e paciência a científica exposição sobre o Raio da Criação, observamos que, ao se referir à primeira ordem, ou seja, ao Protocosmos, menciona que o movimento, a vida corresponde à primeira lei, onde impera a liberdade absoluta. De acordo com as palavras do Grande Kabir Jesus: "Conhecereis a Verdade e ela vos fará livres", devemos entender, seguindo a lei das analogias e das correspondências, que, sendo nós os homens que nos movemos e temos nosso ser na sexta ordem de mundos, o Microcosmos, para vivenciarmos a Verdade e, portanto, sermos completamente livres, devemos pugnar para chegarmos a ser habitantes desses mundos regidos pela única lei ?

V.M. – Com o maior prazer responderei a pergunta do cavalheiro.

Distintos senhores e senhoras! É indispensável compreender que a maior número de leis, maior grau de mecanicidade e dor; a menor número de leis, menor grau de mecanicidade e dor.

Inquestionavelmente, no Sagrado Absoluto Solar, no sol central espiritual deste sistema no qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, não existe mecanicidade de nenhuma espécie; portanto, é óbvio que ali reina a mais plena bem-aventurança.

Evidentemente, devemos lutar de forma incansável por nos libertar das 48, 24, 12, 6 e 3 leis, para regressarmos realmente ao Sagrado Sol Absoluto do nosso sistema.

P. – Mestre, deduz-se, pelo que foi explicado anteriormente, que os mundos com mais leis são mais mecânicos e, portanto, logicamente mais densos e materiais. Isto quer dizer que os mundos infradimensionais ou infernais ocasionarão maior sofrimento e que, por esta razão, os chamamos a região das penalidades e dos castigos?

V.M. – Esta pergunta do auditório me parece bastante interessante e é claro que me apresso a respondê-la com o maior agrado.

Distinto senhor! Quero que o senhor saiba e que todos entendam que a maior número de leis, maior grau de mecanicidade e dor.

As 96 leis da primeira zona infernal são terrivelmente dolorosas. Sem dúvida, conforme o número de leis se multiplica em cada uma das zonas infradimensionais, também se multiplica a dor, a mecanicidade, a materialidade e o pranto.

P. – Venerável Mestre, observamos que anteriormente o senhor falou dos nove círculos concêntricos na região das infradimensões, as quais correspondem aos nove círculos das supradimensões do cosmos. Não obstante, ao referir-se ao Raio da Criação, somente enumera e explica sete cosmos. Não há nisso alguma incongruência?

V.M. – Honorável senhor! É indispensável que o senhor faça uma clara diferenciação entre os sete cosmos, os nove céus e os nove círculos dantescos das infradimensões naturais.

Obviamente, os nove céus se encontram relacionados, como já dissemos, com as nove regiões submersas sob a epiderme da Terra. Isto foi o que viu Enoque, em estado de êxtase, no Monte Mória, lugar onde edificaria, mais tarde, um templo subterrâneo com nove pisos interiores, para alegorizar o realismo transcendental de sua visão.

É inquestionável que os nove céus se acham plenamente concretizados nas esferas da Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. É claro que todos estes nove céus correspondem ao Deuterocosmos.

Fica, pois, esclarecido em sua mente o fato de que os sete cosmos não são os nove céus?

P. – Mestre, ao nos dizer o senhor que, conforme se vai baixando a maior número de leis, desde o primeiro cosmos até as regiões infernais, a mecanicidade, o automatismo, a materialidade se faz cada vez maior, nos faz pensar que, ao irmos nos afastando das três leis primárias, apartamo-nos também da vontade direta do Pai, ficando à nossa própria e miserável sorte. É este o caso?

V.M. – Distinto cavalheiro, honoráveis damas que neste auditório me escutam! Quero que saibam, de forma clara e precisa, que além de todo este jogo de mundos que forma nosso Sistema Solar, resplandece, glorioso, o Sagrado Absoluto Solar.

É indubitável que no sol central espiritual, governado pela única lei, existe a felicidade inalterável do eterno Deus vivo. Infelizmente, conforme nós nos afastamos mais e mais do Sagrado Sol absoluto, penetramos em mundos cada vez mais e mais complicados, onde se introduz o automatismo, a mecanicidade e a dor.

Obviamente, no cosmos de três leis, a felicidade é incomparável, porque a materialidade é menor. Nesta região, qualquer átomo possui dentro de sua natureza interior, tão somente três átomos do Absoluto.

Quão distinto é o terceiro cosmos! Lá a materialidade aumenta, porque qualquer de seus átomos possui, em seu interior, seis átomos do Absoluto.

Penetremos no quarto cosmos. Ali encontramos mais densa a matéria, devido ao fato concreto de que qualquer de seus átomos possui, em si mesmo, doze átomos do Absoluto.

Concretizemos um pouco mais. Se examinamos cuidadosamente o planeta Terra, veremos que qualquer de seus átomos possui, em sua natureza íntima, 24 átomos do Absoluto.

Especificando cuidadosamente, estudemos em detalhe qualquer átomo do organismo humano e perceberemos dentro dele, mediante a divina clarividência, 48 átomos do absoluto.

Baixemos um pouco mais e entremos no reino da mais crua materialidade, nos mundos infernos, sob a crosta do planeta em que vivemos, e descobriremos que, na primeira zona infradimensional, a densidade aumentou espantosamente, porque qualquer átomo inumano possui, dentro de sua natureza íntima, 96 átomos do Absoluto.

Na segunda zona infernal, todo átomo possui 192 átomos; na terceira, todo átomo possui em seu interior 384 átomos do Absoluto, etc., etc., aumentando, assim, a materialidade de forma espantosa e aterradora...

Ao submergir-nos dentro de leis cada vez mais complexas, obviamente nos independentizamos de forma progressiva, da Vontade do Absoluto e caímos na complicação mecânica de toda esta grande natureza. Se queremos reconquistar a liberdade, devemos liberar-nos de tanta mecânica e de tantas leis e voltar ao Pai.

P. – Querido Mestre, se não se faz a vontade divina no microcosmos homem, então por que se diz que "não se move a folha de uma árvore sem a vontade de Deus"?

V.M. – Distinto cavalheiro! No Sagrado Absoluto Solar, como já dissemos, só reina a única lei. No cosmos das três leis ainda se faz a Vontade do Pai, porque tudo é governado pelas três leis fundamentais.

Entretanto, no mundo das seis leis já existe, fora de toda dúvida, uma mecanicidade que, em certo sentido, a faz independente da vontade do Absoluto. Pense agora nos mundos de 24, 48, e 96 leis.

É óbvio que em tais ordens de mundos a mecanicidade se multiplica independentemente do Sagrado Absoluto Solar. Isto, claro, daria espaço como para dizer que o Pai fica excluído de toda criação. Entretanto, é bom que todos saibam que toda mecanicidade é previamente calculada pelo Sagrado Sol Absoluto, já que não poderiam existir as distintas ordens de leis e os diversos processos mecânicos, se assim não tivesse sido disposto pelo Pai.

Este Universo é um todo dentro da inteligência do Sagrado Absoluto Solar e estes fenômenos se vão cristalizando de forma sucessiva, pouco a pouco. Entendido?

P. – Venerável Mestre! O senhor poderia nos dizer a razão pela qual relaciona o sete nas leis da criação, no organismo humano e nos mundos? É uma tradição ou é realmente uma lei?

V.M. – A pergunta do cavalheiro merece uma resposta imediata. Quero que todos vocês, senhores e senhoras, compreendam com toda clareza o que são as Leis do Três e do Sete. É urgente que saibam que os Cosmocultores, criadores deste universo no qual vivemos, nos movemos e temos nosso ser, cada um, sob a direção de sua Divina Mãe Kundalini cósmica particular, trabalhou na aurora da criação, desenvolvendo no espaço as Leis do Três e do Sete, a fim de que tudo tivesse vida em abundância. Só assim pôde existir nosso mundo. Assim, não é estranho que todo processo cósmico natural se desenvolva de acordo com as Leis do Três e do Sete. De modo algum nos deve parecer algo insólito que tais leis se achem correlacionadas no infinitamente pequeno e no infinitamente grande, no microcosmos e no macrocosmos, em tudo o que é, em tudo o que foi e em tudo o que será.

Pensemos, por um momento, nos sete chacras da espinha dorsal, nos sete mundos principais do sistema solar, nas sete rondas de que fala a Teosofia antiga e moderna, nas sete raças humanas, etc., etc.

Todos estes gigantescos processos setenários, toda sétupla manifestação de vida tem por base sempre as três forças primárias: positiva, negativa e neutra. Entendido?

P. – Mestre, por que, quando fala da criação dos mundos, seres ou galáxias, se expressa em termos tais como é claro, indubitável, é óbvio, é natural, etc.? Em que se baseia para dizer isso com tal segurança?

V.M. – Vejo ali, no auditório, que alguém fez uma pergunta bastante interessante e sinto agrado em responder-lhe.

Senhores e senhoras! Quero que vocês saibam, de forma concreta, clara e definitiva, que existem duas classes de razão. A primeira, denominaremos de subjetiva; a segunda qualificaremos como objetiva.

Inquestionavelmente, a primeira tem por fundamento as percepções sensoriais externas. A segunda é diferente, e só se processa de acordo com as vivências íntimas da Consciência.

É óbvio que por trás dos termos citados pelo cavalheiro, encontram-se, realmente, os diversos processos de minha própria Consciência. Utilizo tais palavras da linguagem como veículos específicos de meus conceitos de conteúdo.

Com outras palavras, ponho certa ênfase para dizer ao cavalheiro e ao honorável auditório que me escuta o seguinte: jamais utilizaria as palavras citadas pelo senhor, se antes não tivesse verificado com meus poderes conscientivos, com minhas faculdades cognitivas transcendentais, a verdade de tudo o que estou afirmando. Gosto de usar termos precisos, com o propósito de fazer conhecer idéias exatas. Isso é tudo!

P. – Venerável Mestre, o senhor mencionou, em sua anterior exposição, a aurora da criação. Poderia explicar-nos em que época aconteceu e de quem foi a obra?

V.M. – Distinto cavalheiro! Na eternidade não há tempo. Quero que todos os que nesta noite assistem a nossa conferência compreendam perfeitamente que o tempo não tem um fundo real, uma origem autêntica, legítima.

Certamente e em nome da verdade devo dizer-lhes que o tempo é algo meramente subjetivo, que não possui uma realidade objetiva, concreta e exata.

O que existe realmente é a sucessão de fenômenos. Sai o sol e exclamamos: "São seis da manhã". Oculta-se e dizemos: "São seis da tarde. Transcorreram doze horas". Porém, em que parte do cosmos estão essas horas, esse tempo? Podemos segurá-lo com a mão e colocá-lo sobre uma mesa de laboratório? De que cor é esse tempo, de que metal ou substância é feito? Reflitamos, senhores, reflitamos um pouco.

É a mente a que inventa o tempo, porque o que verdadeiramente existe de forma objetiva é a sucessão de fenômenos naturais. Infelizmente, nós cometemos o erro de pôr tempo a cada movimento cósmico.

Entre o sair e o ocultar-se o Sol pomos nossas queridas horas. Inventamo-las, anotamo-las ao movimento dos astros; mas estas são uma fantasia da mente.

Os fenômenos cósmicos se sucedem uns aos outros, dentro do instante eterno da grande vida em seu movimento. No Sagrado Sol Absoluto, nosso Universo existe como um todo íntegro, unitotal, completo. Nele se processam todas as mudanças cósmicas dentro de um momento eterno, dentro de um instante que não tem limites.

É patente e manifesto que ao se cristalizarem os distintos fenômenos sucessivos deste universo, vem à nossa mente, infelizmente, o conceito tempo. Tal conceito subjetivo é sempre posto entre fenômeno e fenômeno.

Realmente, o Logos Solar, o Demiurgo Arquiteto do Universo, é o verdadeiro autor de toda esta criação. Não obstante, não podemos pôr uma data à sua obra, à sua cosmogênese, porque o tempo é uma ilusão da mente e isto está muito além de todo o meramente intelectual. Inferno ou os mundos Infernos existem desde toda a eternidade. Recordemos aquela frase de Dante em sua Divina Comédia: "Por mim se vai à cidade do pranto; por mim se vai à eterna dor; por mim se vai para a raça condenada; a justiça animou meu sublime Arquiteto; fez-me a Divina Potestade, a Suprema Sabedoria e o Primeiro Amor. Antes de mim não houve nada criado, à exceção do imortal, e eu duro eternamente. Ó! Vós que entraís, abandonai toda a esperança!"

P. – Venerável Mestre, segundo pude perceber, o Mestre G coloca o mundo das 96 leis na Lua. Ao contrário, o senhor afirma que essa região se encontra debaixo da epiderme do organismo planetário em que vivemos. Poderia explicar-me a razão desta divergência de conceitos?

V.M. – Honorável senhor! Apresso-me a dar resposta a sua pergunta.

Certamente, o Mestre G pensa que o Raio da Criação termina na Lua; e eu afirmo, de forma enfática, que este conclui nos mundos submersos, no Inferno.

A Lua é algo diferente, distintos senhores, pertence ao passado Dia da Criação. É um mundo morto, é um cadáver.

As viagens dos astronautas a nosso satélite demonstraram, de forma contundente e definitiva, o fato irrefutável de que a Lua é um mundo morto. Não sei como o Mestre G se equivocou em seus cálculos. Qualquer lua do infinito espaço é sempre um cadáver. Infelizmente, o Mestre G acreditou firmemente que em nosso sistema a Lua era um mundo novo que surgia do caos, que nascia.

Num passado dia cósmico, a Lua teve vida em abundância, foi uma maravilhosa terra do espaço; porém, já morreu e num futuro haverá de desintegrar-se totalmente. Isso é tudo!

P. – Querido Mestre, de acordo com o Mestre G, nosso satélite, a Lua, originou-se por um desprendimento de matéria terrestre, devido a forças magnéticas de atração tremendas, dentro das leis de gravidade, formando um mundo novo, onde seguramente ingressam as almas perdidas, para sofrer nestas regiões infradimensionais do Averno. Quer dizer, Mestre Samael, que o Mestre G chegou a esta conclusão porque suas faculdades cognitivas eram pobres?

V.M. – Escuto a pergunta do senhor e é claro que sinto prazer em responder-lhe. De modo algum quero subestimar as faculdades psíquicas do Mestre G. Obviamente, cumpriu uma missão maravilhosa e seu trabalho é esplêndido. Não obstante, o homem tem direito de se equivocar. É possível que ele tomasse essa informação relacionada com Selene de alguma lenda, de alguma fonte, de alguma alegoria, etc., etc. Em todo caso, nós afirmamos, de forma enfática o que nos consta, o que pudemos verificar por nós mesmos, diretamente, sem menosprezar o trabalho de nenhum outro mestre.

Que de alguma colisão entre a Terra e outro planeta tenha partido a Lua ou que ela tenha emergido do Pacífico, como sustenta outro respeitável mestre, são conceitos que respeitamos, porém que nós não evidenciamos praticamente.

Afirmo, de forma contundente e com certa ênfase, e me limito exclusivamente a expor, com minha razão objetiva, o que por mim mesmo pude ver, ouvir, tocar e palpar.

Jamais, em todo o cosmos, chegamos a saber que alguma lua se converta em mundo habitável. Qualquer iniciado bem desperto sabe, por experiência direta, que os mundos, como os homens e as plantas e tudo o que existe, nascem, crescem, envelhecem e morrem.

É evidente que qualquer planeta que falece, de fato e por direito próprio se converte num cadáver, numa lua.

Nosso planeta Terra não será uma exceção e podem estar seguros, senhores e senhoras, que depois da sétima raça humana se converterá também em uma nova lua.

Sejamos, pois, exatos. Eu sou matemático na investigação e exigente na expressão. Temos métodos, sistemas e procedimentos, mediante os quais podemos e devemos pôr-nos em contato com esses mundos Infernos; então reconheceremos o realismo da Divina Comédia de Dante, que situa o Inferno debaixo da epiderme do planeta Terra". ([VM. Samael Aun Weor](#)).

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 86 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema A VINDA DA MÔNADA DO ABSOLUTO**.

TEMA 87 - VOLTA DA MÔNADA AO ABSOLUTO

Quando a Águia Traga a Serpente se constitui numa expressão esotérica, usada para representar a unificação das três forças primárias componentes do nosso Real Ser Interno, que correspondem ao: Pai, filho e Espírito Santo. Esta três forças primária, no iniciado de alta Iniciação Venusta, precisam se fundirem numa só, através da morte, para que possa entrarem no Absoluto, onde há somente uma lei lá neste Reino da Unidade.

Os V.M. Samael e Rabolú transmitiram aos estudantes gnósticos o ensinamento de que na Terceira Montanha morrem estas **três forças primária**. Através da morte há uma transformação, uma unificação das três forças em uma, que é o símbolo dos astecas, **Quando a Águia Traga a Serpente**. Isto ocorre, posto que **o Absoluto** é o universo da unidade, onde Deus é unipotente, unipresente, uniconsciente. Então ai nos Absoluto, só se entra como unidade. Não entra não como dualidade e muito menos como trindade.

Na terceira montanha ocorrem as iniciações de luz, que são muito diferentes das de fogo e das de ouro. Na física convencional sabemos que no cosmo tudo resulta em energia, que possui uma frequência de vibração. É lógico que a vibração da luz é a mais alta do cosmo. Ai então se processa a unificação de tudo, do raio da criação numa só força. Onde não há mais divisão do raio da criação e que holisticamente se constrói a unidade, a luz, a sabedoria.

Os Mestres Samael e Rabolú, a exemplo de Jesus Cristo passaram pela iniciações **Venustas**, que são as últimas iniciações de luz. As iniciações são: sete de fogo, sete de ouro e sete de luz.

Para ampliar a nossa compreensão do tema, vamos ler, refletir e praticar o conteúdo contido no texto abaixo do V.M. Rabolú:

"A Terceira Montanha - Como lhes dizia, a Terceira Montanha é a morte mística de duas leis, para fundirem-se numa só. Estas se chamam as Iniciações de Luz. Este já é um Iniciado de Luz, porque eliminou o Eu Causa em sua totalidade; porque o Iniciado teve que eliminar o Eu Causa em sua totalidade; porque o Iniciado teve que eliminar o Eu Causa em cem por cento. Então converte-se "NO FILHO MUI AMADO DO PAI", um Filho da Luz. Aquele que chega a esta etapa da Cristificação total se converte em um Filho da Luz e do Amor, porque é uma força universal e cósmica, consciente a todo instante e a todo momento, sem perder a Individualidade. Estes são os Filhos da Luz, aqueles que chegam a cristificar-se totalmente, que não tem mancha nem por dentro nem por fora, nem sombra sequer do ego. Aí é quando pode regressar ao seio do Pai, cheio de felicidade absoluta e com plena liberdade, porque é uma liberdade autêntica. Chega-se à Imortalidade, onde pode converter seus veículos sem estar sujeitos a leis nem ao tempo. Por isso Jesus tem seu corpo físico, todos seus Corpos Existenciais do Ser, fora do tempo. Não tem nada a ver o tempo com esses veículos porque sempre estarão jovens e como ele os queira transformar, porque tem o poder da ubiqüidade. Por isso o símbolo do Grande Sepulcro e a Grande Cruz, com sua coroa repleta de pedras preciosas, vivas, que é a culminação total da Terceira Montanha. O símbolo do Sepulcro é o símbolo de quando morrem as duas forças para nascer a Unidade. Então, o símbolo do Sepulcro ou do Ataúde é pela morte que deve passar o Iniciado, para logo crucificar-se como um Cristo e colocar-se a Grande Coroa, que simboliza a Coroa de "REI DOS REIS".

Das duas leis, uma é absorvida e fica unido à Grande Lei, conectado ao Absoluto diretamente pela Grande Lei. Esse é o símbolo dos Astecas, A ÁGUIA TRAGANDO A SERPENTE, para chegar à Unidade, à Liberação total. O Absoluto não pode ser descrito, porque é de onde depende a Criação, tudo que existe. Está livre de leis porque é a Grande Lei. De modo pois, que tudo sai e volta ao Absoluto: as Mônadas saem inconsciente, e ao realizar o trabalho que faço menção nesta obra, tem que regressar com cem por cento de consciência e a gozar dessa felicidade absoluta. Para ter direito de ficar no Absoluto definitivamente, o Iniciado tem que ter deixado um discípulo no Caminho, já trabalhando, para poder dar-se o luxo de desaparecer. Enquanto não deixe um discípulo - um iniciado que tenha escolhido o Caminho Direto e esteja fazendo sua Revolução da Consciência com os Três Fatores - não pode entrar no Absoluto para ficar definitivamente, apenas tem que entrar e sair. Por isso o Mestre Samael se deu o ao luxo de desaparecer desta humanidade, porque deixava a mim. Se não tivesse sedo assim o Mestre estaria aqui conosco fisicamente, trabalhando e lutando.

Não dou mais detalhes nesta obra, porque o discípulo tem que, por si mesmo, descobrir os triunfos, os pagos e todos os prêmios que a Hierarquia **vai-lhe dando por seus grandes sacrifícios**". ([V.M. Rabolú](#)).

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 87 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema VOLTA DA MÔNADA AO ABSOLUTO**.

TEMA 88 - O RESGATE FINAL DOS SELECIONADOS PARA A ILHA SECRETA

Nossa raça humana vai chegando ao seu final. Estamos já nos fins dos tempos, onde o processo de apocalipzação está em pleno andamento. Como vimos em lições anteriores, o nosso planeta possui a missão de criar sete Raças raiz. Destas sete estamos no finalzinho da 5ª, que é a raça Ariana, que logo será sucedida pela Koradi.

Para guiar os buscadores dos últimos dias, a Loja Branca enviou os seus dois últimos profetas, os veneráveis mestres Samael e Rabolú, que já nos deixaram. Mas nos legaram uma vasta obra de centenas de livros, que nos dão o norte a seguir. Desta centena de livros, quando já havia tudo se encerrado, eis que pela misericórdia da justiça divina, a Loja Branca autorizou ao V.M. Rabolú escrever mais dois livros: [A Águia Rebelde](#), dirigida ao público interno do **Movimento Gnóstico** e **Hercólubus**, dirigida ao público externo ao **Movimento Gnóstico**.

Na [SÍNTESE DAS TRÊS MONTANHAS](#), que é o penúltimo livro do V.M. Rabolú, ele já dizia que não iria escrever mais nada, porque o pessoal lia tudo muito superficialmente. Não sabia estudar! Na Síntese das Três Montanhas, O V.M. Rabolú sintetiza em linguagem simples o caminho que o estudante gnóstico tem que fazer para chegar à liberação final.

Mas, em El Salvador, editaram erroneamente um livro do V.M. Rabolú, que ele sentiu a necessidade de corrigir e desaprovar a edição Salvadorenha, para o bem do estudantado gnóstico. Daí é que vai surgir o seu penúltimo livro: [A "Águia Rebelde"](#), que vai se constituir no último livro autorizado pela Loja Branca, para o público interno do **Movimento Gnóstico**, desta nossa raça Ariana.

Por último, já acamado, num tremendo dum super esforço, o V.M. Rabolú escreve a [Hercólubus](#), mas já direcionado ao público externo ao Movimento Gnóstico.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 88 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o tema **O ÚLTIMO LIVRO GNÓSTICO AUTORIZADO PELA LOJA BRANCA**.

TEMA 89 - O RESGATE FINAL DOS SELECIONADOS PARA A ILHA SECRETA

Durante um o Ano Sideral, período de 25.965 anos terrestres, o Sol ORS dá uma volta completa em torno do cinturão zodiacal. Neste período de tempo se desenvolve uma Raça-raiz, aqui na Terra. Ao longo da vida do nosso planeta Terra se desenvolve nele sete Raças-raízes, conforme ensinamentos do V.M. Samael. Cada Raça-raiz passa por 12 eras e por quatro idades. A nossa humanidade está na Idade de Ferro ou Kalil Yuga, na 5ª Raça Humana, chamada de Raça Ariana. Isto significa que as 1ª, 2ª, 3ª e 4ª raças já se passaram. Logo a 5ª Raça Humana também se passará. Dai vamos para a 6ª Raça raiz ou Raça Koradi; e depois vem a 7ª e última Raça raiz, que se chamará Raça Solar.

Em cada uma destas raças há pessoas revolucionárias, que se libertam da Roda do Sansara, mediante o trabalho com os Três Fatores de Revolução da Consciência e voltaram ao Absoluto.

Enquanto que a maioria das almas permanece presa à Roda do Sansara e passa à raça seguinte, mediante as leis de evolução e involução. Algumas almas chegam à raça seguinte ainda na Idade de Ouro, outros na de Prata, outros na de Bronze e muitos na Idade de Ferro, movidas pela lei da Transmigração das Almas.

Nesta nossa atual 5ª Raça, ao longo das de suas quatro idades, houve alguma almas revolucionária, que já regressaram ao Absoluto, na forma de mônadas cristificadas, auto-realizadas. Há almas que estão no Nirvana, na forma de hierarquias angelicais e há muitas almas no abismo. Entretanto a maioria das almas está atualmente vivendo os seus últimos momentos sobre a face da Terra, animando a vida dos quase oito bilhões de pessoas que existem no planeta, ante de adentrarem ao abismo. A maioria destas almas já está no abismo.

A maioria de todos nós está cumprindo a sua última das 108 existências, já completando o ciclo. Uma vez concluído o ciclo temos que submergir aos mundos infernais, de forma compulsória, para passar pela segunda morte enunciada por Jesus Cristo.

O final dos tempos já chegou, o mundo está em franco processo de apocaliptização, aonde vai se acabando aos poucos, por meio de uma catástrofe aqui, um terremoto ali, um tsunami lá, um furacão acolá, etc. O processo de decomposição do planeta vai caminhando letamente, como os V.Ms. Samael e Rabolú previram. Ele teve o seu ponto de partida em 1962 e deverá ir rolando até mais ou menos 2500 dc, época que deverá estar passando Hercólubus por aqui, quando não ficará pedra sobre pedra, conforme profetizado por Jesus Cristo e seus apóstolos.

Conforme nos orientou o VM. Rabolú não há para onde irmos, não adianta tentar fugir, *"se ficar o bicho pega e se correr o bicho come"* Porque não adianta? Todo mundo pensa em fuga, mas para continuar a vida com os mesmos padrões. Porém, não haverá padrão de vida garantido para ninguém. Os que ficarem vivos invejarão os mortos, conforme disse Jesus. Vamos pegar, por exemplo, aqui onde estamos morando, a cidade de Santos, SP.

Por ser costeira corremos perigos. Muita gente já se retirou daqui e muitos tentarão fazer o mesmo. Muitos estão procurando locais altos, em outros estados. Porém esquecem-se do fundamental. Esquecem que aqui é o porto que conecta economicamente ao resto do país e do mundo. Uma vez atingido aqui por catástrofes, as outras regiões seriam afetadas em cheio também e a vida ficaria impossível para todos. De repente podemos escapar das águas, por uns tempos, mas iríamos ficar sem alimento, sem comunicação, sem transporte, sem remédios, etc.

Portanto, só uma saída noticiada por todos os profetas e mestres, em todos os tempos, que é a transformação de si mesmo, por intermédio da morte em marcha dos nossos defeitos. O V.M. Mestre Rabolú está exigindo a morte e o desdobramento astral como condição fundamental para o resgate, conforme consta no seu livro Hercólubus.

"Estas fórmulas dou-as à Humanidade porque quem quiser verdadeiramente salvar-se do cataclismo que vem, deve começar de uma vez a desintegrar o eu psicológico, ou seja, todos os nossos defeitos, que são milhares; capacitar-se, para que no momento do resgate seja levado a um lugar seguro onde nada lhe acontecerá e possa seguir trabalhando sobre si mesmo, até chegar a Liberação. Esse será aquele que logre escapar do desastre. A Justiça Divina chama a esta Humanidade "a colheita perdida", ou seja, não há nada a fazer. A destruição que vem é porque já os Deuses não podem fazer mais nada por nós. De modo que à Hierarquia ninguém vai pegar de surpresa; tudo está planejado. Amável leitor: estou falando muito claro para que entenda a necessidade que há de lançar-se a trabalhar seriamente, porque aquele que esteja trabalhando, tiram-no do perigo. Isto não é para que formem teorias nem discussões, mas sim para que experimentem o verdadeiro ensinamento que lhes estou dando neste livro, pois não nos resta mais a que apelar. Não sou um "mete-medos", sou um ser humano que estou advertindo o que vem e o que vai acontecer. Isto que lhes digo é muito sério e aquele que tem temor a Deus Poe a trabalhar contra os seus defeitos, que são os que nos isolam do Pai. Sobre a parte esotérica poderia entender mais, porém não quero lhes tirar o vosso tempo, mas sim lutar para que cada um realize este trabalho que ensino porque esse é o caminho a seguir e não quero que ninguém se perca." (V.M. Rabolú).

Do resgate dos assinalados participarão os eleitos, conforme prenunciado por Jesus Cristo. São chamados de assinalados todos aqueles que estiverem fazendo o processo da morte dos defeitos, transformando defeitos em virtude, ódio em amor, etc. Quem possuir a virtude do amor emitirá pelo corpo vital a cor azul, estará assinalado com a cor azul, que é a cor do amor e poderá ser visto de qualquer lugar do espaço pelas naves.

O resgate não é a salvação da alma. É uma oportunidade para quem está trabalhando sobre a transformação de si mesmo, mas não deu tempo para sua auto-realização. O resgatado será colocado num local seguro, isento de catástrofes (Ilha no Pacífico), de onde seguirá o seu trabalho, tendo espaço e tempo necessários para tal. Posteriormente este resgatado será sacado da ilha e inserido na 6ª Raça, no tempo certo e no espaço adequado.

Isto tudo será feito com critérios bem definidos, com o maior cuidado possível. Isto é necessário porque a 6ª Raça, a Koradi, em sua Idade de Ouro, terá uma humanidade de ouro, pura, sem pecado, onde o leão brincar com a criancinha. Isto é, não haverá ego e a maioria das leis estará desativada. E se for colocada ali uma única laranja podre causar estrago nas boas.

Para a Ilha Secreta irão as pessoas que independentemente da religião a que pertençam, praticam os Três Fatores de Revolução da Consciência concretamente e que tenha despertado pelo menos 50% de consciência.

As demais pessoas que não possuem os 50% de consciência despertas, mas que possuem essência livre, independente da ordem mística que pertençam, elas possuem virtudes na alma, serão resgatadas pelas naves, num percentual 50% dos habitantes da Terra, para outros planetas, conforme proporção descrita por Jesus Cristo: *"Na casa de meu Pai Há muitas moradas, de duas mulheres que esteja no moinho, uma será levada e a outra ficará; de duas mulheres que estejam no campo, uma será levada e a outra ficará"* Os que ficarem se sucumbirão ao abismo e de lá não sairão antes da segunda morte. *"E a morte e ao inferno foram lançados no lago de fogo: esta é a **segunda morte**"(Apocalipse 20:14).*

A cada um de nós aspirante a estudante gnóstico, no decorrer do tempo destinado ao desenvolvimento de 5ª Raça-raiz, foi dada a oportunidade de estudar e conhecer a verdade, para nos libertarmos e sair da Roda do Sansara, em cinco opções, em relação ao despertar da consciência:

1ª. Ir para o absoluto - para Turyas, para os Cristos, isto é, para os que despertaram 100% de consciência, através dos Três Fatores de Revolução da Consciência, percorrendo o caminho reto.

2ª. Ir para o Nirvana - para as Hierarquia angelicais, em seus nove graus, por meio do caminho espiral.

3º Ir para Ilha Sagrada, por meio do resgate, para aqueles que despertaram até 50% de consciência.

4ª. Ir para uma das moradas do Pai, por meio das naves, para os que não possuem 50% de consciência desperta.

5. Ir para o abismo, para sofrer a segunda morte, a morte compulsória, para libertar a essência aprisionada pelo ego.

O resgate para a Ilha Sagrada será comandado pelo V.M. Samael Aun Weor e todos os outros Mestres da Loja Branca, sob as ordens de Jesus Cristo. Para os outros planetas se fará por meio de naves especiais.

Os caminhantes do Absoluto e do Nirvana foram com as próprias pernas, para a Ilha e outros planetas precisamos de condutores, que nos coloque na 4ª dimensão ou nos transporte em naves especiais. Para o abismo a natureza nos leva mecanicamente.

Para nos educarmos adequadamente, ao longo deste tempo de desenvolvimento da 5ª Raça-raiz, a Loja Branca, por meio dos Mestres do Colégio de Iniciados, passou-nos instruções pertinentes em três círculos de estudos:

1º. Círculo Exotérico – espaço de estudos e prática destinado a todo aquele que aspira ser estudante gnóstico.

2º. Círculo Mesotérico – espaço de estudos destinado aos verdadeiros estudantes gnósticos. A este círculo vão todos os aspirantes pragmáticos, que trabalham concretamente com os Três Fatores de Revolução da Consciência, desdobram objetivamente, participam dos rituais sagrados da Segunda Câmara, na 5ª dimensão.

3º Círculo Esotérico – espaço ocupado pelos Mestres, por aquele que já conhecem o caminho secreto.

Neste instante crucial que nos deparamos, diante da proximidade do fim dos tempos, cabe a cada um de nós aspirante fazer uma auto-avaliação para compreender que ainda, infelizmente, por mais teorias e intelecções que temos ainda não somos estudantes gnósticos e que já perdemos as duas primeiras das cinco possibilidades de salvação; possivelmente iremos perder a terceira e a quarta também, restando-nos apenas a quinta, ao bem da veracidade dos fatos.

Diante deste triste panorama só nos resta trabalharmos intensivamente sobre nós com os Três Fatores de Revolução de Consciência, para virarmos o jogo, reverter a nossa situação de perdidos para sempre!

Podemos até ter 3% de essência livre, mas ainda não somos estudantes gnósticos porque não possuímos os 3% de consciência desperta. A hora que tivermos, em função do nosso trabalho com a morte e com a meditação, é quando passaremos ao grau de estudante. Porque aí teremos a capacidade de desdobrar objetivamente, para ir de encontro às verdadeiras fontes de estudos, conforme nos ensinou o V.M. Rabolú.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos tema 89 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema O RESGATE FINAL DOS SELECIONADOS PARA A ILHA SECRETA.**

TEMA 90 - HERCÓLOBUS E O FIM DO MUNDO

Prezado leitor, com esta lição de número 90, vamos encerrando o nosso curso de Iniciação ao Conhecimento Gnoseolístico, na forma presencial e também online. O objetivo do curso é de disseminar os ensinamentos magníficos dos V.Ms. Samael e Rabolú. O conteúdo do curso está elaborado com 75 temas, que eram usados no Curso de Gnose da Nova Ordem e mais 25 temas das obras do prof. Maurício da Silva, elaborados didaticamente para facilitar a compreensão dos estudos.

Estrategicamente o curso é dado em sala de conferência presencial, na cidade de Santos, SP e em Sala de conferência virtual GVO, www.gvolive.com.br/conferencia/agasw, na Internet. O curso possui como material de apoio: textos, vídeos e livros do VM. Samael, do V.M. Rabolú e do prof. Maurício da Silva.

Sobre Hercólobus e o fim do mundo os V.Ms. Rabolú e Samael nos deixam vastas informações em suas conferências e livros. O VM. Rabolú escreveu um livrinho acerca do tema, onde ele transmite-nos informações específicas acerca de que precisamos fazer em prol de nós mesmos, nestes últimos tempos.

O VM. Rabolú foi encarregado pelo VM. Samael para legislar sobre o Movimento Gnóstico. Revestido de sua autoridade, como tribunal do carma, ele encerrou as Ordens do Movimento Gnóstico aqui na Terra, nesta dispensação.

Portanto, perante a Justiça Divina, já não há mais nem Velha, nem Nova e nem nenhuma Ordem Gnóstica legal e institucionalmente estabelecida, credenciada para movimentar a gnose entre as pessoas, no mundo inteiro.

Mas antes de decretar Movimento Gnóstico como pseudo esotérico, no finalzinho dos anos 90, o V.M. Rabolú lutou muito para qualificar o estudantado gnóstico, dando-lhes tarefas e provas. Apesar da sua incansável luta não houve quase frutos. Então decretou a colheita como sendo vazia, fechou as portas ao público interno ao movimento gnóstico e dirigiu ao público externo, por meio do livro Hercólubus.

Neste livro ele transmite as suas últimas orientações aos estudantes, que realmente ainda anelam trabalhar sobre si mesmo, tanto de dentro como de fora das extintas ordens gnósticas. Isto seria mais ou menos semelhante ao trabalho de Jesus Cristo, que veio para os judeus, porém estes não o aceitaram, então ele foi para os gentios, por meio de seus discípulos e na mescla de gentios com judeus sua obra se fortaleceu.

No livro Hercólubus o V.M. Rabolú enfatiza a colheita vazia, descreve a vida extraterrestre, fala sobre a vinda do planeta Hercólubus, sobre o fim do mundo e dá as últimas instruções sobre tudo que devemos fazer para nos qualificarmos para o resgate. Para qualificarmos para o resgate ele ressalta que temos que fazer duas coisas fundamentais: desdobramento astral e a morte mística dos detalhes do ego.

Portanto a esperança ainda não morreu, para todos aqueles estudantes de todas as ordens gnósticas, tanto do passado, como do presente e o do futuro, que anelam trabalhar seriamente sobre si mesmo, com estas chaves que nos deu o VM. Rabolú.

Coube o destino outorgar ao V.M. Rabolú as prerrogativas de fechar as portas e apagar as luzes do Movimento Gnóstico das Ordens Antiga e Nova, sucessivamente, que estavam legalmente estabelecidas e, ao mesmo tempo, abrir as portas e acender as luzes de um novo movimento do conhecimento gnóstico através de uma Ordem Livre.

Pois o seu livro Hercólubus está movimenta a gnose no mundo todo, de modo livre, levando seus ensinamentos a milhões de pessoas.

Este novo movimento do conhecimento gnóstico, iniciado a partir do livro Hercólubus, eu o denomino de Movimento Gnóstico na Ordem Livre(MOVIGOL).

Caro estudante gnóstico eu, prof. Maurício da Silva, que fui instrutor gnóstico na Velha e na Nova Ordem, sucessivamente, convido-o a participar de nossas atividades no MOVIGOL, para juntos construirmos a nossa qualificação para Ilha, entre os resgatáveis da Última Dispensação Gnóstica, segundo às orientações do

V.M. Rabolú, por meio
doProjetoARCAS, www.agsaw.com.br/arcas.htm .

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto assista aos vídeos do tema 90 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **o tema HERCÓLOBUS E O FIM DO MUNDO**.